A Fé Batista

Documentos da Fé Cristã, Bíblica, Histórica, Batista, Reformada & Confessional

A Fé Batista

Documentos da Fé Cristã, Bíblica, Histórica,
Batista, Reformada e Confessional

1ª Edição

Francisco Morato, SP
O Estandarte de Cristo
2020

CONFISSÕES DE FÉ

A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1644

A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689

CATECISMOS

UM CATECISMO PARA CRIANCINHAS & PEQUENINOS (1652) HENRY JESSEY

CATECISMO PURITANO
C.H. SPURGEON (1855)

Apresentação

Com o coração transbordando de alegria e gratidão ao Senhor nosso Deus, apresentamos aos cristãos de língua portuguesa esta coletânea de documentos confessionais que representam muito bem *a fé batista* — a qual cremos e confessamos ser a expressão moderna mais biblicamente fiel da fé cristã verdadeira, ensinada por Cristo e seus apóstolos.

Primeiramente, temos os quatro grandes credos da cristandade: Credo dos Apóstolos, Credo Niceno, Credo de Calcedônia e Credo de Atanásio — os quais deixam transparecer nosso caráter ortodoxo quanto às doutrinas centrais da fé cristã bíblica e histórica, especialmente quando à verdadeira doutrina de Deus e da Santíssima Trindade — “O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus”.

Passamos, então, às confissões e chegamos ao período de ouro do confessionalismo daqueles cristãos que se apegavam fortemente ao Deus da Palavra e à Palavra de Deus e que viriam a ser chamados de batistas. Ali encontramos suas duas grandes confissões: a Confissão de Fé Batista de 1644 e a de 1689. Nelas encontramos a confissão doutrinária e o pensamento teológico maduros de um movimento de reforma espiritual que contou com homens como Henry Jessey (1603-1663); John Spilsbery (1598-1668); Hanserd Knollys (1599–1691); William Kiffin (1616–1701); Benjamin Coxe (†1646); Nehemiah Coxe (†1688); William Collins (†1702); Hercules Collins (1647–1702) e Benjamin Keach (1640-1704). A fé esboçada nessas confissões, além de apossar-se do legado teológico trinitário e cristológico dos cristãs primitivos bem como das grandes verdades enfatizadas pelos reformadores e pelos puritanos ingleses, dá um passo adiante e apresenta um sistema doutrinário pactual, congregacional e credobatista biblicamente fiel, historicamente bem fundamentado, teologicamente reformado, doutrinariamente abrangente e confessionalmente brilhante — em

uma palavra: genuinamente cristão, bíblico, histórico, reformado, batista e confessional.

Em seguida, vêm os catecismos que foram desenvolvidos para o ensino prático das doutrinas cridas por aqueles cristãos fiéis, especialmente para crianças e novos cristãos. Temos quatro dos principais catecismos da tradição batista: Um Catecismo para Criancinhas & Pequeninos (1652 - Henry Jessey); Catecismo Ortodoxo (1680 - Hercules Collins); O Catecismo Batista (1693 - William Collins & Benjamin Keach); Catecismo Puritano (1855 - C.H. Spurgeon). É digno de nota que o Catecismo Puritano publicado pelo grande Charles Spurgeon cerca de 200 anos após o início do confessionalismo batista, conservava perfeitamente os fundamentos da fé confessada pelos pais batistas, inclusive Benjamin Keach, que no passado foi o pastor da mesma igreja que Spurgeon pastoreou durante todo o seu ministério.

Finalmente, decidimos acrescentar, como apêndice, a excelente Declaração de Fé e Prática da Igreja de Jesus Cristo, que é um documento doutrinário usado pelo célebre John Gill em sua igreja para ser lido e consentido por ocasião da admissão de membros. Ali podemos ver o confessionalismo batista sendo posto em prática e as principais doutrinas da fé aplicadas de modo muito bíblico e piedoso no contexto da expressão visível do corpo de Cristo — a igreja local.

Terminamos apelando para os cristãos de forma geral, e para os batistas em particular, que examinem a fé bíblica aqui fielmente exposta “perguntando pelas veredas antigas” da fé cristã verdadeira, “pelo bom caminho” de Cristo, para “andarem por ele”, seguindo o Cordeiro para onde quer que vá (Jeremias 6:16; Apocalipse 14:4).

William Teixeira, editor,
Francisco Morato-SP
03 de julho de 2020.

CREDOS

CREDO DOS APÓSTOLOS

1. Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra; 2. e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; 3. que foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria; 4. padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e foi sepultado, desceu ao hades; 5. no terceiro dia ressurgiu dos mortos; 6. subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; 7. de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; 8. creio no Espírito Santo; 9. na santa igreja universal de Cristo, na comunhão dos santos; 10. na remissão dos pecados; 11. na ressurreição do corpo 12. e na vida eterna. Amém.

CREDO NICENO (325)

Creio em um Deus, o Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em um Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os mundos; Deus de Deus, luz da luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus; gerado, não criado, consubstancial com o Pai, por meio de quem todas as coisas foram feitas.

O qual, por nós, homens, para nossa salvação, desceu dos céus e encarnou-se pelo Espírito Santo, da virgem Maria, e se fez homem; e foi também crucificado por nós, sob Pôncio Pilatos; ele padeceu e foi sepultado; e ao terceiro dia ressuscitou, segundo as Escrituras; e subiu aos céus, está sentado à direita do Pai; e ele há de vir em glória, para julgar os vivos e os mortos; o seu reino não terá fim.

E creio no Espírito Santo, o Senhor e Doador da vida; que procede do Pai [e do Filho]; que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; o qual falou por intermédio dos profetas.

E creio na igreja una, santa, universal e apostólica. Eu confesso um só batismo para a remissão dos pecados; e aguardo a ressurreição dos mortos e a vida no mundo vindouro. Amém.

CREDO DE CALCEDÔNIA (451)

Nós, então, seguindo os santos pais, e todos com o mesmo espírito, ensinamos os homens a confessarem um único e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito em divindade e perfeito em humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, de uma alma racional e corpo; consubstancial com o Pai segundo a divindade, e consubstancial conosco segundo a humanidade; em todas as coisas semelhante a nós, sem pecado; gerado antes de todas as eras pelo Pai segundo a divindade, e nestes últimos dias, por nós e para nossa salvação, nasceu da virgem Maria, a mãe de Deus, segundo a humanidade; um e o mesmo Cristo, Filho, Senhor, unigênito, a ser reconhecido em duas naturezas, inconfundíveis, imutáveis, indivisíveis, inseparáveis; essa distinção das naturezas de modo algum é anulada pela união, mas antes, a propriedade de cada natureza é preservada, e concordante em uma pessoa e uma subsistência, e não separada ou dividida em duas pessoas, mas um e mesmo Filho e unigênito, a Palavra de Deus, o Senhor Jesus Cristo; como os profetas, desde o início declararam sobre ele, e o Senhor Jesus Cristo nos ensinou, e o Credo dos santos Pais nos anunciou.

CREDO DE ATANÁSIO

1. É necessário que quem quer que seja salvo, antes de todas as coisas, sustente a fé universal; 2. Quanto a essa fé, a não ser que alguém a sustente completa e puramente, sem dúvida perecerá eternamente.

3. E a fé universal é esta: Que nós adoramos um Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade; 4. Não confundindo as pessoas, nem dividindo a substância.

5. Porque há uma pessoa do Pai, outra do Filho e outra do Espírito Santo.

6. Mas a Divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é um todo, a glória é igual, a majestade coeternal.

7. Tal como é o Pai, assim é o Filho, e assim é o Espírito Santo.

8. O Pai é incriado, o Filho é incriado, e o Espírito Santo é incriado.

9. O Pai é incompreensível, o Filho é incompreensível, e o Espírito Santo é incompreensível.

10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, e o Espírito Santo é eterno.

11. E, ainda assim, eles não são três eternos, mas um único eterno.

12. Como também não há três incriados, nem três incompreensíveis, mas um incriado e um incompreensível.

13. Assim também, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, e o Espírito Santo é onipotente.

14. E, ainda assim, não são três onipotentes, mas um onipotente.

15. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus; 16. E, no entanto, não são três deuses, mas um único Deus.

17. Assim também o Pai é o Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor; 18. E, ainda assim, não são três Senhores, mas um só Senhor.

19. Pois, como nós somos compelidos pela verdade Cristã a reconhecer cada pessoa por si mesma sendo Deus e Senhor; 20. Assim, nós somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou três Senhores.

21. O Pai não foi feito por ninguém, nem criado, nem gerado.

22. O Filho procede do Pai somente; não foi feito, nem criado, mas gerado.

23. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho; não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.

24. Portanto, há um só Pai, não três Pais; um Filho, não três Filhos; um só Espírito Santo, não três Espíritos Santos.

25. E nesta Trindade ninguém é acima ou após o outro; ninguém é maior ou menor do que o outro.

26. Mas todas as três pessoas são coeternas e coiguais.

27. De modo que em todas as coisas, como citado anteriormente, a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade deve ser adorada.

28. Aquele, pois, que quiser ser salvo deve pensar assim sobre a Trindade.

29. Além disso, é necessário para a salvação eterna que também creiamos corretamente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo.

30. Pois, a fé correta é que nós cremos e confessamos que nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, é Deus e homem.

31. Deus da substância do Pai, gerado antes dos mundos; e homem da substância de sua mãe, nascido no mundo.

32. Perfeito Deus e perfeito homem, de uma alma racional e subsistindo em carne humana.

33. Igual ao Pai segundo a sua Divindade, e inferior ao Pai segundo a sua humanidade.

34. O Qual, embora seja Deus e homem, contudo ele não é dois, mas um só Cristo.

35. Um, não pela conversão da Divindade em carne, mas por sua divindade haver assumido Sua humanidade.

36. Um completamente, não por confusão de substância, mas pela unidade da pessoa.

37. Pois, assim como a alma racional e a carne é um só homem, assim Deus e homem é um só Cristo; 38. Que sofreu para nossa salvação, desceu ao Hades, ressuscitou ao terceiro dia dentre os mortos; 39. Ele subiu ao céu, ele está sentado à direita de Deus o Pai, Todo-Poderoso; 40. De onde ele virá para julgar os vivos e os mortos.

41. Em cuja vinda todos os homens ressuscitarão com os seus corpos; 42. e prestarão conta de suas próprias obras.

43. E aqueles que fizeram o bem irão para a vida eterna e os que praticaram o mal, para o fogo eterno.

44. Esta é a fé universal, na qual, a não ser que um homem creia fielmente, ele não pode ser salvo.

CONFISSÕES DE FÉ

A CONFISSÃO DE FÉ
BATISTA DE 1644

Apresentação

A CONFISSÃO DE FÉ
daquelas igrejas que são comumente (embora falsamente)
chamadas de ANABATISTAS;

Publicada para apreciação de todo os que temem a Deus, para que seja examinada pelo padrão da Palavra da Verdade. E também para a refutação daquelas calúnias que são com frequência, tanto no púlpito quanto por impresso, lançadas (ainda que injustamente) sobre elas.

Atos 4:20

Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

Isaías 8:20

À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.

2Coríntios 1:9-10

Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; o qual nos livrou de tão grande morte, e livra; em quem esperamos que também nos livrará ainda.

Londres
Impresso por Matthew Simmons em Aldersgate-street 1644

Epístola ao Leitor

As pobres e desprezadas igrejas de Deus em Londres enviam saudações a todos os que desejam a exaltação do nome do Senhor Jesus em sinceridade, com orações pelo seu crescimento no conhecimento de Cristo Jesus.

Nós não questionamos, mas parecerá estranho para muitos homens — que, assim como nós, se encontram sob essa calúnia e estigma, e que são frequentemente chamados de hereges e semeadores de divisão — que ousemos aparecer publicamente como agora fazemos. Entretanto, podemos muito bem dizer em resposta aos tais, o que Davi disse ao seu irmão, quando esteve na batalha do Senhor, em meio ao combate: “Porventura não há razão para isso?” (1 Samuel 17:29).

Certamente, se alguma vez as pessoas tiveram motivo para falar pela defesa da verdade de Cristo, então nós o temos, e esse é o principal impulso que nos leva a empreender esse labor. Pois, se algo da parte do homem fosse tramado apenas contra as nossas pessoas, nós poderíamos ter permanecido quietos e entregado a nossa causa àquele que é um justo Juiz e que no último grande dia julgará os segredos dos corações de todos os homens por meio de Jesus Cristo. Mas, sendo isso contrário não apenas a nós mesmos, mas à verdade que professamos, então não podemos e nem ousamos fazer qualquer outra coisa senão falar. Não é algo desconhecido para qualquer homem observador as tristes acusações que são feitas contra nós não apenas pelo mundo, que não conhece a Deus, mas também por aqueles que se julgam muito injustiçados caso não sejam considerados como as principais dignidades da Igreja de Deus e os sentinelas da cidade.

Entretanto, temos recebido esse tratamento da parte deles como aconteceu com a pobre esposa ao buscar o seu amado (Cantares 5:6-7). Eles nos encontraram enquanto andávamos fora daquele caminho comum em que eles mesmos andavam e, então,

nos feriram e removeram o nosso véu, para que fôssemos considerados odiosos aos olhos de todos os que nos veem e nos corações de todos os que pensam sobre nós. Eles têm nos difamado assim tanto em seus púlpitos como em seus escritos, nos quais nos acusam de sustentarmos a doutrina do livre-arbítrio e da queda da graça; de negarmos o pecado original e a legitimidade do governo civil bem como de nos negarmos a auxiliá-los seja com nossas pessoas ou recursos, em quaisquer de suas ordens lícitas. Também nos acusam de praticarmos atos vergonhosos na administração da ordenança do batismo — eles têm nos caluniado a ponto de considerar que sequer somos cristãos. Entretanto, defendem-nos de todas essas acusações como notoriamente falsas. Todavia, em razão dessas calúnias divulgadas sobre nós, muitos que temem a Deus são desencorajados e se tornam relutantes em entreter algum bom pensamento quanto a nós ou quanto à fé que professamos. E muitos que não conhecem a Deus são encorajados, caso consigam encontrar o lugar onde costumamos nos reunir, a se ajuntarem em bandos e a atirarem pedras contra nós, e a nos considerarem como pessoas que sustentam coisas tão ímpias que as fazem dignas de morte.

Nós, portanto, para o esclarecimento da verdade que professamos e para que possamos testemunhar dela com liberdade, embora estejamos em prisões, agora publicamos uma breve confissão da nossa fé, com o desejo de que todos os que temem a Deus possam avaliar seriamente (caso eles comparem o que aqui dizemos e confessamos na presença do Senhor Jesus e de seus santos) se os homens têm, com as suas línguas, no púlpito, e com suas canetas, em seus escritos, tanto falado quanto escrito coisas que são contrárias à verdade. Entretanto, nós sabemos que o nosso Deus, em seu próprio tempo, esclarecerá a nossa causa e exaltará ao seu Filho para torná-lo a principal pedra angular, embora ele tenha sido (ou está sendo agora) rejeitado pelos edificadores.

E porque podem pensar que esta publicação seja apenas o julgamento de uma congregação particular, mais refinada do que as demais; nós, portanto, subscrevemos esse documento como

representantes designados por sete congregações, que embora sejam corpos distintos de crentes reunidos em um determinado lugar, contudo, são todas uma só em comunhão, sustentando que Jesus Cristo é o nosso Cabeça e Senhor; desejamos que nossas vidas sejam governadas somente por ele, enquanto seguimos o Cordeiro onde quer que ele vá. E cremos que o Senhor a cada dia fará com que a verdade seja evidenciada nos corações de seus santos e os fará envergonharem-se por sua loucura na terra do seu nascimento, a fim de que eles possam, de modo mais cuidadoso, exaltar o nome do Senhor Jesus e firmarem em seus propósitos e leis. Estes são os desejos e as orações que as condenadas igrejas de Cristo em Londres fazem por todos os santos.

Subscrita em nome de sete igrejas em Londres.

William Kiffin
Thomas Patience

John Spilsbery
George Tipping
Samuel Richardson

Thomas Skippard
Thomas Munday

Thomas Gunne
John Mabbatt

John Webb
Thomas Killcop

Paul Hobson
Thomas Goare

John Mabbatt

Joseph Phelpes
Edward Heath

A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE LONDRES DE 1644

Artigo I

Deus, como é em si mesmo, não pode ser compreendido por qualquer outro, senão por ele mesmo. Ele habita em luz que nenhum homem pode acessar, a quem o homem nunca viu nem pode ver.[1] Existe um só Deus, um só Cristo, um só Espírito, uma só fé, um só batismo;[2] bem como como existe apenas uma regra de santidade e de obediência a ser observada por todos os santos em todas as eras e em todos os lugares.[3]

[1] 1Timóteo 6:16

[2] 1Timóteo 2:5; Efésios 4:4-6; 1Coríntios 12:4-6,13; João 14

[3] 1Timóteo 6:3,13,14; Gálatas 1:8-9; 2Timóteo 3:15

Artigo II

Deus é de si mesmo, ou seja, não teve sua existência a partir de outro, nem por causa de outro, nem por outro e nem para outro.[1] Deus é um Espírito que, assim como o seu ser, é de si mesmo.[2] Ele concede existência, movimento e preservação para todas as outras coisas, porém, ele mesmo é eterno, santíssimo, totalmente infinito em grandeza,[3] sabedoria, poder, justiça, bondade, verdade *etc.* Na Divindade, há o Pai, o Filho e o Espírito; sendo cada um deles um único e mesmo Deus; e, portanto, um só Deus; que não deve ser divido em seu ser ou natureza, mas sim distinguido pelas diversas propriedades peculiares e relativas. Portanto, o Pai, o Filho e o Espírito Santos são indivisíveis, embora distintos um do outro pelas suas várias propriedades.[4] O Pai é de si mesmo,[5] o Filho provém do Pai desde a eternidade [6] e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.[7]

[1] Isaías 43:11; 46:9

[2] João 4:24

[3] Êxodo 3:14

[4] Romanos 11:36; Atos 17:28

[5] 1Coríntios 8:6

[6] Provérbios 8:22-23

[7] João 15:16; Gálatas 4:6

Artigo III

Deus decretou em si mesmo, desde a eternidade,[1] efetivamente dispor e ordenar todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade, para a glória de seu nome.[2] Esse decreto demonstra a sabedoria, constância, verdade e fidelidade divinas.[3] Sabedoria é aquilo pelo que ele efetua todas as coisas.[4] Constância é aquilo pelo que o decreto de Deus permanece para sempre imutável.[5] Verdade é aquilo pelo que ele declara somente o que ele decretou e, embora as suas palavras pareçam, às vezes, assumir outro significado, contudo o sentido delas sempre está de acordo com o decreto.[6] Fidelidade é aquilo pelo que ele executa o que ele decretou, como decretou. E no que se refere à sua criatura, o homem, Deus, em Cristo, antes da fundação do mundo, segundo o beneplácito de sua vontade, predestinou alguns homens para a vida eterna, por Jesus Cristo, para louvor e glória da sua graça,[7] e deixou os demais em seus pecados para a sua justa condenação, para o louvor da sua justiça.[8]

[1] Isaías 46:10

[2] Efésios 1:11

[3] Colossenses 2:3

[4] Números 23:19-20

[5] Jeremias 10:10; Romanos 3:4

[6] Isaías 44:10

[7] Efésios 1:3-7; 2Timóteo 1:9; Atos 13:48; Romanos 8:29-30

[8] Judas 1:4,6; Romanos 9:11-13; Provérbios 16:4

Artigo IV

No princípio, Deus fez todas as coisas muito boas,[1] criou o homem à sua própria imagem e semelhança,[2] e o fez pleno de toda a perfeição de excelência natural e retidão, e livre de todo pecado.[3] Entretanto, ele não permaneceu por muito tempo neste estado de honra, antes, pela astúcia da serpente,[4] que Satanás usou como seu instrumento — aquele mesmo que com os seus anjos haviam pecado e não mantiveram o seu principado,[5] porém deixaram a sua própria habitação — primeiro Eva, depois Adão, foram seduzidos e consciente e voluntariamente caíram em desobediência e transgrediram o mandamento de seu grande Criador.[6] Por isso a morte veio e reinou sobre toda a raça humana, de modo que desde a queda, todos nós, homens, somos concebidos em pecado, nascidos em iniquidade e, assim, filhos da ira por natureza, escravos do pecado, sujeitos à morte[7] e a todas as outras calamidades devidas ao pecado, neste mundo e para sempre. Agora, enquanto permanecemos em nosso estado natural, estamos separados de Cristo.

[1] Gênesis 1; Colossenses 1:16; Hebreus 11:3; Isaías 45:12

[2] Gênesis 1:26; 1Coríntios 15:45-46; Eclesiastes 7:31

[3] Salmos 49:20

[4] Gênesis de 3:1,4,5; 2Coríntios 11:3

[5] 2Pedro 2:4; Judas 1:6; João 8:44

[6] Gênesis 3:1,2,6; 1Timóteo 2:14; Eclesiastes 7:31; Gálatas 3:32

[7] Romanos 5:12,18,19; 6:23; Efésios 2:3

Artigo V

Assim, toda a humanidade caiu em pecado e se tornou completamente morta em delitos e pecados, e sujeita à ira eterna do grande Deus, devido à sua transgressão. Contudo, os eleitos, que Deus[1] amou com um amor eterno, são redimidos, vivificados e salvos, não por si mesmos e nem por suas próprias obras, para que nenhum deles se glorie, mas isso acontece completa e somente por causa de Deus, a partir de sua livre graça e misericórdia por meio de Jesus Cristo,[2] o qual, por Deus é feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção; para que, como está escrito, aquele que se glorie, glorie-se no Senhor.[3]

[1] Jeremias 31:2

[2] Gênesis 3:15; Efésios 1:3,7; 2:4,9; 1Tessalonicenses 5:9; Atos 13:38

[3] 1Coríntios 5:21; Jeremias 9:23-24

Artigo VI

Portanto, esta é a vida eterna: conhecer o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem ele enviou.[1] E, por outro lado, o Senhor tomará vingança, com labaredas de fogo, dos que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.[2]

[1] João 17:3; Hebreus 5:9; Jeremias 23:5-6

[2] 2Tessalonicenses 1:8; João 3:36

Artigo VII

A regra de nosso conhecimento, fé e obediência relativos ao culto e ao serviço a Deus, e a todos os outros deveres dos cristãos, não consiste em invenções, opiniões, dispositivos, leis, constituições ou tradições não escritas de homens, sejam quais forem, mas apenas na Palavra de Deus contida nas Escrituras Canônicas.[1]

[1] João 5:39; 2Timóteo 3:15-17; Colossenses 21:18,23; Mateus 15:9

Artigo VIII

Em sua Palavra escrita, Deus claramente revelou tudo o que ele pensou ser necessário para nós sabermos, crermos e reconhecermos, no que se refere à natureza e ao ofício de Cristo, em quem todas as promessas são o Sim e o Amém para o louvor de Deus.[1]

[1] Atos 3:22-23; Hebreus 1:1-2; 2Timóteo 3:15-17; 2Coríntios 1:20

Artigo IX

Quanto ao Senhor Jesus, de quem[1] Moisés e os profetas escreveram, e sobre quem os apóstolos pregaram, ele é o Filho de Deus, o Pai, o resplendor de sua glória e a exata imagem de seu ser. Jesus Cristo é Deus, com o Pai e com o seu Espírito Santo, por meio de quem ele criou o mundo e sustenta e governa todas as obras que ele fez.[2] Vindo a plenitude dos tempos,[3] o Filho se fez homem e nasceu de uma mulher[4] da tribo de Judá,[5] da descendência de Abraão e de Davi, a saber, de Maria, a virgem bem-aventurada, pois o Espírito Santo desceu sobre ela e o poder do Altíssimo a envolveu. Assim, ele foi feito semelhante a nós em todas as coisas, com exceção apenas do pecado.[6]

[1] Gênesis 3:15, 22:18, 49:10; Daniel 7:13, 9:24-26

[2] Provérbios 8:23; João 1:1-3; Colossenses 1:1,15-17

[3] Gálatas 4:4

[4] Hebreus 7:14; comparar Apocalipse 5:5 com Gênesis 49:9-10

[5] Romanos 1:3, 9:5; Mateus 1:16; Lucas 3:23,26; Hebreus 2:16

[6] Isaías 53:3-5; Filipenses 2:8

Artigo X

Quanto ao seu ofício, Jesus Cristo é o único Mediador da Nova Aliança, o eterno Pacto da Graça entre Deus e o homem[1] e, como tal, ele é perfeita e totalmente o Profeta, o Sacerdote e o Rei da igreja de Deus para sempre.[2]

[1] 2Timóteo 2:15; Hebreus 9:15; João 14:6

[2] Hebreus 1:2, 3:1-2, 7:24; Atos 5:31

Artigo XI

Ainda quando a esse ofício de Cristo, ele foi preordenado desde a eternidade pela autoridade do Pai[1] e, em relação à sua humanidade, foi separado e chamado desde o ventre bem como ungido plena e abundantemente com todos os dons necessários, pois Deus derramou o Espírito sobre ele sem medida.[2]

[1] Provérbios 8:23; Isaías 42:6; 49:1,5

[2] Isaías 11:2-5; comparar 61:1-3 com Lucas 4:17,22; João 1:14,16; 3:34

Artigo XII

A respeito desse chamado de Cristo, a Escritura sustenta duas coisas especialmente consideráveis. Em primeiro lugar, o chamado para o ofício e, em segundo lugar, o ofício em si mesmo. Em primeiro lugar, que ninguém toma essa honra, senão aquele que é chamado por Deus, como Arão, portanto, o Pai, através de um chamado especial e devido ao pacto que haviam feito entre si, ordenou seu Filho para esse ofício.[1] O Pacto realizado entre o Pai e o Filho era que Cristo seria feito um sacrifício pelo pecado, que ele veria a sua posteridade, prolongaria os seus dias e o bom prazer do Senhor prosperaria na mão dele.[2] Esse chamado, portanto, contém em si mesmo escolha,[3] preordenação[4] e envio.[5] A escolha diz respeito à finalidade, a preordenação se refere aos meios e o seu envio se relaciona à execução em si, e tudo isso procede de pura graça, sem qualquer condição prevista nos homens ou no próprio Cristo.[6]

[1] Hebreus 5:4-6

[2] Isaías 53:10

[3] Isaías 42:13

[4] 1Pedro 1:20

[5] João 3:17, 9:27, 10:36

[6] João 8:32

Artigo XIII

Assim, esse ofício de ser Mediador, ou seja, ser Profeta, Sacerdote e Rei da igreja de Deus, é tão próprio de Cristo que não pode ser, no todo ou em qualquer parte, transferido de Cristo para qualquer outro.[1]

[1] 1Timóteo 2:15; Hebreus 7:24; Daniel 5:14; Atos 4:12; Lucas 1:23; João 14:6

Artigo XIV

Esse ofício para o qual Cristo foi chamado é triplo: Profeta,[1] Sacerdote[2] e Rei.[3] Esse número e ordem de ofícios pode ser demonstrado, em primeiro lugar, pelas necessidades dos homens que vivem em profunda ignorância,[4] pelo que eles estão em necessidade infinita do ofício profético de Cristo para libertá-los. Em segundo lugar, isso também pode ser demonstrado pela alienação de Deus em que eles se encontram,[5] pelo que eles estão em necessidade do ofício sacerdotal para reconciliá-los. Em terceiro lugar, a nossa incapacidade absoluta[6] de converter-nos a Deus nos faz necessitados do poder de Cristo, em seu ofício real, para nos auxiliar e governar.

[1] Deuteronômio 18:15 com Atos 3:22-23

[2] Salmos 110:3; Hebreus 3:1, 4:14-15, 5:6

[3] Salmos 2:6

[4] Atos 26:18; Colossenses 1:3

[5] Colossenses 1:21; Efésios 2:12

[6] Cantares 1:3; João 6:44

Artigo XV

Como profeta, Cristo revelou perfeitamente toda a vontade de Deus a partir do seio do Pai,[1] ou seja, aquilo que é necessário para seus servos conhecerem, crerem e obedecerem. Portanto, ele é chamado não apenas de Profeta, Mestre,[2] Apóstolo da nossa confissão[3] e Mensageiro da Aliança,[4] mas também de a sabedoria de Deus[5] e de os tesouros da sabedoria e da ciência.[6]

[1] João 1:18; 12:49-50; 15; 17:8; Deuteronômio 18:15

[2] Mateus 23:10

[3] Hebreus 3:1

[4] Malaquias 3:1

[5] 1Coríntios 1:24

[6] Colossenses 2:3

Artigo XVI

Para que ele fosse um Profeta como esse, em todos os sentidos e de forma completa, era necessário que ele fosse Deus[1] e que também fosse homem. Pois se ele não fosse Deus, jamais poderia ter compreendido perfeitamente a vontade de Deus[2] e nem seria capaz de revelá-la ao longo de todas as eras; e se ele não fosse homem, não poderia ter se revelado pessoalmente aos homens.[3]

[1] João 1:18, 3:13

[2] 1Coríntios 2:11,16

[3] Atos 3:22 com Deuteronômio 18:15; Hebreus 1:1

Artigo XVII

Como sacerdote, Cristo, ao ser consagrado, apareceu uma vez para remover o pecado pela oferta e sacrifício de si mesmo e, para essa finalidade, cumpriu plenamente e sofreu todas aquelas coisas pelas quais Deus — através do sangue daquela sua cruz, derramado em um sacrifício aceitável — pôde reconciliar consigo os seus eleitos, e eles somente.[1] Assim, Cristo derrubou a parede de separação e, com isso, aboliu e removeu todos os ritos, sombras e cerimônias bem como adentrou agora ao interior do véu, no Santo dos Santos, ou seja, nos próprios Céus e na presença de Deus, onde ele vive para sempre e está sentado à direita da Majestade, aparecendo diante da face de seu Pai para interceder por aqueles que se achegam ao trono da graça através desse novo e vivo caminho.[2] Além disso, Cristo faz de seu povo um templo espiritual e um sacerdócio santo, para que possam oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio dele. O Pai não aceita, e nem Cristo oferece a ele, qualquer outra adoração ou adoradores.[3]

[1] João 17:19; Hebreus 5:7-9, 9:26; Romanos 5:19; Efésios 5:12; Colossenses 1:20

[2] Efésios 2:14-16; Romanos 8:34

[3] 1Pedro 2:5; João 4:23-24

Artigo XVIII

=Esse sacerdócio não é segundo a lei ou algum tipo de sacerdócio temporário, mas é um sacerdócio segundo a ordem[1] de Melquisedeque,[2] ou seja, não é constituído por um mandamento carnal, mas pelo poder da vida eterna;[3] não por uma ordem que seja fraca e defeituosa, mas firme e perfeita; não por um tempo, mas para sempre. Além disso, esse sacerdócio não permite nenhum sucessor, mas é perpétuo e próprio de Cristo e daquele que vive sempre.[4] O próprio Cristo foi o sacerdote, o sacrifício e o altar: ele foi o sacerdote[5] de acordo com ambas as naturezas. Ele foi um sacrifício mais propriamente de acordo com a sua natureza humana,[6] à qual a Escritura costuma se referir como seu corpo e seu sangue; ainda assim, o motivo principal pelo qual esse sacrifício foi feito eficaz residiu em seu natureza divina,[7] ou seja, no fato de que o Filho de Deus se oferecesse a si mesmo por nós. Ele foi o altar propriamente de acordo com a sua natureza divina, visto que pertence ao altar[8] aquilo que é sacrificado sobre ele e, assim, ele deve possuir maior dignidade do que o próprio sacrifício.

[1] Hebreus 7:17

[2] Hebreus 7:16

[3] Hebreus 7:18-21

[4] Hebreus 7:24-25

[5] Hebreus 5: 6

[6] Hebreus 10:10; 1Pedro 1:18-19; Colossenses 1:20-21; Isaías 53:10; Mateus 20:28

[7] Atos 20:28; Romanos 8:3

[8] Hebreus 9:14; 13:10,12,15; Mateus 23:17; João 17:19

Artigo XIX

Como rei,[1] Cristo, ao ressuscitar dentre os mortos, subiu ao céu, assentou-se à direita de Deus Pai, e ali lhe foi dado todo o poder no céu e terra, e desde então, ele governa espiritualmente a sua igreja e exerce seu poder[2] sobre todos os anjos e os homens, bons e maus, para a preservação e salvação dos eleitos e para subjugar e destruir os seus inimigos, que são réprobos;[3] bem como para comunicar e aplicar os benefícios, virtudes e frutos de seus ofícios profético e sacerdotal aos seus eleitos, ao subjugar e remover os seus pecados para que eles possam receber a justificação, a adoção de filhos, a regeneração, a santificação, a preservação e para que possam ser fortalecidos em todos os seus combates contra Satanás, o mundo, a carne e as tentações deles. Cristo continuamente habita, governa e preserva os seus corações de seus eleitos ao comunicar-lhes a fé e o temor filial, por meio de seu Espírito, que lhes foi dado[4] e jamais Cristo o retirará deles, mas antes gera e alimenta em suas almas a fé, o arrependimento, o amor, a alegria, a esperança e toda a luz celeste para a vida eterna. Entretanto, devido a nossa própria incredulidade e as tentações de Satanás, a visão sensível dessa luz e desse amor pode ser nublada e obscurecida por algum tempo.[5] E, por outro lado, Cristo exerce seu ofício real governando sobre o mundo e sobre seus inimigos (Satanás e todos os vasos de ira), ao limitar, usar e restringi-los por seu grande poder, como lhe apraz segundo a sua sabedoria e justiça divinas, para a execução de seu conselho determinado. Assim, Cristo entrega seus inimigos a uma mentalidade reprovável, para que sejam mantidos em suas próprias dissoluções, em trevas e em sensualidade para o dia do juízo, para serem castigados.

[1] 1Coríntios 15:4; 1Pedro 3:21-22; Mateus 28:18-20; Lucas 24:51; Atos 1:11, 5:30-31; João 19:36; Romanos 14:17

[2] Marcos 1:27; Hebreus 1:14; João 16:7,15

[3] João 5:26-27; Romanos 5:5-7, 14:17; Gálatas 5:22-23; João 1:4,13

[4] João 13:1, 10:28-29, 14:16-17; Romanos 11:29; Salmos 51:10-11; Jó 33:29-30; 2Coríntios 12:7,9

[5] Jó 1–2; Romanos 1:21, 2:4-6, 9:17-18; 2Pedro 2

Artigo XX

Esse reino será plenamente aperfeiçoado quando Cristo vier pela segunda vez, em glória, para reinar entre os seus santos e para ser admirado por todos os que creem. Então ele colocará debaixo de seus pés todo governo e autoridade, para que a glória do Pai seja completa e perfeitamente manifestada em seu Filho bem como a glória do Pai e do Filho em todos os seus membros.[1]

1 1Coríntios 15:24,28; Hebreus 9:28; 2Tessalonicenses 1:9, 10; 1Tessalonicenses 4:15-17; João 17:21,26

Artigo XXI

Através de sua morte, Cristo Jesus realizou a salvação e a reconciliação apenas para os eleitos,[1] aqueles que foram dados a ele pelo Pai.[2] E o Evangelho que deve ser pregado a todos os homens como o fundamento da fé consiste em que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus bendito eternamente, pleno de todas as perfeições e excelências celestiais e espirituais, e que a salvação pode ser alcançada através da fé no nome dele.[3]

[1] João 15:13; Romanos 8:32-34, 5:11, 3:25

[2] Comparar Jó 17:2 com 6:37

[3] Mateus 16:16; Lucas 2:26; João 6:9, 7:3, 20:31; 1João 5:11

Artigo XXII

Essa fé é o dom que Deus opera nos corações dos eleitos pelo seu Espírito, por meio do que eles passam a ver, conhecer e crer na verdade das Escrituras.[1] Além disso, eles são capacitados a considerar a excelência das Escrituras acima de todos os outros escritos e de todas as demais coisas do mundo, uma vez que elas demonstram a glória de Deus em seus atributos, a excelência de Cristo em sua natureza e ofícios, e o poder da plenitude do Espírito Santo em suas obras e operações; e, por conseguinte, os eleitos são capacitados a lançar o fardo de suas almas sobre essa verdade assim crida.[2]

[1] Efésios 2:8; João 6:29, 4:10; Filipenses 1:29; Gálatas 5:22

[2] João 17:17, João 6:63; Hebreus 4:11-12

Artigo XXIII

Aqueles que têm essa fé preciosa operada neles pelo Espírito jamais poderão cair total e finalmente;[1] e apesar de muitas tempestades e inundações surgirem e combaterem contra eles, contudo elas nunca poderão tirá-los dessa fundação e rocha, em que pela fé eles estão firmados; mas terão a certeza de estarem guardados pelo poder de Deus para a salvação, onde irão gozar de sua herança adquirida; eles foram gravados na palma das mãos de Deus.[1]

[1] Mateus 7:24-25; João 13:1; 1Pedro 1:4-6; Isaías 49:13-16

Artigo XXIV

Ordinariamente, essa fé é gerada pela pregação do Evangelho, ou a Palavra de Cristo,[1] e não depende de qualquer poder ou capacidade do homem,[2] que, por sua vez, se mantém totalmente passivo,[3] pois está morto em delitos e pecados, portanto, quando alguém crê e é convertido, isso acontece em virtude de um poder que não é menor do que aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos.[4]

[1] Romanos 10:17; 1Coríntios 1:21

[2] Romanos 9:16

[3] Romanos 2:1-2, 3:12; Ezequiel 16:6

[4] Romanos 1:16; Efésios 1:19; Colossenses 2:12

Artigo XXV

As propostas do Evangelho para a conversão dos pecadores são absolutamente gratuitas[1] e de modo nenhum requerem, como absolutamente necessárias, quaisquer qualificações, preparações, temor da lei ou precedente ministério da lei, mas apenas e somente a alma de um pecador e ímpio para receber a Cristo,[2] como ele é apresentado nas Escrituras, isto é, como aquele que foi crucificado, morto e sepultado, e então foi ressurreto e exaltado a Príncipe e Salvador dos pecadores que o recebem pela fé.[3]

[1] João 3:14-15, 1:12; Isaías 55:1; João 7:37

[2] 1Timóteo 1:15; Romanos 4:5, 5:8

[3] Atos 5:30-31, 2:36; 1Coríntios 1:22-24

Artigo XXVI

O mesmo poder que converte alguém à fé em Cristo, conduz a alma a perseverar através de todos os deveres, tentações, conflitos e sofrimentos.[1] E seja o que o cristão for, ele o é pela graça[2] e pelo agir constante e renovado de Deus na vida dele. Sem isso, ele não poderia executar qualquer dever em obediência a Deus e nem resistir a todas as tentações de Satanás, do mundo ou dos homens.[3]

[1] 1Pedro 1:5; 2Coríntios 12:9

[2] 1Coríntios 15:10

[3] Filipenses 2:12-13; João 15:5; Gálatas 2:19-20

Artigo XXVII

Deus — o Pai, o Filho e o Espírito — é um com todos os crentes[1] em sua plenitude;[2] quanto aos seus relacionamentos,[3] eles são como cabeça e membros,[4] como casa e habitantes,[5] como marido e esposa.[6] Deus também é um com os crentes como luz e amor, em sua herança e em toda a sua glória.[7] E, isso acontece de tal modo, que todos os crentes, em virtude desta união e unidade com Deus, tornam-se filhos adotivos de Deus[8] e coerdeiros com Cristo, da herança de todas as promessas desta vida e da que está por vir.

[1] 1Tessalonicenses 1:1; João 14:10,20; 17:21

[2] Colossenses 2:9-10, 1:19; João 1:17

[3] João 20:17; Hebreus 2:11

[4] Colossenses 1:18; Efésios 5:30

[5] Efésios 2:22; 1Coríntios 3:16-17

[6] Isaías 16:5; 2Coríntios 11:3

[7] Gálatas 3:26

[8] João 17:24

Artigo XXVIII

Aqueles que são unidos a Cristo são também justificados de todos os seus pecados, passados, presentes e futuros, pelo sangue dele.[1] Essa justificação é uma absolvição graciosa e livre de todos os pecados de uma criatura culpada e pecaminosa efetuado por Deus, através da satisfação que Cristo realizou pela sua morte; e isso é aplicado e manifesto por meio da fé.[2]

[1] 1João 1:7; Hebreus 10:14, 9:26; 2Coríntios 5:19; Romanos 3:23

[2] Atos 13:38-39; Romanos 5:1; 3:25,30

Artigo XXIX

Todos os crentes são uma nação santa e santificada.[1] E essa santificação é uma graça espiritual da Nova Aliança[2] e o efeito do amor de Deus,[3] que se manifesta à alma, pelo que o crente é verdadeira e realmente separado, tanto no corpo e alma, de todas as obras mortas do pecado por meio do sangue do Pacto Eterno.[4] Isso leva o crente a anelar por uma perfeição celestial e evangélica[5] e a obedecer a todos os mandamentos que Cristo, como Cabeça e Rei dessa Nova Aliança, prescreveu a ele.[6]

[1] 1Coríntios 1:1-2; 1Pedro 2:9

[2] Efésios 1:4

[3] 1João 4:16

[4] Efésios 4:24

[5] Filipenses 3:15

[6] Mateus 28:20

Artigo XXX

Todos os crentes — por meio do conhecimento da sua justificação para a vida dada pelo Pai[1] e operada pelo sangue de Cristo, e como o seu grande privilégio da Nova Aliança — têm paz com Deus e a reconciliação.[2] Através disso, aqueles que estavam longe foram aproximados pelo sangue de Cristo[3] e desfrutam (como a Escritura diz) de paz que excede todo entendimento,[4] isto é, a alegria em Deus por meio nosso Senhor Jesus Cristo, por quem recebemos a expiação.[5]

[1] 2Coríntios 5:19

[2] Isaías 54:10, 26:12

[3] Efésios 2:13-14

[4] Filipenses 4:7

[5] Romanos 5:10-11

Artigo XXXI

Todos os crentes, durante esta vida, estão continuamente em guerra, combate e oposição contra o pecado, contra o eu, contra o mundo e contra o Diabo e também estão susceptíveis a toda espécie de aflições, tribulações e perseguições e assim devem permanecer até que Cristo venha em seu reino, para o qual foram de antemão predestinados e designados. E tudo o que os santos, qualquer um deles, possuem ou desfrutam da parte de Deus nesta vida, é somente por meio da fé.[1]

[1] Efésios 6:10-13; 2Coríntios 10:3; Apocalipse 2:9-10

Artigo XXXII

O único poder que capacita os santos a enfrentar toda a oposição e superar todas as aflições, tentações, perseguições e provações é aquele que vem por meio de Jesus Cristo, que é o Capitão da salvação deles, o qual foi consagrado pelas aflições e então comprometeu seu poder para ajudá-los em todas as aflições, para preservá-los em todas as tentações e para guarda-los pelo seu poder para o seu reino eterno.[1]

[1] João 16:33; Hebreus 2:9-10; João 15:5

Artigo XXXIII

Cristo tem aqui na terra um reino espiritual, que é a igreja, a qual ele comprou e redimiu para si mesmo, como uma herança especial. Essa igreja, à medida que é visível para nós, é uma companhia de santos[1] visíveis,[2] chamados e separados dentre o mundo, pela Palavra e pelo Espírito de Deus,[3] para a profissão visível da fé do Evangelho, os quais foram batizados nessa fé e unidos ao Senhor e uns aos outros, pelo seu comum acordo e para a deleitosa celebração das ordenanças instituídas por Cristo, seu Cabeça e Rei.[4]

[2] Romanos 1:1; Atos 26:18; 1Tessalonicenses 1:9; 2Coríntios 6:17; Apocalipse 18:18

[1] 1Coríntios 1:1; Efésios 1:1

[3] Compare Atos 2:37 com Atos 10:37

[4] Romanos 10:10; Atos 2:42, 20:21; Mateus 18:19-20; 1Pedro 2:5

Artigo XXXIV

Cristo fez suas promessas para essa igreja e concedeu a ela os sinais de seu Pacto, presença, amor, bênção e proteção.[1] Nela, as fontes e mananciais de sua graça celestial estão continuamente fluindo. Devem se juntar à igreja todos os homens, de todos os tipos, que reconhecem que Cristo é o seu Profeta, Sacerdote e Rei, para que sejam inscritos entre seus servos e para que estejam debaixo de sua direção e governo celestiais e, assim, suas vidas sejam conduzidas ao seu aprisco e jardim bem regado onde podem desfrutar de comunhão com os santos e ser feitos participantes de sua herança no reino de Deus.[2]

[1] Mateus 28:18-20; 2Coríntios 6:18

[2] Isaías 8:16; 1Timóteo 3:15; 4:16; 6:3,5; Atos 2:41,47; Cantares de Salomão 4:12; Gálatas 6:10; Efésios 2:19

Artigo XXXV

Todos os servos de Cristo são chamados a apresentarem seus corpos e almas e trazerem os dons que Deus lhes deu, e então são colocados em diversas ordens para ocuparem posições específicas nas quais possam ser úteis; e, assim, eles são unidos e funcionam de acordo com a operação eficaz de cada parte, para a sua edificação em amor.[1]

[1] 1Coríntios 12:6,7,12,18; Romanos 12:4-6; 1Pedro 4:10; Efésios 4:16; Colossenses 2:5,6,19; 1Coríntios 12:12-31

Artigo XXXVI

Para o bem das igrejas assim reunidas, Cristo concede-lhes o poder de escolherem para si mesmas[1] pessoas capacitadas para o ofício de pastores, mestres, presbíteros e diáconos, desde que sejam qualificadas para esses ofícios de acordo com a Palavra e possuam as características daqueles a quem Cristo nomeou no seu Testamento, para que apascentem, governem, sirvam e edifiquem a sua igreja. Além da igreja, ninguém mais tem poder para estabelecer esses ofícios ou quaisquer outros.[2]

[1] Atos 1:2; 6:3; 15:22,25; 1Coríntios 16:3

[2] Romanos 12:7-8, 16:1; 1Coríntios 12:8,28; 1Timóteo 3; Hebreus 13:7; 1Pedro 5:1-3

Artigo XXXVII

Esses ministros mencionados acima, quando legitimamente convocados pela igreja onde eles devem ministrar, devem continuar em sua vocação segundo a designação de Deus e cuidadosamente apascentar o rebanho de Cristo confiado a eles, não por torpe ganância, mas com um espírito voluntário.[1]

[1] Hebreus 5:4; Atos 4:23; 1Timóteo 4:14; João 10:3-4; Atos 20:28; Romanos 12:7-8; Hebreus 13:7,17

Artigo XXXVIII

O devido sustento dos oficiais deve ser realizado através da doações voluntárias da igreja de modo que, de acordo com a designação de Cristo, os que pregam o Evangelho possam viver do Evangelho, e isso não deve ser feito por constrangimento e nem exigido do povo por meio de uma lei que os obrigue.[1]

[1] 1Coríntios 9:7,14; Gálatas 6:6; 1Tessalonicenses 5:13; 1Timóteo 5:17-18; Filipenses 4:15-16

Artigo XXXIX

O batismo é uma ordenança do Novo Testamento instituída por Cristo para ser concedida apenas para pessoas que professam a fé, que são discípulos ou estão sendo ensinadas, as quais devem ser batizadas após professarem sua fé (Em edições posteriores foi adicionado: “e depois participem da ceia do Senhor”).[1]

[1] Atos 2:37-38, 8:36-38, 18:8

Artigo XL

A Escritura afirma que o modo e forma de administração da ordenança do batismo é a imersão ou mergulho 0F[1] de todo o corpo sob água.[1] Dado que isso é um sinal, então ele deve corresponder ao que é significado, a saber: em primeiro lugar, a lavagem de toda a alma no sangue de Cristo;[2] em segundo lugar, a participação que os santos têm na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo;[3] em terceiro lugar, eles recebem uma confirmação exterior de fé,[4] de que tão certo como o corpo é sepultado sob a água e emerge novamente, assim, certamente os corpos dos santos serão ressuscitados pelo poder de Cristo no dia da ressurreição para reinarem com ele.

[1] Mateus 3:16; João 3:23; Atos 8:38

[2] Apocalipse 1:5, 7:14; Hebreus 10:22

[3] Romanos 6:3-5

[4] 1Coríntios 15:28-29

Artigo XLI

As Escrituras afirmam que as pessoas designadas por Cristo para administrarem essa ordenança são os discípulos que pregam. Em nenhuma passagem da Escritura a administração do batismo está vinculada a uma igreja em particular, ou a um oficial ou uma pessoa extraordinariamente estabelecida. A comissão que inclui a administração do batismo foi dada a eles sob nenhuma outra consideração, senão a de discipulos.[1]

[1] Isaías 8:16; Mateus 26:26; 28:16-19; João 4:1-2; Atos 20:7

Artigo XLII

Cristo também deu poder a toda sua igreja para receber e remover, por meio de excomunhão, qualquer de seus membros. Esse poder é dado a cada congregação particular, e não a uma pessoa em particular, seja ela membro ou oficial, mas à totalidade da congregação.[1]

[1] Atos 2:47; Romanos 16:2; Mateus 18:17; 1Coríntios 5:4; 2Coríntios 2:6-8

Artigo XLIII

Cada um dos membros de uma igreja deve estar sujeito à repreensão e julgamento de Cristo, não importando quão excelente, eminente ou instruído qualquer deles possa ser. A igreja deve proceder em relação aos seus membros com a devida admoestação bem como com grande cuidado e mansidão.[1]

[1] Mateus 18:16-18; Atos 11:2-3; 1Timóteo 5:19-21

Artigo XLIV

Cristo, para manter a igreja em uma comunhão santa e ordenada, estabelece sobre ela alguns homens para o ofício de governar, supervisionar, visitar e vigiar.[1] Além disso, para que a igreja seja preservada, em todos os lugares, através de seus membros, Cristo deu autoridade e deveres a cada um deles para cuidarem uns dos outros.[2]

[1] Atos 20:27-28; Hebreus 13:17,24; Mateus 24:25; 1Tessalonicenses 5:14

[2] Marcos 13:34, 37; Gálatas 6:1; 1Tessalonicenses 5:11; Judas 3,20; Hebreus 10:34-35, 12:15

Artigo XLV

Aqueles a quem Deus concedeu dons, após serem reconhecidos pela igreja e ordenados por ela, podem e devem pregar de acordo com a sua medida de fé e, assim, ensinar publicamente a Palavra de Deus para a edificação, exortação e consolo da igreja.[1]

[1] 1Coríntios 14; Romanos 12:6; 1Pedro 4:10-11; 1Coríntios 12:7; 1Tessalonicenses 5:17-19

Artigo XLVI

Um membro de uma igreja assim corretamente reunida e estabelecida, que persevera na comunhão cristã e na obediência ao Evangelho de Cristo, não deve buscar separar-se dela devido a falhas e corrupções, pois isso pode ocorrer até mesmo em meio às igrejas verdadeiras, visto que até mesmo elas são formadas por pessoas sujeitas a falhas — a menos que ele tenha devidamente buscado restaurá-las, mas sem sucesso.[1]

[1] Apocalipse 2—3; Atos 15:12; 1Coríntios 1:10; Efésios 2:16, 3:15-16; Hebreus 10:25; Judas 15; Mateus 18:17; 1Coríntios 5:4-5

Artigo XLVII

Embora a congregação particular seja distinta e composta de membros diferentes, e que cada um deles seja como uma cidade compacta e una em si mesma. Contudo, todas elas devem ser governadas por uma mesma regra e devem fazer uso de todos os meios convenientes para aconselhar e ajudar umas às outras em todos os assuntos necessários à igreja, como membros do mesmo corpo e professantes da mesma fé em Cristo, seu único Cabeça.[1]

[1] 1Coríntios 4:17; 14:33,36; 16:1; Mateus 28:20; 1Timóteo 3:15, 6:13-14; Apocalipse 22:18-19; Colossenses 2:6,19; 4:16

Artigo XLVIII

O magistrado civil é uma ordenança de Deus e foi instituído por ele para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem. Devemos nos sujeitar a ele, no Senhor, em todas as coisas lícitas ordenadas bem como devemos fazer orações e súplicas pelos reis e por todos os que estão investidos de autoridade, para que, sob seu governo, vivamos uma vida quieta e sossegada, com toda piedade e honestidade.[1]

[1] Romanos 13:1-4; 1Pedro 2:13-14; 1Timóteo 2:2

Artigo XLIX

Cremos que os magistrados supremos desse reino sejam o rei e o parlamento livremente escolhidos pelo reino e que em todas as coisas lícitas ordenadas pelas autoridades, tanta as que são ordenadas agora como as que vierem a ser ordenadas no futuro, nós somos obrigados a prestar sujeição e obediência, no Senhor. E nos consideramos obrigados a defender tanto as pessoas daqueles que foram assim escolhidos, bem como todas as leis civis feitas por eles, com as nossas pessoas, liberdades e posses — com tudo o que podemos chamar de nosso. Contudo, jamais devemos nos submeter a eles ativamente em algumas leis eclesiásticas, que, porventura, eles venham a presumir que é seu dever estabelecer — não temos visto isso acontecer no presente, nem nossas consciências poderiam se submeter se isso viesse a acontecer. Entretanto, somos obrigados a sujeitar as nossas pessoas às vontades dos magistrados civis.

Artigo L

E se aprouver a Deus nos conceder misericórdia ao inclinar os corações dos magistrados à sensibilidade de nossas consciências de modo que venhamos a ser protegidos por eles das injustiças, injúrias, opressões e agressões, que por muito tempo temos sofrido sob a tirania e a opressão da hierarquia episcopal (a qual foi derrubada quando Deus, misericordiosamente, tornou o atual rei e parlamento maravilhosamente honrados por usá-lo como um instrumento em sua mão para esse fim; e o tem feito pacífico para conosco de maneira que temos desfrutado de um tempo de alívio), nós veremos essa misericórdia como algo que estava bem além de nossas expectativas bem como nos consideraremos ainda mais obrigados a sempre dar graças a Deus por ela.1

[1] 1Timóteo 1:2-4; Salmos 126:1; Atos 9:31

Artigo LI

Mas, se não aprouver a Deus permitir ou levantar tais magistrados, ainda assim, nós não podemos deixar de permanecer unidos em comunhão cristã, pois não ousamos abandonar a nossa prática, antes viveremos em obediência a Cristo mantendo a nossa profissão de fé, conforme temos declarado, mesmo em meio a todas as tribulações e aflições. Não tendo por preciosos nossos bens, terras, esposas, maridos, filhos, pais, mães, irmãos, irmãs e até mesmo as nossas próprias vidas desde que possamos cumprir a nossa carreira com alegria e lembrando sempre que devemos obedecer antes a Deus do que aos homens.[1] Nem podemos deixar de estar fundamentados sobre o mandamento, comissão e promessa de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo, aquele que tem todo o poder no céu e na terra, que nos prometeu que se nós guardássemos os mandamentos que ele nos deu, então ele estaria conosco até o fim deste mundo. E quando nós tivermos terminado a nossa carreira e guardado a fé, ele nos dará a coroa da justiça que está reservada para todos que amam a sua vinda, e então prestaremos contas a eles de todas as nossas ações; pois nenhum homem é capaz de tirá-la de nós.[2]

[1] Atos 2:40-41; 4:19; 5:28,29,41; 20:23; 1Tessalonicenses 3:3; Filipenses 1:27-29; Daniel 3:16-17; 6:7,10,22,23.

[2] Mateus 28:18-20; 1Timóteo 6:13-15; Romanos 12:1,8; 1Coríntios 14:37; 2Timóteo 4:7,8; Apocalipse 2:10; Gálatas 2:4-5

Artigo LII

E, semelhantemente, deve ser dado a todos os homens o que lhes é devido. Portanto, tributos, comportamento e todos os deveres legítimos devem ser pagos e realizados voluntariamente por nós, nossas terras, bens e corpos, em submissão, no Senhor, ao magistrado, o qual deve ser, em todos os sentidos, reconhecido, honrado e obedecido, segundo a piedade; não por causa da punição, mas por causa da consciência. E, finalmente, todos os homens devem ser igualmente estimados e considerados segundo o que é devido e adequado à sua posição, idade, estado e condição.[1]

[1] Romanos 13:5-7; Mateus 22:21; Tito 3; 1Pedro 3:13; 5:5; Efésios 5:21-22; 6:1,9

Artigo LII [Sic.]

E, assim, desejamos dar a Deus o que é de Deus e a César, o que é de César, e a todos os homens, aquilo que lhes pertence e sempre nos esforçarmos para termos uma consciência pura em relação a Deus e ao homem. E se alguém considerar que o que dissemos é heresia, então nós juntamente com o apóstolo confessamos abertamente que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim servimos ao Deus de nossos pais, que cremos em tudo quanto está escrito na lei e nos profetas e apóstolos, que desejamos renunciar e manter longe de nossas almas todas as heresias e opiniões que não são segundo Cristo, e sermos firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não será em vão no Senhor.[1]

[1] Mateus 22:21; Atos 24:14-16; João 5:28; 2Coríntios 4:17; 1Timóteo 6:3-5; 1Coríntios 15:58-59

***

Conclusão 1F[2]

Assim, desejamos dar a Cristo o que é seu e a toda a autoridade legal, o que lhe é devido, e não dever nada a ninguém a não ser o amor, para que vivamos tranquila e pacificamente, como convém aos santos, esforçando-nos em todas as coisas para manter uma boa consciência e fazer a cada homem (seja de que convicção ele for) o que gostaríamos que eles fizessem a nós mesmos, de modo que, pela nossa prática, possa ser provado que somos um povo consciencioso, pacífico, inofensivo (e de modo nenhum perigosos ou perturbadores da sociedade) e que trabalhamos com as nossas próprias mãos para não ser pesados a ninguém, mas antes possamos suprir os necessitados, seja ele amigo ou inimigo — considerando ser melhor coisa dar do que receber.

Nós também confessamos que conhecemos em parte, que somos ignorantes em muitas coisas as quais anelamos e buscamos conhecer e que se alguém nos mostrar fraternalmente, a partir da Palavra de Deus, aquilo que não vemos agora, então teremos motivos para agradecer a Deus por ele. Mas, se algum homem deseja impor sobre nós qualquer coisa que consideremos não ser ordenada por nosso Senhor Jesus Cristo, então, confiados na força dele, preferimos abraçar todas as reprovações e torturas de homens a ponto de sermos privados de todos os confortos exteriores e, se fosse possível, morreríamos mil mortes ao invés de fazer qualquer coisa contra o menor til da verdade de Deus ou contra a luz de nossas próprias consciências.

E se alguém considerar que o que dissemos é heresia, então nós juntamente com o apóstolo confessamos abertamente que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim servimos ao Deus de nossos pais, que cremos em tudo quanto está escrito na lei e nos profetas e apóstolos, que desejamos renunciar e manter longe de nossas almas todas as heresias (corretamente assim chamadas), porque elas são contra Cristo, e sermos firmes e constantes,

sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não será em vão no Senhor.

“Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé” (2Coríntios 1:24).

“Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia; Oh, não volte envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado” (Salmos 74:21-22).

Vem, Senhor Jesus, vem depressa!

Um Apêndice para a Confissão de Fé

ou,
A Mais Completa Declaração de Fé e Julgamento
de Crentes Batizados Ocasionada Pelo Inquérito de Algumas
Pessoas Interessadas e Piedosas no País.

Escrito por Benjamin Cox,
um pregador do Evangelho de Jesus Cristo.

Publicado para maior esclarecimento da verdade,
e para revelar o erro daqueles que têm imaginado uma dissidência
nos fundamentos, quando não há nenhuma.

"O que vos digo em trevas dizei-o em luz;
e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados.
E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma;
temei antes aquele que pode fazer perecer
no inferno a alma e o corpo." (Mateus 10:27-28)

Londres
Impresso no ano de 1646

Declaração de Fé e Convicções de Crentes Batizados

“Estai sempre preparados”, diz o apóstolo Pedro, “para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1Pedro 3:15). Por isso, é nosso dever responder, em mansidão e amor, àquelas pessoas piedosas que desejam ser mais plenamente informadas de nossas convicções sobre a religião e os caminhos de nosso Deus. Portanto, eu escrevo para essas pessoas que manifestaram o desejo de serem informadas quanto à razão da nossa esperança.

Em um livro reimpresso recentemente, intitulado, A Confissão de Fé de Várias Congregações ou Igrejas de Cristo em Londres etc., há uma clara e sincera expressão de nossas convicções sobre as questões ali tratadas em 52 Artigos. E se as nossas convicções sobre algumas particularidades (nas quais é suposto que divergimos de algumas outras pessoas) não parecem claras o suficiente naquela Confissão, espero que algumas sejam mais esclarecidas neste apêndice.

I. Nós cremos que o castigo devido a Adão por sua primeira rebelião, e devido a todos os homens por seus pecados em Adão e por todos os seus pecados contra a lei, não significava que eles deveriam jazer eternamente no pó ou na sepultura, destituídos de vida e sentimentos, pois, se significasse isso, então a punição do homem que pecou não seria diferente da punição do animal irracional, que não pecou. Mas o castigo devido ao homem, como acima referido, era “indignação e ira, tribulação e angústia” eternos e, consequentemente, a redenção que temos por meio de Cristo da maldição da lei é uma redenção do sofrimento e do tormento eternos. Nós aprendemos isso a partir da comparação das seguintes passagens das Escrituras: Romanos 2:8-9; Judas 1:7; Gálatas 3:13; Hebreus 9:12.

II. Cremos que a eternidade do castigo dos vasos da ira é uma eternidade absoluta, que não possui nenhum término; assim como acontece com a eternidade da vida dos santos (Mateus 25:46). Isso nós sustentamos contra aqueles que afirmam que todos os homens serão salvos por fim.

III. Conquanto todo o poder da criatura para agir seja a partir do criador e haja uma providência de Deus abarcando toda a criação e cada ação da criatura; contudo, estamos convictos de que a corrupção final da criatura bem como a pecaminosidade de suas ações vem da criatura e não de Deus. Também estamos convictos que é um grande pecado dizer que Deus é o autor do pecado (Eclesiastes 7:29; Habacuque 1:13; Tiago 1:13-15; 1Coríntios 14:33; 1João 2:16).

Quanto à passagem que é aqui citada contra nós, a saber, Amós 3:6: “Sucederá algum mal na cidade...”, nós entendemos que essa passagem deve ser entendida de acordo com a última tradução na margem: “Sucederá algum mal na cidade, sem que o Senhor faça algo”, ou então deve ser entendida como se referindo apenas ao mal da punição e não ao mal do pecado.

IV. Nós ensinamos que somente creem, ou podem crer, em Jesus Cristo, aqueles a quem é concedido crer nele por uma obra especial, graciosa e poderosa do seu Espírito, e que isso é (e será) concedido aos eleitos no tempo designado por Deus por seu chamado eficaz, e a ninguém mais além dos eleitos (João 6:64-65; Filipenses 1:29; Jeremias 31:33-34; Ezequiel 36:26; Romanos 8:29-30; João 10:26). Isso nós sustentamos contra aqueles que afirmam haver no homem um livre-arbítrio e capacidade suficientes crer, e negam a eleição.

V. Nós afirmamos que assim como Jesus Cristo nunca teve a intenção de conceder a remissão dos pecados e a vida eterna para qualquer pessoa, a não ser para as suas ovelhas (João 10:15, 17:2; Efésios 5:25-27; Apocalipse 5:9), assim também somente essas ovelhas têm os seus pecados lavados no sangue de Cristo. Os vasos da ira, visto que não são do número das ovelhas de Cristo e nem alguma vez creram nele, não foram aspergidos pelo sangue de

Cristo e nem são participantes dele. E, portanto, todos os pecados deles ainda permanece sobre eles e nem Cristo, de modo algum, os salva de qualquer um deles, portanto, eles estarão sob o peso intolerável dos seus pecados eternamente. A verdade dessas afirmações é evidenciada para nós através da luz vinda da comparação destas passagens das Escrituras: Hebreus 12:24; 1Pedro 1:2; Hebreus 3:14; Mateus 7:23; Efésios 5:6; 1Timóteo 1:9; João 8:24.

VI. Apesar de alguns dos nossos adversários afirmarem que por essa doutrina nós não deixamos nenhum Evangelho para ser pregado aos pecadores para a sua conversão, contudo, pela bondade de Deus, nós entendemos e pregamos este precioso Evangelho aos pecadores: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira (ou seja, foi tão amoroso para com a humanidade) que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16); "Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" (1Timóteo 1:15), ou seja, todos os pecadores (não importa quão vis ou pecaminosos sejam) não somente quanto aos que já creem, mas também aos que futuramente crerão nele para a vida eterna (1Timóteo 1:16), e que "deste [Cristo] dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome" (Atos 10:43). E isso é chamado de "a palavra do Evangelho" (Atos 15:7). Esse é o Evangelho que Cristo e seus apóstolos pregaram, o qual temos recebido e pelo qual fomos convertidos a Cristo. E desejamos recordar o que Paulo diz em Gálatas 1:9: "Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema".

VII. Confessamos que nenhum homem alcança a fé por sua própria boa vontade (João 1:13), contudo, nós estamos convictos de que o Espírito de Deus não obriga um homem a crer contra a sua própria vontade, mas poderosa e docemente cria no homem um coração novo e, então, faz com que ele creia e obedeça voluntariamente (Ezequiel 36:26-27; Salmos 110:3). Assim, Deus

opera em nós tanto o querer quanto o efetuar, segundo a sua boa vontade (Filipenses 2:13).

VIII. Todos os nossos esforços para obter a vida sejam inúteis, pecaminosos e inaceitáveis para Deus — pois apenas Jesus Cristo é a nossa vida, o qual nos foi gratuitamente dado por Deus —, porém, cremos e sabemos que após sermos feitos participantes de Jesus Cristo, nós produzimos e continuaremos a produzir, por meio dele e em obediência a ele, o fruto das boas obras e o serviço a Deus (em verdadeira obediência, amor e gratidão a ele) em santidade e justiça, pois somos “feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10; Lucas 1:74-75).

IX. Cremos que em Cristo já não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça (Romanos 6:14), no entanto, sabemos que não estamos sem lei ou que fomos deixados a viver sem um regra, “não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo” (1Coríntios 9:21). O Evangelho de Jesus Cristo é uma lei ou regra ordenada a nós, através do qual podemos obedecê-lo e sermos ensinados a viver sóbria, justa e piedosamente neste mundo (Tito 2:11-12). As instruções de Cristo em sua palavra evangélica nos guiam a viver de modo sóbrio, justo e piedoso (1Timóteo 1:10-11).

X. Nós não somos agora enviados à lei como ela esteve na mão de Moisés, para sermos comandados dessa forma, entretanto, Cristo em seu Evangelho, nos ensina e nos ordena a vivermos a caminhar no mesmo caminho de justiça e santidade que Deus ordenou, por meio de Moisés, que os israelitas caminhassem. Todos os mandamentos da segunda tábua da lei bem como todos os mandamentos da primeira tábua da lei (no tocante à vida e espírito deles) foram dados a nós por Cristo neste epítome ou breve resumo: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração...” (Mateus 22:37-40; Romanos 13:8-10).

XI. Ainda que nenhum pecado seja imputado àqueles que creem em Cristo e nem qualquer pecado total ou plenamente reine sobre eles, ou neles, contudo, neles “a carne cobiça contra o Espírito” e “todos tropeçamos em muitas coisas” (Gálatas 5:17;

Tiago 3:2); Tiago fala sobre ofensas que um crente pode notar em outro. Portanto, “na verdade que não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque” e “se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós” (Eclesiastes 7:20; 1João 1:8).

XII. Embora não haja nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus, ainda assim, eles são ensinados eficazmente a se envergonharem de seus pecados (Romanos 6:21), entristecerem-se por eles de modo piedoso (2Coríntios 7:9-11) e até mesmo a abominarem a si mesmos (Ezequiel 36:31). O pecado é um mal e uma coisa imunda, que em sua própria natureza tende a provocar e desonrar a Deus, pois consiste em uma desobediência contra ele, e é algo a que o Deus santíssimo se declara contrário e abomina. Apenas o sangue de Cristo, e nada mais, pode nos purificar de nossos pecados e nos reconciliar com Deus, a quem ofendemos com nossas transgressões. Portanto, os santos devem se entristecer e a si mesmos porque pecaram contra o seu Deus santo e glorioso, seu Pai misericordioso e amoroso (1Coríntios 11:31).

XIII. Conquanto nada esteja oculto a Deus e ele não imputa iniquidade a qualquer crente, ainda assim, devemos confessar nossos pecados a Deus e suplicar-lhe que nos trate segundo a sua própria promessa; ou seja, que permaneça sendo gracioso e misericordioso para conosco, embora tenhamos pecado contra ele, e não se ire contra nós, nem nos reprove e nem deixe de fazer o bem a nós, pelo fato de que temos pecado (Isaías 54:9; Hebreus 8:12; Daniel 9:18-20; Salmos 25:7; 32:5; Ezequiel 36:37; Tiago 5:1). Assim, de acordo com a prescrição de Cristo, nós oramos a Deus para que nos perdoe os pecados (Lucas 11:4), permanecemos olhando para Deus como nosso Pai (Lucas 11:2) e, consequentemente, para nós mesmos como seus filhos e, portanto, não estamos destituídos da justificação ou sob a ira, mas lavados de todos os nossos pecados pelo sangue de Cristo. Através dessas confissões e petições nós mostramos obediência a Deus e também exercitamos nossa fé nele e nosso arrependimento ou tristeza

segundo Deus pelo pecado, à medida que, pelo que temos visto em nós mesmos, confessamos que merecemos a ira.

XIV. Embora aqueles que realmente foram enxertados em Cristo certamente estão, “mediante a fé... guardados na virtude de Deus para a salvação” (1Pedro 1:5), ainda assim, eles devem guardarem-se “de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza” (2Pedro 3:17). Portanto, eles devem buscar continuamente a ajuda da parte de Deus em oração, no correto uso e estudo da sua Palavra e no uso correto de suas ordenanças, e não apenas para permanecer mas também para crescer na graça (2Pedro 3:18): em primeiro lugar, porque esse é o mandamento de Deus; em segundo lugar, porque Deus, que os firmará, agirá por meio disso, ou seja, concedendo-lhes a graça para serem obedientes a esse mandamento dele e então abençoando-os nessa obediência.

XV. Assim como entendemos que toda a nossa salvação nos foi dada a partir do Pai por meio de Jesus Cristo e por amor a ele assim também o fato de Pai dar a Jesus Cristo por nós e para nós e, assim, nos salvar nele e por amor dele é um ato e manifestação daquele seu amor gratuito por nós, o qual estava nele desde toda a eternidade (João 17:23; Efésios 1:4-5).

XVI. Embora um crente verdadeiro, quer seja batizado ou não, esteja em estado de salvação e certamente será salvo, entretanto, em obediência ao mandamento de Cristo, cada crente deve desejar o batismo e entregar a si mesmo para ser batizado de acordo com a regra de Cristo revelada em sua Palavra. E onde essa obediência é cumprida em fé, ali Cristo faz dessa sua ordenança um meio de benefício indizível para a alma crente (Atos 2:38, 22:16; Romanos 6:3-4; 1Pedro 3:21). E um crente verdadeiro que vê esse mandamento de Cristo repousando sobre si não pode se permitir desobedecê-lo (Atos 24:16).

XVII. Crentes batizados devem concordar e unir-se em uma profissão constante da mesma doutrina do Evangelho, e em obediência professada a ela e também na comunhão, no partir do pão e nas orações (Atos 2:42). E uma companhia de crentes

batizados assim concordes e unidos são uma igreja ou congregação de Cristo (Atos 2:47).

XVIII. Tanto a pregação do Evangelho, para a conversão dos pecadores e para edificação daqueles que são convertidos, quanto o uso correto do batismo e da ceia do Senhor devem continuar até o fim do mundo (Mateus 28:19-20; 1Coríntios 11:26).

XIX. Um discípulo agraciado com dons e capacitado pelo Espírito de Cristo para pregar o Evangelho, despertado para esse serviço pelo mesmo Espírito e que conserva em sua alma o mandamento que Cristo deu em sua Palavra para a realização dessa obra é um homem autorizado e enviado por Cristo para pregar o Evangelho (veja Lucas 19:12 etc., Marcos 16:15 e Mateus 28:19 em comparação com Atos 8:4, Filipenses 1:14-15 e João 17:20). E os discípulos agraciados com dons e que, assim, pregam a Jesus Cristo, o qual veio na carne, devem ser vistos como homens enviados e dados pelo Senhor (1João 4:2; Romanos 10:15; Efésios 4:11-13). E os que são convertidos da incredulidade e da falsa adoração e, então, conduzidos à comunhão da igreja por esses pregadores, segundo a vontade de Cristo, são um selo para seu ministério (1Coríntios 9:2). E esses pregadores do Evangelho não só podem legitimamente administrar o batismo aos crentes e orientar a ação da igreja no uso da ceia (Mateus 28:19; Atos 8:5-12; 1Coríntios 10:16), mas também podem convocar as igrejas e aconselhá-las a escolher homens aptos para serem oficiais e também podem estabelecer tais oficiais, assim escolhidos por uma igreja, nas posições ou ofícios (de pastor ou diácono), para a qual eles são escolhidos pela imposição das mãos e oração (Atos 6:3-6; 14:23; Tito 1:5).

XX. Posto que o direito de um crente à participação na ceia do Senhor flua imediatamente de Jesus Cristo apreendido e recebido pela fé, contudo, na medida em que todas as coisas devem ser feitas não somente com decência mas também com ordem (1Coríntios 14:40) e que e a Palavra indica essa ordem a ser seguida, a saber, que os discípulos devem ser batizados (Mateus 28:19; Atos 2:38) e, então, ser ensinados a observar todas as coisas

(ou seja, todas as outras coisas) que Cristo ordenou aos apóstolos (Mateus 28:20). E, de acordo com isso, os apóstolos primeiro batizavam os discípulos e, depois, os admitiam à participação na ceia (Atos 2:41-42). Portanto, nós não admitimos que ninguém participe da ceia nem comungue com qualquer um no uso desta ordenança, senão os discípulos que uma vez foram biblicamente batizados, a menos que tenhamos comunhão com eles contrariando a essa ordem.

XXI. Embora saibamos que em algumas coisas nós ainda somos muito ignorantes, que em conhecemos todas as coisas apenas em parte e que, portanto, esperamos mais luz da parte de Deus, ainda assim, nós cremos que, em nossa prática, devemos obedecer, servir e glorificar a Deus ao fazer uso daquela luz que ele nos concedeu e não negligenciar o bom uso dessa luz dada por ele, sob o pretexto de esperar por maiores esclarecimentos (1Coríntios 13:9; Atos 18:25).

XXII. Cristo não nos ensina e nem permite que sejamos destituídos de afeição natural ou que sejamos antissociais (veja Romanos 1:31). Portanto, o fato de sermos feitos participantes de Cristo não nos desobriga dos deveres que decorrem de nossos relacionamentos com outras pessoas. Os servos fiéis devem executar os deveres de servos para com seus senhores, mesmo que eles sejam descrentes (1Timóteo 6:1); os filhos crentes devem cumprir os deveres de filhos em relação aos pais (Colossenses 3:20); as esposas crentes devem realizar o dever de esposas em relação aos seus maridos (1Pedro 3:1); e súditos crentes devem se sujeitar aos governadores e autoridades, e obedecer aos magistrados (Romanos 13:1 etc.; Tito 3:1; 1Pedro 2:13-15). Entretanto eles devem permanecer conscientes de que seu temor a Deus não deve ser negligenciado pelo preceito de homens (Isaías 29:13); que importa obedecer antes a Deus do que aos homens (Atos 5:29); e que a submissão que deve ser dada aos homens, deve ser prestada a eles por amor ao Senhor (1Pedro 2:14).

Finalmente, concluo com as palavras do apóstolo (em 2Timóteo 2:7) com uma pequena variação, mas não mal aplicada:

“Considera o que nós ensinamos e que o Senhor lhe dê entendimento em tudo”.

Finis.

A CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689

Apresentação

"Pensei ser correto reimprimir em uma forma econômica esta excelente lista de doutrinas, que foram subscritas por ministros batistas no ano de 1689. Nós precisamos de um estandarte pela causa da verdade; pode ser que este pequeno volume ajude a causa do glorioso Evangelho, testemunhando claramente quais são as suas principais doutrinas... Que o Senhor em breve restaure à sua Sião a pura linguagem e que os seus vigias vejam olho a olho". Assim escreveu o jovem C.H. Spurgeon, então no segundo ano de seu ministério em New Park Street Chapel, Southwark, em um prefácio dirigido a toda a família da fé, que se alegra nas doutrinas gloriosas da livre graça, com o qual ele prefaciou esta confissão quando a publicou em outubro de 1855.

A própria confissão foi compilada pela primeira vez pelos presbíteros e irmãos de muitas congregações de cristãos, batizados mediante a sua profissão de fé, em Londres e no país (como eles se descreveram na ocasião) no ano de 1677. Ela baseou-se, e extraiu a sua inspiração da confissão elaborada pela assembleia de teólogos de Westminster numa geração anterior, e na verdade só difere dela em seu ensinamento sobre tais assuntos, como teologia pactual, batismo, membresia e governo da igreja, sobre os quais, dentre as igrejas reformadas, os batistas diferem dos presbiterianos. Por medo de perseguição, os compiladores da Confissão de 1677 não assinaram seus nomes, mas quando, em setembro de 1689, depois da revolução do ano anterior, os ministros e mensageiros das igrejas puderam se encontrar em tempos mais pacíficos, trinta e sete deles, incluindo todos os ministros batistas mais eminentes da época, assinaram os seus nomes para a recomendação que circulou entre as igrejas. Depois disso, entre 150 e 200 anos, essa permaneceu a confissão de fé definitiva das igrejas batistas particulares da Inglaterra e do País de Gales.

Spurgeon, todavia, quando republicou esta confissão, não meramente a prefaciou com certas palavras de recomendação geral. Ele também dirigiu à sua própria igreja em New Park Street algumas palavras práticas de conselhos sobre como deveriam usar a confissão. Estas ainda hoje são relevantes, ele escreveu: Este pequeno volume não é emitido como uma regra autoritativa, ou código de fé, pelo que vocês devem ser constrangidos, mas como uma ajuda para vocês em controvérsia, uma confirmação na fé e um meio de edificação na justiça. Aqui os membros mais jovens da nossa igreja terão um compêndio de teologia que servirá como uma pequena bússola, e por meio de provas bíblicas estarão prontos para dar a razão da esperança que há neles.

> Não se envergonhem de sua fé; lembrem-se que esse é o antigo Evangelho dos mártires, confessores, reformadores e santos. Acima de tudo, é a verdade de Deus, contra a qual todas as portas do inferno não prevalecerão. Deixem suas vidas adornarem a sua fé, deixem o seu exemplo enfeitar o seu credo. Acima de tudo, vivam em Cristo Jesus, e andem nele, não crendo em nenhum ensinamento, senão no que é manifestamente aprovado por ele, e de propriedade do Espírito Santo. Apeguem-se fortemente à Palavra de Deus que está aqui mapeada para vocês.

Esta nova edição da confissão é realizada como um empreendimento privado por um pequeno grupo de batistas que estão convencidos de que eles têm uma mensagem para essa geração e acreditam que sua publicação está muito atrasada. Eles esperam que ela conseguirá uma ampla circulação entre as igrejas, e receberá o estudo atento o qual eles acreditam que será ricamente recompensado.

Na Inglaterra durante 1630 e 1640 congregacionais e batistas calvinistas surgiram a partir da Igreja da Inglaterra. Sua inicial existência foi marcada por ciclos repetidos de perseguição nas mãos da religião estabelecida pela coroa e pelo Parlamento. O infame Código Clarendon foi adotado em 1660 para esmagar toda a dissidência da religião oficial do Estado. Períodos de aplicação

rigorosa e intervalos de relaxamento desses atos coercitivos assombraram presbiterianos, congregacionais e batistas, semelhantemente.

Presbiterianos e congregacionais, embora menos do que os batistas, sofreram sob essa perseguição. Não pouca razão para o seu relativo sucesso em resistir à tirania do governo era a sua frente unida de acordo doutrinário. Todos os presbiterianos permaneciam com sua Confissão de Westminster de 1646. Os congregacionais adotaram praticamente os mesmos artigos de fé, na Confissão de Savoy de 1658. Sentindo a substancial unidade deles com os pedobatistas, sofrendo sob a mesma cruel injustiça, batistas calvinistas se reuniram para publicar sua harmonia substancial com eles na doutrina.

Uma carta circular foi enviada às igrejas batistas, especialmente na Inglaterra e no País de Gales, pedindo que cada assembleia enviasse representantes para uma reunião em Londres, em 1677. Uma confissão conscientemente modelada à Confissão de Fé de Westminster foi aprovada e publicada. Ela, desde então, nasceu com o nome da Segunda Confissão de Londres. A primeira Confissão de Londres fora emitida por sete congregações batistas de Londres, em 1644. Esse primeiro documento tinha sido elaborado para distinguir batistas calvinistas recém-organizados dos batistas arminianos e dos anabatistas. Porque essa segunda Confissão de Londres foi elaborada em horas sombrias de opressão, foi emitida de forma anônima.

O prefácio da publicação original de 1677, diz em parte: "...Há agora muitos anos desde que muitos de nós... nos percebemos sob uma necessidade de publicar uma confissão de nossa fé, para a informação e satisfação dos que não entenderam completamente quais são os nossos princípios, tendo entretido preconceitos contra a nossa profissão... Esta foi desenvolvida, primeiramente, em meados de 1643, em nome de sete congregações então reunidas em Londres..." (Esses primeiros batistas estavam conscientes de que a confissão batista calvinista de 1644 antecedeu a confissão presbiteriana de 1646 e a confissão congregacional de 1658).

“Porquanto esta Confissão não deve agora ser considerada pouco relevante; e também muitos outros têm, desde então, abraçado a mesma verdade que está contida nela; julgou-se necessário por nós que nos uníssemos em dar um testemunho ao mundo de nossa firme adesão a esses princípios salutares...”.

Ao Leitor
Judicioso e Imparcial

Amado leitor, Muitos anos se passaram desde que muitos de nós (com outros cristãos sóbrios, vivendo e andando no caminho do Senhor, o qual professamos) julgamos ser necessário publicar a confissão de nossa fé, para a informação e satisfação daqueles que não entendiam completamente quais eram nossos princípios, ou que deram ouvidos a preconceitos contra nossa doutrina, por causa da maneira estranha com que foi apresentada por alguns homens notórios, os quais nos julgaram de modo muito inapropriado e, assim, levaram outros a equívocos acerca de nós e nossa fé. Essa confissão foi publicada primeiro por volta do ano de 1643, em nome de sete congregações então reunidas em Londres; desde aquele tempo, muitas tiragens foram distribuídas, e o objetivo por nós proposto, em boa medida foi alcançado, uma vez que muitos (incluindo alguns daqueles homens eminentes, tanto em piedade como em erudição) deram-se por satisfeitos, pois entenderam que não éramos, de maneira alguma, culpados daquelas heterodoxias e erros fundamentais, dos quais muito frequentemente fomos acusados, sem motivo ou ocasião de nossa parte. E pelo fato de que nossa confissão não é mais facilmente encontrada; e também porque muitos outros desde aquela época abraçaram a mesma verdade que nela se encontra; achamos necessário nos unirmos para testemunhar ao mundo a nossa firme adesão àqueles princípios salutares através da publicação desta que agora está em suas mãos.

E porque nosso método e a maneira de expressar nossos sentimentos nesta confissão é diferente da antiga (embora a essência do assunto seja a mesma) diremos francamente a razão e a ocasião disso. A realização dessa obra foi (não apenas para prestar contas aos cristãos que diferem de nós acerca do assunto do batismo, mas também) para o benefício que dela possa surgir

para quaisquer que tenham consideração por nosso labor, para sua instrução e estabelecimento nas grandes verdades do Evangelho; pois temos o claro entendimento e estamos firmes na fé de que nossa caminhada com Deus, agradável e frutífera perante ele, de todas as maneiras é o que mais nos preocupa. Portanto, concluímos ser necessário nos expressarmos mais completa e distintamente; e também utilizarmos um método que seja mais compreensível naquilo que elaboramos para explicar a nossa fé. Quanto a isso, não tendo encontrado nenhum defeito naquilo que fora estabelecido pela assembleia de Westminster, e posteriormente por aqueles de convicção congregacional na Declaração de Savoy, prontamente concordamos que seria melhor reter a mesma ordem de apresentação dos artigos de fé na presente confissão. Além disso, observamos que os congregacionais (por razões que parecem importantes tanto para si como para outros) escolheram não somente expressar seus pensamentos usando palavras similares àquelas de Westminster, no que diz respeito a todos os artigos em que concordam, mas também fazê-lo em sua maior parte sem qualquer variação dos termos. De igual forma concluímos ser melhor seguir o exemplo deles e fazer uso das mesmas palavras nesses artigos (que são muitos) nos quais nossa fé e doutrina é a mesma que a deles. Fizemos isso principalmente para manifestar nossa unidade acordo com ambos, em todos os pontos fundamentais da religião cristã, bem como com muitos outros, cujas confissões ortodoxas têm sido publicadas. Em nome dos protestantes em diversas nações e cidades, e também a fim de convencer a muitos do fato de que não temos intenção de obstruir a religião com novas palavras, mas prontamente concordar com essas sãs palavras, que com o consentimento das Sagradas Escrituras, foram usadas por outros antes de nós, declaramos perante Deus, anjos e homens, nossa amigável concordância com eles, nas sãs doutrinas protestantes, as quais com tão clara evidência das Escrituras eles têm afirmado.

É verdade que algumas coisas foram adicionadas em certos lugares, alguns termos omitidos e algumas poucas modificações

foram feitas, mas essas alterações são de natureza tal que, por causa delas não é preciso haver dúvida e nem qualquer acusação ou suspeita de heresia por parte de quaisquer de nossos irmãos. Naquilo em que diferimos dos outros, temos nos expressado com toda sinceridade e clareza, para que ninguém nos acuse de esconder secretamente entre nós algo que desejamos que o mundo não conheça; assim, esperamos ter observado as regras da modéstia e da humildade, que tornarão nossa liberdade nesse aspecto inofensiva, até mesmo para aqueles cujos sentimentos são diferentes dos nossos.

Também tivemos o cuidado de afixar textos da Escritura para confirmar cada ponto de nossa confissão; nessa obra estudamos com empenho a fim de selecionar as passagens bíblicas que são mais claras e pertinentes para a prova daquilo que afirmamos. E nosso sincero desejo é que todos em cujas mãos este documento possa chegar, sigam o exemplo (nunca elogiado o suficiente) dos nobres bereanos, que examinavam as Escrituras diariamente para saber se as coisas que lhes haviam sido pregadas eram verdade ou não.

Há mais uma coisa que professamos com sinceridade e desejamos com zelo fervoroso que nos deem crédito nisso, e esse é o nosso propósito mais remoto em tudo que temos feito quanto a esse assunto, a saber: esperamos que a liberdade que nos levou a agir de modo inocente ao revelar nossos princípios e abrir nossos corações para nossos irmãos, através dos fundamentos da Escritura sobre os quais repousam nossa fé e prática, não seja por nenhum deles negada ou tirada de nós. Nosso desejo será totalmente realizado se obtivermos justiça ao julgarem nossos princípios e prática, de acordo com o que agora temos publicado.

O Senhor (cujos olhos são como chamas de fogo) sabe que essa é a doutrina na qual cremos firmemente, de todo nosso coração, e que nos empenhamos com sinceridade para conformar nossas vidas a elas. É nosso desejo que, deixando de lado todas as outras controvérsias, andemos em humildade com Deus e na prática do amor e da mansidão uns para com os outros, e que isso seja a

única preocupação e motivo de disputa entre todos os que são chamados pelo nome de nosso bendito Redentor, para aperfeiçoamento da santidade no temor do Senhor, cada um empenhando-se em comportar-se de modo como convém aos que vivem o Evangelho. Também desejamos promover vigorosamente em outros, segundo o lugar e capacidade apropriados, a prática da verdadeira religião, imaculada aos olhos de Deus nosso Pai. Que nesses dias de apostasia, possamos não desperdiçar nosso fôlego com acusações infrutíferas acerca das maldades dos outros, mas que cada um de nós comece em casa, a reformar primeiro nossos próprios corações e vida; e só então, nos apressemos a fazer o mesmo onde quer que tenhamos influência; para que se Deus assim o quiser, ninguém se engane ao descansar e confiar em alguma forma de piedade sem poder e sem experimentar pessoalmente a eficácia daquelas verdades que eles mesmos professam. Na verdade, a decadência da religião em nossos dias tem uma única causa, a qual não podemos deixar de observar atentamente, e instar com seriedade a reparação da mesma: o negligenciar da adoração a Deus pelas famílias, por aqueles que se comprometeram a honrá-lo com suas ações e conduta. Os pais não têm ensinado seus filhos no caminho em que devem andar quando ainda moços; eles têm negligenciado o mandamento solene que o Senhor lhes deu, de catequizá-los e instruí-los para que os anos da mocidade deles sejam temperados pelo conhecimento da verdade de Deus, como revelada nas Escrituras. Além disso, porquanto eles mesmos têm sido omissos na oração e em outros deveres sagrados para com suas famílias, e também por causa do mau exemplo de suas conversações fúteis, os filhos têm aprendido, primeiro, a negligenciar e, em seguida, a desprezar toda a piedade e a religião cristã. Sabemos que isso não é desculpa para a cegueira e impiedade de ninguém, e certamente enfrentarão duro juízo os que assim procedem; de fato, eles estão mortos em seus próprios pecados; mas não recairá sobre eles o sangue daqueles que estavam sob seus cuidados, os quais eles não alertaram, mas antes os guiaram pelos caminhos da destruição? E não se levantarão os

cristãos do passado para julgá-los e condená-los por causa da negligência desses deveres?

Concluímos com nossa oração sincera: que o Deus de toda a graça derrame sobre nós o seu Santo Espírito, para que a confissão da verdade seja acompanhada da sã doutrina e da prática diligente dela por nós; a fim de que seu nome seja glorificado em todas as coisas, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

A Confissão de Fé Batista

Publicada pelos pastores e irmãos de muitas
congregações de cristãos (batizados após profissão de sua fé)
Em Londres e no país.

“Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca
se faz confissão para a salvação.” (Romanos 10:10)

•••

Capítulo I
Sobre as Sagradas Escrituras

1. A Sagrada Escritura é a única, suficiente, correta e infalível regra de todo conhecimento, fé e obediência salvíficos,[1] embora a luz da natureza e as obras da criação e da providência manifestem a bondade, a sabedoria e o poder de Deus a ponto de tornar os homens indesculpáveis, ainda assim, não são suficientes para oferecer aquele conhecimento de Deus e de sua vontade que é necessário para a salvação.[2] Portanto, aprouve ao Senhor, em diversas ocasiões e de muitas maneiras, revelar-se e declarar a sua vontade para a sua igreja;[3] e posteriormente, para melhor preservação e propagação da verdade bem como para o mais seguro estabelecimento e consolo da igreja contra a corrupção da carne e a malícia de Satanás e do mundo concedeu a mesma completamente por escrito; o que faz das Sagradas Escrituras indispensáveis. Aqueles antigos modos de Deus revel ar a sua vontade ao seu povo estão agora completados.[4]

[1] 2Timóteo 3:15-17; Isaías 8:20; Lucas 16:29,31; Efésios 2:20

[2] Romanos 1:19-21, 2:14-15; Salmos 19:1-3

[3] Hebreus 1:1

[4] Provérbios 22:19-21; Romanos 15:4; 2Pedro 1:19-20

2. Sob o nome de Sagradas Escrituras, ou Palavra de Deus escrita, incluem-se agora todos os livros do Antigo e do Novo Testamento, que são os seguintes:

DO ANTIGO TESTAMENTO:

Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio Josué Juízes Rute 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis 1Crônicas 2Crônicas Esdras Neemias Ester Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cant. de Salomão Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel

Daniel Oséias Joel Amós Obadias Jonas Miquéias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias

DO NOVO TESTAMENTO:

Mateus Marcos Lucas João Atos dos Apóstolos Romanos 1Coríntios 2Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1Tessalonicenses 2Tessalonicenses 1Timóteo 2Timóteo Tito Filemom Hebreus Tiago 1Pedro 2Pedro 1João 2João 3João Judas Apocalipse

Todos os quais são dados por inspiração de Deus para serem a regra de fé e vida.[5]

[5] 2Timóteo 3:16

3. Os livros comumente chamados apócrifos não são de inspiração divina e não fazem parte do cânon ou regra da Escritura e, portanto, não são de autoridade para a igreja de Deus nem de modo algum podem ser aprovados ou usados, senão como escritos humanos.[6]

[6] Lucas 24:27,44; Romanos 3:2

4. A autoridade da Sagrada Escritura, razão pela qual deve ser crida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas depende completamente de Deus (que é a própria verdade), o seu autor; portanto, ela deve ser recebida porque é a Palavra de Deus.[7]

[7] 2Pedro 1:19-21; 2Timóteo 3:16; 2Tessalonicenses 2:13; 1João 5:9

5. Nós podemos ser movidos e induzidos pelo testemunho da igreja de Deus a uma alta e reverente estima pelas Sagradas Escrituras; e o caráter celestial do seu assunto, a eficácia da sua doutrina, a

majestade do estilo, a concordância de todas as partes, o escopo do seu todo (que é dar toda a glória a Deus), a plena revelação que faz do único caminho da salvação do homem bem como por suas muitas outras excelências incomparáveis e sua completa perfeição, todos esses são argumentos pelos quais abundantemente se evidencia ser a Palavra de Deus; não obstante, a nossa plena persuasão e certeza de sua verdade infalível e autoridade divina provêm da operação interna do Espírito Santo que testemunha por meio da Palavra e com a Palavra em nossos corações.[8]

[8] João 16:13-14; 1Coríntios 2:10-12; 1João 2:20,27

6. Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória bem como para salvação, fé e vida do homem ou é expressamente declarado ou necessariamente contido na Sagrada Escritura, ao que nada, em qualquer tempo, deve ser acrescentado, seja por novas revelações do Espírito ou por tradições de homens.[9] No entanto, nós reconhecemos a necessidade da iluminação interior do Espírito de Deus para a compreensão salvífica das coisas reveladas na Palavra;[10] também reconhecemos que há algumas circunstâncias concernentes ao culto a Deus e ao governo da igreja comuns às ações e sociedades humanas que devem ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as regras gerais da Palavra, as quais devem sempre ser observadas.[11]

[9] 2Timóteo 3:15-17; Gálatas 1:8-9

[10] João 6:45; 1Coríntios 2:9-12

[11] 1Coríntios 11:13-14; 1Coríntios 14:26,40

7. Nem todas as coisas em si mesmas são igualmente claras na Escritura, nem igualmente claras a todos;[12] ainda assim, aquelas coisas que necessitam ser conhecidas, cridas e observadas para a salvação são tão claramente propostas e desveladas em algum ou outro lugar da Escritura que não apenas os doutos, mas também os

indoutos, ao fazer uso adequado dos meios ordinários, podem alcançar uma compreensão suficiente delas.[13]

[12] 2Pedro 3:16

[13] Salmos 19:7; Salmos 119:130

8. O Antigo Testamento em hebraico (que era a língua nativa do povo de Deus no passado)[14] e o Novo Testamento em grego (que, na época em que foi escrito, era mais comumente conhecido entre as nações), são imediatamente inspirados por Deus e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todos os séculos, portanto, eles são autênticos e a igreja deve apelar para eles quando houver quaisquer controvérsias sobre a religião.[15] Mas, porque essas línguas originais não são conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito e interesse nas Escrituras e é ordenado, no temor de Deus, a lê-las[16] e a examiná-las,[17] elas devem ser traduzidas para a língua comum de cada povo aonde chegar[18] para que, a Palavra de Deus habite abundantemente em todos e eles possam adorá-lo de uma maneira aceitável e, pela paciência e consolação das Escrituras, possam ter esperança.[19]

[14] Romanos 3:2

[15] Isaías 8:20

[16] Atos 15:15

[17] João 5:39

[18] 1Coríntios 14:6,9,11,12,24,28

[19] Colossenses 3:16

9. A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura; e, portanto, quando houver uma questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer Escritura (que não é múltiplo, mas único), esse pode ser investigado por meio de outros textos que o expressem mais claramente.[20]

[20] 2Pedro 1:20-21; Atos 15:15-16

10. O juiz supremo, pelo qual todas as controvérsias da religião devem ser determinadas, e todos os decretos de concílios, opiniões de escritores antigos, doutrinas de homens e espíritos particulares devem ser examinados, e em cuja sentença devemos nos firmar, não pode ser outro senão as Sagradas Escrituras anunciadas pelo Espírito; então, de acordo com o que a Escritura anuncia, nossa fé é finalmente decidida.[21]

[21] Mateus 22:29,31,32; Efésios 2:20; Atos 28:23

Capítulo II
Sobre Deus e a Santíssima Trindade

1. O Senhor nosso Deus é somente um Deus vivo e verdadeiro;[1] cuja subsistência é em e de si mesmo,[2] infinito em seu ser e perfeição; cuja essência não pode ser compreendida por qualquer outro, senão por ele mesmo;[3] um espírito puríssimo,[4] invisível, sem corpo, partes ou paixões, a quem somente pertence a imortalidade, que habita na luz que nenhum homem pode acessar;[5] é imutável,[6] imenso,[7] eterno,[8] incompreensível, onipotente,[9] em tudo infinito, santíssimo, sapientíssimo,[10] completamente livre e absoluto, operando todas as coisas segundo o conselho da sua vontade imutável e justíssima,[11] para a sua própria glória.[12] É amorosíssimo, gracioso, misericordioso, longânimo, abundante em bondade e verdade, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; o galardoador dos que diligentemente o buscam[13] e, contudo, justíssimo e terrível em seus julgamentos;[14] odiando todo pecado;[15] e Quem de modo algum terá o culpado por inocente.[16]

[1] 1Coríntios 8:4,6; Deuteronômio 6:4

[2] Jeremias 10:10; Isaías 48:12

[3] Êxodo 3:14

[4] João 4:24

[5] 1Timóteo 1:17; Deuteronômio 4:15-16

[6] Malaquias 3:6

[7] 1Reis 8:27; Jeremias 23:23

[8] Salmos 90:2

[9] Gênesis 17:1

[10] Isaías 6:3

[11] Salmos 115:3; Isaías 46:10

[12] Provérbios 16:4; Romanos 11:36

[13] Êxodo 34:6-7; Hebreus 11:6

[14] Neemias 9:32-33

[15] Salmos 5:5-6

[16] Êxodo 34:7; Naum 1:2-3

2. Deus possui toda a vida,[17] glória,[18] bondade[19] e bem-aventurança, em e de si mesmo; ele é todo suficiente para si e não possui necessidade de quaisquer criaturas que ele fez nem delas deriva glória alguma,[20] mas apenas manifesta sua própria glória em, por, para e sobre elas; ele é a única origem de todo ser, de quem, por quem e para quem são todas as coisas;[21] e ele exerce soberano domínio sobre todas as criaturas, para fazer por elas, para elas ou sobre elas tudo que lhe apraz.[22] Todas as coisas estão manifestas e patentes diante dele;[23] seu conhecimento é infinito, infalível e independente da criatura; assim como nada para ele é contingente ou incerto.[24] Ele é santíssimo em todos os seus conselhos, em todas as suas obras[25] e em todos os seus comandos. A ele, é devido da parte de anjos e homens toda adoração,[26] serviço ou obediência que, como criaturas, eles devem em relação ao seu Criador, e tudo quanto mais ele se agrada em requerer deles.

[17] João 5:26

[18] Salmos 148:13

[19] Salmos 119:68

[20] Jó 22:2-3

[21] Romanos 11:34-36

[22] Daniel 4:25,34,35

[23] Hebreus 4:13

[24] Ezequiel 11:5; Atos 15:18

[25] Salmos 145:17

[26] Apocalipse 5:12-14

3. Em seu ser divino e infinito há três subsistências, o Pai, a Palavra ou o Filho, e o Espírito Santo,[27] de uma só substância, poder e eternidade, cada um possuindo completa essência divina e, ainda assim, a essência é indivisível:[28] O Pai de ninguém é gerado nem procedente; o Filho é eternamente gerado do Pai;[29] o Espírito Santo é procedente do Pai e do Filho;[30] todos infinitos, sem princípio de existência. Portanto, um só Deus, que não deve ser divido em seu ser ou natureza, mas sim distinguido pelas diversas propriedades peculiares e relativas, e relações pessoais; essa doutrina da Trindade é o fundamento de toda a nossa comunhão com Deus e confortável dependência dele.

[27] 1João 5:7; Mateus 28:19; 2Coríntios 13:142F[3]

[28] Êxodo 3:14; João 14:11; 1Coríntios 8:6

[29] João 1:14,18

[30] João 15:26; Gálatas 4:6

Capítulo III
Sobre os Decretos de Deus

1. Deus decretou em si mesmo, desde toda a eternidade, pelo mui sábio e santo conselho de sua própria vontade, livre e imutavelmente, todas as coisas, seja o que for que venha a acontecer;[1] ainda assim, de modo que nem Deus é o autor do pecado, nem tem comunhão com algo nisso;[2] nem é violentada a vontade da criatura, nem ainda é eliminada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas;[3] nisso demonstra-se a sua sabedoria em dispor de todas as coisas, e poder e fidelidade em efetuar o seu decreto.[4]

[1] Isaías 46:10; Efésios 1:11; Hebreus 6:17; Romanos 9:15,18

[2] Tiago 1:13; 1João 1:5

[3] Atos 4:27-28; João 19:11

[4] Números 23:19; Efésios 1:3-5

2. Embora Deus conheça tudo o que possa ou venha a ocorrer, sobre todas as circunstâncias imagináveis;[5] ainda assim, ele não decretou qualquer coisa porque ele a previu como futura ou como aquilo que poderia ocorrer em tais condições.[6]

[5] Atos 15:18

[6] Romanos 9:11, 13, 16, 18

3. Por meio do decreto de Deus e para manifestação da sua glória, alguns homens e anjos são predestinados ou preordenados para a vida eterna por meio de Jesus Cristo,[7] para o louvor de sua gloriosa graça;[8] outros são deixados a agir em seus pecados para a sua justa condenação, para o louvor da sua gloriosa justiça.[9]

[7] 1Timóteo 5:21; Mateus 25:34

[8] Efésios 1:5-6

[9] Romanos 9:22-23; Judas 4

4. Esses anjos e homens, assim predestinados e preordenados, são particular e imutavelmente designados; e o seu número é tão certo e definido, que não pode ser aumentado ou diminuído.[10]

[10] 2Timóteo 2:19; João 13:18

5. Aqueles da humanidade que são predestinados para a vida, Deus, antes da fundação do mundo, de acordo com o seu propósito eterno e imutável e o secreto conselho e beneplácito de sua vontade, os escolheu em Cristo para a glória eterna, por sua pura livre graça e amor,[11] não devido a qualquer outra coisa na criatura como condições ou causas que o movessem a isso.[12]

[11] Efésios 1:4,9,11; Romanos 8:30; 2Timóteo 1:9; 1Tessalonicenses 5:9

[12] Romanos 9:13,16; Efésios 2:5,12

6. Assim como Deus destinou os eleitos para a glória assim também, pelo propósito eterno e mui livre de sua vontade, preordenou todos os meios para isso.[13] Portanto, aqueles que são eleitos, estando caídos em Adão, são remidos por Cristo[14] e são eficazmente chamados para a fé em Cristo pelo seu Espírito, que opera no tempo devido; são justificados, adotados, santificados[15] e preservados pelo seu poder por meio da fé para a salvação.[16] Nem são quaisquer outros redimidos por Cristo, ou eficazmente chamados, justificados, adotados, santificados e salvos, senão somente os eleitos.[17]

[13] 1Pedro 1:2; 2Tessalonicenses 2:13

[14] 1Tessalonicenses 5:9-10

[15] Romanos 8:30; 2Tessalonicenses 2:13

[16] 1Pedro 1:5

[17] João 10:26, 17:9, 6:64

7. A doutrina desse elevado mistério da predestinação deve ser tratada com especial prudência e cuidado, para que os homens, atendendo à vontade de Deus revelada em sua Palavra, e prestando obediência a ela, possam, a partir da certeza do seu chamado eficaz, certificar-se de sua eleição eterna.[18] Portanto, essa doutrina deve motivar louvor,[19] reverência e admiração a Deus; e humildade,[20] diligência e consolação abundante para todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho.[21]

[18] 1Tessalonicenses 1:4-5; 2Pedro 1:10

[19] Efésios 1:6; Romanos 11:33

[20] Romanos 11:5,6,20

[21] Lucas 10:20

Capítulo IV
Sobre a Criação

1. No princípio aprouve a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo,[1] para a manifestação da glória do seu eterno poder,[2] sabedoria e bondade, criar ou fazer o mundo e todas as coisas nele, sejam visíveis ou invisíveis, no espaço de seis dias e tudo muito bom.[3]

[1] 1João 1:2-3; Hebreus 1:2; Jó 26:13

[2] Romanos 1:20

[3] Colossenses 1:16; Gênesis 1:31

2. Após Deus haver feito todas as outras criaturas, ele criou o homem, macho e fêmea,[4] com almas racionais e imortais,[5] e os tornou aptos à vida para Deus, para o que eles foram criados, tendo sido feitos segundo a imagem de Deus, em conhecimento, retidão e verdadeira santidade;[6] tendo a lei de Deus escrita em seus corações,[7] e poder para cumpri-la; e ainda assim, estavam sob a possibilidade de transgressão, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, que era sujeita à mudança.[8]

[4] Gênesis 1:27

[5] Gênesis 2:7

[6] Eclesiastes 7:29; Gênesis 1:26

[7] Romanos 2:14-15

[8] Gênesis 3:6

3. Além dessa lei escrita em seus corações, eles receberam a ordem de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal;[9] de forma que enquanto obedeceram a este preceito eles foram

felizes em sua comunhão com Deus e tiveram domínio sobre as criaturas.[10]

[9] Gênesis 2:17

[10] Gênesis 1:26,28

Capítulo V
Sobre a Divina Providência

1. Deus, o bom Criador de todas as coisas, em seu infinito poder e sabedoria, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas e coisas[1], desde a maior até a menor,[2] por sua mui sábia e santa providência, para o fim para o qual foram criadas, segundo a sua infalível presciência, e o livre e imutável conselho de sua própria vontade, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, infinita bondade e misericórdia.[3]

[1] Hebreus 1:3; Jó 38:11; Isaías 46:10-11; Salmos 135:6

[2] Mateus 10:29-31

[3] Efésios 1:11

2. Embora em relação à presciência e ao decreto de Deus, a causa primeira, todas as coisas acontecem imutável e infalivelmente,[4] de forma que nada acontece por acaso, ou sem a sua providência;[5] contudo, pela mesma providência, ele ordena que elas aconteçam de acordo com a natureza das causas secundárias, seja necessária, livre ou contingentemente.[6]

[4] Atos 2:23

[5] Provérbios 16:33

[6] Gênesis 8:22

3. Deus, em sua providência ordinária, faz o uso de meios,[7] ainda assim, é livre para operar sem,[8] acima[9] e contra eles,[10] como lhe aprouver.

[7] Atos 27:31,44; Isaías 55:10-11

[8] Oséias 1:7

[9] Romanos 4:19-21

[10] Daniel 3:27

4. A onipotência, a sabedoria inescrutável e a infinita bondade de Deus, tanto manifestam-se em sua providência, que seu conselho determinado se estende mesmo até a primeira queda, e a todas as outras ações pecaminosas tanto de anjos quanto de homens;[11] e não é por meio de mera permissão que ele mui sábia e poderosamente delimita, e de forma variada ordena e governa,[12] em uma multiforme dispensação para os seus próprios santos fins;[13] ainda assim, de forma que a pecaminosidade desses atos procede apenas da criatura, e não de Deus, que sendo santíssimo e justíssimo, não é nem pode ser o autor ou aprovador do pecado.[14]

[11] Romanos 11:32-34; 2Samuel 24:1; 1Crônicas 21:1

[12] 2Reis 19:28; Salmos 76:10

[13] Gênesis 1:20; Isaías 10:6,7,12

[14] Salmos 50:21; 1João 2:16

5. O Deus mui sábio, justo e gracioso, frequentemente deixa, por algum tempo, seus próprios filhos em diversas tentações e na corrupção dos seus próprios corações, para castigá-los pelos seus pecados anteriores ou fazer-lhes conhecer o poder oculto da corrupção e engano de seus corações, para que eles sejam humilhados; e para elevá-los a uma dependência mais íntima e constante de seu próprio auxílio, e para torná-los mais vigilantes contra todas as futuras ocasiões de pecado, e para outros santos e justos fins.[15] De forma que seja o que for que ocorra com todos os seus eleitos é por sua designação, para a sua glória e para o bem deles.[16]

[15] 2Crônicas 32:25,26,31; 2Samuel 21:1; 2Coríntios 12:7-9

[16] Romanos 8:28

6. Quanto àqueles homens perversos e ímpios, a quem Deus, como o justo juiz, por pecados anteriores, cega e endurece;[17] deles, ele não apenas retém a sua graça, pela qual eles poderiam ser iluminados em seus entendimentos e forjados em seus corações;[18] mas às vezes também retira os dons que eles tinham;[19] e os expõe a tais coisas que a corrupção deles torna em ocasiões de pecado;[20] e, além disso, entrega-lhes às suas próprias concupiscências, às tentações do mundo e ao poder de Satanás;[21] de maneira que eles se endurecem sob aqueles meios que Deus usa para o quebrantamento de outros.[22]

[17] Romanos 1:24-26,28, 11:7-8

[18] Deuteronômio 29:4

[19] Mateus 13:12

[20] Deuteronômio 2:30; 2Reis 8:12-13

[21] Salmos 81:11-12; 2Tessalonicenses 2:10-12

[22] Êxodo 8:15, 32; Isaías 6:9-10; 1Pedro 2:7-8

7. Assim como a providência de Deus, em geral, atinge todas as criaturas, assim também, de uma forma mui especial, ele cuida de sua Igreja, e dispõe de todas as coisas para o bem dela.23

[23] 1Timóteo 4:10; Amós 9:8-9; Isaías 43:3-5

Capítulo VI
Sobre a queda do Homem, o Pecado e o Castigo Dele

1. Deus criou o homem justo e perfeito, e lhe deu uma lei justa, que seria para a vida se ele a tivesse guardado, ou para morte, se a desobedecesse.[1] Porém o homem não manteve por muito tempo a sua honra. Satanás valeu-se da astúcia da serpente para seduzir Eva, em seguida, esta seduziu a Adão, que, sem qualquer compulsão, deliberadamente transgrediram a lei de sua criação, e a ordem dada a eles, de não comer o fruto proibido.[2] Deus se agradou de permitir esse pecado deles, de acordo com seu conselho sábio e santo, havendo determinado ordená-lo para a sua própria glória.

[1] Gênesis 2:16-17

[2] Gênesis 3:12-13; 2Coríntios 11:3

2. Nossos primeiros pais, por esse pecado, decaíram de sua retidão original e da comunhão com Deus, e nós neles, e por isso a morte veio sobre todos:[3] todos nos tornamos mortos em pecado[4] e totalmente corrompidos em todas as faculdades e partes da alma e do corpo.[5]

[3] Romanos 3:23

[4] Romanos 5:12, *etc.*

[5] Tito 1:15; Gênesis 6:5; Jeremias 17:9; Romanos 3:10-19

3. Sendo eles os ancestrais e, pelo desígnio de Deus, os representantes de toda humanidade, a culpa do pecado foi imputada à toda a sua descendência, e a corrupção natural passou a todos os seus descendentes que deles procedem por geração ordinária.[6] Eles são agora concebidos em pecado,[7] e por natureza filhos da

ira,[8] escravos do pecado, sujeitos à morte[9] e a todas as outras misérias espirituais, temporais e eternas, a menos que o Senhor Jesus os liberte.[10]

[6] Romanos 5:12-19; 1Coríntios 15:21,22,45,49

[7] Salmos 51:5; Jó 14:4

[8] Efésios 2:3

[9] Romanos 6:20, 5:12

[10] Hebreus 2:14-15; 1Tessalonicenses 1:10

4. Dessa corrupção original pela qual ficamos totalmente indispostos, incapacitados e adversos a todo o bem, e inteiramente inclinados a todo o mal,[11] é que procedem todas as transgressões atuais.[12]

[11] Romanos 8:7; Colossenses 1:21

[12] Tiago 1:14-15; Mateus 15:19

5. A corrupção da natureza persiste durante esta vida naqueles que são regenerados;[13] e, embora ela seja perdoada e mortificada através de Cristo, não obstante, tanto ela mesma como seus primeiros impulsos são verdadeira e propriamente pecado.[14]

[13] Romanos 7:18,23; Eclesiastes 7:20; 1João 1:8

[14] Romanos 7:24-25; Gálatas 5:17

Capítulo VII
Sobre a Aliança de Deus

1. A distância entre Deus e a criatura é tão grande, que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como seu criador, nunca poderiam ter alcançado a recompensa da vida, senão por alguma condescendência voluntária da parte de Deus, que ele se agradou em expressar por meio de aliança.[1]

[1] Lucas 17:10; Jó 35:7-8

2. Ademais, tendo o homem trazido sobre si mesmo a maldição da lei, por sua queda, aprouve ao Senhor fazer um Pacto de Graça,[2] no qual ele oferece livremente aos pecadores a vida e a salvação por meio de Jesus Cristo, exigindo deles a fé nele, para que eles sejam salvos;[3] e prometendo dar a todos os que são ordenados para a vida eterna, o seu Espírito Santo, para torná-los dispostos e capazes de crer.[4]

[2] Gênesis 2:17; Gálatas 3:10; Romanos 3:20-21

[3] Romanos 8:3; Marcos 16:15-16; João 3:16

[4] Ezequiel 36:26-27; João 6:44-45; Salmos 110:3

3. Essa Aliança é revelada no Evangelho; primeiramente a Adão na promessa de salvação pela descendência da mulher,[5] e depois por etapas sucessivas, até que a sua plena revelação foi completada no Novo Testamento;[6] e é fundada naquela transação pactual eterna que houve entre o Pai e o Filho para a redenção dos eleitos; e é somente pela graça dessa Aliança que todos da posteridade do caído Adão, que já foram salvos, obtiveram a vida e a bem-aventurada imortalidade. O homem é agora totalmente incapaz de ser aceito por Deus naqueles termos em que Adão permanecia em seu estado de inocência.[8]

[5] Gênesis 3:15

[6] Hebreus 1:1

[7] 2Timóteo 1:9; Tito 1:2

[8] Hebreus 11:6,13; Romanos 4:1-2, etc.; Atos 4:12; João 8:56

Capítulo VIII
Sobre Cristo, o Mediador

1. Aprouve a Deus, em seu eterno propósito, e de acordo com o Pacto estabelecido entre ambos, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho unigênito, para ser o mediador entre Deus e os homens,[1] o profeta,[2] sacerdote[3] e rei;[4] a cabeça e salvador da Igreja,[5] o herdeiro de todas as coisas,[6] e juiz do mundo;[7] a quem, desde toda a eternidade, deu um povo para ser sua posteridade e para ser por ele, no tempo, remido, chamado, justificado, santificado e glorificado.[8]

[1] Isaías 42:1; 1Pedro 1:19-20

[2] Atos 3:22

[3] Hebreus 5:5-6

[4] Salmos 2:6; Lucas 1:33

[5] Efésios 1:22-23

[6] Hebreus 1:2

[7] Atos 17:31

[8] Isaías 53:10; João 17:6; Romanos 8:30

2. O Filho de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, o resplendor da glória do Pai, da mesma substância e igual a ele; quem criou o mundo, quem sustenta e governa todas as coisas que ele fez, quando chegou a plenitude dos tempos, tomou sobre si a natureza humana, com todas as propriedades essenciais e fraquezas comuns,[9] embora sem pecado;[10] foi concebido pelo Espírito Santo, no ventre da virgem Maria, o Espírito Santo desceu sobre ela, e o poder do Altíssimo a envolveu; e assim foi formado de uma mulher, da tribo

de Judá, da descendência de Abraão e Davi, segundo as Escrituras;[11] para que duas naturezas inteiras, perfeitas e distintas fossem inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão. Essa pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, mas um só Cristo, o único mediador entre Deus e o homem.[12]

[9] João 1:14; Gálatas 4:4

[10] Romanos 8:3; Hebreus 2:14,16,17, 4:15

[11] Mateus 1:22-23

[12] Lucas 1:27,31,35; Romanos 9:5; 1Timóteo 2:5

3. O Senhor Jesus em sua natureza humana assim unida à divina na pessoa do Filho, foi santificado e ungido com o Espírito Santo sobremaneira;[13] tendo em Si todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento,[14] em Quem aprouve a Deus que toda a plenitude habitasse,[15] a fim de que sendo santo, inocente, imaculado,[16] e cheio de graça e de verdade,[17] Ele pudesse estar plenamente qualificado para exercer o ofício de um mediador e fiador.[18] Esse ofício ele não tomou para Si por conta própria, mas foi designado por seu Pai;[19] que colocou todo o poder e julgamento em sua mão, e lhe ordenou que os exercesse.[20]

[13] Salmos 45:7; Atos 10:38; João 3:34

[14] Colossenses 2:3

[15] Colossenses 1:19

[16] Hebreus 7:26

[17] João 1:14

[18] Hebreus 7:22

[19] Hebreus 5:5

[20] João 5:22,27; Mateus 28:18; Atos 2:36

4. Esse ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente,[21] para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei,[22] que ele cumpriu perfeitamente e suportou o castigo que nos era devido, que nós deveríamos ter suportado e sofrido.[23] E foi feito pecado e maldição por nossa causa,[24] suportando as mais cruéis aflições em sua alma e os sofrimentos mais dolorosos em seu corpo;[25] foi crucificado e morreu; e ficou em estado de morte, mas não viu a corrupção.[26] No terceiro dia ele ressuscitou dentre os mortos,[27] com o mesmo corpo no qual sofreu;[28] com o qual também ele subiu ao céu,[29] e lá está assentado à destra do Pai, fazendo intercessão;[30] e voltará para julgar homens e anjos, no fim do mundo.[31]

[21] Salmos 40:7-8; Hebreus 10:5-10; João 10:18

[22] Gálatas 4:4; Mateus 3:15

[23] Gálatas 3:13; Isaías 53:6; 1Pedro 3:18

[24] 2Coríntios 5:21

[25] Mateus 26:37-38; Lucas 22:44; Mateus 27:46

[26] Atos 13:37

[27] 1Coríntios 15:3-4

[28] João 20:25,27

[29] Marcos 16:19; Atos 1:9-11

[30] Romanos 8:34; Hebreus 9:24

[31] Atos 10:42; Romanos 14:9-10; Atos 1:11; 2Pedro 2:4

5. O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e sacrifício de si mesmo, que ele, pelo Espírito eterno, uma vez ofereceu a Deus, satisfez plenamente a justiça de Deus;[32] obteve a reconciliação e adquiriu uma herança eterna no reino dos céus, para todos quantos foram dados a ele pelo Pai.[33]

[32] Hebreus 9:14, 10:14; Romanos 3:25-26

[33] João 17:2; Hebreus 9:15

6. Embora o preço da redenção não tenha sido realmente pago por Cristo senão depois da sua encarnação, contudo a virtude, a eficácia e os benefícios dela foram comunicados aos eleitos, em todas as épocas sucessivamente desde o princípio do mundo nas e através das promessas, tipos e sacrifícios em que Cristo foi revelado, e que o apontavam como a descendência da mulher que esmagaria a cabeça da serpente,[34] e como o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo,[35] sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre.[36]

[34] 1Coríntios 10:4; Hebreus 4:2; 1Pedro 1:10-11

[35] Apocalipse 13:8

[36] Hebreus 13:8

7. Cristo, na obra da mediação, age de acordo com ambas as naturezas, cada uma delas atuando como lhe é próprio. Mesmo assim, em razão da unidade da pessoa, aquilo que é próprio de uma natureza, às vezes, na Escritura, é atribuído à pessoa de Cristo denominada pela outra natureza.[37]

[37] João 3:13; Atos 20:28

8. Cristo certamente aplica e comunica eficazmente a redenção eterna, para todos quantos ele a obteve, fazendo intercessão por eles;[38] unindo-os a si mesmo por seu Espírito; revelando-lhes, na e pela sua Palavra, o mistério da salvação, persuadindo-os a crer e a obedecer,[39] governando seus corações por sua Palavra e Espírito,[40] e vencendo todos os inimigos deles, por sua onipotência e sabedoria,[41] da maneira e pelos meios mais consoantes com a sua admirável e inescrutável dispensação; e tudo isso por livre e

absoluta graça, sem qualquer condição de neles ter sido vista de antemão uma busca por isso.[42]

[38] João 6:37, 10:15-16, 17:9; Romanos 5:10

[39] João 17:6; Efésios 1:9; 1João 5:20

[40] Romanos 8:9, 14

[41] Salmos 110:1; 1Coríntios 15:25-26

[42] João 3:8; Efésios 1:8

9. Esse ofício de mediador entre Deus e os homens cabe exclusivamente a Cristo, que é o profeta, sacerdote e rei da igreja de Deus; e isso não pode ser no todo, ou em qualquer parte, transferido de Cristo para qualquer outro.[43]

[43] 1Timóteo 2:5

10. Esse número e ordem de ofícios são necessários. Precisamos de seu ofício profético,[44] por causa de nossa ignorância. Por causa de nossa alienação de Deus e da imperfeição de nossos melhores serviços, nós necessitamos de seu ofício sacerdotal para nos reconciliar e apresentar aceitáveis a Deus.[45] E no que diz respeito à nossa aversão e incapacidade absoluta de converter-nos a Deus, e para o nosso resgate e segurança contra nossos adversários espirituais, precisamos de seu ofício real para nos convencer, subjugar, atrair, sustentar, libertar e preservar para o seu reino celestial.[46]

[44] João 1:18

[45] Colossenses 1:21; Gálatas 5:17

[46] João 16:8; Salmos 110:3; Lucas 1:74-75

Capítulo IX
Sobre o Livre-Arbítrio

1. Deus dotou a vontade do homem com tal liberdade natural e poder de ação em escolha, que ela não é nem forçada nem determinada para o bem ou o mal por qualquer necessidade da natureza.[1]

[1] Mateus 17:12; Tiago 1:14; Deuteronômio 30:19

2. O homem, em seu estado de inocência, tinha a liberdade e o poder de querer e fazer aquilo que é bom e agradável a Deus;[2] mas ainda assim, era instável, de forma que ele podia cair desse estado.[3]

[2] Eclesiastes 7:29

[3] Gênesis 3:6

3. O homem, por meio de sua queda em um estado de pecado, perdeu completamente todo o poder da vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação;[4] então, como um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto em pecado,[5] ele não é capaz, por sua própria força, de converter-se ou preparar-se para isso.[6]

[4] Romanos 5:6, 8:7

[5] Efésios 2:1,5

[6] Tito 3:3-5; João 6:44

4. Quando Deus converte um pecador e o transporta para o estado de graça, ele o liberta de sua escravidão natural ao pecado[7] e, por sua graça somente, o habilita a livremente querer e fazer aquilo que

é espiritualmente bom;[8] ainda assim, em razão de suas corrupções remanescentes, ele não o faz perfeitamente, nem apenas deseja o que é bom, mas também o que é mau.[9]

[7] Colossenses 1:13; João 8:36

[8] Filipenses 2:13

[9] Romanos 7:15,18,19,21,23

5. A vontade do homem é feita imutável e perfeitamente livre somente para o bem apenas no estado de glória.[10]

[10] Efésios 4:13

Capítulo X
Sobre o Chamado Eficaz

1. Aqueles a quem Deus predestinou para a vida, a ele apraz, em seu tempo determinado e aceitável, chamar eficazmente,[1] por sua Palavra e Espírito, do estado natural de pecado e morte no qual eles estão por natureza, para a graça e a salvação por Jesus Cristo.[2] Isso ele faz, iluminando suas mentes de maneira espiritual e salvífica para que entendam as coisas de Deus,[3] tirando-lhes o coração de pedra e dando-lhes um coração de carne;[4] renovando as suas vontades, e por sua onipotência, predispondo-os para o bem e atraindo-os irresistivelmente para Jesus Cristo;[5] no entanto, eles vêm a Cristo muito livremente, sendo para isso feitos dispostos pela sua graça.[6]

[1] Romanos 8:30, 11:7; Efésios 1:10-11; 2Tessalonicenses 2:13-14

[2] Efésios 2:1-6

[3] Atos 26:18; Efésios 1:17-18

[4] Ezequiel 36:26

[5] Deuteronômio 30:6; Ezequiel 36:27; Efésios 1:19

[6] Salmos 110:3; Cantares 1:4

2. Esse chamado eficaz é somente por livre e especial graça de Deus e não provém de qualquer coisa prevista no homem, e nem de algum poder ou agência da criatura,[7] sendo ele totalmente passivo nisso, estando morto em pecados e transgressões, até que, sendo vivificado e renovado pelo Espírito Santo,[8] ele é feito capaz de corresponder a esse chamado, e a receber a graça oferecida e comunicada nele. Para isso é necessário um poder que de modo nenhum é menor do que aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos.[9]

[7] 2Timóteo 1:9; Efésios 2:8

[8] 1Coríntios 2:14; Efésios 2:5; João 5:25

[9] Efésios 1:19-20

3. As crianças eleitas que morrem na infância são regeneradas e salvas por Cristo, através do Espírito,[10] que opera quando, onde e como lhe agrada.[11] Do mesmo modo são salvas todas as pessoas eleitas incapazes de serem chamadas exteriormente, pelo ministério da Palavra.

[10] João 3:3,5,6

[11] João 3:8

4. Outros não eleitos, embora possam ser chamados pelo ministério da Palavra, e tenham algumas das operações comuns do Espírito,[12] contudo, não sendo eficazmente atraídos pelo Pai, eles nem querem e nem podem verdadeiramente vir a Cristo e, portanto, não podem ser salvos;[13] muito menos poderão ser salvos os que não seguem a religião cristã, por mais diligentes que sejam em conformar suas vidas à luz da natureza e regras da religião que professam.[14]

[12] Mateus 22:14, 13:20-21; Hebreus 6:4-5

[13] João 6:44,45,65; 1João 2:24-25

[14] Atos 4:12; João 4:22, 17:3

Capítulo XI
Sobre a Justificação

1. Aqueles a quem Deus chama eficazmente, ele também livremente justifica,[1] não por meio da infusão de justiça neles, mas por perdoar os seus pecados e por considerar e aceitar as suas pessoas como justos;[2] não por qualquer coisa neles operada ou por eles feita, mas por causa de Cristo somente;[3] não por lhes imputar como sua justiça a sua própria fé, o ato de crer ou qualquer outra obediência evangélica, mas pela imputação da obediência ativa de Cristo a toda a lei e da obediência passiva em sua morte por sua completa e única justiça pela fé;[4] fé esta que eles não têm de si mesmos, pois ela é um dom de Deus.[5]

[1] Romanos 3:24, 8:30

[2] Romanos 4:5-8; Efésios 1:7

[3] 1Coríntios 1:30-31; Romanos 5:17-19

[4] Filipenses 3:8-9; Efésios 2:8-10

[5] João 1:12; Romanos 5:17

2. A fé, assim recebendo a Cristo e descansando nele e em sua justiça, é o único instrumento de justificação;[6] ainda assim, ela não está sozinha na pessoa justificada, mas sempre encontra-se acompanhada de todas as outras graças salvíficas, e não é uma fé morta, mas uma fé que opera pelo amor.[7]

[6] Romanos 3:28

[7] Gálatas 5:6; Tiago 2:17,22,26

3. Cristo, por sua obediência e morte, pagou plenamente a dívida de todos os que são assim justificados, e pelo sacrifício de si mesmo, no sangue de sua cruz, sujeitando-se no lugar deles à penalidade a eles devida, fez uma satisfação apropriada, real e plena à justiça de

Deus em nome deles.[8] No entanto, isso acontece na medida em que ele foi entregue pelo Pai para eles, e sua obediência e satisfação são aceitas em seu lugar, e ambos livremente, não por qualquer coisa neles.[9] A justificação deles acontece somente por livre graça, de forma que tanto a exata justiça quanto a rica graça de Deus são glorificadas na justificação dos pecadores.[10]

[8] Hebreus 10:14; 1Pedro 1:18-19; Isaías 53:5-6

[9] Romanos 8:32; 2Coríntios 5:21

[10] Romanos 3:26; Efésios 1:6-7, 2:7

4. Deus, desde toda a eternidade, decretou justificar todos os eleitos;[11] e Cristo, na plenitude do tempo, morreu pelos pecados deles e ressuscitou para a sua justificação;[12] no entanto, eles não são justificados pessoalmente, até que o Espírito Santo no tempo efetivamente aplica-lhes a Cristo.[13]

[11] Gálatas 3:8; 1Pedro 1:2; 1Timóteo 2:6

[12] Romanos 4:25

[13] Colossenses 1:21-22; Tito 3:4-7

5. Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados;[14] e embora eles nunca possam cair do estado de justificação,[15] contudo podem, por seus pecados, cair no desagrado paternal de Deus,[16] e nessa condição eles usualmente não têm a luz de sua face restaurada, até que se humilhem, confessem seus pecados, peçam perdão e renovem sua fé e arrependimento.[17]

[14] Mateus 6:12; 1João 1:7,9

[15] João 10:28

[16] Salmos 89:31-33

[17] Salmos 32:5; Salmos 51; Mateus 26:75

6. A justificação dos crentes sob o Antigo Testamento era, em todos esses aspectos, uma e a mesma com a justificação dos crentes sob

o Novo Testamento.[18]

[18] Gálatas 3:9; Romanos 4:22-24

Capítulo XII: Sobre a Adoção

1. A todos quantos são justificados em seu único Filho, Jesus Cristo, e, por causa dele, Deus é servido de fazer participantes da graça da adoção,[1] pelo que eles são recebidos no número dos filhos de Deus[2] e gozam da liberdade e privilégios dos tais;[3] passam a ser chamados pelo nome de Deus; recebem o Espírito de adoção;[4] têm acesso ao trono da graça com confiança; são habilitados a clamar: “Aba, Pai”;[5] são tratados com compaixão,[6] protegidos,[7] providos[8] e por ele corrigidos, como por um Pai;[9] e jamais são lançados fora,[10] pois estão selados para o dia da redenção[11] e herdam as promessas na qualidade de herdeiros da salvação eterna.[12]

[1] Efésios 1:5; Gálatas 4:4-5

[2] João 1:12; Romanos 8:17

[3] 2Coríntios 6:18; Apocalipse 3:12

[4] Romanos 8:15

[5] Gálatas 4:6; Efésios 2:18

[6] Salmos 103:13

[7] Provérbios 14:26; 1Pedro 5:7

[8] Hebreus 12:6

[9] Isaías 54:8-9

[10] Lamentações 3:31

[11] Efésios 4:30

[12] Hebreus 1:14, 6:12

Capítulo XIII
Sobre a Santificação

1. Aqueles que são unidos a Cristo, eficazmente chamados e regenerados, tendo um novo coração e um novo espírito criados neles, através da virtude da morte e ressurreição de Cristo, são também santificados real e pessoalmente[1] por meio da mesma virtude, pela sua Palavra e Espírito que habita neles;[2] o domínio de todo o corpo do pecado é destruído,[3] e as várias concupiscências são cada vez mais enfraquecidas e mortificadas,[4] e eles mais e mais vivificados e fortalecidos em todas as graças salvíficas[5] para a prática da verdadeira santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor.[6]

[1] Atos 20:32; Romanos 6:5-6

[2] João 17:17; Efésios 3:16-19; 1Tessalonicenses 5:21-23

[3] Romanos 6:14

[4] Gálatas 5:24

[5] Colossenses 1:11

[6] 2Coríntios 7:1; Hebreus 12:14

2. Essa santificação se dá no homem todo,[7] ainda que imperfeita nesta vida; portanto, ainda permanecem alguns resíduos de corrupção em todas as partes,[8] de onde nasce uma guerra contínua e irreconciliável, a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne.[9]

[7] 1Tessalonicenses 5:23

[8] Romanos 7:18,23

[9] Gálatas 5:17; 1Pedro 2:11

3. Nessa guerra, embora a corrupção remanescente por um tempo possa grandemente prevalecer,[10] contudo, através do suprimento contínuo de força do Espírito santificador de Cristo, a parte regenerada triunfa,[11] e assim os santos crescem em graça, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus, esforçando-se para viver uma vida celestial, em obediência evangélica a todos os mandamentos que Cristo, como cabeça e rei, em sua Palavra prescreve a eles.[12]

[10] Romanos 7:23

[11] Romanos 6:14

[12] Efésios 4:15-16; 2Coríntios 3:18, 7:1

Capítulo XIV
Sobre a Fé Salvífica

1. A graça da fé, pela qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação de suas almas, é obra do Espírito de Cristo em seus corações,[1] e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra,[2] e por ele também — e pela administração do batismo e da ceia do Senhor, pela oração, e por outros meios prescritos por Deus — é aumentada e fortalecida.[3]

[1] 2Coríntios 4:13; Efésios 2:8

[2] Romanos 10:14,17

[3] Lucas 17:5; 1Pedro 2:2; Atos 20:32

=2. Por essa fé, o cristão crê ser verdade tudo quanto é revelado na Palavra, segundo a autoridade do próprio Deus,[4] e também apreende uma excelência nela acima de todos os outros escritos e todas as demais coisas do mundo:[5] por ela demonstrar a glória de Deus em seus atributos, a excelência de Cristo em sua natureza e ofícios e o poder e a plenitude do Espírito Santo em suas obras e operações. Reconhecendo tudo isso, o cristão é capacitado a confiar sua alma irrestritamente à verdade assim crida;[6] e também age em conformidade com aquilo que cada passagem contém em particular, prestando obediência aos mandamentos,[7] tremendo diante das ameaças[8] e abraçando as promessas de Deus para esta vida, e para a que está por vir.[9] Entretanto, os principais atos de fé salvífica possuem relação imediata com Cristo: aceitar, receber e confiar exclusivamente nele para a justificação, santificação e a vida eterna, em virtude do Pacto da Graça.[10]

[4] Atos 24:14

[5] Salmos 19:7-10, 119:72

[6] 2Timóteo 1:12

[7] João 15:14

[8] Isaías 66:2

[9] Hebreus 11:13

[10] João 1:12; Atos 16:31; Gálatas 2:20; Atos 15:11

3. Essa fé, embora possa ser diferente em graus e possa ser fraca ou forte, [11] ainda assim é de um tipo e de uma natureza diferentes — como acontece com todas as demais graças salvíficas — daquela fé e da graça comum que os seguidores meramente professos possuem.[12] Por isso, mesmo que seja muitas vezes atacada e enfraquecida, ainda assim, alcança a vitória;[13] crescendo em muitos para uma plena segurança por meio de Cristo,[14] que é o autor e também o consumador da nossa fé.[15]

[11] Hebreus 5:13-14; Mateus 6:30; Romanos 4:19-20

[12] 2Pedro 1:1

[13] Efésios 6:16; 1João 5:4-5

[14] Hebreus 6:11-12; Colossenses 2:2

[15] Hebreus 12:2

Capítulo XV
Sobre o Arrependimento
para a Vida e Salvação

1. Aqueles eleitos que são convertidos em anos maduros, tendo vivido algum tempo em estado natural, e por isso, servido a diversas concupiscências e prazeres, Deus em seu chamado eficaz concede-lhes o arrependimento para a vida.[1]

[1] Tito 3:2-5

2. Considerando que não há ninguém que faça o bem e não peque,[2] e que o melhor dos homens pode, devido ao poder e sedução da corrupção que habita nele, com a prevalência das tentações, cair em grandes pecados e provocações, Deus tem, no Pacto da Graça, providenciado misericordiosamente que os crentes que assim pecaram e caíram, sejam renovados através do arrependimento para a salvação.[3]

[2] Eclesiastes 7:20

[3] Lucas 22:31-32

3. Esse arrependimento salvífico é uma graça evangélica,[4] pelo qual uma pessoa, sendo pelo Espírito Santo feita sensível aos múltiplos males do seu pecado, pela fé em Cristo, humilha-se por ele com a tristeza segundo Deus, odeia seu pecado e aborrece a si mesma,[5] orando por perdão e pela força da graça, com um propósito e esforço, através dos suprimentos do Espírito, para andar diante de Deus agradando-lhe em todas as coisas.[6]

[4] Zacarias 12:10; Atos 11:18

[5] Ezequiel 36:31; 2Coríntios 7:11

[6] Salmos 119:6, 128

4. Como o arrependimento deve continuar por todo o curso de nossas vidas, no que diz respeito ao corpo da morte e às inclinações dele, então é dever de todo homem arrepender-se de seus pecados particularmente conhecidos.[7]

[7] Lucas 19:8; 1Timóteo 1:13,15

5. Tal é a provisão que Deus tem feito mediante Cristo, no Pacto da Graça, para a preservação dos crentes para a salvação, que, embora não haja pecado tão pequeno que não mereça a condenação,[8] contudo, não há pecado tão grande que possa trazer condenação sobre aqueles que verdadeiramente se arrependem;[9] isso torna necessária a constante pregação sobre o arrependimento.

[8] Romanos 6:23

[9] Isaías 1:16-18, 55:7

Capítulo XVI
Sobre as Boas Obras

1. Boas obras são somente aquelas que Deus ordenou em sua Santa Palavra,[1] e não as que, sem autoridade dela, são realizadas por homens movidos por um zelo cego ou sob qualquer outro pretexto de boas intenções.[2]

[1] Miquéias 6:8; Hebreus 13:21

[2] Mateus 15:9; Isaías 29:13

2. Essas boas obras, feitas em obediência aos mandamentos de Deus, são os frutos e as evidências de uma fé viva e verdadeira,[3] e por elas os crentes manifestam a sua gratidão,[4] fortalecem a sua confiança,[5] edificam os seus irmãos, adornam a profissão do Evangelho,[6] fazem calar os adversários e glorificam a Deus,[7] de cuja feitura são, criados em Cristo Jesus para isso mesmo,[8] a fim de que, tendo o seu fruto para santificação, eles possam ter, por fim, a vida eterna.[9]

[3] Tiago 2:18,22

[4] Salmos 116:12-13

[5] 1João 2:3,5; 2Pedro 1:5-11

[6] Mateus 5:16

[7] 1Timóteo 6:1; 1Pedro 2:15; Filipenses 1:11

[8] Efésios 2:10

[9] Romanos 6:22

3. Sua capacidade para fazer boas obras não é de modo algum deles próprios, mas provém totalmente do Espírito de Cristo.[10] E para que os crentes sejam capacitados a fazer boas obras, além

das graças que já receberam, é necessária uma influência contínua do mesmo Espírito Santo operando neles tanto o querer como o efetuar segundo a sua boa vontade;[11] isso, porém, não significa que eles devem tornar-se negligentes, como se não tivessem a obrigação de cumprirem qualquer dever senão apenas quando movidos de maneira especial pelo Espírito; antes, eles devem ser diligentes em desenvolver a graça de Deus que há neles.[12]

[10] João 15:4-5

[11] 2Coríntios 3:5; Filipenses 2:13

[12] Filipenses 2:12; Hebreus 6:11-12; Isaías 64:7

4. Mesmo aqueles que conseguem prestar a maior obediência nesta vida, estão longe de exceder e fazer mais do que é requerido por Deus, pois eles ainda ficam aquém de muito que, por dever, eles são obrigados a fazer.[13]

[13] Jó 9:2-3; Gálatas 5:17; Lucas 17:10

5. Pelas nossas melhores obras não podemos merecer da mão de Deus o perdão de nossos pecados ou a vida eterna, visto ser grande a desproporção que há entre elas e a glória por vir, e a infinita distância que há entre nós e Deus, a quem não podemos ser úteis por meio delas, nem satisfazê-lo pela dívida dos nossos pecados anteriores;[14] mas quando tivermos feito tudo o que pudermos temos feito somente o nosso dever e somos servos inúteis. Se nossas obras são boas, elas procedem do Espírito.[15] Contudo, à medida que elas são desempenhadas por nós, essas obras vão sendo contaminadas e misturadas com tanta fraqueza e imperfeição que não podem suportar a severidade do julgamento de Deus.[16]

[14] Romanos 3:20; Efésios 2:8-9; Romanos 4:6

[15] Gálatas 5:22-23

[16] Isaías 64:6; Salmos 143:2

6. Entretanto, desde que as pessoas dos crentes são aceitas por meio de Cristo, as suas obras também são aceitas nele,[17] não como se nesta vida eles fossem totalmente inculpáveis e irrepreensíveis diante de Deus, mas o que acontece é que ele, olhando para eles em seu Filho, se agrada de aceitar e recompensar aquilo que é sincero, embora realizado com muitas fraquezas e imperfeições.[18]

[17] Efésios 1:6; 1Pedro 2:5

[18] Mateus 25:21,23; Hebreus 6:10

7. As obras feitas por homens não regenerados, embora por si mesmas possam ser coisas que Deus ordena, e proveitosas tanto para a pessoa que as faz quanto para outros;[19] contudo, porque não procedem de um coração purificado pela fé,[20] não estão de acordo com a Palavra,[21] nem são feitas de uma maneira correta, nem com a finalidade correta, a saber, a glória de Deus,[22] elas são, portanto, pecaminosas e não podem agradar a Deus, nem tornar uma pessoa apta para receber a graça de Deus;[23] não obstante negligenciá-las é ainda mais pecaminoso e desagradável a Deus.[24]

[19] 2Reis 10:30; 1Reis 21:27,29

[20] Gênesis 4:5; Hebreus 11:4,6

[21] 1Coríntios 13:1

[22] Mateus 6:2,5

[23] Amós 5:21-22; Romanos 9:16; Tito 3:5

[24] Jó 21:14-15; Mateus 25:41-43

Capítulo XVII
Sobre a Perseverança dos Santos

1. Aqueles a quem Deus aceitou no Amado, foram eficazmente chamados e santificados pelo seu Espírito, e receberam o dom da preciosa fé dos seus eleitos, não podem nem total nem finalmente cair do estado de graça, mas certamente perseverarão até o fim, e serão eternamente salvos, considerando que os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento, pelo que ele os gera e ainda os alimenta em fé, arrependimento, amor, alegria, esperança e em todas as graças do Espírito para a imortalidade;[1] e, apesar de muitas tempestades e inundações surgirem e combaterem contra eles, contudo elas nunca poderão tirá-los dessa fundação e rocha, em que pela fé eles estão firmados; não obstante, por causa da incredulidade e das tentações de Satanás, a visão sensível da luz e do amor de Deus podem estar por um tempo nublada e obscurecida para eles,[2] mas ele ainda é o mesmo, e eles terão a certeza de estarem guardados pelo poder de Deus para a salvação, onde irão gozar de sua herança adquirida, eles foram gravados na palma de suas mãos e os seus nomes foram escritos no livro da vida desde toda a eternidade.[3]

[1] João 10:28-29; Filipenses 1:6; 2Timóteo 2:19; 1João 2:19

[2] Salmos 89:31-32; 1Coríntios 11:32

[3] Malaquias 3:6

2. Essa perseverança dos santos depende, não do seu próprio livre-arbítrio, mas da imutabilidade do decreto da eleição,[4] que flui a partir do livre e imutável amor de Deus, o Pai; baseado na eficácia do mérito e intercessão de Jesus Cristo, da união com ele,[5] da promessa de Deus,[6] da permanência de seu Espírito, da semente

de Deus dentro deles[7] e da natureza do Pacto da Graça;[8] de todas essas coisas vêm a sua certeza e infalibilidade disso.

[4] Romanos 8:30, 9:11,16

[5] Romanos 5:9-10; João 14:19

[6] Hebreus 6:17-18

[7] 1João 3:9

[8] Jeremias 32:40

3. E embora eles possam, através das tentações de Satanás e do mundo, da prevalência da corrupção remanescente neles e da negligência dos meios de sua preservação, cair em pecados graves; e por algum tempo continuar neles,[9] quando eles assim incorrem no dessagrado de Deus e entristecem o seu Espírito Santo;[10] vindo a ter suas graças e consolos enfraquecidos;[11] têm os seus corações endurecidos e as suas consciências feridas;[12] prejudicam e escandalizam os outros e atraem sobre si juízos temporais;[13] ainda assim, eles renovarão o seu arrependimento e serão preservados pela fé em Jesus Cristo até o fim.[14]

[9] Mateus 26:70,72,74

[10] Isaías 64:5,9; Efésios 4:30

[11] Salmos 51:10,12

[12] Salmos 32:3-4

[13] 2Samuel 12:14

[14] Lucas 22:32,61,62

Capítulo XVIII
Sobre a Segurança da Graça e da Salvação

1. Embora os que creem temporariamente, e outros homens não regenerados, possam em vão iludir-se com falsas esperanças e presunções carnais de se acharem no favor de Deus e em estado de salvação, essa esperança deles perecerá;[1] mas quanto aos que verdadeiramente creem no Senhor Jesus e o amam com sinceridade procurando andar em toda a boa consciência diante dele, esses podem, nesta vida, assegurar-se certamente de que estão em um estado de graça e podem regozijar-se na esperança da glória de Deus,[2] essa esperança jamais os envergonhará.[3]

[1] Jó 8:13-14; Mateus 7:22-23

[2] 1João 2:3, 3:14,18,19,21,24, 5:13

[3] Romanos 5:2,5

2. Essa certeza não é uma persuasão meramente conjectural e possível baseada em uma esperança falível; mas uma infalível segurança de fé,[4] fundada no sangue e justiça de Cristo revelados no Evangelho,[5] bem como na evidência interna daquelas graças do Espírito em que as promessas são feitas[6] e no testemunho do Espírito de adoção que testifica com os nossos espíritos que somos filhos de Deus,[7] e, como fruto disso, mantém o nosso coração humilde e santo.[8]

[4] Hebreus 6:11,19

[5] Hebreus 6:17-18

[6] 2Pedro 1:4,5,10,11

[7] Romanos 8:15-16

[8] 1João 3:1-3

3. Essa segurança infalível não pertence de tal modo à essência da fé, que um verdadeiro crente, antes de possuí-la, não tenha de esperar muito e lutar com muitas dificuldades;[9] contudo sendo habilitado pelo Espírito a conhecer as coisas que lhe são livremente dadas por Deus, ele pode alcançá-la, sem revelação extraordinária, ao fazer uso correto dos meios.[10] E, portanto, é dever de todos empregar toda a diligência para fazer firme a sua vocação e eleição; a fim de que o seu coração possa dilatar-se em paz e alegria no Espírito Santo, em amor e gratidão a Deus e em força e alegria nos deveres de obediência, esses são os frutos próprios dessa segurança,[11] a qual está longe de inclinar os homens para o relaxamento.[12]

[9] Isaías 50:10; Salmos 88; Salmos 77:1-12

[10] 1João 4:13; Hebreus 6:11-12

[11] Romanos 5:1,2,5, 14:17; Salmos 119:32

[12] Romanos 6:1-2; Tito 2:11,12,14

4. Os verdadeiros crentes podem ter a certeza da sua salvação abalada, diminuída e interrompida, e isso de diversas maneiras: por negligência na preservação da mesma;[13] caindo em algum pecado especial que fira a consciência e entristeça o Espírito Santo;[14] por cederem a alguma tentação súbita ou veemente;[15] por Deus retirar de sobre eles a luz da sua presença, permitindo que mesmo os que o temem caminhem em trevas e não tenham luz.[16] Contudo, eles nunca ficam destituídos da semente de Deus[17] e da vida da fé,[18] daquele amor a Cristo e aos irmãos, daquela sinceridade de coração e consciência de dever. É a partir dessas graças, pela operação do Espírito, que a certeza da salvação no devido tempo pode ser revivificada[19], e mediante elas os crentes são preservados para não caírem em um desespero total.[20]

[13] Cantares 5:2,3,6

[14] Salmos 51:8,12,14

[15] Salmos 116:11; 77:7-8, 31:22

[16] Salmos 30:7

[17] 1João 3:9

[18] Lucas 22:32

[19] Salmos 42:5,11

[20] Lamentações 3:26-31

Capítulo XIX
Sobre a Lei de Deus

1. Deus deu a Adão uma lei de obediência universal escrita em seu coração e um preceito particular de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal,[1] a qual ele obrigou-o e a toda sua posteridade, para pessoal, inteira, exata e perpétua obediência;[2] prometeu vida com base em seu cumprimento, e ameaçou com a morte a violação dela; e o dotou com o poder e a capacidade para guardá-la.[3]

[1] Gênesis 1:27; Eclesiastes 7:29

[2] Romanos 10:5

[3] Gálatas 3:10,12

2. A mesma lei que primeiramente foi escrita no coração do homem, continuou a ser uma regra perfeita de justiça após a queda;[4] e foi entregue por Deus no monte Sinai em Dez Mandamentos e escrita em duas tábuas; os quatro primeiros Mandamentos contêm o nosso dever para com Deus, e os outros seis, nosso dever para com o homem.[5]

[4] Romanos 2:14-15

[5] Deuteronômio 10:4

3. Além dessa lei, comumente chamada de moral, Deus se agradou em dar ao povo de Israel leis cerimoniais, contendo diversas ordenanças típicas, em parte, de adoração, prefigurando Cristo, Suas graças, ações, sofrimentos e benefícios;[6] e, em parte, mantendo várias instruções de deveres morais.[7] Todas as leis cerimoniais, sendo impostas apenas até o tempo da reformação, são por Jesus Cristo, o verdadeiro Messias e único legislador, que

foi dotado com o poder da parte do Pai para esse fim, cumpridas e revogadas.[8]

[6] Hebreus 10:1; Colossenses 2:17

[7] 1Coríntios 5:7

[8] Colossenses 2:14,16,17; Efésios 2:14,16

4. Para eles, ele também deu várias leis civis, que expiraram com a nação daquele povo, não obrigando a ninguém em virtude daquela instituição, somente sua equidade geral possui um valor moral.[9]

[9] 1Coríntios 9:8-10

5. A lei moral obriga para sempre a todos, tanto pessoas justificadas como as demais, à obediência a ela;[10] e isso não apenas no que concerne à matéria nela contida, mas também no que diz respeito à autoridade de Deus, o Criador, que a deu.[11] Nem Cristo no Evangelho de forma alguma a ab-roga, mas antes reforça muito essa obrigação.[12]

[10] Romanos 13:8-10; Tiago 2:8, 10-12

[11] Tiago 2:10-11

[12] Mateus 5:17-19; Romanos 3:31

6. Embora os verdadeiros crentes não estejam sob a lei como um pacto de obras, para serem por ela justificados ou condenados;[13] contudo ela é de grande utilidade para eles, assim como para os outros; à medida que, como uma regra de vida, os informa sobre a vontade de Deus e de seu dever, dirige e os obriga a andar em conformidade com ela e mostra-lhes também as contaminações pecaminosas de sua natureza, corações e vidas; então, examinando-se dessa maneira, eles podem chegar a mais convicção, humilhação por e ódio contra o pecado;[14] juntamente com uma visão mais clara da necessidade que têm de Cristo e da

perfeição da sua obediência. Ela é semelhantemente útil para os regenerados, para restringir as suas corrupções, à medida que proíbe o pecado e as suas ameaças servem para mostrar o que até mesmo os deles pecados merecem e que aflições nesta vida podem esperar por eles, embora libertados da maldição e do rigor intransigente da lei. Igualmente, as promessas da lei demonstram a aprovação de Deus à obediência e quais bênçãos os homens podem esperar receber se obedecerem a lei; embora não lhes sejam devidas pela lei como um pacto de obras. Então o fato de um homem fazer o bem e evitar o mal, porque a lei anima a um e desencoraja o outro, não é evidência de que ele esteja debaixo da lei, e não debaixo da graça.[15]

[13] Romanos 6:14; Gálatas 2:16; Romanos 8:1, 10:4

[14] Romanos 3:20, 7:7, *etc.*

[15] Romanos 6:12-14; 1Pedro 3:8-13

7. Os supracitados usos da lei não são contrários à graça do Evangelho, mas harmoniosamente condizem com ele.[16] O Espírito de Cristo submete e habilita a vontade do homem a fazer voluntária e alegremente o que a vontade de Deus, revelada na lei, requer que seja feito.[17]

[16] Gálatas 3:21

[17] Ezequiel 36:27

Capítulo XX
Sobre o Evangelho e a Extensão de sua Graça

1. O Pacto das Obras foi quebrado pelo pecado, e tornou-se inútil para conduzir à vida, então, Deus se agradou em desvelar a promessa de Cristo, a semente da mulher, como o meio de chamar os eleitos, gerando neles a fé e o arrependimento.[1] Nessa promessa a essência do Evangelho foi revelada, e é feita eficaz para a conversão e salvação dos pecadores.[2]

[1] Gênesis 3:15

[2] Apocalipse 13:8

2. Essa promessa de Cristo, e da salvação por meio dele, é revelada somente pela Palavra de Deus;[3] nem as obras da criação ou providência, com a luz da natureza, desvelam a Cristo, ou a graça por meio dele, nem mesmo de uma forma geral ou obscura;[4] muito menos os homens destituídos da revelação dele pela promessa ou Evangelho, poderiam ser assim habilitados para alcançar a fé salvífica ou arrependimento.[5]

[3] Romanos 1:17

[4] Romanos 10:14,15,17

[5] Provérbios 29:18; Isaías 25:7; 60:2-3

3. A revelação do Evangelho aos pecadores, feita em diversas épocas e por diversos lugares, com a adição de promessas e preceitos para a obediência requerida nele, em relação às nações e pessoas as quais é concedida, acontece meramente a partir da soberana vontade e beneplácito de Deus;[6] ela não é dada pela virtude de qualquer promessa de devido aprimoramento das habilidades naturais do homem, pela virtude da luz comum recebida

sem essa revelação, o que ninguém jamais fez ou pode fazer.[7] E, portanto em todas as épocas a pregação do Evangelho tem sido concedida a pessoas e nações, de forma mais ampla ou limitada, em grande variedade, de acordo com o conselho da vontade de Deus.

[6] Salmos 147:20; Atos 16:7

[7] Romanos 1:18-32

4. Apesar do Evangelho ser o único meio exterior de revelação de Cristo e da graça salvífica, e é, como tal, para isso abundantemente suficiente, ainda assim, para que os homens que estão mortos em delitos possam nascer de novo, serem vivificados ou regenerados, é necessária uma obra eficaz e invencível do Espírito Santo sobre toda a alma, para produzir neles uma nova vida espiritual,[8] sem a qual nenhum outro meio será suficiente para a sua conversão a Deus.[9]

[8] Salmos 110:3; 1Coríntios 2:14; Efésios 1:19-20

[9] João 6:44; 2Coríntios 4:4,6

Capítulo XXI
Sobre a Liberdade Cristã e a Liberdade de Consciência

1. A liberdade que Cristo comprou para os crentes sob o Evangelho consiste em sua liberdade da culpa do pecado, da ira condenatória de Deus e do rigor e maldição da lei;[1] também consiste na libertação do presente mundo mau,[2] da escravidão de Satanás,[3] do domínio do pecado,[4] do mal das aflições,[5] do temor e aguilhão da morte, da vitória da sepultura[6] e da condenação eterna;[7] consiste também em seu livre acesso a Deus e em prestar-lhe obediência não por medo servil,[8] mas por amor filial e mente voluntária.[9] Tudo isso era comum também aos crentes sob a lei, no que diz respeito à sua substância;[10] mas sob o Novo Testamento, a liberdade dos cristãos é ainda mais ampliada em sua liberdade do jugo de uma lei cerimonial, à qual a igreja judaica foi submetida; e na maior ousadia de acesso ao trono da graça, e nas comunicações mais plenas do livre Espírito de Deus, do que os crentes sob a Lei ordinariamente participaram.[11]

[1] Gálatas 3:13

[2] Gálatas 1:4

[3] Atos 26:18

[4] Romanos 8:3

[5] Romanos 8:28

[6] 1Coríntios 15:54-57

[7] 2Tessalonicenses 1:10

[8] Romanos 8:15

[9] Lucas 1:73-75; 1João 4:18

[10] Gálatas 3:9,14

[11] João 7:38-39; Hebreus 10:19-21

2. Deus é o único Senhor da consciência,[12] e a deixou livre de doutrinas e mandamentos humanos que em qualquer coisa são contrários à sua Palavra, ou não contidos nela;[13] de modo que crer em tais doutrinas ou obedecer a tais mandamentos por motivo de consciência[14] equivale a trair a verdadeira liberdade de consciência; e requerer de alguém uma fé implícita, uma obediência absoluta e cega, equivale a destruir a liberdade de consciência e a razão também.[15]

[12] Tiago 4:12; Romanos 14:4

[13] Atos 4:19,29; 1Coríntios 7:23; Mateus 15:9

[14] Colossenses 2:20,22,23

[15] 1Coríntios 3:5; 2Coríntios 1:24

3. Aqueles que sob pretexto de liberdade cristã praticam qualquer pecado ou toleram qualquer concupiscência pecaminosa com isso deturpam o propósito principal da graça do Evangelho para a sua própria destruição,[16] assim como também destroem totalmente a finalidade da liberdade cristã, a qual consiste em que sendo libertados das mãos de todos os nossos inimigos possamos servir ao Senhor sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias das nossas vidas.[17]

[16] Romanos 6:1-2

[17] Gálatas 5:13; 2Pedro 2:18, 21

Capítulo XXII
Sobre o Culto Religioso e o Dia do Senhor

1. A luz da natureza mostra que existe um Deus, que tem senhorio e soberania sobre tudo; que ele é justo, bom e faz bem a todos; e, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido com todo o coração, com toda a alma e com toda a força.[1] Mas o modo aceitável de adorar o Deus verdadeiro é instituído por ele mesmo[2] e tão limitado por sua própria vontade revelada, de forma que ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás, nem sob qualquer representações visíveis ou qualquer outro modo não prescrito nas Sagradas Escrituras.[3]

[1] Jeremias 10:7; Marcos 12:33

[2] Deuteronômio 12:32

[3] Êxodo 20:4-6

2. O culto religioso deve ser dado a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e somente a ele,[4] não a anjos, santos ou a qualquer outra criatura,[5] e desde a queda, não sem um mediador;[6] nem na mediação de qualquer outro senão de Cristo.[7]

[4] Mateus 4:9-10; João 4:23; Mateus 28:19

[5] Romanos 1:25; Colossenses 2:18; Apocalipse 19:10

[6] João 14:6

[7] 1Timóteo 2:5

3. A oração, com ações de graças, sendo uma parte natural da adoração, é por Deus exigida de todos os homens.[8] Mas, para que possa ser aceita, deve ser feita em nome do Filho,[9] com a ajuda do Espírito,[10] segundo a sua vontade,[11] com entendimento, reverência,

humildade, fervor, fé, amor e perseverança; e, quando na companhia de outros, em uma língua conhecida.[12]

[8] Salmos 95:1-7, 65:2

[9] João 14:13-14

[10] Romanos 8:26

[11] 1João 5:14

[12] 1Coríntios 14:16-17

4. A oração deve ser feita por coisas lícitas, e por todos os tipos de homens vivos, ou que ainda viverão;[13] mas não pelos mortos,[14] nem por aqueles de quem possa ser conhecido que pecaram o pecado para a morte.[15]

[13] 1Timóteo 2:1-2; 2Samuel 7:29

[14] 2Samuel 12:21-23

[15] 1João 5:16

5. A leitura das Escrituras,[16] a pregação e o ouvir a Palavra de Deus;[17] o ensino e as advertência mútuas em Salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando com graça em nossos corações ao Senhor;[18] bem como a administração do batismo[19] e da ceia do Senhor,[20] são todas partes do culto religioso a Deus, que devem ser realizadas em obediência a ele, com entendimento, fé, reverência e temor piedoso; além disso, solene humilhação, com jejuns[21] e ações de graças em ocasiões especiais devem ser usados de um modo santo e religioso.[22]

[16] 1Timóteo 4:13

[17] 2Timóteo 4:2; Lucas 8:18

[18] Colossenses 3:16; Efésios 5:19

[19] Mateus 28:19-20

[20] 1Coríntios 11:26

[21] Ester 4:16; Joel 2:12

[22] Êxodo 15:1-19, Salmos 107

6. Nem a oração nem qualquer outra parte do culto religioso, é agora, sob o Evangelho, restrita ou feita mais aceitável devido a qualquer local em que é realizada ou para o qual é dirigida, mas Deus deve ser adorado em todo lugar, em espírito e em verdade;[23] tanto em famílias particulares[24] diariamente,[25] e em secreto, cada um por si;[26] e também, mui solenemente em assembleias públicas, que não devem ser descuidadas, deliberadamente negligenciadas ou abandonadas, quando Deus, pela sua Palavra e providência, nos convoca a participar delas.[27]

[23] João 4:21; Malaquias 1:11; 1Timóteo 2:8

[24] Atos 10:2

[25] Mateus 6:11; Salmos 55:17

[26] Mateus 6:6

[27] Hebreus 10:25; Atos 2:42

7. Pelo desígnio de Deus, há uma lei da natureza que, em geral, uma proporção do tempo seja destinada ao culto a Deus; dessa forma, em sua Palavra, por um preceito positivo, moral e perpétuo, válido a todos os homens em todas as eras, Deus particularmente nomeou um dia em sete para um descanso, para ser-lhe santificado,[28] que desde o início do mundo até a ressurreição de Cristo, foi o último dia da semana; e a partir da ressurreição de Cristo foi mudado para o primeiro dia da semana, o que é chamado de dia do Senhor,[29] e deve continuar até o fim do mundo como o sabbath cristão; sendo abolida a observação do último dia da semana.

[28] Êxodo 20:8

[29] 1Coríntios 16:1-2; Atos 20:7; Apocalipse 1:10

8. O sabbath é assim santificado ao Senhor quando os homens, tendo devidamente preparado os seus corações e ordenado os seus assuntos comuns de antemão não apenas observam um santo descanso durante todo o dia a partir de suas próprias obras, palavras e pensamentos sobre suas ocupações e recreações mundanas,[30] mas também dedicam todo o tempo em exercícios públicos e privados de seu culto e nos deveres de necessidade e misericórdia.[31]

[30] Isaías 58:13; Neemias 13:15-22

[31] Mateus 12:1-13

Capítulo XXIII
Sobre os Juramentos Lícitos e os Votos

1. O juramento lícito é uma parte do culto religioso, no qual a pessoa, jurando em verdade, justiça e juízo, solenemente chama a Deus por testemunha do que assevera,[1] para julgá-lo de acordo com a verdade ou falsidade disso.[2]

[1] Êxodo 20:7; Deuteronômio 10:20; Jeremias 4:2

[2] 2Crônicas 6:22-23

2. É somente pelo nome de Deus que os homens devem jurar, e isso deve ser feito com todo o santo temor e reverência; pois, jurar em vão ou temerariamente, por esse nome glorioso e terrível, ou jurar por qualquer outra coisa é pecado, que deve ser abominado.[3] No entanto, como em matéria de peso e momento e para confirmação da verdade e término de toda contenda, um juramento é autorizado pela Palavra de Deus,[4] assim um juramento lícito, sendo exigido em determinados casos pela autoridade legal, deve ser feito.[5]

[3] Mateus 5:34,37; Tiago 5:12

[4] Hebreus 6:16; 2Coríntios 1:23

[5] Neemias 13:25

3. Todo aquele que prestará um juramento garantido pela Palavra de Deus deve considerar devidamente o peso de um ato tão solene, e que nele nada afirme senão o que saiba ser a verdade, pois pelos juramentos precipitados, falsos e vãos o Senhor é provocado, e por eles esta terra se lamenta.[6]

[6] Levítico 19:12; Jeremias 23:10

4. Um juramento deve ser tomado no sentido claro e comum das palavras, sem equívoco ou reserva mental.[7]

[7] Salmos 24:4

5. Um voto, não deve ser feito a qualquer criatura, mas somente a Deus, e deve ser feito e cumprido com todo cuidado religioso e fidelidade;[8] mas os votos monásticos que os papistas fazem de celibato perpétuo,[9] pobreza professa[10] e obediência regular, em vez de serem graus de mais elevada perfeição, não passam de laços supersticiosos e pecaminosos, nos quais nenhum cristão deve enredar-se.[11]

[8] Salmos 76:11; Gênesis 28:20-22

[9] 1Coríntios 7:2,9

[10] Efésios 4:28

[11] Mateus 19:11

Capítulo XXIV
Sobre o Magistrado Civil

1. Deus, o Senhor supremo e rei de todo o mundo, ordenou os magistrados civis para que estejam, abaixo dele, sobre o povo, para a sua própria glória e para o bem público; e para esse fim, os armou com o poder da espada, para defesa e incentivo dos que fazem o bem, e para castigo dos malfeitores.[1]

[1] Romanos 13:1-4

2. É lícito para cristãos aceitar e exercer o ofício de magistrado, quando chamados a isso; e em sua administração, eles devem especialmente manter a justiça e a paz,[2] segundo todas as leis de cada reino e comunidade, de modo que para esse fim eles podem legalmente, agora sob o Novo Testamento, empreender guerra em ocasiões justas e necessárias.[3]

[2] 2Samuel 23:3; Salmos 82:3-4

[3] Lucas 3:14

3. Sendo os magistrados civis instituídos por Deus para os fins supracitados; requer-se de nós a obediência, no Senhor, em todas as coisas lícitas ordenadas pelas autoridades, não apenas por medo da punição, mas por causa da consciência.[4] Devemos suplicar e orar pelos reis e por todos os que estão investidos de autoridade, para que, sob seu governo, vivamos uma vida quieta e pacífica, com toda piedade e honestidade.[5]

[4] Romanos 13:5-7; 1Pedro 2:17

[5] 1Timóteo 2:1-2

Capítulo XXV
Sobre o Matrimônio

1. O casamento deve ser entre um homem e uma mulher. Não é lícito ao homem ter mais de uma esposa nem à mulher ter mais de um marido, ao mesmo tempo.[1]

[1] Gênesis 2:24; Malaquias 2:15; Mateus 19:5-6

2. O casamento foi ordenado para o auxílio mútuo entre marido e mulher,[2] para a propagação da humanidade por uma sucessão legítima[3] e para a prevenção da impureza.[4]

[2] Gênesis 2:18

[3] Gênesis 1:28

[4] 1Coríntios 7:2,9

3. O casamento é lícito para todos os tipos de pessoas, desde que possam dar o seu consentimento.[5] No entanto, é o dever dos cristãos casarem-se no Senhor.[6] E, portanto, como aqueles que professam a verdadeira Religião não devem se casar com infiéis ou idólatras; nem devem, como aqueles que são piedosos, estar em jugo desigual, casando-se com os que são ímpios em suas vidas ou defendam heresia condenável.[7]

[5] Hebreus 13:4; 1Timóteo 4:3

[6] 1Coríntios 7:39

[7] Neemias 13:25-27

4. Não devem se casar pessoas entre as quais existam graus de consanguinidade ou parentesco que sejam proibidos na Palavra de Deus.[8] As uniões incestuosas jamais poderão ser legitimadas por

qualquer lei humana ou pelo consentimento das partes, pois não é lícito tais pessoas viverem juntas, como marido e mulher.[9]

[8] Levítico 18

[9] Marcos 6:18; 1Coríntios 5:1

Capítulo XXVI
Sobre a Igreja

1. A igreja católica ou universal, que (com respeito à obra interior do Espírito e à verdade da graça) pode ser chamada invisível, consiste de todo o número dos eleitos, que foram, são ou serão reunidos em um só corpo, sob Cristo, o cabeça dela; ela é a esposa, o corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.[1]

[1] Hebreus 12:23; Colossenses 1:18; Efésios 1:10,22,23, 5:23,27,32

2. Todas as pessoas, em todo o mundo, que professam a fé do Evangelho, e obediência a Deus por meio de Cristo de acordo com isso, e que não arruínam a sua própria profissão por quaisquer erros de subversão do fundamento ou impureza de conversação, são e podem ser chamadas de santos visíveis;[2] e dos tais todas as congregações particulares devem ser constituídas.[3]

[2] 1Coríntios 1:2; Atos 11:26

[3] Romanos 1:7; Efésios 1:20-22

3. As igrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas à mistura e ao erro,[4] e algumas tanto se degeneraram a ponto de tornarem-se não mais igrejas de Cristo, mas sinagogas de Satanás;[5] no entanto, Cristo sempre teve e sempre terá um reino neste mundo, até o fim dele, para aqueles que creem nele e fazem profissão de seu nome.[6]

[4] 1Coríntios 5; Apocalipse 2—3

[5] Apocalipse 18:2; 2Tessalonicenses 2:11-12

[6] Mateus 16:18; Salmos 72:17, 102:28; Apocalipse 12:17

4. O Senhor Jesus Cristo é o cabeça da igreja, em Quem, pela designação do Pai, todo o poder de chamado, instituição, ordenação e governo da igreja está investido de uma forma suprema e soberana;[7] nenhum Papa de Roma pode, em sentido algum, ser a cabeça dela, antes é aquele anticristo, o homem do pecado e filho da perdição que se exalta na Igreja contra Cristo e contra tudo o que se chama Deus, a quem o Senhor destruirá com o esplendor de sua vinda.[8]

[7] Colossenses 1:18; Mateus 28:18-20; Efésios 4:11-12

[8] 2Tessalonicenses 2:2-9

5. Na execução desse poder com que ele é assim confiado, o Senhor Jesus chama do mundo para ele mesmo, através do ministério de sua Palavra, por meio de seu Espírito, aqueles que são dados a ele por seu Pai,[9] para que eles possam andar diante dele em todos os caminhos da obediência, os quais ele prescreveu em sua Palavra.[10] Àqueles que assim são chamados, ele ordena que andem juntos, em sociedades particulares ou igrejas, para a sua mútua edificação e para a devida realização do culto público que ele requer deles no mundo.[11]

[9] João 10:16; João 12:32

[10] Mateus 28:20

[11] Mateus 18:15-20

6. Os membros dessas igrejas são santos por chamamento, manifestando visivelmente e evidenciando (na e pela sua profissão e caminhar) a sua obediência a esse chamado de Cristo;[12] e voluntariamente consentem em caminhar juntos de acordo com a designação de Cristo, entregando-se a si mesmos ao Senhor e uns aos outros, pela vontade de Deus, em sujeição às ordenanças do Evangelho.[13]

[12] Romanos 1:7; 1Coríntios 1:2

[13] Atos 2:41-42, 5:13-14; 2Coríntios 9:13

7. Para cada uma dessas igrejas assim reunidas, de acordo com sua mente declarada em sua Palavra, ele tem dado todo aquele poder e autoridade, que é em toda forma necessário para a realização daquela ordem no culto e disciplina, que ele instituiu para que eles observem, com mandamentos e regras para o devido e correto exercício e execução desse poder.[14]

[14] Mateus 18:17-18; 1Coríntios 5:4-5, 5:13; 2Coríntios 2:6-8

8. Uma igreja local, reunida e completamente organizada de acordo com a mente de Cristo, consiste em oficiais e membros; e os oficiais designados por Cristo a serem escolhidos e consagrados pela igreja (assim chamada e congregada), são os bispos ou presbíteros e os diáconos, para a peculiar administração das ordenanças e execução de poder ou dever, que ele confiou a eles ou para o que os chamou; isso deve ser continuado até o fim do mundo.[15]

[15] Atos 20:17,28; Filipenses 1:1

9. O caminho apontado por Cristo para o chamamento de qualquer pessoa, capacitada e dotada pelo Espírito Santo, para o ofício de bispo ou presbítero em uma igreja, é que ele seja escolhido para isso pelo sufrágio comum da própria igreja[16] e solenemente separado por jejum e oração, com a imposição das mãos do presbitério da igreja, se houver algum nela anteriormente constituído.[17] E de um diácono, que ele seja escolhido por semelhante sufrágio, e separado por meio de oração e semelhante imposição de mãos.[18]

[16] Atos 14:23

[17] 1Timóteo 4:14

[18] Atos 6:3,5,6

10. O trabalho dos pastores é atender constantemente ao serviço de Cristo, em suas igrejas, no ministério da Palavra e oração, com a assistência às suas almas, como quem deve prestar contas a ele;[19] cabe às igrejas a quem eles ministram, não somente conceder-lhes o devido respeito, mas também repartir com eles de todas as suas boas coisas, de acordo com sua capacidade,[20] de modo que eles possam ter um suprimento confortável, e não serem enredados em assuntos seculares;[21] e também sejam capazes de exercer hospitalidade para com os outros;[22] e isso é exigido pela lei da natureza e por ordem expressa de nosso Senhor Jesus, que para isso ordenou que os que pregam o Evangelho, devem viver do Evangelho.[23]

[19] Atos 6:4; Hebreus 13:17

[20] 1Timóteo 5:17-18; Gálatas 6:6-7

[21] 2Timóteo 2:4

[22] 1Timóteo 3:2

[23] 1Coríntios 9:6-14

11. Apesar de ser a incumbência dos bispos ou pastores das igrejas serem diligentes em pregar a Palavra, em virtude de seu ofício; contudo, o trabalho de pregar a Palavra não é tão exclusivamente limitado a eles, mas aqueles outros também dotados e capacitados pelo Espírito Santo para isso, e aprovados e chamados pela igreja, podem e devem realizá-lo.[24]

[24] Atos 11:19-21; 1Pedro 4:10-11

12. Como todos os crentes são obrigados a unirem-se a igrejas locais, quando e onde eles tiverem a oportunidade de assim fazê-lo, então todos os que são admitidos aos privilégios de uma igreja,

também estão sob a disciplina e governo dela, de acordo com a regra de Cristo.[25]

[25] 1Tessalonicenses 5:14; 2Tessalonicenses 3:6,14,15

13. Nenhum dos membros da igreja que tenha sido ofendido, após realizar o seu dever requerido em relação à pessoa que o ofendeu, deve perturbar qualquer ordem, ou abster-se das assembleias da igreja ou da administração de qualquer das ordenanças, por causa da ofensa recebida de qualquer de seus membros companheiros, mas deve esperar em Cristo, e deixar que o seu caso seja resolvido pela disciplina da igreja.[26]

[26] Mateus 18:15-17; Efésios 4:2-3

14. Cada igreja, e todos os seus membros, devem orar continuamente pelo bem e prosperidade de todas as igrejas de Cristo,[27] em todos os lugares; todos devem, em todas as ocasiões, promover isso, exercendo as suas posições e chamados, no exercício de seus dons e graças. Deste modo, as igrejas, quando, pela providência de Deus, são estabelecidas próximas umas das outras, devem aproveitar a oportunidade e benefício disso, mantendo comunhão entre si, para a sua paz, crescimento em amor e edificação mútua.[28]

[27] Efésios 6:18; Salmos 122:6

[28] Romanos 16:1-2; 3João 8-10

15. Em caso de dificuldades ou divergências, seja em um ponto doutrinário ou administração, se as igrejas em geral são afetadas, ou qualquer uma igreja, em sua paz, união e edificação; ou algum membro ou membros de qualquer igreja são injuriados, em e por qualquer procedimento de disciplina que não está em conformidade com a verdade e a ordem, é de acordo com a mente de Cristo, que muitas igrejas que mantêm comunhão entre si, por meio de seus representantes, reúnam-se para considerar e deem seu parecer em

ou sobre a questão de diferença, a ser comunicado a todas as igrejas envolvidas,[29] no entanto, esses representantes reunidos em assembleia não são investidos de qualquer poder eclesiástico propriamente dito ou de qualquer jurisdição sobre as próprias igrejas, para exercer quaisquer disciplinas sobre quaisquer igrejas ou pessoas, ou impor a sua determinação sobre as igrejas ou oficiais.[30]

[29] Atos 15:2,4,6,22,23,25

[30] 2Coríntios 1:24; 1João 4:1

Capítulo XXVII
Sobre a Comunhão dos Santos

1. Todos os santos são unidos a Jesus Cristo, seu cabeça, pelo seu Espírito e pela fé, embora isso não os torne uma só pessoa com ele, têm comunhão com ele em suas graças, sofrimentos, morte, ressurreição e glória,[1] e, estando unidos uns aos outros em amor, têm comunhão com os mesmos dons e graças,[2] e são obrigados ao cumprimento de tais deveres, públicos e privados, de uma forma ordenada, assim como contribuírem para seu bem mútuo, tanto no homem interior quanto exterior.[3]

[1] 1João 1:3; João 1:16; Filipenses 3:10; Romanos 6:5-6

[2] Efésios 4:15-16; 1Coríntios 12:7, 3:21-23

[3] 1Tessalonicenses 5:11,14; Romanos 1:12; 1João 3:17-18; Gálatas 6:10

2. Os santos, por meio da profissão de fé, são obrigados a manter uma santa associação e comunhão no culto de Deus e na realização de outros serviços espirituais, que tendem à sua mútua edificação;[4] como também no alívio de uns aos outros em coisas materiais, de acordo com suas diversas capacidades e necessidades,[5] em conformidade com a norma do Evangelho. Embora essa comunhão deva ser exercida especialmente no âmbito familiar[6] e das igrejas,[7] ainda assim, conforme Deus oferecer oportunidade, deve ser estendida a toda a família da fé, a todos os que, em todo lugar, invocam o nome do Senhor Jesus. Entretanto, a comunhão de uns com os outros, como santos, não destrói nem infringe o direito ou a propriedade que cada homem tem em com respeito aos seus bens e possessões.[8]

[4] Hebreus 10:24-25, 3:12-13

[5] Atos 11:29-30

[6] Efésios 6:4

[7] 1Coríntios 12:14-27

[8] Atos 5:4; Efésios 4:28

Capítulo XXVIII
Sobre o batismo e a ceia do Senhor

1. O batismo e a ceia do Senhor são ordenanças de positiva e soberana instituição, designadas pelo Senhor Jesus, o único legislador, para serem continuadas em sua igreja até o fim do mundo.[1]

[1] Mateus 28:19-20; 1Coríntios 11:26

2. Essas santas ordenanças devem ser administradas somente por aqueles que são qualificados e para isso chamados, de acordo com o comissionamento de Cristo.[2]

[2] Mateus 28:19; 1Coríntios 4:1

Capítulo XXIX
Sobre o Batismo

1. O batismo é uma ordenança do Novo Testamento, ordenada por Jesus Cristo, sendo para a pessoa batizada um símbolo de sua comunhão com ele em sua morte e ressurreição, de sua união com ele,[3] da remissão dos pecados[4] e da sua consagração a Deus, através de Jesus Cristo, para viver e andar em novidade de vida.[5]

[3] Romanos 6:3-5; Colossenses 2:12; Gálatas 3:27

[4] Marcos 1:4; Atos 22:16

[5] Romanos 6:4

2. Aqueles que realmente professam o arrependimento para com Deus, fé em e obediência ao nosso Senhor Jesus Cristo são os únicos sujeitos apropriados dessa ordenança.[6]

[6] Marcos 16:16; Atos 8:36-37, 2:41, 8:12, 18:8

3. O elemento exterior a ser usado nesta ordenança é a água, na qual a pessoa deve ser batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.[7]

[7] Mateus 28:19-20; Atos 8:38

4. Imergir ou mergulhar a pessoa em água é necessário para a apropriada administração dessa ordenança.[8]

[8] Mateus 3:16; João 3:23

Capítulo XXX
Sobre a Ceia do Senhor

1. A ceia do Senhor Jesus foi instituída por ele na mesma noite em que foi traído, para ser observada em suas igrejas até o fim do mundo; para lembrança perpétua e demonstração do sacrifício de si mesmo em sua morte,[1] confirmação da fé dos crentes em todos os benefícios disso, seu alimento espiritual e crescimento nele, seu maior envolvimento em todos os deveres deles para com ele; e para ser um vínculo e penhor de sua comunhão com ele e uns com os outros.[2]

[1] 1Coríntios 11:23-26

[2] 1Coríntios 10:16,17,21

2. Nessa ordenança Cristo não é oferecido ao Pai, nem qualquer sacrifício real é feito de modo algum para remissão dos pecados dos vivos ou mortos, mas um memorial daquela oferta única de si mesmo, por si mesmo, na cruz, de uma vez por todas,[3] e uma oblação espiritual de todo o louvor possível a Deus por ela;[4] de modo que o sacrifício papal da missa, como eles chamam, é a mais abominável injúria ao próprio único sacrifício de Cristo, a única propiciação por todos os pecados dos eleitos.

[3] Hebreus 9:25,26,28

[4] 1Coríntios 11:24; Mateus 26:26-27

3. O Senhor Jesus, nessa ordenança, designou que seus ministros orem e abençoem os elementos do pão e do vinho e, assim, os separem de um uso comum para um uso sagrado, tomem e partam o pão e o cálice e, eles também participando, ofereçam ambos aos comungantes.[5]

[5] 1Coríntios 11:23-26 *etc.*

4. A negação do cálice ao povo; a adoração dos elementos, o levantá-los ou carregá-los para adoração e reservá-los para

qualquer pretenso uso religioso, são todos contrários à natureza dessa ordenança e à instituição de Cristo.[6]

[6] Mateus 26:26-28, 15:9; Êxodo 20:4-5

5. Os elementos exteriores dessa ordenança, devidamente consagrados aos usos ordenados por Cristo, têm relação com ele crucificado de forma que, com verdade, embora em termos usados figurativamente, eles são às vezes chamados pelo nome das coisas que representam, a saber, o corpo e o sangue de Cristo;[7] ainda que, em substância e natureza, eles ainda permaneçam verdadeira e somente pão e vinho como eram antes.[8]

[7] 1Coríntios 11:27

[8] 1Coríntios 11:26-28

6. Aquela doutrina que sustenta uma mudança da substância do pão e do vinho, na substância do corpo e do sangue de Cristo, comumente chamada de transubstanciação, pela consagração de um sacerdote ou por qualquer outra forma, é repugnante não somente às Escrituras,[9] mas até mesmo ao bom senso e à razão; destrói a natureza da ordenança; e tem sido, e é, a causa de superstições múltiplas, sim, de idolatrias grosseiras.[10]

[9] Atos 3:21; Lucas 24:6,39

[10] 1Coríntios 11:24-25

7. Os que comungam dignamente, participando exteriormente dos elementos visíveis dessa ordenança, em seguida, também interiormente pela fé, realmente e de fato, não de maneira carnal e corporalmente, mas espiritualmente, recebem e alimentam-se de Cristo crucificado, e todos os benefícios de sua morte; o corpo e o sangue de Cristo não sendo corporais ou carnais, mas espiritualmente presentes pela fé dos crentes nessa ordenança, como estão os próprios elementos aos seus sentidos exteriores.[11]

[11] 1Coríntios 10:16, 11:23-26

8. Todas as pessoas ignorantes e ímpias, como tais são incapazes de desfrutar de comunhão com Cristo, são também indignas da mesa do Senhor, e não podem, sem grande pecado contra ele, enquanto elas permanecem assim, participar desses santos mistérios ou ser admitidos a eles,[12] sim, quem participar indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor, comendo e bebendo juízo para si mesmo.[13]

[12] 2Coríntios 6:14-15

[13] 1Coríntios 11:29; Mateus 7:6

Capítulo XXXI
Sobre o Estado do Homem Após a Morte e a Ressurreição dos Mortos

1. Após a morte, o corpo humano retorna ao pó e vê a corrupção.[1] Porém a alma não morre nem dorme porque possui subsistência imortal, retornando imediatamente para Deus, que a deu.[2] As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no paraíso, onde eles estão com Cristo e veem a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção dos seus corpos;[3] e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde permanecem em tormento e trevas espessas, reservadas para o juízo do grande dia.[4] Além desses dois lugares, destinados às almas separadas de seus corpos, as Escrituras não reconhecem nenhum outro.

[1] Gênesis 3:19; Atos 13:36

[2] Eclesiastes 12:7

[3] Lucas 23:43; 2Coríntios 5:1,6,8; Filipenses 1:23; Hebreus 12:23

[4] Judas 6-7; 1Pedro 3:19; Lucas 16:23-24

2. No último dia os que dentre os santos estiverem vivos não dormirão, mas serão transformados[5] e todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos, e não outros,[6] embora com qualidades diferentes, os quais serão novamente unidos às suas almas para sempre.[7]

[5] 1Coríntios 15:51-52; 1Tessalonicenses 4:17

[6] Jó 19:26-27

[7] 1Coríntios 15:42-43

3. Os corpos dos injustos serão, pelo poder de Cristo, ressuscitados para a desonra; os corpos dos justos, pelo seu Espírito, para honra e para serem semelhantes ao seu próprio corpo glorioso.[8]

[8] Atos 24:15; João 5:28-29; Filipenses 3:21

Capítulo XXXII
Sobre o Juízo Final

1. Deus tem designado um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de Jesus Cristo,[1] a quem todo o poder e julgamento é dado pelo Pai. Naquele dia, não só os anjos apóstatas serão julgados;[2] mas também todas as pessoas que viveram sobre a terra devem comparecer perante o tribunal de Cristo, para darem conta de seus pensamentos, palavras e ações; e receberem de acordo com o que eles fizeram no corpo, quer seja bom ou mau.[3]

[1] Atos 17:31; João 5:22,27

[2] 1Coríntios 6:3; Judas 6

[3] 2Coríntios 5:10; Eclesiastes 12:14; Mateus 12:36; Romanos 14:10,12; Mateus 25:32-46

2. O propósito de Deus ao designar esse dia consiste em manifestar a glória de sua misericórdia na salvação eterna dos eleitos; e de sua justiça na eterna condenação dos réprobos, que são ímpios e desobedientes.[4] Pois, então os justos irão para a vida eterna e receberão aquela plenitude de gozo e glória, com eterno galardão na presença do Senhor, mas os ímpios, que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho de Jesus Cristo, serão lançados nos tormentos eternos,[5] e punidos com eterna destruição, a partir da presença do Senhor e da glória do seu poder.[6]

[4] Romanos 9:22-23

[5] Mateus 25:21,34; 2Timóteo 4:8

[6] Mateus 25:46; Marcos 9:48; 2Tessalonicenses 1:7-10

3. Cristo deseja que estejamos bem persuadidos de que haverá um dia de juízo, para que os homens se afastem do pecado[7] e para

maior consolação dos piedosos em sua adversidade;[8] assim ele manterá esse dia desconhecido para os homens, para que possam estar livres de toda a segurança carnal, e estar sempre vigilantes, porque não sabemos a que hora o Senhor virá.[9] Que possamos estar sempre preparados para dizer: Vem, senhor Jesus, vem depressa.[10] Amém.

[7] 2Coríntios 5:10-11

[8] 2Tessalonicenses 1:5-7

[9] Marcos 13:35-37; Lucas 12:35-40

[10] Apocalipse 22:20

•••

Declaração Final e Signatários

Nós, os ministros e mensageiros de, e preocupados com, mais de cem IGREJAS BATIZADAS, na Inglaterra e no País de Gales (negando o Arminianismo), estivemos reunidos em Londres, a partir do terceiro dia do sétimo mês ao décimo primeiro dia do mesmo mês, no ano de 1689, para considerarmos algumas questões que devem ser para a glória de Deus e para o bem dessas congregações. Pensamos em nos encontrar (para a satisfação de todos os demais cristãos que diferem de nós no ponto do batismo) para recomendar à sua leitura a confissão de nossa fé, confissão essa feita por nós mesmos, como contendo a doutrina de nossa fé e prática, e desejamos que os próprios membros de nossas igrejas sejam supridos com ela.

Hansard Knollys, pastor, Broken Wharf, Londres
William Kiffin, pastor, Devonshire-square, Londres
John Harris, pastor, Joiner's Hall, Londres
William Collins, pastor, Petty France, Londres
Hercules Collins, pastor, Wapping, Londres
Robert Steed, pastor, Broken Wharf, Londres
Leonard Harrison, pastor, Limehouse, Londres
George Barret, pastor, Mile End Green, Londres
Isaac Lamb, pastor, Pennington-street, Londres
Richard Adams, ministro, Shad Thames, Southwark
Benjamin Keach, pastor, Horse-lie-down, Southwark
Andrew Gifford, pastor, Bristol, Fryars, Somerset & Gloucester
Thomas Vaux, pastor, Broadmead, Somerset & Gloucester
Thomas Winnel, pastor, Taunton, Somerset & Gloucester
James Hitt, Pregador, Dalwood, Dorset
Richard Tidmarsh, ministro, Oxford City, Oxon
William Facey, pastor, Reading, Berks
Samuel Buttall, ministro, Plymouth, Devon
Christopher Price, ministro, Abergayenny, Monmouth

Daniel Finch, ministro, Kingsworth, Herts
John Ball, ministro, Tiverton, Devon
Edmond White, pastor, Evershall, Bedford
William Prichard, pastor, Blaenau, Monmouth
Paul Fruin, ministro, Warwick, Warwick
Richard Ring, pastor, Southhampton, Hants
John Tomkins, ministro, Abingdon, Berks
Toby Willes, pastor, Bridgewater, Somerset
John Carter, pastor, Steventon, Bedford
James Webb, pastor, Devizes, Wilts
Richard Sutton, pastor, Tring, Herts
Robert Knight, pastor, Stukeley, Bucks
Edward Price, pastor, Hereford City, Hereford
William Phipps, pastor, Exon, Devon
William Hawkins, pastor, Dimmock, Gloucester
Samuel Ewer, pastor, Hemstead, Herts
Edward Man, pastor, Houndsditch, Londres
Charles Archer, pastor, Hock-Norton, Oxon Em nome e em lugar de toda a assembleia.

Um Apêndice para A Confissão de Fé de 1677/89

Quem quer que leia e considere imparcialmente o que temos em nossa confissão de fé acima declarada, percebe prontamente que nós não apenas concordamos com todos os outros verdadeiros cristãos quanto à Palavra de Deus (revelada nas Escrituras da verdade) como fundamento e regra de nossa fé e culto; mas também que nós nos empenhamos diligentemente para manifestar que nos principais artigos fundamentais do cristianismo pensamos as mesmas coisas, e temos expressado nossa fé com as mesmas palavras que em ocasiões semelhantes foram pronunciadas por outros grupos de cristãos antes de nós.

Nós fizemos isso para que aqueles que têm desejo de conhecer os princípios da religião a qual afirmamos e praticamos possam analisar o que procede de nós mesmos (que juntamente cooperamos nessa obra), e não sejam enganados por rumores indevidos; ou pela ignorância e erro de certos indivíduos que, embora se chamem pelo mesmo nome que nós, dão ocasiões de escândalo para a verdade que professamos.

E embora discordemos de nossos irmãos pedobatistas no que diz respeito ao batismo e a administração dele, e em outras particularidades que dependem necessariamente de nosso entendimento dessa ordenança, e frequentemos nossas próprias assembleias para edificação mútua e prática dos deveres e serviços que nos são devidos para com Deus, em temor uns para com os outros; ainda assim, não deveríamos ser mal interpretados, como se a liberdade de nossa consciência quanto a isso de alguma forma nos desobrigasse ou alienasse nossas afeições ou conversação com quaisquer pessoas que temem ao Senhor. Sempre que temos oportunidade participamos dos esforços daqueles a quem Deus dotou com habilidades superiores às nossas, e qualificou, e chamou para o ministério da Palavra, desejando sinceramente a aprovação

para sermos como eles, seguindo a paz com santidade e, portanto, sempre mantemos perante nossos olhos o bendito irenismo e a Palavra conciliadora dos apóstolos: “Se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos” (Filipenses 3:15-16).

Não julguem, portanto, ser isso obstinação nossa (porque muito se tem escrito acerca desse assunto, e ainda assim continuamos nessa nossa prática que é diferente da dos demais), mas ao invés disso, como na verdade o é, que nós adoramos a Deus com todo o nosso entendimento, com a mente pura e obediente aos seus preceitos, de maneira que entendemos ser a que mais se conforma às Escrituras da verdade e a prática da igreja primitiva.

Não se insinue que fazemos o serviço de Deus com consciência dúbia ou que o fazemos agora hesitantes, como se fôramos fazer doutro modo futuramente depois de posterior deliberação; não temos motivo algum para fazer isso, pois estamos totalmente persuadidos de que o que fazemos está de acordo com a vontade de Deus. Cordialmente propomos isto: que se qualquer dos servos do nosso Senhor Jesus, no Espírito de mansidão, tentar nos convencer de algum erro em nosso julgamento ou prática, nós ponderaremos seus argumentos diligentemente; e o consideraremos nosso melhor amigo, como um instrumento para nos converter de quaisquer erros que estejam em nosso caminho, pois nada podemos fazer deliberadamente contra a verdade, mas todas as coisas pela verdade (2Coríntios 13:8).

Portanto, nos empenhamos seriamente em considerar o que já foi oferecido para nossa satisfação nesse ponto; e relutamos em dizer qualquer coisa a mais a fim de que não sejamos considerados desejosos de renovar disputas; ainda assim, tendo em vista o fato de que se espera que mostremos algum argumento do porquê não podemos concordar com o que tem sido dito contra nós, tão brevemente quanto convém à simplicidade, nos esforçaremos para satisfazer a expectativa daqueles que quiserem examinar o que agora publicamos.

I. Quanto aos cristãos que não concordam conosco nisto: *que o arrependimento das obras mortas e fé para com Deus e nosso Senhor Jesus Cristo são requeridos das pessoas a serem batizadas* ; e, portanto, sustentam o erro de que os infantes (sendo incapazes de confessar qualquer coisa) [devem ser batizados] por outros que se comprometem com essas coisas por eles: Embora saibamos pela história da igreja que essa tem sido uma prática muito antiga [a aspersão infantil]; ainda assim consideramos que a mesma Escritura que nos adverte contra censurar nosso irmão, com quem estaremos perante o trono de julgamento de Cristo, também nos ensina que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus e que tudo o que não é de fé é pecado (Romanos 14:4,10,12,23). Portanto, não podemos ser persuadidos a estabelecer prática tal como essa, fundamentada em tradição não escrita [na Palavra]: Mas em vez disso escolhemos recorrer às Sagradas Escrituras para todas as questões da fé e do culto, para informação de nosso julgamento e regulação de nossa prática; estando bem certos de que essa é a melhor maneira de prevenir e corrigir erros e falhas (2Timóteo 3:16-17). E se acontecer que quaisquer dessas coisas que não são claramente determináveis pelas Escrituras seja motivo de debate entre cristãos, achamos mais seguro deixar que tais coisas continuem incertas até a segunda volta de nosso Senhor Jesus; assim como se fazia na igreja do tempos antigos, até que se levantasse um sacerdote com o urim e o tumim, a fim de que fossem informados, com certeza, qual era a vontade de Deus (Esdras 2:62-63).

II. Quanto aos nossos irmãos em Cristo que fundamentam seus argumentos para o batismo dos infantes em uma suposta santidade pactual ou membresia da igreja [através dos pais], entendemos que eles erram nisso, pois embora essa santidade pactual e membresia fossem como eles supõe, no que diz respeito aos filhos dos crentes; ainda assim nenhum mandamento para o batismo infantil resulta direta e imediatamente de tal qualidade ou relação.

Todo culto instituído [por Deus] é sancionado a partir de um preceito [da Escritura], e desse modo todas as circunstâncias necessárias devem ser governadas por eles.

Assim foi no pacto que Deus estabeleceu com Abraão e sua descendência. O sinal era destinado apenas aos filhos do sexo masculino, não obstante a descendência feminina, tanto quanto a masculina, também fizesse parte do pacto e da igreja de Deus. Esse sinal também não deveria ser feito em nenhum infante masculino antes que ele completasse oito dias de idade, embora estivesse no pacto desde o primeiro momento de sua vida; nem mesmo o perigo da morte ou qualquer outra suposta necessidade poderia justificar a circuncisão antes do tempo estabelecido, não havia motivo para isso; a pena imposta [por Deus] de eliminar [o indivíduo] de seu povo era aplicada apenas quando se negligenciava ou desprezava esse preceito [Gênesis 17:10-14].

O justo Ló era parente de Abraão na carne, e contemporâneo seu quando esse pacto foi feito; ainda assim, pelo fato de não ser descendente de Abraão, nem da casa de Abraão 3F[4] (embora Ló fosse da mesma família da fé com Abraão) nem o próprio Ló nem sua descendência receberam o sinal desse pacto que foi feito com Abraão e sua descendência.

Isso deve ser o suficiente para mostrar que, mesmo havendo um pacto expresso bem como um sinal dele (tal pacto separava as pessoas com quem ele era feito, e toda a sua descendência, de todo o restante do mundo, como pessoas santas para o Senhor, e os constituía igreja visível de Deus, embora não compreendesse todos os santos no mundo), ainda assim o sinal desse pacto não foi afixado a todas as pessoas que estavam no pacto, nem a nenhuma delas antes do tempo prescrito; nem a outros fiéis servos de Deus que não eram descendentes de Abraão. E disso decorre que depende apenas do legislador determinar qual deve ser o sinal de seu pacto, para quem, quando e sob quais condições, esse sinal deve ser recebido.

Se nossos irmãos supõem que o batismo é o selo do Pacto que Deus faz com cada crente (sobre o que as Escrituras estão

completamente em silêncio) não cabe a nós pleitear contra eles quanto a isso; porém, cremos que o selo do pacto é o habitar do Espírito de Cristo em cada pessoa em quem ele reside, particular e individualmente, e nada mais [Efésios 1:13, 4:30]. Também não admitimos a hipótese de que o batismo é de alguma forma um substituto da circuncisão, como se tivesse o mesmo alcance (e não outro), extensão ou condições daquela; pois a circuncisão era apropriada apenas às crianças do sexo masculino, e o batismo, por sua vez, é uma ordenança apropriada para todo crente, seja homem ou mulher. A circuncisão estendia-se a todos os homens [escravos] nascidos na casa de Abraão ou comprados com seu dinheiro, da mesma forma como aos que eram seus próprios descendentes; porém o batismo não tem tamanha extensão em nenhuma igreja verdadeiramente cristã, como se devêssemos administrá-lo aos servos infiéis que os membros [da igreja] contrataram para seu serviço e introduziram em suas famílias, nem aos filhos deles nascidos em suas casas.

Entretanto compreendemos que se deve manter um raciocínio semelhante tanto para a ordenança do batismo como para a da circuncisão (Êxodo 12:49), a saber, a mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro: se alguém deseja ser admitido a todas as ordenanças e privilégios da casa de Deus, a porta está aberta; sob as mesmas condições que qualquer outra pessoa também seja admitida a todas as ordenanças, ou a quaisquer privilégios que pertencem à igreja de Cristo.

Quanto este texto da Escritura: “E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso” (Romanos 4:11), concebemos que se o escopo do que disse o apóstolo for devidamente observado ficará claro que daí nada se possa argumentar a favor do batismo infantil; e pelo fato de haver uma explicação completa e justa dessas palavras dada pelo ilustre dr. Lightfoot (homem a quem não cabe suspeita de parcialidade nessa controvérsia) em sua *Hor. Hebrai* , em 1Coríntios 7:19, pp. 42-43, transcreveremos suas palavras sem acrescentar nenhum comentário nosso a elas: Circuncisão não é nada, se

considerarmos o tempo, pois agora já não tem mais utilidade alguma uma vez que o objetivo pelo qual foi instituída já foi alcançado: esse objetivo apóstolo declara com essas palavras (Romanos 4:11) σφραγιδα *etc.* Mas temo que na maioria das traduções elas não sejam adequadas o suficiente para [expressar] o objetivo da circuncisão e o escopo [em que essas coisas foram ditas pelo] apóstolo, e aqui se tenha inserido algumas coisas.

E depois de o dr. Lightfoot ter apresentado diversas versões com palavras que concordam em maior parte com o sentido que temos em nossas bíblias, ele procede: Outras versões têm o mesmo sentido; como se a circuncisão tivesse sido dada a Abraão como selo da justiça que ele teve sendo ainda incircunciso, o que não negaremos ser verdade em certo sentido, mas acreditamos que a circuncisão teve, principalmente, um aspecto muito diferente.

> Deixe-me então traduzir as palavras: “E recebeu o sinal da circuncisão, como selo da justiça da fé, que deveria ser na incircuncisão”. “Que deveria ser” (eu digo), e não “que teve”. Não o que Abraão teve [o sinal] embora ainda não fosse circuncidado; mas o que sua descendência incircuncisa deveria ter, ou seja, os gentios, que no tempo por vir imitariam a fé de Abraão.

Agora, considere bem em qual circunstância a circuncisão foi instituída para Abraão, tendo em vista Gênesis 17.

Essa promessa é primeiramente feita para ele: “Serás pai de numerosas nações” (o apóstolo explica em qual sentido no mesmo capítulo) e em seguida é acrescentado um duplo selo para confirmação da promessa, a saber, a mudança do nome Abrão para Abraão e a instituição da circuncisão. “Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações” (v. 4). E para que a circuncisão foi instituída para ele? Para selar a mesma promessa: “Serás pai de numerosas nações”. De maneira que esse é o sentido dado pelo apóstolo; que mais concorda com a instituição da circuncisão; ele recebeu o sinal da circuncisão, um selo da justiça da fé que no tempo por vir os incircuncisos (ou gentios) obteriam.

Abraão teve uma descendência dupla, a natural, dos judeus; e a da fé, constituída [também] de gentios crentes: sua descendência natural foi marcada com o sinal da circuncisão, primeiro, de fato, para distingui-la de todas as outras nações enquanto elas ainda não fossem descendência de Abraão, mas especialmente para o memorial da justificação dos gentios pela fé, quando por fim eles se tornariam descendentes dele. Assim, a circuncisão cessaria quando os gentios fossem trazidos à fé, pelo fato de que então ela teria alcançado seu último e principal objetivo e a partir daí a circuncisão nada é.

Desse modo, desejamos ardentemente que isso seja considerado; pois não pleiteamos pela autoridade do apóstolo, mas pela evidência da verdade em suas palavras.

III. Independentemente de qual seja a natureza da santidade mencionada do filho em 1Coríntios 7:12, aqueles que concluem que tais crianças (sejam recém-nascidas ou mais crescidas) têm aí um direito imediato ao batismo, acrescentam à conclusão mais do que permitido pelas premissas.

Pois, embora não determinemos positivamente o alcance intencionado pelos apóstolos em relação à santidade aqui mencionada, de modo a dizer que é isso ou aquilo, e nenhuma outra coisa; ainda assim, é evidente que o apóstolo determina não só a legalidade, mas também a conveniência de uma coabitação de um crente com um incrédulo na relação de casamento.

E pensamos que, embora os apóstolos afirmem que o cônjuge incrédulo seja santificado pelo crente [1Coríntios 7:14], tendo nisso algo a mais do que no mero casamento de dois incrédulos, pois embora a aliança do casamento tenha uma sanção divina para fazer do casamento de dois incrédulos uma ação legal, e sua conjunção e coabitação nesse aspecto é sem mácula, mas não pode haver motivo para supor a partir daí, que ambos ou quaisquer das suas pessoas são assim santificados; e o apóstolo insta a coabitação de um crente com um infiel no âmbito do matrimônio a partir dessa base, que o marido incrédulo é *santificado* pela esposa crente; no entanto, aqui você tem a influência da fé de um crente *ascendendo*

de uma relação inferior para uma relação superior ; da esposa ao marido que é a sua cabeça, *antes que isso possa descer até a sua descendência .* E, portanto, nós dizemos que seja qual for a natureza ou extensão da santidade aqui intencionada, concebemos que ela não pode transmitir às crianças um direito imediato ao batismo; porque, então, isso seria de outra natureza e de uma extensão maior do que a raiz e a origem de onde é derivada, porque é esclarecido pelo argumento dos apóstolos que a santidade não pode ser derivada ao filho a partir da santidade de um pai somente, se o pai ou a mãe forem (no sentido pretendido pelo apóstolo) profanos ou impuros, assim o filho será também, portanto, para a geração de uma descendência santa é necessário que ambos os pais sejam santificados; e isso o apóstolo afirma positivamente em primeiro lugar a ser feito por um dos pais que seja crente, embora o outro seja um incrédulo; e consequentemente daí argumenta-se a santidade dos seus filhos. Disso resulta que, como os filhos não têm outra santidade, senão a que derivam de ambos os pais, assim também eles não podem ter qualquer direito, por essa santidade, a qualquer privilégio espiritual, senão tal como ambos os seus pais também participam: e, portanto, se o pai incrédulo (embora santificado pela mãe crente) não tem por isso o direito ao batismo, tampouco podemos conceber que haja tal privilégio derivado aos filhos por sua santidade de nascimento.

Além disso, se fosse a prática usual nos dias dos apóstolos que o pai ou mãe crente trouxesse os seus filhos com eles para serem batizados; então a santidade dos filhos de Coríntios crentes não estaria em questão quando essa epístola foi escrita; mas deve ter sido argumentado a partir da participação deles nessa ordenança, que representava o seu novo nascimento, embora eles não tivessem obtido santidade alguma de seus pais, por seu primeiro nascimento, e teria sido uma exceção contra a inferência dos apóstolos, senão seus filhos eram impuros *etc.* Mas sobre a santificação de todos os filhos de todo crente por essa ordenança, ou por qualquer outra forma, além do que é mencionado antes, a Escritura está totalmente silenciosa.

Também pode ser adicionado que se essa santidade por nascimento qualificar todos os filhos de todo crente para a ordenança do batismo; por que não para todas as outras ordenanças? Para a ceia do Senhor, visto que ceia e batismo por um longo tempo foram praticados juntos? Pois, se for recorrido ao que as Escrituras geralmente falam sobre esse assunto, será verificado que as mesmas qualidades que dão direito a qualquer pessoa ao batismo, também o fazem com respeito à participação em todas as ordenanças e privilégios da casa de Deus, que são comuns a todos os crentes.

Todo aquele que pode e interroga a sua boa consciência para com Deus quando é batizado (como todos devem fazer, de modo a tornar o batismo um sinal de salvação) é capaz de fazer a mesma coisa em cada outro ato de adoração que realiza.

IV. Os argumentos e inferências que são geralmente feitos a favor ou contra o batismo infantil, a partir daqueles poucos casos que as Escrituras nos falam de famílias inteiras sendo batizadas são apenas conjecturais; e, portanto, não podem por si mesmos ser conclusivos para ambos os lados; contudo, no que diz respeito à maioria dos que tratam sobre esse assunto a favor do batismo infantil (como eles pensam) usam esses casos em proveito do seu argumento: nós pensamos que tais casos (como nos casos antes mencionados) demonstram a nulidade de tais inferências.

Cornélio adorou a Deus com toda a sua casa, o *carcereiro* e *Crispo*, o chefe da sinagoga, creram em Deus *cada um com suas casas* [Atos 10, 16:27-34, 18:8]. A *casa de Estéfanas* se *dedicou ao ministério dos santos* : de modo que, até agora, a adoração e *fé* são paralelas ao batismo [1Coríntios 1:15-17]. E *se* Lídia fosse uma mulher casada quando creu, é provável que seu marido também teria sido nomeado pelo apóstolo, como em casos semelhantes, na medida em que ele teria sido não apenas uma parte, mas o cabeça do batismo de sua casa [Atos 16:14-15].

Quem pode afirmar uma razão provável do porquê o apóstolo fez menção de quatro ou cinco famílias sendo batizadas e não mais? Ou por que ele muitas vezes varia no método de suas

saudações (Romanos 1:6), às vezes, mencionando apenas pessoas particulares de grande destaque, outras vezes os tais e a igreja em sua casa? Os santos que estavam com eles; e os que pertenciam a *Narciso* , que estavam no Senhor; saudando assim famílias inteiras, ou parte de famílias, ou somente pessoas específicas em famílias, consideradas como estando no Senhor, pois se fosse uma prática usual batizar todos os filhos, com seus pais; havia, então, muitos milhares de judeus que creram e um grande número de gentios, na maioria das principais cidades do mundo, e entre tantos milhares, é muito provável que haveria milhares de casas batizadas. Por que, então, a esse respeito o apóstolo destacaria uma família de judeus e três ou quatro dos gentios, como casos particulares em um caso que era comum? Seja quem for que suponha que deliberadamente afastamos nossos filhos do benefício de qualquer promessa ou privilégio, que por direito pertence aos filhos de pais crentes, esses entretêm pensamentos severos sobre nós: não ter afeições naturais é uma das características das piores pessoas, no pior dos tempos. Nós voluntariamente confessamos a nós mesmos culpados perante o Senhor, em que não temos com mais circunspecção e diligência treinado aqueles que são nossos familiares no temor do Senhor; e oramos com humildade e sinceridade para que nossas omissões sejam perdoadas, e que elas não redundem em prejuízo a nós mesmos ou a quaisquer dos nossos; mas no que diz respeito ao dever que nos cabe, reconhecemos que somos obrigados pelos preceitos de Deus a instruir os nossos filhos na doutrina e admoestação do Senhor [Efésios 6:4], e a ensinar-lhes a temer a Deus, tanto pela instrução quanto pelo exemplo. E se trazermos esse preceito para a luz, [e se o negligenciássemos] isso demonstraria que somos mais vis do que pagãos antinaturais, a ponto de não mantermos Deus no conhecimento deles, nosso batismo poderia, então, ser considerado justamente como um batismo nulo para nós.

Há muitas promessas especiais que nos encorajam, assim como preceitos que nos obrigam a buscar diligentemente o nosso dever aqui: que o Deus a quem servimos, sendo zeloso de sua

adoração, ameaça visitar a transgressão dos pais em seus filhos até a terceira e a quarta geração dos que o odeiam; porém, abundantemente estende a sua misericórdia até milhares (referindo-se à descendência e as gerações sucessivas) dos que o amam e guardam os seus mandamentos.

Quando nosso Senhor repreendeu os seus discípulos por proibirem o acesso de crianças que foram trazidas a ele, para orar por elas, impor-lhes as mãos e as abençoar, ele declara, que dos tais é o reino de Deus [Mateus 19:13-14; Marcos 10:13-16; Lucas 18:15-17]. E o apóstolo Pedro, em resposta ao questionamento daqueles que desejavam saber o que eles deveriam fazer para serem salvos, não apenas os instrui no dever necessário do arrependimento e do batismo [Atos 2:37-39]; mas também os encoraja por meio daquela promessa que se referia a eles e aos seus filhos; se nosso Senhor Jesus no lugar acima mencionado, não leva em conta as características das crianças (como em outros lugares), quanto à sua mansidão, humildade e sinceridade, e coisas semelhantes; mas intenciona que as próprias pessoas delas e outras semelhantes pertençam ao reino de Deus, e se o apóstolo Pedro, ao mencionar a promessa acima citada, refere-se não apenas às gerações presentes e futuras dos judeus que o ouviram (em cujo sentido a mesma frase ocorrerá nas Escrituras), mas também à descendência imediata dos seus ouvintes; se a promessa se refere ao dom do Espírito Santo, ou da vida eterna, ou qualquer graça, ou privilégio tendente à sua obtenção por isso; não é nossa preocupação nem nosso interesse limitar as misericórdias e as promessas de Deus a um caminho mais estreito ou menor alcance além do que lhe agrade graciosamente oferecer e as intenciona; nem desejamos ter uma estima superficial delas; mas somos obrigados por dever para com Deus e afeição aos nossos filhos a implorar fervorosamente a Deus, e usar os nossos maiores esforços, para que tanto nós mesmos como a nossa descendência sejam participantes de suas graciosas misericórdias e promessas; contudo, não podemos, a partir de nenhum desses textos, obter

uma autorização suficiente para que batizemos nossos filhos antes que eles sejam instruídos nos princípios da religião cristã.

Pois, como no caso das crianças, pela proibição dos discípulos, parece que foram trazidas em outra consideração, não tão frequente quanto deveria ser o batismo, se desde o princípio os filhos dos crentes fossem admitidos a ele. Nenhum relato é dado se seus pais eram crentes batizados ou não; e quanto ao exemplo do apóstolo; se as seguintes palavras e prática fossem tidas como uma interpretação do alcance dessa promessa, não podemos conceber que se refere ao batismo infantil, porque o texto logo apresenta: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados” [Atos 2:41].

Que havia alguns filhos crentes de pais crentes nos dias dos apóstolos é evidente a partir das Escrituras, até mesmo enquanto estavam na família de seus pais, e sob a educação e instrução daqueles; a quem o apóstolo em várias de suas epístolas às igrejas, dá ordens para que obedeçam aos seus pais no Senhor; e atrai seus tenros olhos para que ouçam esse preceito, lembrando-lhes que é o primeiro mandamento com promessa [Efésios 6:2].

E isso é registrado por ele para o louvor de *Timóteo* e encorajamento dos pais para que cedo instruam e aos filhos para que desde cedo atendam à instrução divina, a saber, que desde, α π ο βρεφος , a meninice, conhecia as Sagradas Escrituras [2Timóteo 3:15].

O apóstolo João se alegrou muito quando encontrou os filhos da senhora eleita andando na verdade; e os filhos de sua irmã eleita unem-se com o apóstolo em sua saudação [2João 1:1-4,13; Cf. 3João 1:4].

Mas, que isso não era geralmente assim, isto é, que todos os filhos dos crentes fossem considerados como crentes (como seria se todos tivessem sido batizados) pode ser concluído a partir da característica que o apóstolo dá sobre as pessoas aptas a serem escolhidas como bispos em uma igreja, o que não era comum a todos os crentes; entre outras uma das características expressamente citadas é, *que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes* [1Timóteo 3:4]; e a

partir dos escritos apostólicos sobre o mesmo assunto podemos obter as razões dessa qualificação: que no caso da pessoa designada para esse ofício de ensinar e ordenar a casa de Deus, ela deveria ter filhos capazes disso; então haveria primeiro uma prova de sua habilidade, capacidade e sucesso nesse trabalho em sua própria família; isso evidenciaria sua capacidade privada, antes de ser ordenado ao exercício dessa autoridade na igreja, em caráter público, como bispo na casa de Deus.

Mencionamos essas coisas por elas terem uma relação direta à controvérsia entre nossos irmãos e nós; quanto às outras coisas que são mais confusas e prolixas, que são frequentemente introduzidas nessa controvérsia, mas não necessariamente se referem a ela, temos propositadamente evitado, para que a distância entre nós e nossos irmãos não seja aumentada por nós; pois é nosso dever e preocupação tanto quanto possível para nós (mantendo uma boa consciência para com Deus) buscar um mais pleno acordo e reconciliação com eles.

Nós não somos insensíveis que, quanto à ordem da casa de Deus, e toda a comunhão nela há algumas coisas em que nós (assim como outros) não temos um acordo completo entre nós mesmos, como por exemplo: O princípio conhecido e o estado das consciências de diversos de nós, que concordaram nessa confissão é tal que não podemos celebrar a comunhão eclesiástica com quaisquer outros senão com crentes batizados e igrejas constituídas dos tais; contudo alguns outros de nós têm uma liberdade e concessão maiores em nossos espíritos nesse assunto; e, portanto, omitimos propositadamente a menção de coisas dessa natureza, para que concordássemos, ao dar essa evidência de nosso acordo, tanto entre nós mesmos como com outros bons cristãos, nesses artigos importantes da religião cristã, principalmente sustentados por nós. E apesar disso, todos nós consideramos a nossa principal preocupação, tanto entre nós como entre todos os outros que em todo lugar invocam o nome do Senhor Jesus Cristo nosso Senhor, tanto deles como nosso, e o amam com sinceridade, que busquemos manter a unidade do Espírito, no vínculo da paz; e para

isso, exercermos toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando uns aos outros em amor.

E estamos persuadidos que se o mesmo método fosse introduzido na prática frequente entre nós e nossos amigos cristãos que concordam conosco em todos os artigos fundamentais da fé cristã (embora não concordem quanto aos sujeitos e administração do batismo), em breve alcançaríamos um melhor entendimento e mais afeição fraternal entre nós.

No início da igreja cristã, quando a doutrina do batismo de Cristo não era universalmente compreendida, ainda assim aqueles que conheciam apenas o batismo de João, eram discípulos do Senhor Jesus; e *Apolo* era um eminente ministro do Evangelho de Jesus.

No início da Reforma da igreja cristã e da libertação daquela escuridão egípcia em que nossos antepassados por muitas gerações foram mantidos em escravidão; por meio das Escrituras da verdade, foram concebidas diferentes apreensões, que continuam até hoje, no que se refere à prática dessa ordenança.

Que nosso zelo aqui não seja mal interpretado: aquele Deus a quem servimos tem zelo de sua adoração. Por sua graciosa providência, a lei continua entre nós; e somos alertados pelo que aconteceu na igreja dos judeus, que é necessário, a saber, que frequentemente cada geração consulte o oráculo divino, que comparemos a nossa adoração com a regra e tomemos cuidado com as doutrinas que recebemos e pratiquemos.

Se os Dez Mandamentos como revelados nos livros de culto idólatra papista fossem recebidos como toda a lei de Deus, porque eles concordam em número com os Deus Mandamentos dados por Deus, e também na substância de nove deles, o segundo mandamento proibindo a idolatria teria sido completamente perdido.

Se Esdras e Neemias não fizessem um exame diligente nas porções particulares da lei de Deus e em seu culto; a Festa dos Tabernáculos (que durante muitos séculos de anos não havia sido devidamente observada, segundo a instituição [divina], embora

fosse observada em noção geral) não seria observada com a devida ordem.

Então pode estar acontecendo agora a respeito de muitas coisas relacionadas ao culto a Deus, que mantêm os nomes próprios a elas em sua primeira instituição, mas ainda por inadvertência (onde não há propósito mal) podem variar em suas circunstâncias, em relação à sua primeira instituição. E se por meio de qualquer desvio antigo ou daquela corrupção geral do culto a Deus e interrupção de sua verdadeira adoração, e perseguição de seus servos pelo anticristo bispo de Roma, por muitas gerações, aqueles que consultam a Palavra de Deus, ainda não conseguem chegar a uma satisfação plena e mútua entre si mesmos sobre qual era a prática da igreja cristã primitiva, em alguns pontos relacionados com o culto de Deus; ainda que essas coisas não sejam da essência do cristianismo, mas que concordamos nas doutrinas fundamentais dele, então compreendemos que há fundamento suficiente para deixar de lado toda amargura e preconceito, e no espírito de amor e mansidão abraçar e reconhecer uns aos outros nisso, deixando uns aos outros em liberdade para realizar tais outros serviços, (nos quais não podemos concordar) separados para Deus, de acordo com o melhor do nosso entendimento.

FINIS

•••

Catecismos

UM CATECISMO
PARA CRIANCINHAS
& PEQUENINOS (1652)
HENRY JESSEY

Um Catecismo
para
Criancinhas & Pequeninos

Melhor adequado às suas capacidades
do que outros catecismos anteriores.

Por Henry Jessey Um servo de Jesus Cristo

Provérbios 22:6:
Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.

2Timóteo 3:15: E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

Londres Impresso por Henry Hills,
ao lado de *Rose and Crown* , em Fleetyard 1652

Apresentação

Para todos os pais, professores ou outros, que têm o dever de treinar crianças pequenas, e que precisam de instrução a esse respeito. Que o Guia a toda a verdade lhes conduza, sabendo que todos aqueles que professam ser cristãos (descendência de Abraão), serão chamados a prestar contas caso não se esforçarem para instruir àqueles em relação aos quais possuem o dever de fazer conhecer e temer ao Senhor e guardar os seus caminhos (Gênesis 18:9; 2Timóteo 1:5; 3:14; Deuteronômio 6:5-6; Provérbios 22.6; 31:1-2). Muito me alegra saber que foi feito um bom uso de catecismos preparados pelo Sr. Perkins, Sr. Elton, Sr. Egerton, Sr. Ball, Sr. Dan Rogers e outros, para ajudar jovens e pessoas mais velhas.

Entretanto, claramente parece em muitas (se não na maioria) das respostas haver algumas expressões em latim ou grego que não são adequadas aos entendimentos dos mais novos, como seria esperado. Eu desejo muito ver uma pessoa que faça uso de expressões tão claras e simples que os próprios pequeninos, mesmo os que estão aprendendo a falar e no início do florescimento de suas capacidades, possam compreender o que elas dizem e, assim, receber alguma ajuda em oração e ações de graças conforme seus entendimentos; e não como em uma língua estranha para eles (1Coríntios 14:9, 15, 19).

E havendo eu desejado um tal catecismo, porém não o encontrando, comecei a fazer o esboço de um há mais de 12 anos, e o Senhor concedeu auxílio e bom êxito a essa tarefa, pois mais cópias desse catecismo foram requeridas do que eu dispunha de tempo para fazer cópias dele. Após haver feito alguns acréscimos e acrescentado algumas passagens, consenti com o desejo de algumas pessoas deque esse catecismo fosse impresso para o bem de muitos outros, que também estão convencidos da grande necessidade dos pequeninos de um catecismo familiar, claro e

simples, com linguagem adequada às suas capacidades, como o Senhor frequentemente se agrada em fazer conosco.

Perguntas & Respostas

Pergunta 1: Quem criou você?

Resposta: Deus me criou.

| Salmos 100:3: “Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos”.

Pergunta 2: Quando Deus criou você?

Resposta: Deus me fez antes de eu nascer.

| Salmos 139:13, 16: “Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe... Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir”.

Pergunta 3: Onde Deus formou você?

Resposta: Deus me formou no ventre de minha mãe.

| Jó 31:15: “Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?”.

Pergunta 4: Para que Deus criou você?

Resposta: Deus me criou para que eu possa servi-lo.

| Salmos 100:2-3: “Servi ao Senhor... foi ele que nos fez” (Cf. Lucas 1:74).

Pergunta 5: Você não deve, então, aprender a conhecer a Deus para que assim possa servi-lo corretamente?

Resposta: Sim, eu preciso aprender a conhecer a Deus.

| Veja a primeira pergunta. 1Crônicas 28:9: “Conhece o Deus de teu pai”.

Pergunta 6: Quando você deve aprender a conhecer a Deus?

Resposta: Eu preciso aprender a conhecer a Deus agora, quando sou apenas uma criança.

| 2Timóteo 3:14-15; Eclesiastes 12:1-2; Provérbios 22:6. Lembre-se agora do seu Criador)

Pergunta 7: Como você pode aprender a conhecer a Deus?

Resposta: Eu posso aprender a conhecer a Deus pela sua Palavra e por suas obras.

| Deuteronômio 17:19; Salmos 19:7, 11; Romanos 1:19-20. "E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus"; "Os céus declaram a glória de Deus", Salmos 19:1.

Pergunta 8: O que nós devemos chamar de Palavra de Deus?

Resposta: A Bíblia, a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus.

| Mateus 1:1, Grego *Biblos* . 2Timóteo 3:15-16; Atos 13:5, 15: "Ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus", compare os versículos 44, 45, 48, 49 com Atos 26:22-23.

Pergunta 9: Qual é o primeiro livro da Bíblia, e qual é o último livro?

Resposta: Gênesis é o primeiro livro da Bíblia e o Apocalipse é o último livro.

| Apocalipse 22:18-19; Atos 3:23.

Pergunta 10: O que as Escrituras dizem que Deus é?

Resposta: As Escrituras dizem que Deus é espírito; um Deus bom; um Deus sábio; um Deus santo; um Deus poderoso; um Deus misericordioso; um justo Juiz de todos os homens.

| 1João 4:16; Salmos 34:8; 1Timóteo 1:17; Josué 24:19; Isaías 6:3; Gênesis 17:1; Apocalipse 15:3; Êxodo 34:6; Gênesis 18:25.

Pergunta 11: Quantos deuses existem?

Resposta: Há somente um Senhor, um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas; e um só Senhor e Salvador Jesus Cristo, para

quem são todas as coisas existem; e há somente um Consolador, o Espírito Santo; e estes são Um.

| Deuteronômio 6:4: “O Senhor nosso Deus é o único Senhor”; 1Coríntios 8:6; Efésios 4:5-6; 1Timóteo 2:5; João 14:16, 17, 26; Efésios 4:4; 1João 5:7.

Pergunta 12: Que obras Deus fez?

Resposta: Deus fez o céu, a terra e o mar, e tudo que neles há.

| Gênesis 1:1; Êxodo 20:11.

Pergunta 13: A partir do que Deus fez todas as coisas?

Resposta: Deus fez todas as coisas no princípio a partir do nada.

| Hebreus 11:3.

Pergunta 14: Como isso ocorreu?

Resposta: Nada é impossível para o Deus Todo-Poderoso.

| Lucas 1:37, Lucas 18:27; Jeremias 32:17, 27; 1Coríntios 15:35-36; Marcos 10:27: “Todas as coisas são possíveis para Deus”.

Pergunta 15: Por que devemos crer que Deus fez tudo a partir do nada?

Resposta: Devemos crer nisso porque Deus assim o disse e ele não pode mentir.

| Hebreus 11:3, 6:18; Tito 1:2.

Pergunta 16: Como Deus fez todas as coisas?

Resposta: Deus fez tudo por seu poder onipotente; Deus disse: “Sejam criados e, então, tudo foi criado por meio de sua Palavra”.

| Gênesis 1:3, 6, 9, 11, 14; Salmos 33:6; Apocalipse 4:11; Jeremias 32:17.

Pergunta 17: No princípio, em quantos dias Deus fez todas as coisas?

Resposta: Deus fez todas as coisas em seis dias.

| Gênesis 2:1-3.

Pergunta 18: O que o Senhor Deus fez no sétimo dia?

Resposta: Deus descansou no sétimo dia, e o abençoou e santificou.

| Gênesis 2:2-3; Êxodo 20:10-11.

Pergunta 19: O que nós (e você também) não devemos fazer no dia do Senhor, o Domingo?

Resposta: Não podemos trabalhar, nem brincar e nem jogar no dia do Senhor | Êxodo 2:10-11; Isaías 58:13.

Pergunta 20: Deus fez as coisas boas ou más?

Resposta: Deus é bom e fez todas as coisas muito boas.

| Salmos 119:68: “Tu és bom e fazes bem”; Gênesis 1:4, 31.

Pergunta 21: Quais outras obras Deus faz, além dele ter feito todas as coisas?

Resposta: Deus sustenta e preserva todas as coisas e também governa e ordena tudo.

| Isaías 40:26, 29; Salmos 135:6; Salmos 36:6; Mateus 10:29-30; Efésios 1:11.

Pergunta 22: Para que o Senhor sustenta, preserva e governa todas as coisas no céu e na terra?

Resposta: Deus faz tudo para a sua própria glória e para o bem do seu povo.

| Romanos 11:36; Gênesis 1:26, 28; Romanos 8:28.

Pergunta 23: Se Deus fez tudo muito bom, então, como existem a maldade, a morte e todas as dores?

Resposta: A morte e todas as dores vieram por causa do primeiro pecado de Adão e da queda, na qual nós pecamos e perdemos a nossa bondade e nossa felicidade.

| Romanos 5:12, 18.

Pergunta 24: Como Adão pecou e caiu?

Resposta: Eva, a sua mulher, foi tentada pela antiga serpente, o Diabo, e os dois comeram do fruto que Deus proibiu.

| 2Coríntios 11:3; Apocalipse 12:9; Gênesis 3:1-14.

Pergunta 25: Que mal ocorreu a eles, e a nós também, por causa desse pecado?

Resposta: Perdemos a vida (comunhão) e a glória (imagem) de Deus, e por isso o pecado e a morte entraram no mundo.

| Efésios 4:17; Romanos 3:23, 5:12, 6:23.

Pergunta 26: O que é o pecado?

Resposta: Pecado é qualquer desobediência contra qualquer um dos Dez Mandamentos de Deus.

| 1João.

Pergunta 27: O que nós merecemos por cada pecado ou desobediência?

Resposta: Por cada pecado ou desobediência, nós merecemos a morte e a maldição de Deus.

| Romanos 6:23; Gálatas 3:12.

Pergunta 28: Então, como você pode escapar da maldição de Deus?

Resposta: Eu sou culpado e não posso escapar da maldição de Deus por nada que eu mesmo possa fazer.

| Romanos 3:19-20, 11:6; 2Coríntios 3:5.

Pergunta 29: Mas, ainda assim, Deus é maravilhoso, bom e misericordioso. O que Deus fez para resgatar os desobedientes?

Resposta: Deus amou o mundo de tal maneira que entregou o seu Filho unigênito, Jesus Cristo, o Deus-homem, para ser o nosso Fiador e nos resgatar, e para adquirir tudo que é bom para nós.

| João 3:16; Mateus 1:21, 23; Hebreus 7:22, 25; Gálatas 3:13; 1Coríntios 1:30; Colossenses 1:19-20.

Pergunta 30: O que o Jesus, que é o nosso Fiador, fez e faz por nós?

Resposta: Cristo foi feito maldição por nós, morreu por causa da nossa maldade e foi colocado em uma sepultura; e, assim, Deus foi plenamente satisfeito; e o retirou daquela prisão, o levou para o céu e o assentou à sua direita.

| Gálatas 3:13; 1Coríntios 15:3-4; Isaías 42:1, 53:8, 11; Mateus 12:18, 17:5; Filipenses 2:7-8; Atos 1:2, 9; Romanos 8:34; Hebreus 1:3, 13.

Pergunta 31: Para que finalidade tudo isso foi feito?

Resposta: Tudo isso foi feito para que Deus fosse honrado ao perdoar, humilhar, renovar, santificar e tornar eternamente felizes pessoas pecadoras como nós.

| Romanos 5:20; Tito 2:11, 12, 14; Efésios 1:3, 4, 6, 7, 12.

Pergunta 32: Quais são as pessoas que recebem esses benefícios por meio de Jesus Cristo?

Resposta: Quem recebe esses benefícios são aquelas pessoas que, pelo Espírito, são convencidas do pecado, da justiça e do juízo e que, então, recebem a Jesus Cristo como seu Profeta, Sacerdote e Rei.

| João 16:9; Romanos 8:9, 13; João 1:11-12; Colossenses 2:6.

Pergunta 33: Qual é a garantia que temos de que Deus fará tão grandes coisas pelos pecadores?

Resposta: Deus nos assegurou disso ao entregar o seu próprio Filho para ser o nosso Fiador e por ter feito uma Nova Aliança conosco, confirmando-a pela morte de seu Filho e por ressuscitá-lo dentre os mortos para ser o Príncipe e o Salvador que concede arrependimento e perdão para Israel, para que o sirvamos por todos os nossos dias.

| Romanos 8:31, 32, 33; Hebreus 7:22, 25; Hebreus 8:10; Gálatas 3:13, 15; 1Coríntios 11:25; Atos 5:30, 31; Salmos 68:18.

Pergunta 34: Como o Senhor Deus deve ser servido?

Resposta: Devemos servir a Deus como ele nos ordena na Lei e no Evangelho.

| Números 15:39; Jeremias 7:31; Mateus 28:20; João 14:15.

Pergunta 35: Quantas Mandamentos há na Lei?

Resposta: Há Dez Mandamentos na Lei de Deus.

| Êxodo 34:28; Deuteronômio 10:4.

Pergunta 36: Você deve dar ouvidos à Palavra de Deus e aos seus conselhos, e orar por tudo isso?

Resposta: Sim, eu preciso ouvir, para que a minha alma possa viver; e eu devo orar, para que Jesus Cristo me conduza a ele e possa atrair-me a ele e me converter para que, assim, eu seja convertido.

| Isaías 55:2-3; Ezequiel 36:25, 26, 37; Atos 8:21; Cânticos 1:4; Jeremias 31:18; Provérbios 2:1-4.

Pergunta 37: Para que Deus nos deu a sua lei?

Resposta: Deus deu a lei para que o pecado abundasse e para que a sua graça, demonstrado ao entregar Cristo para morrer pelos pecados de pecadores miseráveis, pudesse superabundar.

| Romanos 5:20.

Pergunta 38: Como devem viver aqueles que esperam ser salvos por Jesus Cristo?

Resposta: Todo aquele que tem essa esperança nele, irá se esforçar para ser justo em seu coração, em suas palavras e em suas ações.

| 1João 3:2-3; 2Coríntios 5:17-18.

Pergunta 39: Nós viveremos para sempre?

Resposta: Não. Deus determinou que nós devemos morrer uma vez.

| Hebreus 9:27.

Pergunta 40: O que deve acontecer após a nossa morte?

Resposta: Após a morte ocorrerá o grande dia do julgamento.

| Hebreus 9:27.

Pergunta 41: O que acontecerá com todas as pessoas incrédulas naquele dia do julgamento que ocorrerá após a morte?

Resposta: Todos serão condenados: homens pecadores, mulheres pecadoras e crianças pecadoras estarão no inferno e ali serão eternamente atormentados.
| 2Coríntios 10:5; Romanos 14:10; Mateus 25:41, 46; Marcos 9:44-45.

Pergunta 42: O que acontecerá com todos os homens piedosos, mulheres piedosas e crianças piedosas?

Resposta: Homens, mulheres e crianças piedosos irão para o céu e ali viverão eternamente felizes | Mateus 25:34, 46; 1Tessalonicenses 4:15.

Os Principais Tópicos deste Catecismo

Adaptado para a Capacidade das Crianças

Aprenda a conhecer o Deus que criou todas as coisas A Palavra e as obras dele o revelam.

As Escrituras começam com Gênesis; E terminam com Apocalipse.

Deus fez o céu, a terra e os mares e tudo que neles existem, em seis dias.

Deus descansou no seu santo sabbath, No qual não devemos brincar e nem jogar.

Por causa do pecado, todos nós somos amaldiçoados, Cristo sofreu uma morte maldita, ressuscitou para salvar e pode nos livrar de todas as nossas angústias.

Cristo se torna a sabedoria e justiça de todo aquele que o recebe, daqueles que creem nele e negam a si mesmos.

E por todo esse amor que Deus demonstrou por nós, ao nos dar o seu Filho unigênito, já não pertencemos a nós mesmos, mas a ele, devemos obedecer à vontade dele e não à nossa.

Devemos guardar os seus mandamentos por amor e todo o nosso contentamento deve estar nele.

O Resumo das Duas Tábuas da Lei

1. Ame a Deus de todo o seu coração.
2. E ame o seu próximo como a si mesmo.

Os Dez Mandamentos
(Um Resumo)

A Primeira Tábua 1. Somente o Senhor será o seu Deus.

2. Não faça nenhum ídolo nem se curve a algum deles.

3. Não pronuncie o nome de Deus em vão.

4. Não desonre o seu domingo.

A Segunda Tábua 5. Honre ao seu pai e à sua mãe.

6. Não cometa assassinato.

7. Não cometa adultério.

8. Não roube de modo algum 9. Não minta.

10. Não deseje para si o que é do seu próximo.

Porque a lei foi dada?

A lei foi dada para mostrar o nosso pecado e a ira que é devida por causa dele.
E para que, então, possamos confiar em CRISTO
para ser nossa justiça e vida para sempre.
| Romanos 5:13, 20, 21; Romanos 4:5, 10:4:9-10; Gálatas 3:13, 18; João 3:14, 15, 17, 36; João 10:10, 28.

Deus Criou, Sustenta e Governa Tudo Deus é Espírito Eterno santíssimo, sábio, bondoso e justo Todos deverão ser julgados perante ele, e então os incrédulos serão lançados no inferno.
Os piedosos irão para o céu, onde as alegrias duram para sempre.

A Conclusão

Você será uma criança feliz, se você aprender isso, E demonstrar amor e conhecimento em sua vida, Você será feliz aqui, mesmo em meio à adversidade, Se será ainda mais feliz por toda a eternidade.

Outro Breve Catecismo
Adequado para Crianças um Pouco Maiores

Sobre as quatro condições de todo homem. Ou seja, o que ele: 1. era; 2. é; 3. pode ser; 4. será por toda a eternidade. E como esse último estado pode ser conhecido nesta vida.

Sobre as Quatro Condições de Todo Homem

O Primeiro Catecismo

Pergunta 1: Qual era a nossa condição no princípio, quando Deus criou todas as coisas como boas?

Resposta: Nossa condição no princípio era muito boa: era santa e feliz.

| Gênesis 1:26, 27, 31: Deus criou o homem à sua imagem, o criou muito bom.

Pergunta 2: Qual é a nossa condição agora, por causa do pecado e da desobediência de Adão, que comeu o fruto que Deus proibiu?

Resposta: Nossa condição agora, por natureza, é muito ruim: é pecaminosa e maldita.

| Efésios 2:1-3: Estamos mortos em pecados. Romanos 5:12, 18; Gálatas 3:12: Maldito todo aquele que pecar.

Pergunta 3: Qual pode ser a nossa condição por causa da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o segundo Adão, e por causa do amor de Deus e da comunhão do Espírito Santo? (2Coríntios 13:14).

Resposta: Nossa condição pode ser muito boa novamente e podemos voltar ao bom caminho da felicidade, se recebermos essa graça; mas se for desprezada, nossa condição será muito ruim, como a do desobediente, para todo o sempre.

| Mateus 7:13-14: Entre pela porta estreita. Romanos 2:7, 10; Hebreus 2:1-3; 1Coríntios 6:1-2.

Pergunta 4: Qual deve ser a nossa condição após a morte, quando Deus enviar Jesus Cristo para realizar o julgamento?

Resposta: Os ímpios, que viveram de forma pecaminosa, por sua malícia, irão para o inferno para sempre. Os piedosos, que viveram de forma graciosa, pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, irão para o céu para sempre.

| Mateus 25:46: Estes irão para o castigo eterno, mas, os justos, para a vida eterna; Romanos 6:23: O salário do pecado é a morte... Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

Essas quatro condições são mais plenamente explicadas no segundo catecismo.

O Segundo Catecismo
Sobre as Quatro Condições de Todo Homem

Sobre a Primeira Condição do Homem

Pergunta 1: Qual era a condição do homem, quando Deus criou todo o mundo? Então, o homem era bom ou mau?

Resposta: Deus fez tudo bom e também criou o homem bom, semelhante a ele, pois Deus é bom.

| Gênesis 1:26, 27, 31; Salmos 34:8; Salmos 119:68: Tu és bom e fazes o bem.

Pergunta 2: Em que bondade ou excelência divina o homem era semelhante a Deus?

Resposta: Deus é sábio, santo, justo e perfeito.

| 1Timóteo 1:17; Salmos 145:17, 129:4, Salmos 7:9; Isaías 40:26-28.

Pergunta 3: Que outra excelência há em Deus?

Resposta: Deus é o Senhor e Rei de todo o mundo; Deus é bem-aventurado e não há nele nenhuma malícia ou miséria.

| Salmos 24:1; 1Timóteo 1:11; Tiago 1:13, 17; Jó 34:16; Salmos 36:8-9.

Pergunta 4: Então como, no princípio, o homem era semelhante a Deus?

Resposta: No princípio, o homem era semelhante a Deus no seguinte: O homem era sábio, santo, justo e perfeito.

| Colossenses 3:10; Efésios 4:24; Eclesiastes 7:29.

Pergunta 5: Em que mais o homem era semelhante a Deus a princípio?

Resposta: O homem também foi feito semelhante a Deus à medida que recebeu dele a ordem de governar o mundo, então ele era bem-aventurado e não havia nele nenhuma malícia ou miséria.

| Gênesis 1:26, 28; Salmos 65:4; Gênesis 1:27, 31; Romanos 5:12.

Sobre a Segunda Condição do Homem

Pergunta 6: Qual era a condição de Adão, o primeiro homem, quando pecou ao desobedecer ao que Deus ordenou a ele, submetendo-se a Eva, sua mulher, e ao Diabo, mais do que a Deus? E qual é agora a condição de toda criança, de todo homem e de toda mulher, por natureza?

Resposta: Por causa do pecado e desobediência de Adão, nosso pai, tanto ele como nós nos tornamos mais semelhantes ao Diabo do que a Deus.

| Gênesis 3:12; João 8:44.

Pergunta 7: Em que consiste essa condição de semelhança ao Diabo em que todos os homens se encontram agora?

Resposta: O Diabo é pecaminoso, desobediente e miserável; semelhantemente cada homem, cada mulher e criança são, por natureza, muito desobedientes e miseráveis.

| João 8:44; Efésios 2:2-3; Atos 26:18.

Sobre a Terceira Condição do Homem

Pergunta 8: A princípio o homem foi criado e colocado em uma boa condição; mas a sua condição atual é ruim por causa de sua corrupção. Qual pode ser a sua condição aqui neste mundo, caso ele seja regenerado?

Resposta: O homem pode andar no bom caminho da bem-aventurança ou pode permanecer no mau caminho da aflição e da maldição para sempre.

| Deuteronômio 30:19: Escolha a vida.

Pergunta 9: Como, nesta vida, a condição do homem pode ser trazida a esse bom caminho de bem-aventurança?

Resposta: Pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que é a bendita descendência de Abraão.

| 2Coríntios 8:9 e 13:14; Gálatas 3:18-16.

Pergunta 10: E pelo que mais?

Resposta: Pelo amor de Deus, o Pai.

| João 3:16.

Pergunta 11: E pelo que mais?

Resposta: Pela comunhão do Espírito Santo.

| 2Coríntios 13:14; João 16:9.

Pergunta 12: Como a condição do homem, nossa própria condição, pode permanecer no mau caminho de aflição e de maldição para sempre?

Resposta: A condição dos outros homens, e a minha própria, pode permanecer nesse mau caminho se desprezarmos ou

negligenciarmos a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo.

| Hebreus 2:1-3; 4:1, 2, 11; 10:26; 2Coríntios 6:1-2.

Sobre a Quarta Condição do Homem

Pergunta 13: No princípio, a condição do homem era santa e feliz; mas agora é pecaminosa e cheia de aflições; durante essa vida, ele pode ser levado ao bom caminho da bem-aventurança ou pode permanecer no mau caminho da aflição para sempre. Qual será a condição de todos os homens no dia do julgamento?

Resposta: Todos os que já morrerão serão ressuscitados a partir de suas sepulturas. E todos nós deveremos comparecer diante do trono de julgamento de Cristo.

| Hebreus 9:27; João 5:28; 2Coríntios 5:10; Romanos 14:10.

Pergunta 14: O que ocorrerá naquele dia em relação a todas as pessoas ímpias, as quais morreram no mau caminho?

Resposta: Cristo dirá para essas pessoas ímpias, que vieram e morreram andando no mau caminho: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

| Mateus 25:34-46.

Pergunta 15: O que ocorrerá naquele dia em relação a todas as pessoas piedosas, inclusive as crianças piedosas?

Resposta: Cristo dirá para as pessoas inclusive para as crianças piedosas, que morreram no bom caminho: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”.

| Mateus 25:34-46.

Ah, o que você 1. *Era!*
Lembre 2. *O que você é!*
Essas quatro condições 3. *São!*

Aquilo que você 4. *Deve ser!*

Ensine à criança que Deus fez tudo muito bom e que todo o bem que temos ou teremos vem de Deus. E, por isso, devemos dar graças a ele por todo o bem que temos, de manhã e à noite. E devemos orar a Deus pedindo todo o bem que desejamos.

| Eclesiastes 12:1; Provérbios 22:6, 3:6; Salmos 119:68, 145:9; Romanos 1:21; Atos 8:21-23; 1Tessalonicenses 5:18; Lucas 18:1; 1Tessalonicenses 5:17; Deuteronômio 6:5-7; Êxodo 20:7.

Pela Manhã Agradeça e Ore

Bendito seja Deus que me deu um bom sono; e me faz ver, ouvir e falar. Deus Todo-Poderoso, abençoe-me e guarde-me de todo mal neste dia, em nome de Jesus Cristo. Amém.

| Efésios 1:3; Salmos 121:7, 127:2; Êxodo 4:11; Gênesis 28:3, 20; João 14:12.

Antes das Refeições

Bendito seja Deus, que me dá o alimento. Deus Todo-Poderoso, abençoe a mim e ao meu alimento. Amém.

| Salmos 104:27-28, 136:2.

Após as Refeições

Bendito seja Deus, que me deu a comida e me alimentou; Deus Todo-Poderoso, me abençoe para que eu possa lhe servir. Amém.
| Gênesis 48:15; Lucas 1:74.

Ao Ir Dormir

Bendito seja Deus, que me guardou do mal no dia de hoje. Deus Todo-Poderoso, abençoe-me, dê-me um bom sono e proteja-me do mal nesta noite, em nome de Jesus Cristo. Amém.

CATECISMO ORTODOXO

HERCULES COLLINS (1680)

O Prefácio

À igreja de Cristo, batizada após a confissão de sua fé, reunida em Old-Gravel Lane, Londres, graça, misericórdia e paz vos sejam multiplicadas, e a boa vontade daquele que habitava na sarça esteja com os seus espíritos. Amém.

Amados, Porquanto a cada um de nós é dado apenas um pequeno tempo neste mundo e nada conhecendo senão meu cajado enquanto permaneço de pé próximo à porta pronto para partir, estou desejoso de dedicar meu tempo precioso e presente à obra de meu Senhor, de forma que eu não retorne para ele com o meu talento enrolado em um lenço, mas possa deixar algum pobre sinal e testemunho de meu amor e dever para com ele, e sua bendita esposa, a igreja.

E pelo fato de que o dia em que vivemos é muito sombrio e escuro, cheio de erros e heresias que se espalham mais e mais — através dos esforços incansáveis daquelas que os promovem — como uma lepra contagiante, destruidora como um câncer.

Além disso, considerando que vivemos em dias de grande decadência no amor a Deus e uns aos outros também, e daquelas verdades do Evangelho, das quais a menor é mais preciosa do que nossas vidas. Tudo isso pode dar a Deus justa causa para dizer aos professos da Inglaterra, como uma vez disse a Israel: “Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim”? 4F[5] Como se Deus dissesse: Não sou eu o mesmo de sempre em poder, bondade, fidelidade? A minha Palavra e ordenanças não são as mesmas, sim, minhas promessas e céu, não permanecem agora como sempre?

Agora, para que você não seja abalado, disperso e levado por qualquer vento e cada sopro de erro, e heresia; e também para que você seja melhor estabelecido, fortalecido e firmado naquela segura rocha e fundamento da salvação, os méritos de Cristo, em oposição às miseráveis obras imperfeitas de uma criatura impotente; e

também para que seja estabelecido na fundação da constituição da igreja, sobre o qual você já está edificado, através da graça de Deus que o encoraja a examinar o oráculo e a regra do serviço divinos, como Esdras e Neemias procuraram nas partes específicas do culto a Deus, pelo que significa que eles retornaram para a prática daquela ordenança de Deus que quase foi perdida, a festa dos tabernáculos, que durante muitos anos não foi praticada como ordenada, embora uma noção geral dessa ordenança tenha sido mantida. Sob essas considerações, eu tenho uma preocupação amorosa por suas almas, e lhes apresento essa pequena — mas, eu sou ousado em dizer — sã porção de teologia, que pode ser apropriadamente chamada de um resumo, ou epítome da lei e do Evangelho, adequado para as capacidades de todos na casa de Deus. Aqui há leite para as crianças e carne para homens fortes. Não impropriamente ele pode ser comparado com as águas do santuário, onde alguns podem ir até os tornozelos, outros até os joelhos, outros até os lombos, e ao mesmo tempo elas são profundas o suficiente para que outros possam nadar. Aqui vocês não são ensinados apenas a serem bons cristãos, mas a praticarem a boa moral cristã, o declínio disso entre os que têm as folhas e as lâmpadas da profissão — como deve ser temido de alguns que tenham apenas um pouco mais que isso — produz uma consideração que é de quebrantar o coração de muitos que desejam caminhar com Deus.

Ainda que aqui haja muitas coisas que alguns de vocês já devem saber, no entanto, quanto a essas coisas espero que sejam aceitáveis como as epístolas de São Pedro foram para os santos dispersos, embora já soubessem muito sobre o assunto; contudo, eu ouso dizer que aqui há o que pode ser para a informação bem como para o fortalecimento para o mais erudito dentre vocês.

Eu não empreenderia apresentar-lhes noções ou princípios novos e espero que um espírito ateniense não esteja em nenhum de vocês, mas acredito que um Evangelho antigo — para vocês que provaram a sua doçura — será mais aceitável do que um novo, mesmo que seja pregado por um anjo do céu.

No que eu escrevi, vocês verão que eu concordo com a maioria dos teólogos ortodoxos nos princípios e regras fundamentais da fé cristã e também manifestei isso diligentemente com as mesmas palavras, apenas diferindo em algumas coisas sobre a constituição da igreja, no que eu tenho me esforçado para mostrar a verdadeira forma da casa de Deus, como se deve entrar e sair dela; mas espero que o meu zelo nisso não seja mal interpretado por qualquer um que verdadeiramente tema a Deus.

Esse Deus a quem servimos é muito zeloso de seu culto; e porque pela sua providência a lei de sua casa tem sido preservada e continuada até nós, vemos como o nosso dever em nossa geração buscar continuamente a mente de Deus em seu santo oráculo, como Esdras e Neemias fizeram em relação à festa da tabernáculos, e reformaram o que estava errado; como Ezequias empreendeu grande esforço para purificar a casa de Deus e ordenar todas as coisas que estavam fora de ordem, em particular fez com que o povo observasse a páscoa de acordo com a instituição, pois o texto diz que por muito tempo ela não havia sido observada da forma em que foi prescrita; e ainda que as puras instituições de Cristo não tenham sido, por algumas centenas de anos, praticadas de acordo com a devida ordem, ou com pouquíssima, devido às inovações do anticristo; e como a circuncisão por cerca de quarenta anos não foi praticada no deserto e, ainda assim, quando Josué voltou a observar essa prescrição tão logo Deus demonstrou sua boa vontade e prazer nisso. Assim, tendo os nossos juízos informados sobre a verdadeira forma de culto, não nos atrevemos a reprimir a luz que Deus tem dado a nós.

Agora, ainda que existem algumas diferenças entre muitos teólogos piedosos e nós quanto à constituição da igreja, ainda assim, na medida em que essas coisas não são a essência do cristianismo, mas que concordamos na doutrina fundamental dele, há motivo suficiente para deixar de lado toda a amargura e preconceito, e nos esforçarmos para manter um espírito de amor uns para com os outros, sabendo que nunca veremos todos iguais aqui. Nós encontramos nos tempos primitivos que o batismo de

Cristo não era universalmente conhecido, o que é testemunhado pela ignorância de Apolo, aquele iminente discípulo e ministro, que conhecia apenas o batismo de João. E se Deus vier iluminar alguém a respeito de qualquer verdade, e ele a suprimir por quaisquer fins vis e injustificáveis, saiba que isso deve ser julgado por Deus, não pelo homem. No que não podemos concordar, deixemos isso para a vinda de Cristo Jesus, como fez a igreja do passado quando se deparou com casos difíceis até que lá surgisse um sacerdote com urim e tumim, que fosse capaz de informá-los com certeza sobre a mente de Deus quanto ao assunto em questão.

Propus três credos para sua consideração, que devem ser cridos e abraçados verdadeiramente por todos aqueles que desejam ser considerados cristãos, a saber, o Credo Niceno, o Credo de Atanásio e o credo comumente chamado de Credo dos Apóstolos; o último contém a soma do Evangelho, que é diligentemente revelado e explicado; e peço a você, não desconsidere-o por causa de sua forma, nem por sua antiguidade, nem por crer que ele foi composto por homens, nem porque alguns que o sustentam mantém alguns erros ou se comportam de um modo que não pode ser correspondente a tais princípios fundamentais da salvação, mas tome isso como uma regra perpétua, e qualquer bem que haja nele seja confessado, não obstante alguns que alegavam seguir estes princípios ao longo do tempo tenham incorrido em algum erro ou vício, pois o bem não deve ser rejeitado por causa do erro ou do vício, mas confessado, louvado e aceito. Na conclusão do livro uma breve, mas completa exposição daquela oração que Cristo ensinou aos seus discípulos. Além disso, o Decálogo ou Dez Mandamentos são expostos.

Agora, porquanto eu empreendi um grande esforço para reunir esses fragmentos para o seu uso e proveito, eu espero que vocês tenham pequenas dores para lê-los e mais ainda para vivê-los; e oro para que o façam de modo sério e vigilante. Leiam-no com humildade e com frequência, leiam-no com oração e meditação, então, estarei certo de que vocês que são verdadeiros cristãos o amarão mais e mais. Amem os seus filhos como vocês amam as

suas próprias almas e ensinem esse catecismo para eles, em oração, como Jó fez para os seus, e os instrua como Abraão fez para com os seus. Também busquem ganhar os seus filhos pelo seu bom exemplo. E que este livro seja vantajoso para a juventude, bem como para outros, ele é planejado como catecismo para que possam aprender com mais facilidade os princípios da religião cristã, de forma que se eles forem instruídos com os verdadeiros artigos de fé cristã não serão facilmente contaminados com os sentimentos de homens corruptos de entendimento na hora da provação. E é cordialmente desejado que os pais, especialmente aqueles que se dizem cristãos, sejam os mais preocupados com o bem-estar eterno de seus filhos, como Davi foi com Salomão, quando lhe ordenou, já próximo da morte, que guardasse os mandamentos e os juízos de Deus acima de tudo. E se os pais pudessem apenas conscientemente ler aqueles oráculos divinos que expressam o seu dever para com os seus filhos, isso lhes seria, sem dúvida, uma grande vantagem.

Quanto a isto que apresentei ao público, eu peço aos leitores a gentil compreensão quanto às falhas remanescentes. E para aqueles a quem o Senhor confiou aos meus cuidados, que o Deus eterno seja o seu refúgio, e debaixo de vocês estejam os braços eternos; que a graça seja derramada em seus corações e que os seus corações se abram para a graça; que a bênção do Deus de Abraão, Isaque e Jacó esteja sobre vocês, e o Espírito eterno seja com vocês, essa será a oração de seu indigno irmão, porém ainda mais indigno pastor, H. C.

Catecismo Ortodoxo

Lição 1

Pergunta 1: Qual é o seu único conforto na vida e na morte?

Resposta: Que eu não sou de mim mesmo,[1] mas pertenço — corpo e alma, na vida e na morte.[2] — ao meu fiel Salvador Jesus Cristo.[3] Ele já pagou por todos os meus pecados com seu sangue precioso,[4] e libertou-me da tirania do Diabo.[5] Ele também cuida de mim de tal forma[6] que nem um só cabelo pode cair de minha cabeça sem a vontade de meu Pai que está nos céus.[7] Em verdade, todas as coisas cooperam para a minha salvação.[8] Pois eu pertenço a Cristo e o Espírito Santo me assegura a vida eterna[9] e me faz sinceramente disposto e pronto para, de agora em diante, viver para ele.[10]

[1] 1Coríntios 6:19-20

[2] Romanos 14:7-9

[3] 1Coríntios 3:23; Tito 2:14

[4] 1Pedro 1:18-19; 1João 1:7-9, 2:2

[5] João 8:34-36; Hebreus 2:14-15; 1João 3:1-11

[6] João 6:39-40, 10:27-30; 2Tessalonicenses 3:3; 1Pedro 1:5

[7] Mateus 10:29; Lucas 21:16-18

[8] Romanos 8:28

[9] Romanos 8:15-16; 2Coríntios 1:21-22, 5:5; Efésios 1:13-14

[10] Romanos 8:1-17

Pergunta 2: O que você deve saber para viver e morrer na alegria **desse consolo?**

Resposta: Três coisas: *em primeiro lugar*, quão grandes são o meu pecado e miséria;[1] *em segundo lugar*, como eu estou liberto de

todos os meus pecados e miséria;[2] *em terceiro lugar*, como eu sou grato a Deus por tal libertação.[3]

[1] Romanos 3:9-10; 1João 1:10

[2] João 17:3; Atos 4:12

[3] Mateus 5:16; Romanos 6:13; Efésios 5:8-10; 2Timóteo 2:15; 1Pedro 2:9-10

Parte I: A Miséria Humana

Lição 2

Pergunta 3: Como você vem a conhecer a sua miséria?

Resposta: Através da lei de Deus.[1]

[1] Romanos 3:20; Romanos 7:7-25

Pergunta 4: O que a lei de Deus requer de nós?

Resposta: Cristo nos ensina isso em resumo em Mateus 22:37-40: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento, e com toda a tua força.[1] Esse é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a esse, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.[2] Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

[1] Deuteronômio 6:5

[2] Levítico 19:18

Pergunta 5: Você consegue obedecer a tudo isso perfeitamente?

Resposta: Não. Eu tenho uma tendência natural para odiar a Deus[1] e a meu próximo.[2]

[1] Romanos 3:9-20,23; 1João 1:8,10

[2] Gênesis 6:5; Jeremias 17:9; Romanos 7:23-24, 8:7; Efésios 2:1-3; Tito 3:3

Lição 3

Pergunta 6: Deus criou o homem assim tão mau e perverso?

Resposta: Não. Deus o criou bom[1] e à sua própria imagem,[2] ou seja, em verdadeira justiça e santidade,[3] de forma que ele poderia conhecer verdadeiramente a Deus, seu Criador,[4] amá-lo com todo o seu coração e viver com ele em felicidade eterna para o seu louvor e glória.[5]

[1] Gênesis 1:31

[2] Gênesis 1:26-27

[3] Efésios 4:24

[4] Colossenses 3:10

[5] Salmos 8:1-9

Pergunta 7: Então, de onde veio a natureza humana corrompida?

Resposta: Da queda e desobediência de nossos primeiros pais, Adão e Eva, no Paraíso.[1] Essa queda contaminou tanto a nossa natureza[2] que já nascemos como pecadores, corrompidos desde a concepção.[3]

[1] Gênesis 3:1-24

[2] Romanos 5:12,18,19

[3] Salmos 51:5

Pergunta 8: Mas somos tão corruptos que somos totalmente incapazes de fazer algum bem e somos inclinados a todo o mal?

Resposta: Sim,[1] a não ser que nasçamos de novo pelo Espírito de Deus.[2]

[1] Gênesis 6:5; Gênesis 8:21; Jó 14:4; Isaías 53:6

[2] João 3:3-5

Lição 4

Pergunta 9: Mas Deus não age injustamente para com o homem ao exigir em sua lei o que não somos capazes de cumprir?
Resposta: Não, pois Deus criou o homem com a capacidade de cumprir a lei.[1] No entanto, ele, ao ser tentado pelo Diabo[2] e em desobediência deliberada,[3] privou a si mesmo e a todos os seus descendentes desses dons.[4]

[1] Gênesis 1:31; Efésios 4:24

[2] Gênesis 3:13; João 8:44

[3] Gênesis 3:6

[4] Romanos 5:12,18,19

Pergunta 10: Deus permitirá que tal desobediência e rebelião fiquem impunes?

Resposta: Certamente que não. Ele está terrivelmente irado tanto com o pecado original, em que nascemos, como com os pecados que cometemos pessoalmente. Por isso ele os punirá como um Justo Juiz agora e na eternidade.[1] Ele declarou: " *Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las* ".[2]

[1] Êxodo 34:7; Salmos 5:4-6; Naum 1:2; Romanos 1:18; Efésios 5:6; Hebreus 9:27

[2] Gálatas 3:10; Deuteronômio 27:26

Pergunta 11: Mas Deus não é misericordioso também?

Resposta: Certamente que Deus é misericordioso,[1] mas ele também é justo.[2] Sua justiça exige que o pecado, cometido contra a

sua Majestade Suprema, seja punido com a penalidade suprema: O castigo eterno do corpo e da alma.[3]

[1] Êxodo 34:6-7; Salmos 103:8-9

[2] Êxodo 34:7; Deuteronômio 7:9-11; Salmos 5:4-6; Hebreus 10:30-31

[3] Mateus 25:35-46

Parte II: Libertação

Lição 5

Pergunta 12: Se, de acordo com o justo julgamento de Deus, nós merecemos tanto o castigo neste mundo e para sempre na eternidade no porvir, como, então, podemos escapar dessa punição e retornar ao favor de Deus?

Resposta: Deus exige que a sua justiça seja satisfeita.[1] Por isso, nós mesmos devemos satisfazer completamente as reivindicações dessa justiça, ou outro deve fazer isso por nós.[2]

[1] Êxodo 23:7; Romanos 2:1-11

[2] Isaías 53:11; Romanos 8:3-4

Pergunta 13: Nós mesmos podemos satisfazer essa justiça?

Resposta: Certamente que não. Na verdade, nós aumentamos nossa culpa a cada dia.[1]

[1] Mateus 6:12; Romanos 2:4-5

Pergunta 14: Qualquer mera criatura pode satisfazer a justiça de Deus por nós?

Resposta: Não e isso por dois motivos: *Primeiro* , porque Deus não punirá outra criatura pela culpa de um ser humano.[1] *Segundo* , nenhuma mera criatura pode suportar o peso da ira eterna de Deus contra o pecado e nem libertar outras criaturas dela.[2]

[1] Ezequiel 18:4,20; Hebreus 2:14-18

[2] Salmos 49:7-9; 130:3

Pergunta 15: Então, que tipo de mediador e libertador devemos buscar?

Resposta: Aquele que é homem verdadeiro[1] e justo[2], e mais poderoso do que todas as criaturas, isto é, alguém que seja ao mesmo tempo Deus verdadeiro.[3]

[1] Romanos 1:3; 1Coríntios 15:21; Hebreus 2:17

[2] Isaías 53:9; 2Coríntios 5:21; Hebreus 7:26

[3] Isaías 7:14, 9:6; Jeremias 23:6; João 1:1

Lição 6

Pergunta 16: Por que ele deve ser homem verdadeiro e justo?
Resposta: Ele deve ser homem verdadeiro porque a justiça de Deus exige que a natureza humana, que pecou, pague pelo seu pecado;[1] ele deve ser um homem justo porque alguém que, por natureza, já é pecador, nunca poderia pagar pelos pecados dos outros.[2]

[1] Romanos 5:12,15; 1Coríntios 15:21; Hebreus 2:14-16

[2] Hebreus 7:26-27; 1Pedro 3:18

Pergunta 17: Por que ele também deve ser Deus verdadeiro?

Resposta: Ele deve ser Deus verdadeiro para que, pelo poder de sua natureza divina, possa suportar o peso da ira de Deus em sua natureza humana, e conquistar e restituir para nós a justiça e a vida.[1]

[1] Isaías 53; João 3:16; 2Coríntios 5:21

Pergunta 18: Mas que Mediador é esse que é, ao mesmo tempo, Deus verdadeiro e homem verdadeiro e justo?

Resposta: O nosso Senhor Jesus Cristo,[1] o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.[2]

[1] Mateus 1:21-23; Lucas 2:11; 1Timóteo 2:5

[2] 1Coríntios 1:30

Pergunta 19: Como você sabe disso?

Resposta: Pelo santo Evangelho, que o próprio Deus começou a revelar já no Paraíso;[1] depois, ele o proclamou pelos santos

patriarcas[2] e profetas[3], e o prefigurou pelos sacrifícios e outras cerimônias da lei.[4] E, finalmente, o cumpriu por meio de seu Filho amado.[5]

[1] Gênesis 3:15

[2] Gênesis 22:18; 49:10

[3] Isaías 53; Jeremias 23:5-6; Miquéias 7:18-20; Atos 10:43; Hebreus 1:1-2

[4] Levítico 1-7; João 5:46; Hebreus 10:1-10

[5] Romanos 10:4; Gálatas 4:4-5; Colossenses 2:17

Lição 7

Pergunta 20: Então todos os homens são salvos por Cristo exatamente como eles se perderam por meio de Adão?
Resposta: Não. São salvos somente aqueles que, pela fé verdadeira, são enxertados em Cristo e aceitam todas as suas bênçãos.[1]

[1] Mateus 7:14; João 3:16,18,36; Romanos 11:16-21

Pergunta 21: O que é a fé verdadeira?

Resposta: A verdadeira fé não é apenas um conhecimento e convicção de que tudo o que Deus revela em sua Palavra é verdadeiro.[1] Mas é também a firme certeza[2] de que Deus garantiu — não somente aos outros, mas também a mim[3] — o perdão de pecados, justiça eterna e salvação[4] por pura graça e somente pelos méritos de Cristo.[5] O Espírito Santo[6] opera essa fé em meu coração por meio do Evangelho.[7]

[1] João 17:3,17; Hebreus 11:1-3; Tiago 2:19

[2] Romanos 4:18-21, 5:1, 10:10; Hebreus 4:14-16

[3] Gálatas 2:20

[4] Romanos 1:17; Hebreus 10:10

[5] Romanos 3:21-26; Gálatas 2:16; Efésios 2:8-10

[6] Mateus 16:15-17; João 3:5; Atos 16:14

[7] Romanos 1:16, 10:17; 1Coríntios 1:21

O Credo Apostólico

Pergunta 22: Então, em que o cristão deve crer?

Resposta: Em tudo o que Deus nos promete no Evangelho,[1] o que nos é ensinado resumidamente nos artigos da nossa fé cristã universal e indubitável.

[1] Mateus 28:18-20; João 20:30-31

Pergunta 23: Quais são esses artigos?

Resposta: 1. Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra; 2. e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; 3. que foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria; 4. padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e foi sepultado, desceu ao hades; 5. no terceiro dia ressurgiu dos mortos; 6. subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; 7. de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; 8. creio no Espírito Santo; 9. na santa igreja universal de Cristo, na comunhão dos santos; 10. na remissão dos pecados; 11. na ressurreição do corpo; 12. e na vida eterna. Amém.

Lição 8

Pergunta 24: Como esses artigos estão divididos?
Resposta: Em três partes: A primeira parte nos ensina sobre Deus, o Pai e a nossa criação; a segunda parte nos ensina sobre Deus, o Filho e a nossa libertação; a terceira parte nos ensina sobre Deus, o Espírito Santo e a nossa santificação.

Pergunta 25: Visto que só existe um único Deus,[1] por que é que você fala sobre três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo?

Resposta: Porque é assim que Deus se revelou em sua Palavra,[2] que essas três pessoas distintas são o único, verdadeiro e eterno Deus.

[1] Deuteronômio 6:4; 1Coríntios 8:4, 6

[2] Mateus 3:16-17, 28:18-19; Lucas 4:18 (Isaías 61:1); João 14:26, 15:26; 2Coríntios 13:14; Gálatas 4:6; Tito 3:5-6

Deus, o Pai, e a Nossa Criação

Lição 9

Pergunta 26: Em que você crê quando diz: “Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra”?

Resposta: Que o eterno Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que criou do nada o céu, a terra e tudo o que neles há,[1] e também os sustenta e governa por seu conselho e providência eternos,[2] é o meu Deus e Pai por causa de seu Filho Jesus Cristo.[3] Creio nele tão completamente, que não tenho nenhuma dúvida de que ele me suprirá de tudo que é necessário para o corpo e a alma,[4] e que converterá em bem qualquer adversidade que ele me enviar neste mundo de aflições.[5] Ele é capaz de fazer isso porque é Deus Todo-Poderoso;[6] e deseja fazer isso porque é um Pai Fiel.[7]

[1] Gênesis 1—2; Êxodo 20:11; Salmos 33:6; Isaías 44:24; Atos 4:24, 14:15

[2] Salmos 104; Mateus 6:30, 10:29; Efésios 1:11

[3] João 1:12-13; Romanos 8:15-16; Gálatas 4:4-7; Efésios 1:5

[4] Salmos 55:22; Mateus 6:25-26; Lucas 12:22-31

[5] Romanos 8:28

[6] Gênesis18:14; Romanos 8:31-39

[7] Mateus 7:9-11

Lição 10

Pergunta 27: O que você entende por “Providência de Deus”?
Resposta: A providência de Deus é o seu onipotente e onipresente poder[1] pelo qual ele sustenta, com a sua mão, o céu e a terra e todas as criaturas[2], governando-os de tal forma que ervas e plantas, chuva e seca, abundância e escassez, comida e bebida, saúde e doença, riqueza e pobreza,[3] na verdade, todas as coisas, não nos sobrevêm por acaso,[4] mas procedem de sua mão paternal.[5]

[1] Jeremias 23:23-24; Atos 17:24-28

[2] Hebreus 1:3

[3] Jeremias 5:24; Atos 14:15-17; João 9:3; Provérbios 22:2

[4] Provérbios 16:33

[5] Mateus 10:29

Pergunta 28: Que benefício há em sabermos que Deus criou todas as coisas e continuamente as sustenta pela sua providência?

Resposta: Podemos ser pacientes na adversidade,[1] agradecidos na prosperidade,[2] e, quanto ao futuro, podemos confiar firmemente em nosso Deus e Pai Fiel, porque criatura alguma poderá nos separar do seu amor.[3] Pois todas elas estão de tal modo em sua mão que, sem a sua vontade, elas não podem se mover nem serem movidas.[4]

[1] Jó 1:21-22; Tiago 1:3

[2] Deuteronômio 8:10; 1 tessalonicenses 5:18

[3] Salmos 55:22; Romanos 5:3-5, 8:38-39

[4] Jó 1:12, 2:6; Provérbios 21:1; Atos 17:24-28

Deus, o Filho, e a Nossa Redenção

Lição 11

Pergunta 29: Por que o Filho de Deus é chamado de "Jesus", que significa "Salvador"?

Resposta: Porque ele nos salva de nossos pecados,[1] e porque em nenhum outro devemos buscar ou podemos encontrar a salvação.[2]

[1] Mateus 1:21; Hebreus 7:25

[2] Isaías 43:11; João 15:5; Atos 4:11-12; 1Timóteo 2:5

Pergunta 30: Aqueles que buscam a sua salvação e segurança nos santos, em si mesmos ou em outra coisa, realmente creem no único Salvador Jesus?

Resposta: Não. Apesar deles se orgulharem de pertencer a ele, por seus atos negam a Jesus, o único Salvador e Libertador.[1] Pois, das duas coisas, só uma é verdadeira: ou Jesus não é um Salvador perfeito, ou aqueles que, pela verdadeira fé, aceitam esse Salvador, têm nele tudo o que necessitam para a sua salvação.[2]

[1] 1Coríntios 1:12-13; Gálatas 5:4

[2] Colossenses 1:19-20, 2:10; 1João 1:7

Lição 12

Pergunta 31: Por que razão ele é chamado de "Cristo", que significa "Ungido"?

Resposta: Porque ele foi ordenado por Deus, o Pai, e foi ungido com o Espírito Santo[1] para ser: nosso supremo Profeta e Mestre,[2] que nos revelou perfeitamente o secreto conselho e vontade de Deus para a nossa libertação;[3] nosso único Sumo Sacerdote[4] o qual pelo sacrifício único de seu corpo nos libertou,[5] e intercede continuamente por nós diante do Pai;[6] e nosso Rei[7] eterno, que nos governa pela sua Palavra e pelo seu Espírito, e que nos defende e nos preserva na liberdade que ele conquistou para nós.[8]

[1] Lucas 3:21-22, 4:14-19 (Isaías 61:1); Hebreus 1:9 (Salmos 45:7) [2] Atos 3:22 (Deuteronômio 18:15) [3] João 1:18, 15:15

[4] Hebreus 7:17 (Salmos 110:4) [5] Hebreus 9:12, 10:11-14

[6] Romanos 8:34; Hebreus 9:24

[7] Mateus 21:5 (Zacarias 9:9) [8] Mateus 28:18-20; João 10:28; Apocalipse 12:10-11

Pergunta 32: Por que você é chamado de cristão?

Resposta: Porque, pela fé, eu sou um membro de Cristo,[1] e, por isso, eu partilho de sua unção[2] para poder: como profeta, confessar o seu nome;[3] como sacerdote, apresentar a mim mesmo como sacrifício vivo de gratidão a ele;[4] e, como rei, de livre e boa consciência, lutar contra o pecado e o Diabo nesta vida,[5] e, no porvir, reinar eternamente com Cristo sobre toda a criação.[6]

[1] 1Coríntios 12:12-27

[2] Atos 2:17 (Joel 2:28); 1João 2:27

[3] Mateus 10:32; Romanos 10:9-10; Hebreus 13:15

[4] Romanos 12:1; 1Pedro 2:5,9

[5] Gálatas 5:16-17; Efésios 6:11; 1Timóteo 1:18-19

[6] Mateus 25:34; 2Timóteo 2:12

Lição 13

Pergunta 33: Por que ele é chamado de “Filho Unigênito” de Deus, se nós também somos filhos de Deus?

Resposta: Porque Cristo é, por natureza, o eterno Filho de Deus.[1] Nós, porém, somos filhos de Deus por adoção, pela graça, por meio de Cristo.[2]

[1] João 1:1-3,14,18; Hebreus 1

[2] João 1:12; Romanos 8:14-17; Efésios 1:5-6

Pergunta 34: Por que você o chama de “nosso Senhor”?

Resposta: Porque ele nos comprou e nos resgatou, corpo e alma,[1] de todos os nossos pecados, não com ouro ou prata, mas com o seu precioso sangue,[2] e nos libertou do pecado e da tirania do Diabo[3] e nos comprou, corpo e alma, para pertencermos a ele.

[1] 1Coríntios 6:20; 1Timóteo 2:5-6

[2] 1Pedro 1:18-19

[3] Colossenses 1:13-14; Hebreus 2:14-15

Lição 14

Pergunta 35: O que você confessa quando diz que Cristo "foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria"?

Resposta: Que o eterno Filho de Deus, que é e permanece Deus verdadeiro e eterno,[1] tomou para si uma verdadeira natureza humana da carne e do sangue da virgem Maria,[2] pela operação do Espírito Santo.[3] Por isso, ele é também um verdadeiro descendente de Davi,[4] semelhante aos seus irmãos em tudo,[5] porém sem pecado.[6]

[1] João 1:1, 10:30-36; Atos 13:33 (Salmos 2:7); Colossenses 1:15-17; 1João 5:20

[2] Mateus 1:18-23; João 1:14; Gálatas 4:4; Hebreus 2:14

[3] Lucas 1:35

[4] 2 Samuel 7:12-16; Salmos 132:11; Mateus 1:1; Romanos 1:3

[5] Filipenses 2:7; Hebreus 2:17

[6] Hebreus 4:15, 7:26-27

Pergunta 36: Que benefício você recebe por Cristo ter sido concebido e nascido sem pecado?

Resposta: Ele é o nosso mediador,[1] e com a sua inocência e perfeita santidade remove, aos olhos de Deus, o meu pecado, no qual fui concebido e nascido.[2]

[1] 1Timóteo 2:5-6; Hebreus 9:13-15

[2] Romanos 8:3-4; 2Coríntios 5:21; Gálatas 4:4-5; 1Pedro 1:18-19

Lição 15

Pergunta 37: O que você confessa quando diz que Cristo “pade**ceu”?**
Resposta: Que durante toda a sua vida na terra, e especialmente no final, Cristo suportou, no corpo e alma, a ira de Deus contra o pecado de toda a raça humana.[1] Assim, por seu sofrimento, como único sacrifício expiatório,[2] ele libertou o nosso corpo e a nossa alma da condenação eterna[3] e conquistou para nós a graça, a justiça e a vida eterna, provenientes de Deus.[4]

[1] Isaías 53; 1Pedro 2:24, 3:18

[2] Romanos 3:25; Hebreus 10:14; 1João 2:2, 4:10

[3] Romanos 8:1-4; Gálatas 3:13

[4] João 3:16; Romanos 3:24-26

Pergunta 38: Por que Cristo “padeceu sob” o julgamento de “Pôncio Pilatos”?

Resposta: Para que ele, apesar de inocente, fosse condenado por um juiz civil,[1] e assim nos libertasse do severo juízo de Deus que deveria cair sobre nós.[2]

[1] Lucas 23:13-24; João 19:4, 12-16

[2] Isaías 53:4-5; 2Coríntios 5:21; Gálatas 3:13

Pergunta 39: Há um sentido especial em Cristo ter sido crucificado e não ter morrido de outro modo?

Resposta: Sim. Essa morte me convence de que ele levou sobre si a maldição que estava sobre mim, pois quem era crucificado era maldito diante de Deus.[1]

[1] Gálatas 3:10-13 (Deuteronômio 21:23)

Lição 16

Pergunta 40: Por que foi necessário que Cristo se humilhasse até a morte?

Resposta: Por causa da justiça e da verdade de Deus,[1] a satisfação pelos nossos pecados não poderia ocorrer de outra forma senão pela morte do Filho de Deus.[2]

[1] Gênesis 2:17

[2] Romanos 8:3-4; Filipenses 2:8; Hebreus 2:9

Pergunta 41: Por que ele foi "sepultado"?

Resposta: Seu sepultamento testifica que ele realmente morreu.[1]

[1] Isaías 53:9; João 19:38-42; Atos 13:29; 1Coríntios 15:3-4

Pergunta 42: Visto que Cristo morreu por nós, por que ainda temos que morrer?

Resposta: Nossa morte não é pagamento pelos nossos pecados,[1] mas ela põe um fim aos nossos pecados e é nossa entrada para a vida eterna.[2]

[1] Salmos 49:7

[2] João 5:24; Filipenses 1:21-23; 1Tessalonicenses 5:9-10

Pergunta 43: Que outros benefícios nós recebemos a partir do sacrifício e da morte de Cristo na cruz?

Resposta: Através da morte de Cristo, nossa velha natureza é crucificada, morta e sepultada com ele,[1] para que os maus desejos da carne já não possam nos dominar,[2] e possamos nos oferecer a ele como sacrifício de gratidão.[3]

[1] Romanos 6:5-11; Colossenses 2:11-12

[2] Romanos 6:12-14

[3] Romanos 12:1; Efésios 5:1-2

Pergunta 44: Por que o Credo acrescenta que Cristo "desceu ao hades"?

Resposta: A angústia, a dor, o terror e a agonia indizíveis que Cristo suportou em todos os seus sofrimentos,[1] especialmente na cruz, dão-me a certeza e a consolação de que, por maiores que sejam as minhas tristezas e tentações, ele me livrou da angústia e do tormento do inferno.

[1] Isaías 53; Mateus 26:36-46; 27:45-46; Lucas 22:44; Hebreus 5:7-10

Lição 17

Pergunta 45: Como a ressurreição de Cristo nos beneficia?
Resposta: *Primeiro*, pela ressurreição, Cristo venceu a morte para nos tornar participantes da justiça que ele conquistou para nós por meio de sua morte.[1] *Segundo*, pelo seu poder nós também somos ressuscitados para uma nova vida.[2] *Terceiro*, a ressurreição de Cristo é a garantia da nossa gloriosa ressurreição.[3]

[1] Romanos 4:25; 1Coríntios 15:16-20; 1Pedro 1:3-5

[2] Romanos 6:5-11; Efésios 2:4-6; Colossenses 3:1-4

[3] Romanos 8:11; 1Coríntios 15:12-23; Filipenses 3:20-21

Lição 18

Pergunta 46: O que você confessa quando diz que Cristo “subiu ao céu”?
Resposta: Que Cristo, à vista de seus discípulos, foi levado da terra para o céu,[1] e que está lá para o nosso benefício,[2] até que ele venha novamente para julgar os vivos e os mortos.[3]

[1] Lucas 24:50-51; Atos 1:9-11

[2] Romanos 8:34; Efésios 4:8-10; Hebreus 7:23-25, 9:24

[3] Atos 1:11

Pergunta 47: Mas, então, Cristo não está conosco até a consumação dos séculos, conforme ele nos prometeu?[1]

Resposta: Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Segundo sua natureza humana, Cristo não está mais na terra;[2] mas segundo sua natureza divina, majestade, graça e Espírito, ele jamais se ausentou de nós por um momento sequer.[3]

[1] Mateus 28:20

[2] Atos 1:9-11, 3:19-21

[3] Mateus 28:18-20; João 14:16-19

Pergunta 48: Mas, se a natureza humana não estiver presente onde quer que a natureza divina esteja, não estariam as duas naturezas de Cristo separadas uma da outra?

Resposta: Certamente não, pois a sua divindade é ilimitada e está presente em todos os lugares,[1] portanto, é evidente que a divindade de Cristo está certamente para além dos limites da humanidade que ele assumiu, contudo, ao mesmo tempo, a sua divindade é e permanece pessoalmente unida à sua humanidade.[2]

[1] Jeremias 23:23-24; Atos 7:48-49 (ver Isaías 66:1) [2] João 1:14, 3:13; Colossenses 2:9

Pergunta 49: Como a ascensão de Cristo ao céu nos beneficia?

Resposta: *Primeiro*, ele é nosso advogado no céu, na presença de seu Pai.[1] *Segundo*, temos a nossa própria carne no céu como garantia de que Cristo, o nosso Cabeça, levará a nós, seus membros, para si mesmo no céu.[2] *Terceiro*, ele envia o seu Espírito para nós na terra como mais uma garantia,[3] pelo poder do qual buscamos as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus, e não as que são da terra.[4]

[1] Romanos 8:34; 1João 2:1

[2] João 14:2, 17:24; Efésios 2:4-6

[3] João 14:16; 2Coríntios 1:21-22, 5:5

[4] Colossenses 3:1-4

Lição 19

Pergunta 50: Por que se acrescenta “está sentado à direita de Deus”?
Resposta: Porque Cristo ascendeu ao céu, para ali manifestar-se como o Cabeça de sua igreja,[1] e que por meio dele o Pai governa todas as coisas.[2]

[1] Efésios 1:20-23; Colossenses 1:18

[2] Mateus 28:18; João 5:22-23

Pergunta 51: Como essa glória de Cristo, nosso Cabeça, nos beneficia?

Resposta: De duas maneiras: *em primeiro lugar* , pelo seu Espírito Santo, ele derrama, desde os céus, os seus dons sobre nós, seus membros.[1] *Em segundo lugar* , pelo seu poder, ele nos defende e nos preserva de todos os inimigos.[2]

[1] Atos 2:33; Efésios 4:7-12

[2] Salmos 110:1-2; João 10:27-30; Apocalipse 19:11-16

Pergunta 52: Que consolo lhe dá a fato de que Cristo há de vir “para julgar os vivos e os mortos”?

Resposta: Que em meio a toda a minha angústia e perseguição, eu olho para os céus e confiadamente espero vir, como Juiz, aquele mesmo que antes foi julgado em meu lugar diante de Deus e, assim, removeu de mim toda a maldição.[1] Ele condenará todos os seus e meus inimigos ao castigo eterno, mas levará a mim e a todos os seus eleitos para junto dele, para a alegria e a glória do céu.[2]

[1] Lucas 21:28; Romanos 8:22-25; Filipenses 3:20-21; Tito 2:13-14

[2] Mateus 25:31-46; 2Tessalonicenses 1:6-10

Deus, o Espírito Santo, e a Nossa Santificação

Lição 20

Pergunta 53: O que você crê sobre "o Espírito Santo"?

Resposta: *Primeiro* , creio que ele é o Deus eterno, juntamente como o Pai e o Filho.[1] *Segundo* , creio que ele também foi dado a mim pessoalmente,[2] para, pela fé verdadeira, me fazer participante de Cristo e de todas suas bênçãos,[3] para me consolar[4] e para permanecer comigo para sempre.[5]

[1] Gênesis 1:1-2; Mateus 28:19; Atos 5:3-4

[2] 1Coríntios 6:19; 2Coríntios 1:21-22; Gálatas 4:6

[3] Gálatas 3:14

[4] João 15:26; Atos 9:31

[5] João 14:16-17; 1Pedro 4:14

Lição 21

Pergunta 54: O que você crê sobre a "santa igreja universal de Cristo"?

Resposta: Creio que, desde o começo até o fim do mundo,[1] o Filho de Deus reúne para si mesmo, por meio de seu Espírito e de sua Palavra,[2] a partir de toda a raça humana,[3] uma comunidade eleita para a vida eterna,[4] a qual protege e preserva na unidade da fé verdadeira.[5] E que eu pertenço a essa comunidade, a igreja, da qual sou[6] e sempre serei um membro vivo.[7]

[1] Isaías 59:21; 1Coríntios 11:26

[2] João 10:14-16; Atos 20:28; Romanos 10:14-17; Colossenses 1:18

[3] Gênesis 26:3b-4; Apocalipse 5:9

[4] Mateus 16:18; João 10:28-30; Romanos 8:28-30; Efésios 1:3-14

[5] Atos 2:42-47; Efésios 4:1-6

[6] 1João 3:14,19-21

[7] João 10:27-28; 1Coríntios 1:4-9; 1Pedro 1:3-5

Pergunta 55: O que você crê sobre "a comunhão dos santos"?

Resposta: *Primeiro* , creio que todos os crentes, de forma individual e coletiva, como membros desta comunidade, estão em Cristo e compartilham de todos os seus tesouros e dons.[1] *Segundo* , creio que cada membro deve considerar um dever usar esses dons com disposição e alegria para o serviço e benefício dos outros membros.[2]

[1] Romanos 8:32; 1Coríntios 6:17, 12:4-7, 12-13; 1João 1:3

[2] Romanos 12:4-8; 1Coríntios 12:20-27, 13:1-7; Filipenses 2:4-8

Pergunta 56: O que você crê sobre "a remissão dos pecados"?

Resposta: Creio que Deus, por causa da satisfação que Cristo realizou, não se lembrará mais dos meus pecados[1] nem da minha natureza pecaminosa, contra a qual devo lutar durante toda a minha vida,[2] mas que, ao invés disso, me concede graciosamente a justiça de Cristo, para que eu jamais entre em condenação.[3]

[1] Salmos 103:3-4,10,12; Miquéias 7:18-19; 2Coríntios 5:18-21; 1João 1:7, 2:2

[2] Romanos 7:21-25

[3] João 3:17-18; Romanos 8:1-2

Lição 22

Pergunta 57: Que consolo lhe traz "a ressurreição do corpo"?

Resposta: Que, após esta vida, não somente a minha alma será imediatamente levada para Cristo, meu Cabeça[1], mas que também a minha própria carne, ressuscitada pelo poder de Cristo, será reunida à minha alma e feita semelhante ao corpo glorioso de Cristo.[2]

[1] Lucas 23:43; Filipenses 1:21-23

[2] 1Coríntios 15:20,42-46,54; Filipenses 3:21; 1João 3:2

Pergunta 58: Que consolo lhe traz o artigo sobre a "vida eterna"?

Resposta: Que desde já experimento em meu coração o início da alegria eterna,[1] e que depois desta vida terei a perfeita bem-aventurança que nenhum olho jamais viu, nem ouvidos ouviram e nem o coração jamais imaginou, uma bem-aventurança pela qual louvarei a Deus eternamente.[2]

[1] Romanos 14:17

[2] João 17:3; 1Coríntios 2:9

Lição 23

Pergunta 59: Que proveito há para você que agora crê em tudo isso?

Resposta: O proveito é que, em Cristo, eu sou justo diante de Deus e sou herdeiro da vida eterna.[1]

[1] João 3:36; Romanos 1:17 (Habacuque 2:4); Romanos 5:1-2

Pergunta 60: Como você é justo diante de Deus?

Resposta: Somente pela verdadeira fé em Jesus Cristo.[1] Embora minha consciência me acuse de ter pecado gravemente contra todos os mandamentos de Deus, de nunca ter obedecido qualquer um deles[2] e de ainda ser inclinado a todo o mal,[3] no entanto, Deus, sem que não houvesse em mim qualquer mérito próprio,[4] somente pela sua pura graça,[5] concede e imputa a mim a perfeita satisfação, justiça e santidade de Cristo.[6] Deus me concede isso como se eu nunca tivesse pecado nem sido um pecador, e como se eu mesmo tivesse cumprido a obediência que Cristo cumpriu perfeitamente por mim.[7] Tudo o que eu preciso fazer é aceitar esse dom de Deus com fé em meu coração.[8]

[1] Romanos 3:21-28; Gálatas 2:16; Efésios 2:8-9; Filipenses 3:8-11

[2] Romanos 3:9-10

[3] Romanos 7:23

[4] Tito 3:4-5

[5] Romanos 3:24; Efésios 2:8

[6] Romanos 4:3-5 (ver Gênesis 15:6); 2Coríntios 5:17-19; 1João 2:1-2

[7] Romanos 4:24-25; 2Coríntios 5:21

[8] João 3:18; Atos 16:30-31

Pergunta 61: Por que você diz que é justo diante de Deus pela fé somente?

Resposta: Eu digo isso não porque sou agradável a Deus graças ao valor da minha fé, pois somente a satisfação, a justiça e santidade de Cristo são a minha justiça diante de Deus.[1] É somente pela fé que posso receber e fazer dessa justiça a minha própria justiça.[2]

[1] 1Coríntios 1:30-31

[2] Romanos 10:10; 1João 5:10-12

Lição 24

Pergunta 62: Por que as boas obras que nós fazemos não podem ser a nossa justiça diante de Deus, ou pelo menos nos auxiliar a ser justos diante dele?

Resposta: Porque a justiça que pode subsistir diante do juízo de Deus deve ser absolutamente perfeita e totalmente de acordo com a sua lei;[1] entretanto, até mesmo as nossas melhores obras nesta vida são todas imperfeitas e contaminadas com o pecado.[2]

[1] Romanos 3:20; Gálatas 3:10 (ver Deuteronômio 27:26) [2] Isaías 64:6

Pergunta 63: Se as nossas boas obras não merecem nada, por que Deus promete recompensá-las nesta vida e na futura?[1]

Resposta: Essa recompensa não é por mérito, mas é um dom de graça.[2]

[1] Mateus 5:12; Hebreus 11:6

[2] Lucas 17:10; 2Timóteo 4:7-8

Pergunta 64: Mas esse ensino não torna as pessoas descuidadas e ímpias?

Resposta: Não, pois é impossível que aqueles que foram enxertados em Cristo pela verdadeira fé não produzam frutos de gratidão.[1]

[1] Lucas 6:43-45; João 15:5

Os Sacramentos

Lição 25

Pergunta 65: Visto que é somente pela fé que nos tornamos participantes de Cristo e de todas as suas bênçãos, de onde vem essa fé?

Resposta: Vem do Espírito Santo, que a opera em nossos corações[1] pela pregação do santo Evangelho[2] e a fortalece através de nosso uso dos santos sacramentos.[3]

[1] João 3:5; 1Coríntios 2:10-14; Efésios 2:8

[2] Romanos 10:17; 1Pedro 1:23-25

[3] Mateus 28:19-20; 1Coríntios 10:16

Pergunta 66: O que são os sacramentos?

Resposta: Os sacramentos são sinais e selos santos e visíveis. Eles foram instituídos por Deus para que, pelo uso deles, ele pudesse mais claramente declarar e selar a promessa do Evangelho.[1] E essa é a promessa do Evangelho de Deus: perdoar os nossos pecados e graciosamente nos dar a vida eterna somente por causa do sacrifício único consumado por Cristo na cruz.[2]

[1] Gênesis 17:11; Deuteronômio 30:6; Romanos 4:11

[2] Mateus 26:27-28; Atos 2:38; Hebreus 10:10

Pergunta 67: Então, tanto a Palavra como os sacramentos têm por objetivo direcionar a nossa fé para o sacrifício de Jesus Cristo na cruz como o único fundamento de nossa salvação?

Resposta: Exato! Pois o Espírito nos ensina no Evangelho e nos garante pelos santos sacramentos que toda a nossa salvação se baseia no único sacrifício de Cristo por nós na cruz.[1]

[1] Romanos 6:3; 1Coríntios 11:26; Gálatas 3:27

Pergunta 68: Quantos sacramentos Cristo instituiu no Novo Testamento?

Resposta: Dois: O batismo e a ceia do Senhor.[1]

[1] Mateus 28:19-20; 1Coríntios 11:23-26

Sobre o Batismo

Lição 26

Pergunta 69: O que é o batismo?

Resposta: O batismo é imersão ou mergulho da pessoa em água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a ser realizado por aqueles que são devidamente qualificados por Cristo.[1]

[1] Mateus 3:16; João 3:23; Atos 8:38-39; Romanos 6:4.

Pergunta 70: Quem são os sujeitos apropriados para essa ordenança?

Resposta: Aqueles que realmente professam o arrependimento para com Deus, a fé em nosso Senhor Jesus Cristo e a obediência a ele.[1]

[1] Atos 2:38, 8:36-37

Pergunta 71: Bebês devem ser batizados também?

Resposta: Não, pois não temos preceito e nem exemplo para essa prática em todo o Livro de Deus.

Pergunta 72: As Escrituras proíbem o batismo de infantes?

Resposta: Sim, pois é suficiente que a Palavra de Deus ordene o batismo de crentes, a menos que nos tornemos mais sábios do que o que está escrito. Nadabe e Abiú não foram proibidos de oferecer fogo estranho, mas ao fazê-lo, provocaram a ira de Deus, porque eles foram ordenados a tomar fogo do altar.[1]

[1] Mateus 28:18-19; Marcos 16:16; Levítico 9:24, 10:16

Pergunta 73: Agora, sob a dispensação do Evangelho, os filhos infantes dos crentes podem ser batizados, uma vez que os infantes

descendentes de Abraão foram circuncidados sob a dispensação da lei?

Resposta: Não. Abraão recebeu uma ordem direta de Deus para circuncidar seus descendentes infantes, mas os crentes não têm nenhum mandamento para batizar seus filhos infantes sob a dispensação do Evangelho.[1]

[1] Gênesis 17:9-12

Pergunta 74: Se os infantes, filhos de crentes, estão no Pacto da Graça com os pais, como alguns dizem, por que eles não podem ser batizados sob o Evangelho, assim como os infantes descendentes de Abraão foram circuncidados nos termos da lei?

Resposta: Por, pelo menos, cinco considerações: 1. Se, ao dizer que os infantes, filhos de crentes, estão no Pacto da Graça, eles intencionam o Pacto da Graça de modo absoluto, então nenhum dos infantes, filhos de crentes, poderiam total e finalmente sair do Pacto da Graça, antes todos deveriam ser salvos. Ou,[1]

[1] Jeremias 32:38-40; João 10:28

2. Se, ao dizer que *os infantes, filhos de crentes, estão no Pacto da Graça com os pais* , a intenção for que eles estão no Pacto da Graça de forma condicional — sob a consideração de que, quando chegarem à idade madura, pela verdadeira fé, amor e santidade de vida, eles tomem posse do Pacto da Graça de Deus, e então obtenham os privilégios dele —, então, se for esse o sentido que eles atribuem, eu pergunto: que verdadeiro privilégio espiritual os infantes, filhos de crentes, têm a mais do que os infantes, filhos dos incrédulos, se esses também viverem até os anos de sua maturidade e, então, pela verdadeira fé e amor, tomarem posse do Pacto de Deus? Se esse fosse o caso, o selo do Pacto não pertenceria tanto aos filhos de incrédulos quanto aos filhos de crentes? Tanto mais quando vemos que, por um lado, alguns filhos de incrédulos se apoderam do Pacto de Deus e, por outro, alguns

filhos de crentes, não;[2] e que isso ocorre frequentemente, para a tristeza de muitos pais piedosos.

[2] Isaías 56:3-8; Atos 10:34-35; João 3:16

3. Além disso, suponhamos que todos os infantes, filhos de crentes, estejam absolutamente no Pacto da Graça; mesmo então os crentes sob a dispensação do Evangelho não deveriam batizar seus filhos infantes mais do que Ló tinha um mandamento para circuncidar a si mesmo ou seus filhos infantes, embora ele fosse um parente próximo de Abraão, fosse um crente e também fosse um participante do Pacto da Graça, pois a circuncisão foi limitada a Abraão e à sua família. Outrossim, para seguirmos coerentemente essa mesma regra, nós deveríamos trazer os infantes para a mesa do Senhor, visto que as mesmas qualificações são requeridas[3] tanto para uma administração apropriada do batismo quanto da ceia do Senhor.

[3] Atos 2:41-42

4. Devemos saber que a aliança feita com Abraão possuía duas partes: *Primeiro* , uma parte espiritual, que consistia na promessa de Deus de ser um Deus para Abraão[4] e para todos os seus descendentes espirituais de uma forma especial,[5] quer fossem eles circuncidados ou incircuncidados, contanto que fossem crentes como Abraão, o pai dos que creem. Isso foi representado por Deus haver aceitado como seu povo aqueles que não eram descendentes físicos[6] de Abraão, mas descendentes espirituais, por meio de Jesus Cristo, a saber, os gentios, os crentes incircuncisos, que têm a sua fé imputada como justiça, como a fé de Abraão lhe foi imputada como justiça antes dele haver sido circuncidado.[7]

[4] Gênesis 17:19,21; Gênesis 21:10; Gálatas 4:30

[5] Atos 2:39; Romanos 9:7-8 *etc.*

[6] Gálatas 3:16,28-29

[7] Romanos 4:9-14

5. A promessa da *segunda* parte da aliança feita com Abraão consistia em bens temporais: Então, Deus prometeu que a descendência de Abraão possuiria a terra de Canaã,[8] e teria abundância de bênçãos exteriores, e selou essa promessa pela circuncisão. Isso também era uma marca distintiva de que os judeus eram o povo de Deus dentre todas as nações dos gentios, os quais ainda não eram os descendentes espirituais de Abraão. Entretanto, quando os gentios vieram a crer, e, pela fé, tornaram-se o povo de Deus tanto quanto os judeus o eram, então,[9] a circuncisão, aquela marca distintiva, cessou. Agora, a marca distintiva dos filhos de Deus é a fé em Cristo e a circuncisão do coração. Seja qual for a razão dada para que os filhos dos crentes sejam batizados, em primeiro lugar, seja por serem filhos dos crentes; ou, em segundo lugar, por estarem no Pacto; ou, em terceiro lugar, que os infantes, descendentes de Abraão, que foi um crente, foram circuncidados; tudo isso, como você pode ver, de nada aproveita, pois a circuncisão foi limitada à família de Abraão e todos os outros, mesmo que fossem crentes, foram excluídos. A circuncisão também foi limitada a um determinado dia, ao oitavo dia, e não importava que motivo fosse alegado, ela não deveria ser feita antes ou depois. Além disso, a circuncisão se limitava a homens e não incluía as meninas; se o batismo substituiu a circuncisão e é o selo da Aliança sob o Evangelho, como a circuncisão o era sob a lei, ninguém, senão os homens deveriam ser batizados, porque ninguém, senão os homens foram circuncidados. Mas, assim como a Lei regulamentou a circuncisão, agora o Evangelho regulamenta o batismo e isso depende exclusivamente da vontade do Legislador, com relação a que tempo, a que pessoas e sob quais termos o batismo deve ser administrado. Faremos bem, então, em ouvir o que está declarado na Escritura, especialmente em Atos 3:22.

[8] Gênesis 15:18, 17:8-11, 12:6-7, 13:15-17, 15:16

[9] João 1:12; Romanos 2:28-29; Filipenses 3:3; Gálatas 3:26-28

Lição 27

Pergunta 75: De que maneira o batismo lhe lembra e assegura de que o sacrifício único de Cristo na cruz é por você pessoalmente?

Resposta: Da seguinte maneira: Cristo instituiu esse lavar exterior[1] e, com ele, deu a promessa de que, tão certo como a água lava a sujeira do corpo, assim também o seu sangue e seu Espírito lavam a impureza da minha alma, isto é, todos os meus pecados.[2]

[1] Atos 2:38

[2] Mateus 3:11; Romanos 6:3-10; 1Pedro 3:21

Pergunta 76: O que significa ser lavado com o sangue e o Espírito de Cristo?

Resposta: Ser lavado com o sangue de Cristo significa que Deus, por graça, perdoou meus pecados por causa do sangue de Cristo derramado por mim em seu sacrifício na cruz.[1] Ser lavado com o Espírito de Cristo significa ser renovado e santificado pelo Espírito Santo para ser um membro de Cristo, para que eu morra mais e mais para o pecado e viva uma vida santa e irrepreensível.[2]

[1] Zacarias 13:1; Efésios 1:7-8; Hebreus 12:24; 1Pedro 1:2; Apocalipse 1:5

[2] Ezequiel 36:25-27; João 3:5-8; Romanos 6:4; 1Coríntios 6:11; Colossenses 2:11-12

Pergunta 77: Onde Cristo promete que somos lavados com o seu sangue e com o seu Espírito tão certo como somos lavados com a água do batismo?

Resposta: Na instituição do batismo, onde ele diz: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”;[1] “Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado”.[2] Essa promessa é repetida

quando a Escritura chama o batismo de a lavagem da regeneração[3] e a lavagem dos pecados.[4]

[1] Mateus 28:19

[2] Marcos 16:16

[3] Tito 3:5

[4] Atos 22:16

Lição 28

Pergunta 78: Essa lavagem externa com água purifica os pecados por si mesma?
Resposta: Não, somente o sangue de Jesus Cristo e o Espírito Santo nos purificam de todos os pecados.[1]

[1] Mateus 3:11; 1Pedro 3:21; 1João 1:7

Pergunta 79: Por que, então, o Espírito Santo chama o batismo de "lavagem da regeneração" e a "purificação pecados"?

Resposta: Deus tem uma boa razão para o uso dessas palavras. Ele quer nos ensinar que o sangue e o Espírito de Cristo lavam os nossos pecados exatamente como a água lava a imundície dos nossos corpos.[1] Porém, e ainda mais importante, ele quer nos assegurar, por essa promessa e sinal divinos, que somos tão verdadeira e espiritualmente purificados de nossos pecados, assim como somos fisicamente lavados com água.[2]

[1] 1Coríntios 6:11; Apocalipse 1:5, 7:14

[2] Atos 2:38; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:27

Sobre a Ceia do Senhor

Lição 29

Pergunta 80: De que maneira a ceia do Senhor lhe relembra e assegura que você tem parte no único sacrifício de Cristo na cruz e em todos os seus dons?

Resposta: Da seguinte maneira: Cristo ordenou-me, e a todos os crentes, a comer o pão partido e beber do cálice. Juntamente com essa ordenança, ele concedeu as seguintes promessas:[1] *Primeira* , tão certo como eu vejo com os meus olhos o pão do Senhor partido por mim e o seu cálice que me foi dado, assim também o seu corpo foi oferecido e partido por mim e seu sangue derramado em meu favor na cruz. *Segunda* , tão certamente quanto eu recebo das mãos de quem serve e provo com a minha boca o pão e o cálice do Senhor, dados a mim como símbolos inequívocos do corpo e do sangue de Cristo, assim também ele mesmo, com o seu corpo crucificado e o seu sangue derramado, alimenta e nutre a minha alma para a vida eterna.

[1] Mateus 26:26-28; Marcos 14:22-24; Lucas 22:19-20; 1Coríntios 11:23-25

Pergunta 81: O que significa comer o corpo de Cristo crucificado e beber o seu sangue derramado?

Resposta: Significa aceitar com um coração crente todo o sofrimento e morte de Cristo e crer para receber o perdão dos pecados e a vida eterna.[1] Significa também que através do Espírito Santo, que vive em Cristo e em nós, estamos cada vez unidos ao bendito corpo de Cristo;[2] e, portanto, embora ele esteja no céu[3] e nós estejamos na terra, somos carne da sua carne e osso dos seus ossos,[4] e vivemos e somos governados por um só Espírito, assim como os membros de nosso corpo o são por uma única alma.[5]

[1] João 6:35,40,50-54

[2] João 6:55-56; 1Coríntios 12:13

[3] Atos 1:9-11; 1Coríntios 11:26; Colossenses 3:1

[4] 1Coríntios 6:15-17; Efésios 5:29-30; 1João 4:13

[5] João 6:56-58, 15:1-6; Efésios 4:15-16; 1João 3:24

Pergunta 82: Onde foi que Cristo prometeu alimentar e nutrir os crentes com seu corpo e sangue tão certo como eles comem do pão partido e bebem do cálice?

Resposta: Na instituição da ceia do Senhor: "O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: 'Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim'. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim'. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha".[1] Essa promessa é repetida por Paulo com estas palavras: "Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão".[2]

[1] 1Coríntios 11:23-26

[2] 1Coríntios 10:16-17

Lição 30

Pergunta 83: Então, o pão e o vinho são verdadeiramente transformados no corpo e no sangue de Cristo?

Resposta: Não. Assim como a água do batismo não é transformada no sangue de Cristo e nem, em si mesma, nos purifica dos pecados, mas é simplesmente um sinal e garantia da parte de Deus,[1] assim também o pão da ceia do Senhor não é alterado para o corpo real de Cristo[2] mesmo que seja chamado de o corpo de Cristo[3] conforme a natureza e a linguagem dos sacramentos.[4]

[1] Efésios 5:26; Tito 3:5

[2] Mateus 26:26-29

[3] 1Coríntios 10:16-17, 11:26-28

[4] Gênesis 17:10-11; Êxodo 12:11,13; 1Coríntios 10:1-4

Pergunta 84: Por que, então, Cristo chama o pão de "seu corpo" e o cálice de "seu sangue" ou de "a Nova Aliança no seu sangue", e por que Paulo fala da "participação no corpo e no sangue de Cristo"?

Resposta: Cristo tem uma boa razão para usar essas palavras: Ele quer nos ensinar que, assim como o pão e o vinho alimentam a nossa vida temporal, assim também o seu corpo crucificado e o seu sangue derramado realmente alimenta as nossas almas para a vida eterna.[1] Todavia, há algo mais importante, que ele quer nos assegurar por meio desse sinal visível e penhor: *primeiro*, que através da obra do Espírito Santo, participamos de seu verdadeiro corpo e sangue, tão certo como nossas bocas recebem esses sinais sagrados em memória dele;[2] e, segundo, que todo o seu sofrimento e obediência são definitivamente nossos, tão certo como se nós tivéssemos pessoalmente sofrido e pagado por nossos pecados.[3]

[1] João 6:51,55

[2] 1Coríntios 10:16-17, 11:26

3 Romanos 6:5-11

Lição 31

Pergunta 85: Qual a diferença entre a ceia do Senhor e a missa Católica Romana?

Resposta: A ceia do Senhor nos declara, primeiramente, que os nossos pecados foram totalmente perdoados por meio do sacrifício único de Jesus Cristo, que ele mesmo consumou na cruz de uma vez por todas;[1] e, em segundo lugar, que pelo Espírito Santo somos enxertados em Cristo,[2] o qual está agora no céu em seu próprio corpo verdadeiro, à direita do Pai,[3] e é onde quer que nós o adoremos.[4] No entanto, a missa ensina, *em primeiro lugar*, que nem os vivos e nem os mortos têm os seus pecados perdoados através do sofrimento de Cristo, se ele não continuar sendo sacrificado em favor deles diariamente pelo sacerdotes; e, *em segundo lugar*, ensina que Cristo está presente corporalmente na forma de pão e vinho, e neles deve ser adorado. Portanto, basicamente, a missa não é outra coisa senão uma negação do único sacrifício e sofrimento de Jesus Cristo, e é uma idolatria condenável.

[1] João 19:30; Hebreus 7:27; 9:12, 25-26; 10:10-18

[2] 1Coríntios 6:17, 10:16-17

[3] Atos 7:55-56; Hebreus 1:3, 8:1

[4] Mateus 6:20-21; João 4:21-24; Filipenses 3:20; Colossenses 3:1-3

Pergunta 86: Quem deve vir à mesa do Senhor?

Resposta: Aqueles que estão descontentes consigo mesmos por causa de seus pecados e que, mesmo assim, confiam que eles lhes foram perdoados, e que a sua fraqueza contínua é coberta pelo sofrimento e pela morte de Cristo, e que também desejam, cada vez mais, fortalecer a sua fé e corrigir suas vidas. Mas os hipócritas e

aqueles que não se arrependem comem e bebem juízo para si mesmos.[1]

[1] 1Coríntios 10:19-22; 11:26-32

Pergunta 87: Aqueles que por suas palavras e ações demonstram que são incrédulos e ímpios devem ser admitidos à ceia do Senhor?

Resposta: Não, porque isso seria uma afronta ao Pacto de Deus e atrairia a ira dele sobre toda a congregação.[1] Portanto, de acordo com as instruções de Cristo e de seus apóstolos, a igreja cristã tem o dever de excluir tais pessoas, pelo uso oficial das chaves do reino, até que elas reformem as suas vidas.

[1] 1Coríntios 11:17-32; Salmos 50:14-16; Isaías 1:11-17

Pergunta 88: De que maneira essa ordenança da ceia do Senhor deveria ser concluída?

Resposta: Da seguinte maneira: Cantando louvores a Deus vocal e audivelmente pelos seus grandes benefícios e bênçãos concedidos à sua igreja no derramamento do preciosíssimo sangue de seu Filho para remover o pecado deles; esse sacramento aponta para tais bênçãos. Também encontramos que o nosso Senhor e seus discípulos concluíram essa ordenança cantando um hino ou Salmo; e, se Cristo, que iria morrer, cantou, quanto maior motivo têm para cantar aqueles por quem ele morreu, a fim de que não morressem eternamente, mas vivessem uma vida espiritual e eterna com o Pai, o Filho e o Espírito em uma glória que não pode ser expressada.[1]

[1] Mateus 26:30

Sobre a Palavra e a Disciplina Eclesiástica

Lição 32

Pergunta 89: O que são as chaves do reino?
Resposta: A pregação do santo Evangelho e a disciplina cristã visando o arrependimento. Tanto a pregação quanto a disciplina abrem o reino dos céus para os crentes e fecham-no para os descrentes.[1]

[1] Mateus 16:19; João 20:22-23

Pergunta 90: Como se abre e se fecha o reino dos céus pela pregação do Evangelho?

Resposta: De acordo com o mandamento de Cristo, o reino dos céus é aberto ao proclamar e testificar publicamente a todos os crentes — individual e coletivamente — que de fato Deus perdoa todos os seus pecados por causa do que Cristo fez, tão logo eles aceitem a promessa do Evangelho através de uma fé verdadeira. No entanto, o reino dos céus é fechado ao proclamar e testificar publicamente para os incrédulos e hipócritas que, enquanto eles não se arrependerem, a ira de Deus e a eterna condenação repousam sobre eles. O julgamento de Deus, nesta vida e na vida que há de vir, é baseado nesse testemunho evangélico.[1]

[1] Mateus 16:19; João 3:31-36, 20:21-23

Pergunta 91: Como se abre e se fecha o reino dos céus pela disciplina cristã?

Resposta: De acordo com o mandamento de Cristo, aqueles que, embora sejam chamados de cristãos, professam ensinamentos ou práticas não cristãs, devem ser, em primeiro lugar e de modo amoroso, admoestados mais de uma vez. Se não abandonarem seus erros nem a sua impiedade, devem ser denunciados à igreja,

aos seus oficiais. Se também não ouvirem as admoestações deles, essas pessoas devem ser excluídas da comunhão cristã e proibidas de participar dos sacramentos, pelos oficiais, e o próprio Deus os exclui do reino de Cristo.[1] Porém, se essas pessoas se comprometerem e demonstrarem um verdadeiro arrependimento e reforma, serão recebidas novamente como membros de Cristo e de sua igreja.[2]

[1] Mateus 18:15-20; 1Coríntios 5:3-5, 11-13; 2Tessalonicenses 3:14-15

[2] Lucas 15:20-24; 2Coríntios 2:6-11

Parte III: Gratidão

Lição 33

Pergunta 92: Se fomos libertos de nossa miséria somente pela graça de Deus, através de Cristo, sem nenhum mérito nosso, por que então devemos praticar boas obras?

Resposta: Porque Cristo, tendo nos redimido pelo seu sangue, também nos renova pelo seu Espírito à sua imagem para que, com toda a nossa vida, mostremo-nos gratos a Deus por seus benefícios,[1] e para que ele seja louvado por nós.[2] Além disso, devemos fazer boas obras para que tenhamos a certeza de nossa fé através dos seus frutos,[3] e para que, pelo novo viver piedoso, possamos ganhar nosso próximo para Cristo.[4]

[1] Romanos 6:13, 12:1-2; 1Pedro 2:5-10

[2] Mateus 5:16; 1Coríntios 6:19-20

[3] Mateus 7:17-18; Gálatas 5:22-24; 2Pedro 1:10-11

[4] Mateus 5:14-16; Romanos 14:17-19; 1Pedro 2:12, 3:1-2

Pergunta 93: Aqueles que não se convertem a Deus e nem renunciam aos seus caminhos de ingratidão e impenitência podem ser salvos?

Resposta: Não, de modo algum. A Escritura nos diz que nenhum impuro, idólatra, adúltero, ladrão, avarento, bêbado, caluniador, roubador, ou algo semelhante herdará o reino de Deus.[1]

[1] 1Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21; Efésios 5:1-20; 1João 3:14

Lição 34

Pergunta 94: Em que consiste o verdadeiro arrependimento ou conversão do homem?
Resposta: Consiste em duas coisas: A morte da velha natureza e a ressurreição da nova natureza.[1]

[1] Romanos 6:1-11; 2Coríntios 5:17; Efésios 4:22-24; Colossenses 3:5-10

Pergunta 95: O que é a morte da velha natureza?

Resposta: É um verdadeiro arrependimento pelos nossos pecados, de modo que venhamos, cada vez mais, a odiá-los e fugir deles.[1]

[1] Salmos 51:3-4,17; Joel 2:12-13; Romanos 8:12-13; 2Coríntios 7:10

Pergunta 96: O que é a ressurreição da nova natureza?

Resposta: É a alegria em Deus de todo o coração por Cristo,[1] e um deleite em viver segundo a vontade de Deus em todas as boas obras.[2]

[1] Salmos 51:8,12; Isaías 57:15; Romanos 5:1, 14:17

[2] Romanos 6:10-11; Gálatas 2:20

Pergunta 97: Mas o que são boas obras?

Resposta: São somente aquelas obras que são feitas em verdadeira fé,[1] em conformidade com a lei de Deus[2] e para glória dele;[3] e não aquelas que se baseiam no que achamos ser certo ou na tradição dos homens.[4]

[1] João 15:5; Hebreus 11:6

[2] Levítico 18:4; 1 Samuel 15:22; Efésios 2:10

[3] 1Coríntios 10:31

[4] Deuteronômio 12:32; Isaías 29:13; Ezequiel 20:18-19; Mateus 15:7-9

Sobre os Dez Mandamentos

Lição 35

Pergunta 98: O que é a lei de Deus?

Resposta: O Decálogo, ou os Dez Mandamentos.[1]

[1] Êxodo 20; Deuteronômio 5

O primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3).

O segundo mandamento: "Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos" (Êxodo 20:4-6).

O terceiro mandamento: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão" (Êxodo 20:7).

O quarto mandamento: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou" (Êxodo 20:8-11).

O quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá" (Êxodo 20:12).

O sexto mandamento: “Não matarás” (Êxodo 20:13).

O sétimo mandamento: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14).

O oitavo mandamento: “Não furtarás” (Êxodo 20:15).

O nono mandamento: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16).

O décimo mandamento: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo 20:17).

Pergunta 99: Como são divididos esses Mandamentos?

Resposta: Em duas tábuas. A primeira tábua contém quatro mandamentos, os quais nos ensinam como deve ser a nossa relação para com Deus. A segunda contém seis mandamentos, os quais nos ensinam os nossos deveres em relação ao nosso próximo.[1]

[1] Mateus 22:37-39

Pergunta 100: Qual é o prefácio dos Dez Mandamentos?

Resposta: Eu sou Yahwéh, o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

Pergunta 101: O que podemos aprender a partir desse prefácio?

Resposta: Três coisas: *em primeiro lugar* , ele mostra a quem o direito de legislar toda regra pertence, isto é, ao próprio Deus, pois ele diz: “Eu sou Yahwéh”. *Em segundo lugar* , ele diz que é o Deus de seu povo, para que através da promessa da sua generosidade, os encorajasse a obedecê-lo. *Em terceiro lugar* , ele diz: “que te tirei da terra do Egito”, como se ele dissesse: “Eu sou Aquele que me revelei a vocês e lhes concedi todas essas bênçãos; portanto, vocês são obrigados a mostrar gratidão e obediência a mim”.[1]

[1] Êxodo 20:2

Pergunta 102: Essas coisas nos pertencem?

Resposta: Sim, porque elas figurativamente incluem e implicam todos os livramentos da igreja; além disso, esse também foi um tipo de nossa maravilhosa libertação realizada por Cristo.

Pergunta 103: Qual é o primeiro mandamento?

Resposta: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3).

Pergunta 104: O que Deus exige de você no primeiro mandamento**?**

Resposta: Que eu, não desejando prejudicar a minha própria salvação, evite e me desvie de toda idolatria,[1] magia, ritos supersticiosos[2] e oração a santos ou a outras criaturas.[3] Que eu sinceramente reconheça o único Deus verdadeiro,[4] confie nele somente,[5] que eu busque nele todo o bem;[6] que eu, de forma humilde[7] e paciente,[8] ame-o,[9] tema-o[10] e honre-o[11] com todo meu coração. Em suma, que eu desista de qualquer coisa que de alguma forma vá contra a sua vontade.[12]

[1] 1Coríntios 6:9-10, 10:5-14; 1João 5:21

[2] Levítico 19:31; Deuteronômio 18:9-12

[3] Mateus 4:10; Apocalipse 19:10, 22:8-9

[4] João 17:3

[5] Jeremias 17:5,7

[6] Salmos 104:27-28; Tiago 1:17

[7] 1Pedro 5:5-6

[8] Colossenses 1:11; Hebreus 10:36

[9] Mateus 22:37 (Deuteronômio 6:5) [10] Provérbios 9:10; 1Pedro 1:17

[11] Mateus 4:10 (Deuteronômio 6:13) [12] Mateus 5:29-30, 10:37-39

Pergunta 105: O que é idolatria?

Resposta: Idolatria é possuir ou inventar algo em que alguém confie no lugar ou ao lado do único Deus verdadeiro, o qual se revelou em sua Palavra.[1]

[1] 1Crônicas 16:26; Gálatas 4:8-9; Efésios 5:5; Filipenses 3:19

Lição 36

Pergunta 106: Qual é o segundo mandamento?
Resposta: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:4-6).

Pergunta 107: O que o Deus exige de nós no segundo mandamento**?**

Resposta: Que de forma alguma façamos qualquer imagem de Deus[1] nem o adoremos de qualquer outro modo que vá além do que ele ordenou em sua Palavra.[2]

[1] Deuteronômio 4:15-19; Isaías 40:18-25; Atos 17:29; Romanos 1:22-23

[2] Levítico 10:1-7; 1 Samuel 15:22-23; João 4:23-24

Pergunta 108: Então, não podemos de forma alguma fazer qualquer imagem?

Resposta: Deus não pode e não será visivelmente retratado de forma alguma. Apesar disso, as criaturas podem ser retratadas, mas Deus proíbe fazer ou ter tais imagens, caso a intenção de alguém for adorá-las ou servir a Deus através delas.[1]

[1] Êxodo 34:13-14,17; 2Reis18:4-5

Pergunta 109: Mas as imagens não podem ser permitidas nas igrejas como recursos de ensino para os ignorantes?

Resposta: Não, nós não devemos tentar ser mais sábios do que Deus. Ele quer que o seu povo seja instruído pela pregação viva de

sua Palavra,[1] não por ídolos que nem sequer podem falar.[2]

[1] Romanos 10:14-15,17; 2Timóteo 3:16-17; 2Pedro 1:19

[2] Jeremias 10:8; Habacuque 2:18-20

Lição 37

Pergunta 110: Qual é o terceiro mandamento?
Resposta: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão" (Êxodo 20:7).

Pergunta 111: O que Deus exige de nós no terceiro mandamento**?**

Resposta: Que nós não blasfememos nem façamos mau uso do nome de Deus, por amaldiçoar,[1] perjurar[2] ou fazermos juramentos desnecessários, nem[3] sejamos participantes de tais pecados horríveis por silenciarmos diante dessas coisas.[4] Em uma palavra, é necessário que nós usemos o santo nome de Deus apenas com reverência e temor,[5] de forma que possamos corretamente confessá-lo,[6] orar a ele[7] e louvá-lo em tudo o que fazemos e dizemos.[8]

[1] Levítico 24:10-17

[2] Levítico 19:12

[3] Mateus 5:37; Tiago 5:12

[4] Levítico 5:1; Provérbios 29:24

[5] Salmos 99:1-5; Jeremias 4:2

[6] Mateus 10:32-33; Romanos 10:9-10

[7] Salmos 50:14-15; 1Timóteo 2:8

[8] Colossenses 3:17

Pergunta 112: Blasfemar o nome de Deus por juramentos e maldições é um pecado realmente tão grave que Deus se ira também com aqueles que não fazem tudo o que podem para ajudar a preveni-los e proibi-los?

Resposta: Certamente que sim.[1] Nenhum pecado é maior nem provoca mais a ira de Deus do que blasfemar o seu nome. É por isso que ele ordenou que esse pecado fosse punido com a morte.[2]

[1] Levítico 5:1

[2] Levítico 24:10-17

Lição 38

Pergunta 113: Mas será que podemos fazer um juramento em nome de Deus, se o fizermos com reverência?
Resposta: Sim, quando o governo o exige, ou quando a necessidade assim o requer, a fim de manter e promover a verdade e a confiabilidade para a glória de Deus e o bem do nosso próximo. Tais juramentos são aprovados na Palavra de Deus[1] e foram justamente utilizados pelos crentes do Antigo e do Novo Testamento.[2]

[1] Deuteronômio 6:13, 10:20; Jeremias 4:1-2; Hebreus 6:16

[2] Gênesis 21:24; Josué 9:15; 1Reis 1:29-30; Romanos 1:9; 2Coríntios 1:23

Pergunta 114: Podemos jurar por santos ou por outras criaturas?

Resposta: Não. Um juramento legítimo é uma invocação a Deus para que ele, o único que conhece o meu coração, sirva de testemunha da minha veracidade e para que me castigue, se eu jurar falsamente.[1] Nenhuma criatura é digna de tal honra.[2]

[1] Romanos 9:1; 2Coríntios 1:23

[2] Mateus 5:34-37, 23:16-22; Tiago 5:12

Lição 39

Pergunta 115: Qual é o quarto mandamento?
Resposta: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Pergunta 116: O que Deus exige de você no quarto mandamento**?**

Resposta: *Em primeiro lugar*, que o ministério e o ensino evangélicos sejam mantidos,[1] e que, especialmente no dia festivo de descanso, eu regularmente compareça à reunião do povo de Deus[2] para aprender o que a Palavra de Deus ensina,[3] para participar dos sacramentos,[4] para orar a Deus publicamente[5] e para trazer ofertas cristãs para os pobres.[6] *Em segundo lugar*, que a cada dia da minha vida eu cesse das minhas más obras, deixando que o Senhor opere em mim por seu Espírito e, assim, começar nesta vida o sabbath eterno.[7]

[1] Deuteronômio 6:4-9, 20-25; 1Coríntios 9:13-14; 2Timóteo 2:2; 3:13-17; Tito 1:5

[2] Deuteronômio 12:5-12; Salmos 40:9-10, 68:26; Atos 2:42-47; Hebreus 10:23-25

[3] Romanos 10:14-17; 1Coríntios 14:31-32; 1Timóteo 4:13

[4] 1Coríntios 11:23-25

[5] Colossenses 3:16; 1Timóteo 2:1

[6] Salmos 50:14; 1Coríntios 16:2; 2Coríntios 8 e 9

[7] Isaías 66:23; Hebreus 4:9-11

Lição 40

Pergunta 117: Qual é o quinto mandamento?
Resposta: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” (Êxodo 20:12).

Pergunta 118: O que Deus exige de você no quinto mandamento**?**

Resposta: Que eu honre, ame e seja leal ao meu pai e à minha mãe bem como a todos aqueles que têm autoridade sobre mim; que eu obedeça e me submeta devidamente à instrução e à disciplina deles,[1] e também que eu seja paciente com suas falhas,[2] pois Deus escolheu nos governar através deles.[3]

[1] Êxodo 21:17; Provérbios 1:8, 4:1; Romanos13:1-2; Efésios 5:21-22, 6:1-9; Colossenses 3:18-4:1

[2] Provérbios 20:20, 23:22; 1Pedro 2:18

[3] Mateus 22:21; Romanos 13:1-8; Efésios 6:1-9; Colossenses 3:18-21

Lição 41

Pergunta 119: Qual é o sexto mandamento?
Resposta: “Não matarás” (Êxodo 20:13).

Pergunta 120: O que Deus exige de você no sexto mandamento?

Resposta: Que eu não devo menosprezar, insultar, odiar ou matar meu próximo — nem através dos meus pensamentos, palavras, olhares ou gestos e muito menos através de ações — e nem me associar com outros para isso;[1] antes, devo renunciar a todo desejo por vingança.[2] Também não devo me prejudicar ou me expor ao perigo imprudentemente.[3] Por isso, também, o governo está armado com a espada para prevenir homicídios.[4]

[1] Gênesis 9:6; Levítico 19:17-18; Mateus 5:21-22, 26:52

[2] Provérbios 25:21-22; Mateus 18:35; Romanos 13:19; Efésios 4:26

[3] Mateus 4:7, 26:52; Romanos 13:11-14

[4] Gênesis 9:6; Êxodo 21:14; Romanos 13:4

Pergunta 121: Esse Mandamento se refere apenas a matar?

Resposta: Ao proibir o homicídio, Deus nos ensina que ele odeia a raiz desse pecado: a inveja, o ódio, a raiva e a vingança.[1] Aos olhos de Deus todos esses são homicídios.[2]

[1] Provérbios 14:30; Romanos 1:29; 12:19; Gálatas 5:19-21; 1João 2:9-11

[2] 1João 3:15

Pergunta 122: Então, é suficiente que não matemos o nosso próximo dessa maneira?
Resposta: Não. Ao condenar a inveja, ódio e a raiva, Deus nos diz para amar o nosso próximo como a nós mesmos,[1] para sermos pacientes, amantes da paz, gentis, misericordiosos e amigáveis

para com ele,[2] protegendo-o de males tanto quanto pudermos e fazermos o bem, até mesmo aos nossos inimigos.[3]

[1] Mateus 7:12, 22:39; Romanos 12:10

[2] Mateus 5:3-12; Lucas 6:36; Romanos 12:10,18; Gálatas 6:1-2; Efésios 4:2; Colossenses 3:12; 1Pedro 3:8

[3] Êxodo 23:4-5; Mateus 5:44-45; Romanos 12:20-21 (Provérbios 25:21-22)

Lição 42

Pergunta 123: Qual é o sétimo mandamento?
Resposta: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14).

Pergunta 124: O que Deus exige de nós no sétimo mandamento?
Resposta: Deus condena toda impureza sexual.[1] Portanto, nós devemos detestá-la completamente,[2] e devemos viver vidas decentes e castas, quer sejamos casados ou solteiros.[3]

[1] Levítico 18:30; Efésios 5:3-5

[2] Judas 22-23

[3] 1Coríntios 7:1-9; 1Tessalonicenses 4:3-8; Hebreus 13:4

Pergunta 125: Nesse mandamento Deus proíbe apenas o adultério e pecados escandalosos semelhantes?

Resposta: Nós somos templos do Espírito Santo, corpo e alma, e Deus requer que nos conservemos puros e santos. É por isso que ele proíbe tudo o que incita à falta de pureza sexual,[1] quer sejam ações, olhares, conversas, pensamentos ou desejos.[2]

[1] 1Coríntios 15:33; Efésios 5:18

[2] Mateus 5:27-29; 1Coríntios 6:18-20; Efésios 5:3-4

Lição 43

Pergunta 126: Qual é o oitavo mandamento?
Resposta: “Não furtarás” (Êxodo 20:15).

Pergunta 127: O que Deus proíbe no oitavo mandamento?

Resposta: Ele proíbe não apenas o roubo e o furto, passível de punição pela lei.[1] Contudo, ao olhos de Deus, roubar também inclui enganar e fraudar nosso próximo por esquemas feitos para parecerem legítimos,[2] tais como: medições imprecisas de peso, tamanho ou volume; comercialização fraudulenta; dinheiro falso; juros abusivos; ou qualquer outro meio proibido por Deus.[3] Além disso, ele proíbe todas a avareza[4] e o desperdício inútil de suas dádivas.[5]

[1] Êxodo 22:1; 1Coríntios 5:9-10, 6:9-10

[2] Miquéias 6:9-11; Lucas 3:14; Tiago 5:1-6

[3] Deuteronômio 25:13-16; Salmos 15:5; Provérbios 11:1, 12:22; Ezequiel 45:9-12; Lucas 6:35

[4] Lucas 12:15; Efésios 5:5

[5] Provérbios 21:20, 23:20-21; Lucas 16:10-13

Pergunta 128: O que Deus exige de você nesse Mandamento?

Resposta: Que eu faça o que for possível para promover o bem de meu próximo, que eu trate os outros como eu gostaria que eles me tratassem e que eu trabalhe fielmente para que possa compartilhar com aqueles que estão em necessidade.[1]

[1] Isaías 58:5-10; Mateus 7:12; Gálatas 6:9-10; Efésios 4:28

Lição 44

Pergunta 129: Qual é o nono mandamento?
Resposta: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Êxodo 20:16).

Pergunta 130: O que Deus exige de você no nono mandamento?

Resposta: A vontade de Deus nesse mandamento é que eu nunca dê falso testemunho contra alguém nem distorça as palavras de ninguém, não fofoque ou calunie, e nem me junte a outros para condenar alguém antes de tê-lo ouvido e de ter um motivo justo para isso.[1] Antes, no tribunal ou em qualquer outro lugar, devo me abster da mentira e de todo tipo de engano, pois essas são as obras do próprio Diabo, as quais atrairiam a intensa ira de Deus sobre mim.[2] Eu devo amar a verdade, falá-la sinceramente e confessá-la abertamente.[3] E eu devo fazer o que puder para defender e promover o bom nome do meu próximo.[4]

[1] Salmos 15; Provérbios 19:5; Mateus 7:1; Lucas 6:37; Romanos 1:28-32

[2] Levítico 19:11-12; Provérbios 12:22, 13:5; João 8:44; Apocalipse 21:8

[3] 1Coríntios 13:6; Efésios 4:25

[4] 1Pedro 3:8-9, 4:8

Lição 45

Pergunta 131: Qual é o décimo mandamento?
Resposta: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo 20:17).

Pergunta 132: O que Deus exige de você no décimo mandamento**?**

Resposta: Que nem mesmo o menor pensamento ou desejo contrário a qualquer um dos mandamentos de Deus jamais deveria surgir em meu coração. Em vez disso, com todo o meu coração, eu devo sempre odiar o pecado e ter prazer em tudo o que é correto.[1]

[1] Salmos 19:7-14; 139:23-24; Romanos 7:7-8

Pergunta 133: Mas os que se convertem a Deus conseguem obedecer a esses Mandamentos perfeitamente?
Resposta: Não. Nesta vida, mesmo o mais santo tem somente um pequeno começo dessa obediência.[1] Entretanto, com toda a seriedade de propósito, eles começam a viver de acordo com todos os Mandamentos de Deus, e não somente alguns deles.**[2]**

[1] Eclesiastes 7:20; Romanos 7:14-15; 1Coríntios 13:9; 1João 1:8-10

[2] Salmos 1:1-2; Romanos 7:22-25; Filipenses 3:12-16

Pergunta 134: Se nesta vida ninguém pode obedecer aos Dez Mandamentos perfeitamente; por que, então, Deus quer que eles sejam pregados tão incisivamente?

Resposta: Por dois motivos: *Em primeiro lugar* , para que quanto mais vivamos, mais venhamos a conhecer a nossa pecaminosidade e mais ansiosamente olhemos para Cristo em busca de perdão de pecados e de justiça.[1] *Em segundo lugar*, para que, enquanto

oramos a Deus pela graça do Espírito Santo, nunca deixemos de nos esforçar por sermos renovados cada vez mais à imagem de Deus, até que depois desta vida alcancemos o nosso objetivo: a perfeição.[2]

[1] Salmos 32:5; Romanos 3:19-26; 7:7, 24-25; 1João 1:9

[2] 1Coríntios 9:24; Filipenses 3:12-14; 1João 3:1-3

Sobre a Oração

Lição 46

Pergunta 135: Por que os cristãos precisam orar?

Resposta: Porque a oração é a parte mais importante da gratidão que Deus requer de nós.[1] E também porque Deus dá a sua graça e o Espírito Santo apenas para aqueles que, orando sem cessar e gemendo interiormente, suplicam a Deus por esses dons e o agradecem por eles.[2]

[1] Salmos 50:14-15, 116:12-19; 1Tessalonicenses 5:16-18

[2] Mateus 7:7-8; Lucas 11:9-13

Pergunta 136: Como Deus deseja que oremos de forma que ele nos ouça?

Resposta: De três maneiras: *Em primeiro lugar* , devemos orar de coração somente ao único Deus verdadeiro, que se revelou em sua Palavra, e pedir por tudo o que ele nos ordenou a orar.[1] *Em segundo lugar* , devemos reconhecer a nossa necessidade e a nossa miséria, não esconder qualquer coisa que deveríamos confessar e nos humilharmos em sua presença majestosa.[2] *Em terceiro lugar* , devemos descansar sobre esse fundamento inabalável: mesmo que não mereçamos, Deus certamente ouve a nossa oração por causa de Cristo, nosso Senhor, conforme ele nos prometeu em sua Palavra.[3]

[1] Salmos 145:18-20; João 4:22-24; Romanos 8:26-27; Tiago 1:5; 1João 5:14-15

[2] 2Crônicas 7:14; Salmos 2:11, 34:18, 62:8; Isaías 66:2; Apocalipse 4

[3] Daniel 9:17-19; Mateus 7:8; João 14:13-14, 16:23; Romanos 10:13; Tiago 1:6

Pergunta 137: Pelo que Deus nos ordena a orar?

Resposta: Por tudo aquilo que necessitamos espiritual e fisicamente,[1] conforme a oração que Cristo, nosso Senhor, nos ensinou.

1 Tiago 1:17; Mateus 6:33

Pergunta 138: Qual é essa oração?

Resposta: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém" (Mateus 6:9-13).

[1] Mateus 6:9-13; Lucas 11:2-4

Pergunta 139: Os cristãos estão restritos a essa forma de oração?

Resposta: Não, nós não estamos. Nosso Senhor aqui oferece à sua igreja um breve resumo das coisas que devemos pedir a Deus, contudo, Cristo também espera que oremos por benefícios particulares. Essa forma de oração estabelece um conjunto de temas gerais, segundo o qual todos os benefícios podem ser resumidos. Todos os elementos da oração devem concordar e corresponder com esta forma geral, embora não estejamos restringidos ela. Isso é evidente a partir de Tiago 1:5, onde o apóstolo exorta os santos dizendo que se algum deles carece de sabedoria, então ele deve pedi-la a Deus, que a todos dá liberalmente, embora essas palavras não sejam encontradas especificamente nessa forma de oração. Além disso, temos exemplos de oração, tanto no Antigo como no Novo testamento, que não seguem exatamente essa forma, embora tudo o que foi pedido esteja incluído nessa oração.

Lição 47

Pergunta 140: Por que Cristo nos ordena a chamar Deus de “Pai **nosso”?**
Resposta: Porque Cristo deseja despertar em nós, logo no início da nossa oração, aquilo que é fundamental para a nossa oração: Aquela reverência filial e confiante de que Deus, através de Cristo, tornou-se o nosso Pai. E se nem os nossos pais terrenos não nos negam as coisas desta vida, Deus, nosso Pai celestial tampouco se recusará a nos dar o que pedirmos em fé.[1]

[1] Mateus 7:9-11; Lucas 11:11-13

Pergunta 141: Por que usar as palavras “que estás nos céus”?

Resposta: Essas palavras nos ensinam a não pensarmos sobre a majestade celestial de Deus como algo terreno,[1] e a esperar a partir de seu poder infinito tudo o que precisamos para o corpo e para alma.[2]

[1] Jeremias 23:23-24; Atos 17:24-25

[2] Mateus 6:25-34; Romanos 8:31-32

Lição 48

Pergunta 142: Qual é a primeira petição?
Resposta: “Santificado seja o teu nome”, e isso significa: Que nos concedas, antes de tudo, que possamos te conhecer de maneira correta,[1] e que te santifiquemos, adoremos e louvemos por todas as suas obras, através da quais se revelam o teu poder infinito, sabedoria, bondade, justiça, misericórdia e verdade.[2] Também que nos concedas que dirijamos toda a nossa vida — o que pensamos, dizemos e fazemos — de forma que o teu nome nunca seja blasfemado por nossa causa, mas que seja sempre honrado e louvado.[3]

[1] Jeremias 9:23-24; 31:33-34; Mateus 16:17; João 17:3

[2] Êxodo 34:5-8; Salmos 145; Jeremias 32:16-20; Lucas 1:46-55,68-75; Romanos 11:33-36

[3] Salmos 115:1; Mateus 5:16

Lição 49

Pergunta 143: Qual é a segunda petição?
Resposta: “Venha o teu reino”, isso significa: Que nos governes pela tua Palavra e Espírito, de tal forma que cada vez mais nos submetamos a Ti.[1] Que conserves o vigor de tua igreja, e a faça crescer.[2] Que destruas as obras do Diabo e todo o poder que se levantam em rebeldia contra ti e toda conspiração contra a tua Palavra.[3] Que faças todas essas coisas até que venha a plenitude do teu reino, no qual tu serás tudo em todos.[4]

[1] Salmos 119:5,105; 143:10; Mateus 6:33

[2] Salmos 122:6-9; Mateus 16:18; Atos 2:42-47

[3] Romanos 16:20; 1João 3:8

[4] Romanos 8:22-23; 1Coríntios 15:28; Apocalipse 22:17,20

Lição 50

Pergunta 144: Qual é a terceira petição?
Resposta: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”, isso significa: Que concedas a nós e a todas as pessoas que renunciemos às nossas próprias vontades e, sem murmuração, obedeçamos à tua, a única que é boa.[1] Também que concedas que todos cumpramos os deveres do trabalho para o qual somos chamados[2] tão voluntária e fielmente como os anjos no céu.[3]

[1] Mateus 7:21; 16:24-26; Lucas 22:42; Romanos 12:1-2; Tito 2:11-12

[2] 1Coríntios 7:17-24; Efésios 6:5-9

[3] Salmos 103:20-21

Lição 51

Pergunta 145: Qual é a quarta petição?

Resposta: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje", isso significa: Que supras todas as nossas necessidades físicas,[1] para que conheçamos que tu és a única fonte de todo o bem,[2] e que, sem a tua bênção, nem o nosso labor, nem a nossa preocupação e nem mesmo os teus dons podem nos fazer bem algum.[3] E, assim, nos ajude a retirarmos nossa confiança das criaturas e a confiarmos em somente ti.[4]

[1] Salmos 104:27-30, 145:15-16; Mateus 6:25-34

[2] Atos 14:17, 17:25; Tiago 1:17

[3] Deuteronômio 8:3; Salmos 37:16, 127:1-2; 1Coríntios 15:58

[4] Salmos 55:22; 62; 146; Jeremias 17:5-8; Hebreus 13:5-6

Lição 52

Pergunta 146: Qual é a quinta petição?
Resposta: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores", isso significa: que, por causa do sangue de Cristo, não imputes a nós, pecadores miseráveis, nenhum de nossos pecados ou do mal que persiste em nós.[1] E que também encontremos em nós esta evidência da tua graça: que estamos totalmente determinados a perdoar o nosso próximo.[2]

[1] Salmos 51:1-7, 143:2; Romanos 8:1; 1João 2:1-2

[2] Mateus 6:14-15; 18:21-35

Lição 53

Pergunta 147: Qual é a sexta petição?
Resposta: "Não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal", isso significa: Somos tão fracos em nós mesmos, que não podemos permanecer firmes por um momento sequer.[1] E os nossos inimigos declarados — o Diabo,[2] o mundo[3] e a nossa própria carne[4] — jamais cessam de nos atacar. E, portanto, senhor, sustente-nos e fortaleça-nos com o poder do teu Espírito Santo, para que não sejamos derrotados nessa guerra espiritual,[5] mas que sempre resistamos firmemente a nossos inimigos, até que finalmente alcancemos a vitória completa.[6]

[1] Salmos 103:14-16; João 15:1-5

[2] 2Coríntios 11:14; Efésios 6:10-13; 1Pedro 5:8

[3] João 15:18-21

[4] Romanos 7:23; Gálatas 5:17

[5] Mateus 10:19-20; 26:41; Marcos 13:33; Romanos 5:3-5

[6] 1Coríntios 10:13; 1Tessalonicenses 3:13, 5:23

Pergunta 148: Como é que você conclui essa oração?

Resposta: "Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre", isso significa: Tudo isso te pedimos porque, como nosso Rei Todo-Poderoso, tanto tu não apenas queres, mas és capaz de nos dar tudo o que é bom;[1] e não por nós mesmos, mas por causa do teu santo nome, que é digno de receber todo o louvor para sempre.[2]

[1] Romanos 10:11-13; 2Pedro 2:9

[2] Salmos 115:1; João 14:13

Pergunta 149: O que significa a pequena palavra “Amém”?

Resposta: “Amém” significa: É verdadeiro e certo! Pois é mais certo e verdadeiro que Deus ouve a minha oração do que eu realmente deseje aquilo pelo que oro.[1]

[1] Isaías 65:24; 2Coríntios 1:20; 2Timóteo 2:13

CATECISMO BATISTA (1693) WILLIAM COLLINS & BENJAMIN KEACH

O Catecismo Batista (William Collins e Benjamin Keach) 5F[6]

Perguntas e Respostas divididas por temas: P: 1-7 (Deus, o Homem e a Palavra de Deus) P: 8-10 (Deus) P: 11-12 (Os Decretos de Deus) P: 13-14 (A Criação) P: 15-16 (A Providência)

P: 17-20 (A Queda do Homem) P. 21-23 (Pecado e Miséria) P: 24-27 (Jesus Cristo, o Redentor) P: 28-30 (Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei) P: 31-32 (Cristo: Sua Humilhação e Exaltação) P: 33-34 (A Redenção) P: 35-36 (O Chamado Eficaz) P: 37-40 (A Justificação, a Adoção e a Santificação) P: 41-42 (Os Benefícios que os Crentes Recebem Provenientes da Obra de Cristo) P: 43-44 (O Fim do Ímpio) P: 45-46 (A Lei Moral) P: 47-48 (Os Dez Mandamentos) P: 49-50 (O Prefácio dos Dez Mandamentos) P: 51-54 (1º Mandamento) P: 55-58 (2º Mandamento) P: 59-62 (3º Mandamento) P: 63-68 (4º Mandamento) P: 69-72 (5º Mandamento) P: 73-75 (6º Mandamento) P: 76-78 (7º Mandamento) P: 79-81 (8º Mandamento) P: 82-84 (9º Mandamento) P: 85-87 (10º Mandamento) P: 88-94 (O Pecado) P: 95-97 (Os Meios de Graça e a Palavra de Deus) P: 98-99 (As Ordenanças) P: 100-104 (O Batismo) P: 105-106 (A Igreja) P: 107-108 (A Ceia do Senhor) P: 109-111 (A Oração e o Prefácio da Oração do Senhor) P: 112-114 (A Oração do Senhor: 1ª, 2ª e 3ª Petições) P: 115-116 (A Oração do Senhor: 4ª e 5ª Petições) P: 117-118 (A Oração do Senhor: 6ª Petição e Conclusão)

Perguntas e Respostas

Pergunta 1: Quem é o primeiro e melhor dos seres?

Resposta: Deus é o primeiro e melhor dos seres.[1]

[1] Isaías 44:6; Salmos 8:1; 97:9

Pergunta 2: Qual é o fim principal do homem?

Resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus[1] e deleitar-se nele para sempre.[2]

[1] 1Coríntios 10:31

[2] Salmos 73:25-26

Pergunta 3: Como sabemos que há um Deus?

Resposta: A luz da natureza no homem e as obras de Deus claramente declaram que existe um Deus;[1] mas somente a sua Palavra e o seu Espírito efetivamente revelam-no a nós para a nossa salvação.[2]

[1] Romanos 1:18-20; Salmos 19:1-2

[2] 1Coríntios 1:21-24; 1Coríntios 2:9-10; 2Timóteo 3:15

Pergunta 4: O que é a Palavra de Deus?

Resposta: As Escrituras do Antigo e do Novo Testamento foram dadas por inspiração divina e são a Palavra de Deus, a única regra infalível de fé e prática.[1]

[1] 2Pedro 1:21; 2Timóteo 3:16-17; Isaías 8:20

Pergunta 5: Como nós sabemos que a Bíblia é a Palavra de Deus?

Resposta: A Bíblia evidencia-se ser a Palavra de Deus pela sublimidade de sua doutrina, pela unidade de suas partes e pelo seu poder para converter os pecadores e para edificar os santos; mas somente o Espírito de Deus, testemunhando pelas e com as Escrituras em nossos corações, é completamente capaz de nos convencer de que a Bíblia é a Palavra de Deus.[1]

[1] 1Coríntios 2:6,7,13; Salmos 119:18, 29; Atos 10:43, 26:22, 18:28; Hebreus 4:12; Salmos 19:7-9; Romanos 15:4; João 16:13-14; 1João 2:20-27; 2Coríntios 3:14-17

Pergunta 6: Todos os homens devem utilizar as Sagradas Escrituras?

Resposta: Todos os homens não somente são permitidos, mas ordenados e exortados a ler, ouvir e compreender as Escrituras.[1]

[1] João 5:39; Lucas 16:29; Atos 8:28-30; 17:11

Pergunta 7: O que as Escrituras ensinam principalmente?

Resposta: As Escrituras ensinam principalmente o que o homem deve crer acerca de Deus e quais os deveres que Deus requer do homem.[1]

[1] 2Timóteo 3:16-17; João 20:31; Atos 24:14; 1Coríntios 10:11; Eclesiastes 12:13

Pergunta 8: O que é Deus?

Resposta: Deus é Espírito,[1] infinito,[2] eterno[3] e imutável em seu ser,[4] sabedoria, poder, santidade,[5] justiça,[6] bondade[7] e verdade.[8]

[1] João 4:24

[2] Salmos 147:5

[3] Salmos 90:2

[4] Tiago 1:17

[5] Apocalipse 4:8

[6] Salmos 89:14

[7] Êxodo 34:6-7

[8] 1Timóteo 1:17

Pergunta 9: Há mais do que um Deus?

Resposta: Há somente um, o Deus vivo e verdadeiro.[1]

[1] Deuteronômio 6:4; Jeremias 10:10

Pergunta 10: Quantas pessoas há na Divindade?

Resposta: Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e esses três são um só Deus, o mesmo em essência, iguais em poder e glória.[1]

[1] 1Coríntios 8:6; João 10:30, 14:9; Atos 5:3-4; Mateus 28:19; 2Coríntios 13:14

Pergunta 11: O que são os decretos de Deus?

Resposta: Os decretos de Deus são o seu eterno propósito, conforme o conselho da sua vontade, segundo os quais, para a sua própria glória, ele preordenou tudo o que acontece.[1]

[1] Efésios 1:11; Romanos 11:36; Daniel 4:35

Pergunta 12: Como Deus executa os seus decretos?

Resposta: Deus executa os seus decretos nas obras da criação e da providência.[1]

[1] Gênesis 1:1; Apocalipse 4:11; Mateus 6:26; Atos 14:17

Pergunta 13: O que é a obra da criação?

Resposta: A obra da criação consiste em todas as coisas que Deus fez a partir do nada, pela palavra do seu poder, em seis dias consecutivos e normais, e tudo muito bom.[1]

[1] Gênesis 1:1, 31; Hebreus 11:3; Êxodo 20:11

Pergunta 14: Como Deus criou o homem?

Resposta: Deus criou o homem, macho e fêmea, segundo a sua própria imagem, em conhecimento, justiça e santidade, possuindo domínio sobre as criaturas.[1]

[1] Gênesis 1:27-28; Colossenses 3:10; Efésios 4:24

Pergunta 15: Quais são as obras da providência de Deus?

Resposta: As obras da providência de Deus são a sua santíssima, sábia e poderosa preservação[1] e governo de todas as suas criaturas e de todas as suas ações.[2]

[1] Neemias 9:6; Colossenses 1:17; Hebreus 1:3

[2] Salmos 103:19; Mateus 10:29-30

Pergunta 16: Que ato especial de providência Deus exerceu em relação ao homem no estado em que ele foi criado?

Resposta: Quando Deus criou o homem, entrou em um pacto de vida com ele, sob a condição de perfeita obediência; proibindo-o de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, sob pena de morte.[1]

[1] Gênesis 2:16-17; Gálatas 3:12; Romanos 5:12

Pergunta 17: Será que os nossos pais continuaram no estado em que foram criados?

Resposta: Nossos primeiros pais foram deixados à liberdade da sua própria vontade e caíram do estado em que foram criados ao pecarem contra Deus.[1]

[1] Gênesis 3:6; Eclesiastes 7:29; Romanos 5:12

Pergunta 18: O que é o pecado?

Resposta: Pecado é qualquer falta de conformidade ou transgressão da lei de Deus.[1]

[1] 1João 3:4; Romanos 5:13

Pergunta 19: Qual foi o pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados?

Resposta: O pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados foi comer o fruto proibido.[1]

[1] Gênesis 3:6,12,13

Pergunta 20: Todo o gênero humano caiu na primeira transgressão de Adão?

Resposta: O pacto foi feito com Adão e não somente com ele, mas com toda a sua posteridade, assim, toda a humanidade que descende dele por geração ordinária, pecou nele e caiu com ele na sua primeira transgressão.[1]

[1] 1Coríntios 15:21-22; Romanos 5:12,18,19

Pergunta 21: Em que estado ficou a humanidade depois da queda?

Resposta: A queda levou a humanidade a um estado de pecado e miséria.[1]

[1] Salmos 51:5; Romanos 5:18-19; Isaías 64:6

Pergunta 22: Em que consiste a pecaminosidade do estado em que o homem caiu?

Resposta: A pecaminosidade do estado em que o homem caiu consiste na culpa do primeiro pecado de Adão, na falta de retidão original e na corrupção de toda a sua natureza, o que é comumente chamado de pecado original, juntamente com todas as transgressões atuais que procedem dele.[1]

[1] Romanos 5:19, 3:10; Efésios 2:1; Isaías 53:6; Salmos 51:5; Mateus15:19

Pergunta 23: Qual é a miséria do estado em que o homem caiu?
Resposta: Toda a humanidade, por sua queda, perdeu a comunhão com Deus,[1] está sob sua ira e maldição[2] e, assim, se fez passível de todas as misérias nesta vida, à própria morte e às dores do inferno para sempre.[3]

[1] Gênesis 3:8,24

[2] Efésios 2:3; Gálatas 3:10

[3] Romanos 6:23; Mateus 25:41-46; Salmos 9:17

Pergunta 24: Deus deixou toda a humanidade perecer no estado de pecado e miséria?

Resposta: Deus, por sua boa vontade desde toda a eternidade,[1] elegeu alguns para a vida eterna, entrou em um Pacto de Graça para livrá-los do estado de pecado e miséria e para trazê-los a um estado de salvação por meio de um Redentor.[2]

[1] Efésios 1:3-4

[2] 2Tessalonicenses 2:13; Romanos 5:21; Atos 13:8; Jeremias 31:33

Pergunta 25: Quem é o Redentor dos eleitos de Deus?

Resposta: O único Redentor dos eleitos de Deus é o Senhor Jesus Cristo,[1] que, sendo o eterno Filho de Deus, tornou-se homem[2] e, assim, foi e continua a ser Deus e homem, em duas naturezas distintas e uma pessoa, para sempre.[3]

[1] Gálatas 3:13

[2] João 1:14; 1Timóteo 2:5, 3:16

[3] Romanos 9:5; Colossenses 2:9

Pergunta 26: Como Cristo, sendo o Filho de Deus, se fez homem?

Resposta: Cristo, o Filho de Deus, tornou-se homem ao tomar para si um verdadeiro corpo[1] e uma alma racional,[2] ter sido concebido pelo poder do Espírito Santo na Virgem Maria e nascido dela,[3] contudo, sem pecado.[4]

[1] Hebreus 2:14

[2] Mateus 26:38

[3] Lucas 2:52

[4] João 12:27; Lucas 1:31,35; Hebreus 4:15, 7:26

Pergunta 27: Quais são os ofícios que Cristo executa como nosso Redentor?

Resposta: Como nosso Redentor Cristo executa os ofícios de um Profeta, de um Sacerdote e de um Rei, tanto em seu estado de humilhação quanto em seu estado de exaltação.[1]

[1] Atos 3:22; Hebreus 5:6; Salmos 2:6

Pergunta 28: Como Cristo executa o ofício de Profeta?

Resposta: Cristo executa o ofício de Profeta, revelando-nos, pela sua Palavra e Espírito Santo, a vontade de Deus para a nossa salvação.[1]

[1] João 1:18, 14:26, 15:15

Pergunta 29: Como Cristo executa o ofício de Sacerdote?

Resposta: Cristo executa o ofício de Sacerdote, ao oferecer a si mesmo, uma única vez, em sacrifício para satisfazer a justiça divina,[1] ao nos reconciliar com Deus[2] e ao fazer contínua intercessão por nós.[3]

[1] 1Pedro 2:24; Hebreus 9:28

[2] Efésios 5:2; Hebreus 2:17, 7:25

[3] Hebreus 7:25; Romanos 8:34

Pergunta 30: Como Cristo executa o ofício de Rei?
Resposta: Cristo executa o ofício de Rei ao nos sujeitar a ele mesmo,[1] ao nos governar e defender[2] e ao restringir e vencer todos os seus e os nossos inimigos.[3]

[1] Salmos 110:3

[2] Mateus 2:6

[3] 1Coríntios 15:25

Pergunta 31: No que consistiu a humilhação de Cristo?

Resposta: A humilhação de Cristo consistiu em ele, e isso em condições precárias,[1] ter nascido sob a lei,[2] sofrido as misérias desta vida,[3] a ira de Deus[4] e a morte de um maldito na cruz;[5] em ser sepultado[6] e permanecer sob o poder da morte por um tempo.[7]

[1] Lucas 2:7

[2] Gálatas 4:4

[3] Isaías 53:3

[4] Lucas 22:44; Mateus 27:46

[5] Filipenses 2:8

[6] Mateus 12:40

[7] Marcos 15:45-46

Pergunta 32: No que consiste a exaltação de Cristo?

Resposta: A exaltação de Cristo consiste em sua ressurreição dentre os mortos ao terceiro dia,[1] em subir ao céu e sentar-se à direita de Deus Pai[2] e em vir para julgar o mundo no último dia.[3]

[1] 1Coríntios 15:4

[2] Marcos 16:19

[3] Atos 1:11, 17:31

Pergunta 33: Como somos feitos participantes da redenção comprada por Cristo?

Resposta: Nós somos feitos participantes da redenção comprada por Cristo, através da aplicação eficaz dela a nós[1] pelo seu Espírito Santo.[2]

[1] João 3:5-6

[2] Tito 3:5-6

Pergunta 34: Como o Espírito aplica a nós a redenção adquirida por Cristo?

Resposta: O Espírito aplica a nós a redenção adquirida por Cristo através da fé que é operada em nós[1] e por ela nos une a Cristo por ocasião de nosso chamado eficaz.[2]

[1] Efésios 2:8

[2] Efésios 3:17

Pergunta 35: O que é o chamado eficaz?

Resposta: O chamado eficaz é obra do Espírito de Deus[1] segundo a qual ele nos convence de nosso pecado e miséria,[2] ilumina nossas mentes para o conhecimento de Cristo,[3] renova as nossas vontades[4] e nos persuade e capacita a nos apegarmos a Jesus Cristo que é oferecido gratuitamente a nós no Evangelho.[5]

[1] 2Timóteo 1:9

[2] João 16:8-11; Atos 2:37

[3] Atos 26:18

[4] Ezequiel 36:26

[5] João 6:44-45; 1Coríntios 12:3

Pergunta 36: Quais os benefícios que aqueles que são chamados eficazmente participam nesta vida?

Resposta: Aqueles que são chamados eficazmente nesta vida participam dos benefícios da justificação,[1] da adoção,[2] da santificação e dos vários benefícios que, nesta vida, acompanham ou resultam do chamado eficaz.[3]

[1] Romanos 8:30; Gálatas 3:26; 1Coríntios 6:11; Romanos 8:31-32

[2] Efésios 1:5

[3] 1Coríntios 1:30

Pergunta 37: O que é justificação?

Resposta: A justificação é um ato da livre graça de Deus, onde ele perdoa todos os nossos pecados[1] e nos aceita como justos diante de seus olhos[2] somente pela justiça de Cristo imputada a nós[3] e recebida somente pela fé.[4]

[1] Romanos 3:24; Efésios 1:7

[2] 2Coríntios 5:21

[3] Romanos 5:19

[4] Filipenses 3:9; Gálatas 2:16

Pergunta 38: O que é adoção?

Resposta: A adoção é um ato da livre graça de Deus[1] pelo qual somos recebidos dentre o número dos filhos de Deus e adquirimos direito a todos os privilégios deles.[2]

[1] 1 João 3:1

[2] João 1:12; Romanos 8:16-17

Pergunta 39: O que é santificação?

Resposta: A santificação é a obra da livre graça de Deus[1] pela qual somos renovados em todo o homem segundo à imagem de Deus[2] e somos cada vez mais capacitados a morrer para o pecado e viver para a justiça.[3]

[1] 2Tessalonicenses 2:13

[2] Efésios 4:23-24

[3] Romanos 6:11

Pergunta 40: Quais são os benefícios que, nesta vida, acompanham ou seguem a justificação, a adoção e a santificação?

Resposta: Os benefícios que nesta vida acompanham ou seguem a justificação, adoção e santificação são a segurança do amor de Deus, a paz de consciência,[1] a alegria no Espírito Santo,[2] o crescimento na graça[3] e a perseverança nela até o fim.[4]

[1] Romanos 5:1-5

[2] Romanos 14:17

[3] Provérbios 4:18

[4] 1Pedro 1:5; 1João 5:13

Pergunta 41: Que benefícios os crentes recebem de Cristo quando morrem?

Resposta: Quando morrem, as almas dos crentes são aperfeiçoadas em santidade[1] e passam imediatamente para a glória;[2] e seus corpos continuam unidos a Cristo[3] e descansam em seus túmulos[4] até a ressurreição.[5]

[1] Hebreus 12:23

[2] Filipenses 1:23; 2Coríntios 5:8; Lucas 23:43

[3] 1Tessalonicenses 4:14

[4] Isaías 57:2

[5] Jó 19:26

Pergunta 42: Que benefícios os crentes recebem de Cristo na ressurreição?

Resposta: Na ressurreição, os crentes serão ressuscitados em glória[1] e abertamente reconhecidos e absolvidos no dia do juízo,[2] bem como serão perfeitamente abençoados tanto no corpo como na alma e entrarão no pleno gozo de Deus[3] por toda a eternidade.[4]

[1] Filipenses 3:20-21; 1Coríntios 15:42-43

[2] Mateus 10:32

[3] 1João 3:2

[4] 1Tessalonicenses 4:17

Pergunta 43: O que será feito com o ímpio após a sua morte?

Resposta: Após a sua morte, as almas dos ímpios serão lançadas nos tormentos do inferno e seus corpos jazerão em suas sepulturas até a ressurreição e julgamento do grande dia.[1]

[1] Lucas 16:22-24; Salmos 49:14

Pergunta 44: O que ocorrerá quanto aos ímpios no dia do julgamento?

Resposta: No dia do julgamento, os corpos dos ímpios, serão erguidos de suas sepulturas para serem condenados juntamente com as suas almas a tormentos indizíveis com o Diabo e seus anjos, para sempre.[1]

[1] Daniel 12:2; João 5:28-29; 2Tessalonicenses 1:9; Mateus 25:41

Pergunta 45: Qual é o dever que Deus requer do homem?

Resposta: O dever que Deus requer do homem é a obediência à sua vontade revelada.[1]

[1] Miquéias 6:8; Eclesiastes 12:13; Salmos 119:4; Lucas 10:26-28

Pergunta 46: O que Deus, a princípio, revelou ao homem para ser a regra de sua obediência?

Resposta: A regra que Deus, a princípio, revelou ao homem para ser obedecida foi a lei moral.[1]

[1] Romanos 2:14-15, 5:13-14

Pergunta 47: Onde a lei moral é resumidamente compreendida?

Resposta: A lei moral é resumidamente compreendida nos Dez Mandamentos.[1]

[1] Deuteronômio 10:4; Mateus19:17

Pergunta 48: Qual é o resumo dos Dez Mandamentos?

Resposta: O resumo dos Dez Mandamentos é amar ao Senhor nosso Deus com todo nosso coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças e com toda a nossa mente; e ao nosso próximo como a nós mesmos.[1]

[1] Mateus 22:36-40; Marcos 12:28-33

Pergunta 49: Qual é o prefácio dos Dez Mandamentos?

Resposta: O prefácio dos Dez mandamentos é: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxodo 20:2).

Pergunta 50: O que o prefácio dos Dez Mandamentos nos ensina?

Resposta: O prefácio dos Dez Mandamentos nos ensina que Deus é o Senhor, e nosso Deus e Redentor, logo, somos obrigados a guardar todos os seus mandamentos.[1]

[1] Deuteronômio 11:1

Pergunta 51: Qual é o primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento é: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).

Pergunta 52: O que é requerido no primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento requer de nós que saibamos e reconheçamos que Deus é o único Deus verdadeiro, e nosso Deus,[1] e que o adoremos e o glorifiquemos de acordo com isso.[2]

[1] Deuteronômio 26:17; Josué 24:15; 1Crônicas 28:9

[2] Salmos 29:2; Mateus 4:10

Pergunta 53: O que é proibido no primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento proíbe negar[1] ou não adorar e glorificar o verdadeiro Deus como Deus, como nosso Deus;[2] e dar essa adoração e glória a qualquer outro, pois ele devida somente ele.[3]

[1] Josué 24:27; Salmos 14:1

[2] Romanos 1:20-21

[3] Romanos 1:25

Pergunta 54: O que somos especialmente ensinados pelas palavras, “diante de mim”, que aparecem no primeiro mandamento?

Resposta: As palavras “diante de mim” que aparecem no primeiro mandamento nos ensinam que Deus vê todas as coisas, toma conhecimento e se desagrada muito com o pecado de termos qualquer outro deus.[1]

[1] Deuteronômio 30:17-18; Salmos 44:20-21; 90:8

Pergunta 55: Qual é o segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento é: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra e nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:4-6).

Pergunta 56: O que é requerido no segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento requer que nós recebamos, observemos e mantenhamos puros e em sua totalidade todos os cultos e ordenanças religiosas, tal como Deus nos prescreveu em sua Palavra.[1]

[1] Deuteronômio 32:46, 12:32; Mateus 28:20

Pergunta 57: O que é proibido no segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento proíbe a adoração de Deus por meio de imagens[1] ou por qualquer outra forma que não foi prescrita em sua Palavra.[2]

[1] Romanos 1:22-23; Deuteronômio 4:15-16

[2] Mateus 15:9; Colossenses 2:18

Pergunta 58: Quais são as razões anexas ao segundo mandamento?

Resposta: As razões anexas ao segundo mandamento são: a soberania de Deus sobre nós,[1] o seu domínio sobre nós[2] e o zelo que ele tem pelo seu próprio culto.[3]

[1] Salmos 45:11

[2] Êxodo 34:14

[3] 1Coríntios 10:22

Pergunta 59: Qual é o terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento é: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7).

Pergunta 60: O que é requerido no terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento requer o santo e reverente uso dos nomes de Deus,[1] bem como de seus títulos,[2] atributos,[3] ordenanças[4], Palavra[5] e obras.[6]

[1] Salmos 29:2; Deuteronômio 32:1-4, 28:58-59

[2] Salmos 111:9

[3] Mateus 6:9

[4] Eclesiastes 5:1

[5] Salmos 138:2

[6] Jó 36:24; Apocalipse 15:3-4, 4:8

Pergunta 61: O que é proibido no terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento proíbe toda profanação e abuso de qualquer coisa pela qual Deus se faz conhecido.[1]

[1] Malaquias 1:6-7; Levítico 20:3; 19:12; Mateus 5:34-37; Isaías 52:5

Pergunta 62: Qual é a razão anexa ao terceiro mandamento?

Resposta: A razão anexa ao terceiro mandamento é que embora aqueles quebrarem esse mandamento possam escapar da punição dos homens, contudo, o Senhor nosso Deus não deixará que eles escapem de seu justo juízo.[1]

[1] Deuteronômio 28:58-59; Malaquias 2:2

Pergunta 63: Qual é o quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento é: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Pergunta 64: O que é requerido no quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento requer a santa guarda para Deus de um determinado tempo que ele prescreveu em sua Palavra, expressamente um dia inteiro em cada sete, para ser um santo sabbath para ele mesmo.[1]

[1] Levítico 19:30; Deuteronômio 5:12

Pergunta 65: Que dia dentre sete Deus designou para ser o sabbath semanal?

Resposta: Desde a criação do mundo até a ressurreição de Cristo, Deus designou o sétimo dia da semana para ser o sabbath semanal;[1] e desde então o primeiro dia da semana, o qual deve continuar até o fim do mundo, pois é o sabbath cristão.[2]

[1] Gênesis 2:3

[2] João 20:19; Atos 20:7; 1Coríntios 16:1-2; Apocalipse 1:10

Pergunta 66: Como o sabbath deve ser santificado?

Resposta: O sabbath deve ser santificado por um santo repouso em todo aquele dia[1] até mesmo daqueles atividades seculares e recreações que são lícitas em outros dias;[2] e durante esse dia todo o tempo deve ser gasto em exercícios públicos e particulares de adoração a Deus,[3] com exceção daquele tempo que for destinado a praticar obras de necessidade e misericórdia.[4]

[1] Levítico 23:3

[2] Isaías 58:13-14

[3] Isaías 66:23

[4] Mateus 12:11-12

Pergunta 67: O que é proibido no quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento proíbe a omissão ou o desempenho negligente dos deveres exigidos[1] e a profanação do dia pela ociosidade, ou por fazer o que em si mesmo é pecaminoso[2] ou por pensamentos, palavras e obras desnecessárias tanto em relação às atividades seculares quanto às recreações.[3]

[1] Ezequiel 22:26; 23:38

[2] Atos 20:7

[3] Neemias 13:15,17

Pergunta 68: Quais são as razões anexas ao quarto mandamento?

Resposta: As razões anexas ao quarto mandamento é que Deus nos concedeu seis dias da semana para os nossos próprios trabalhos[1] e então reivindica uma propriedade especial no sétimo; o seu próprio exemplo; e o fato de que ele abençoou o dia de sabbath.[2]

[1] Êxodo 34:21, 31:16-17

[2] Gênesis 2:2-3

Pergunta 69: Qual é o quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento é: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” (Êxodo 20:12).

Pergunta 70: O que é requerido no quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento requer a preservação da honra e exercício dos deveres que pertencem a cada um em suas várias posições e relacionamentos como superiores,[1] inferiores[2] ou iguais.[3]

[1] Levítico 19:32; 1Pedro 2:17; Romanos 13:1; Efésios 5:21-22

[2] Efésios 6:1,5,9; Colossenses 3:19-22

[3] Romanos 12:10

Pergunta 71: O que é proibido no quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento proíbe negligenciar ou fazer qualquer coisa contra a honra e o dever que pertence a cada um segundo suas diferentes condições e relações.[1]

[1] Provérbios 30:17; Romanos 13:7-8

Pergunta 72: Qual é a razão anexa ao quinto mandamento?

Resposta: A razão anexa ao quinto mandamento é uma promessa de longa vida e prosperidade na medida em que servirá para a glória de Deus e para o seu próprio bem a todos aqueles que guardam esse mandamento.[1]

[1] Efésios 6:2-3; Provérbios 4:3-6, 6:20-22

Pergunta 73: Qual é o sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento é: "Não matarás" (Êxodo 20:13).

Pergunta 74: O que é requerido no sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento requer todos os esforços lícitos para preservarmos a nossa própria vida[1] e a vida de outros.[2]

[1] Efésios 5:29-30

[2] Salmos 82:3-4; Provérbios 24:11-12; Atos 16:28

Pergunta 75: O que é proibido no sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento proíbe tirar a nossa própria vida ou a vida de nosso próximo injustamente bem como a fazer algo que possa tender a isso.[1]

[1] Gênesis 4:10-11, 9:6; Mateus 5:21-26

Pergunta 76: Qual é o sétimo mandamento?
Resposta: O sétimo mandamento é: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14).

Pergunta 77: O que é requerido no sétimo mandamento?
Resposta: O sétimo mandamento requer a preservação de nossa própria pureza e da pureza de nosso próximo no coração, na conversação e no comportamento. [1]

[1] 1Coríntios 6:18, 7:2; 2Timóteo 2:22; Mateus 5:28; 1Pedro 3:2

Pergunta 78: O que é proibido no sétimo mandamento?
Resposta: O sétimo mandamento proíbe todos os pensamentos, palavras e ações impuros.[1]

[1] Mateus 5:28-32; Jó 31:1; Efésios 5:3-4; Romanos 13:13; Colossenses 4:6

Pergunta 79: Qual é o oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento é: “Não furtarás” (Êxodo 20:15).

Pergunta 80: O que é requerido no oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento requer a lícita obtenção e favorecimento das posses e do estado exterior de nós mesmos e de outros.[1]

[1] Provérbios 27:23; Levítico 25:35; Deuteronômio 15:10; 22:14

Pergunta 81: O que é proibido no oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe tudo o que prejudique ou possa injustamente danificar nossas próprias posses[1] ou de nossos próximos, ou bens exteriores.[2]

[1] 1Timóteo 5:8; Provérbios 28:19

[2] Provérbios 23:20-21; Efésios 4:28

Pergunta 82: Qual é o nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento é: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16).

Pergunta 83: O que é requerido no nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento requer a manutenção e promoção da verdade entre os homens,[1] de nosso próprio bom nome e de nosso próximo,[2] especialmente em testemunhos.[3]

[1] Zacarias 8:16; Atos 25:10

[2] Eclesiastes 7:1; 3João 12

[3] Provérbios 14:5,25

Pergunta 84: O que é proibido no nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento proíbe tudo o que é prejudicial à verdade ou ao nosso próprio bom nome e de nosso próximo.[1]

[1] Efésios 4:25; Salmos 15:3; 2Coríntios 8:20-21

Pergunta 85: Qual é o décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento é: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo 20:17).

Pergunta 86: O que é requerido no décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento requer o pleno contentamento com a nossa própria condição[1] bem como um estado de espírito reto e caridoso em relação ao nosso próximo e tudo o que é dele.[2]

1 Hebreus 13:5; 1Timóteo 6:6

2 Romanos 12:15; 1Coríntios 13:4-7; Levítico 19:18

Pergunta 87: O que é proibido no décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento proíbe todo o descontentamento com as nossas próprias posses,[1] inveja ou murmuração para com os bens de nosso próximo[2] e todas as emoções e afeições desordenadas quanto a tudo o que é dele.[3]

[1] 1Coríntios 10:10

[2] Tiago 5:9; Gálatas 5:26

[3] Colossenses 3:5

Pergunta 88: Alguém é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Nenhum mero homem, desde a queda, é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus[1] durante sua vida, antes ele os desobedece diariamente em pensamento, palavra e ação.[2]

[1] Eclesiastes 7:20

[2] Gênesis 6:5, 8:21; 1João 1:8; Tiago 3:8,2; Romanos 3:23

Pergunta 89: Qual, então, é o propósito da lei desde a queda?

Resposta: O propósito da lei, desde a queda, é revelar a perfeita justiça de Deus para que o seu povo possa conhecer a sua vontade para as vidas deles e para que os ímpios, após serem convencidos de seus pecados, sejam contidos e conduzidos a Cristo para a salvação.[1]

[1] Salmos 19:7-11; Romanos 3:20, 31, 7:7, 12:2; Tito 2:12-14; Gálatas 3:22,24; 1Timóteo 1:8

Pergunta 90: Todas as transgressões da lei são igualmente hediondas?

Resposta: Alguns pecados em si mesmos e em razão de vários agravos são mais hediondos à vista de Deus do que outros.[1]

[1] Ezequiel 8:13; João 19:11; 1João 5:16

Pergunta 91: O que todo pecado merece?

Resposta: Todo pecado merece a ira e a maldição de Deus tanto nesta vida quanto na que há de vir.[1]

[1] Efésios 5:6; Gálatas 3:10; Provérbios 3:33; Salmos 11:6; Apocalipse 21:8

Pergunta 92: O que Deus exige de nós para que possamos escapar de sua ira e maldição devidas a nós por causa do pecado?

Resposta: Para escaparmos da ira e maldição de Deus devidas a nós por causa do pecado, Deus exige de nós a fé em Jesus Cristo, o arrependimento para a vida[1] bem como o uso diligente de todos os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção.[2]

[1] Atos 20:21

[2] Atos 16:30-31, 17:30

Pergunta 93: O que é a fé em Jesus Cristo?

Resposta: A fé em Jesus Cristo é uma graça salvífica[1] pela qual o recebemos e confiamos somente nele para a salvação conforme ele é apresentado no Evangelho.[2]

[1] Hebreus 10:39

[2] João 1:12; Filipenses 3:9; Gálatas 2:15-16

Pergunta 94: O que é o arrependimento para a vida?

Resposta: Arrependimento para a vida é uma graça salvífica pela qual um pecador tomado por um verdadeiro senso de seu pecado[1] e apreensão da misericórdia de Deus em Cristo,[2] sentindo tristeza e ódio por seus pecados, converte-se deles para Deus[3] com firme propósito de esforçar-se por uma nova obediência.[4]

[1] Atos 2:37

[2] Joel 2:13

[3] Jeremias 31:18-19

[4] 2Coríntios 7:10-11; Romanos 6:18

Pergunta 95: Quais são os meios externos e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção?

Resposta: Os meios externos e ordinários pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção são suas ordenanças, especialmente a Palavra, o batismo, a ceia do Senhor e a oração; todos os quais são feitos eficazes para a salvação dos eleitos.[1]

[1] Romanos 10:17; Tiago 1:18; 1Coríntios 3:5; Atos 14:1, 2:41-42

Pergunta 96: Como a Palavra é feita eficaz para a salvação?

Resposta: O Espírito de Deus faz da leitura, mas especialmente da pregação da Palavra, meios eficazes para convicção e conversão de pecadores, e os edifica em santidade e consolação por meio da fé para a salvação.[1]

[1] Salmos 119:11, 18; 1Tessalonicenses 1:6; 1Pedro 2:1-2; Romanos 1:16; Salmos 19:7

Pergunta 97: Como a Palavra deve ser lida e ouvida para que se torne eficaz para a salvação?

Resposta: Para que a Palavra se torne eficaz para a salvação devemos ouvi-la com diligência, preparação e oração bem como recebê-la com fé e amor,[1] escondê-la em nossos corações[2] e praticá-la em nossas vidas.[3]

[1] Provérbios 8:34; 1Pedro 2:1-2; 1Timóteo 4:13; Hebreus 2:1,3; 4:2

[2] 2Tessalonicenses 2:10; Salmos 119:11

[3] Tiago 1:21,25

Pergunta 98: Como o batismo e a ceia do Senhor se tornam meios eficazes para a salvação?

Resposta: O batismo e a ceia do Senhor se tornam meios úteis para a salvação não por alguma virtude em si mesmos ou naqueles que os administram, mas somente pela bênção de Cristo[1] e pela obra do Espírito naqueles que os recebem pela fé.[2]

[1] 1Pedro 3:21; 1Coríntios 3:6-7

[2] 1Coríntios 12:13

Pergunta 99: No que o batismo e a ceia do Senhor são diferentes das outras ordenanças de Deus?

Resposta: O batismo e a ceia do Senhor são diferentes das outras ordenanças de Deus na medida em que eles foram especialmente instituídos por Cristo para simbolizar e aplicar aos crentes os benefícios da Nova Aliança como sinais visíveis e exteriores.[1]

[1] Mateus 28:19; Atos 22:16; Mateus 26:26-28; Romanos 6:4

Pergunta 100: O que é o batismo?

Resposta: O batismo é uma santa ordenança em que a lavagem com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo simboliza a nossa união com Cristo, nossa participação nos benefícios do Pacto de Graça e nosso compromisso de sermos do Senhor.[1]

[1] Mateus 28:19; Romanos 6:3-5; Colossenses 2:12; Gálatas 3:27

Pergunta 101: A quem o batismo deve ser administrado?

Resposta: O batismo deve ser administrado a todos aqueles que realmente professam arrependimento para com Deus,[1] a fé em e a obediência ao nosso Senhor Jesus Cristo; e a mais ninguém além deles.[2]

[1] Atos 2:38; Mateus 3:6; Marcos 16:16

[2] Atos 8:12,36; Atos 10:47-48

Pergunta 102: Os filhos dos que professam ser crentes devem ser batizados?
Resposta: Os bebês, mesmo que sejam filhos de crentes professos, não devem ser batizados, pois não existe nenhum mandamento e nem exemplo nas Sagradas Escrituras, ou correta inferência a partir delas, para o seu batismo.

Pergunta 103: Qual é o modo correto de administrar o batismo?

Resposta: O batismo é devidamente administrado por imersão ou mergulhando todo o corpo da pessoa na água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.[1]

[1] Mateus 3:16; João 3:23; Atos 8:38-39

Pergunta 104: Qual é o dever dos que são corretamente batizados?

Resposta: É dever dos que são corretamente batizados entregarem-se a alguma igreja de Jesus Cristo ordenada e local de modo que andem em todos os mandamentos e preceitos do Senhor sem ter do que se envergonhar.[1]

[1] Atos 2:46-47; Atos 9:26; 1Pedro 2:5; Hebreus 10:25; Romanos 16:5.

Pergunta 105: O que é a igreja visível?

Resposta: A igreja visível é a comunidade organizada de crentes professos em todas as eras e lugares onde o Evangelho é realmente pregado e as ordenanças do batismo e da ceia do Senhor são corretamente administradas.[1]

[1] Atos 2:42; 20:7; Atos 7:38; Efésios 4:11-12

Pergunta 106: O que é a igreja invisível?

Resposta: A igreja invisível é todo o número dos eleitos que foram, são ou serão reunidos formando uma unidade sob Cristo, o Cabeça.[1]

[1] Efésios 1:10,22,23; João 10:16, 11:52

Pergunta 107: O que é a ceia do Senhor?
Resposta: A ceia do Senhor é uma ordenança do Novo Testamento instituída por Jesus Cristo através da qual mediante dar e receber pão e vinho, segundo a sua designação, sua morte é anunciada e os receptores dignos são, não por uma forma corporal ou carnal mas pela fé, feitos participantes de seu corpo e sangue e de todos os seus benefícios para a sua nutrição espiritual e para seu crescimento na graça.[1]

[1] 1Coríntios 11:23-26; 10:16

Pergunta 108: O que é necessário para a digna recepção da ceia do Senhor?

Resposta: É exigido daqueles que desejam participar dignamente da ceia do Senhor que examinem a si mesmos quanto ao seu conhecimento para discernirem o corpo do Senhor, quanto a sua fé para alimentarem-se dele e quanto ao seu arrependimento, amor e nova obediência, pois aquele que vem indignamente à mesa do Senhor come e bebe juízo para si mesmo.[1]

[1] 1Coríntios 11:27-31; 1Coríntios 5:8; 2Coríntios 13:5

Pergunta 109: O que é a oração?

Resposta: A oração é uma apresentação dos nossos desejos a Deus pelas coisas agradáveis à sua vontade, em nome de Cristo, com a confissão de nossos pecados e também reconhecimento e gratidão de sua misericórdia.[1]

[1] 1João 5:14, 1:9; Filipenses 4:6; Salmos 10:17, 145:19; João 14:13-14

Pergunta 110: Que regra Deus nos deu para nosso direcionamento em oração?

Resposta: Toda a Palavra de Deus é útil para nos dirigir no que diz respeito à oração, mas a regra especial de direção é aquela oração que Cristo ensinou aos seus discípulos comumente chamada de Oração do Senhor.[1]

[1] Mateus 6:9-13; 2Timóteo 3:16-17

Pergunta 111: O que o prefácio da Oração do Senhor nos ensina?

Resposta: O prefácio da Oração do Senhor, “Pai nosso que estás nos céus”,[1] nos ensina a nos aproximarmos de Deus com toda santa reverência e confiança e como filhos de um Pai capaz e disposto a nos ajudar[2] e também nos ensina que devemos orar juntos e uns pelos outros.[3]

[1] Mateus 6:9; Lucas 11:13

[2] Romanos 8:15

[3] Atos 12:5; 1Timóteo 2:1-3

Pergunta 112: Pelo que oramos na primeira petição?

Resposta: Na primeira petição, “Santificado seja o teu nome”,[1] oramos para que Deus nos capacite e aos outros a glorificá-lo em tudo pelo que ele se faz conhecido[2] e para que ele disponha de todas as coisas para a sua própria glória.[3]

[1] Mateus 6:9

[2] Salmos 67:1-3

[3] Romanos 11:36; Apocalipse 4:11

Pergunta 113: Pelo que oramos na segunda petição?

Resposta: Na segunda petição, “Venha o teu reino”,[1] oramos para que o reino de Satanás seja destruído[2] e para que o reino da graça avance;[3] para que nós e outros sejamos trazidos e mantidos nele;[4] e para que o reino da glória seja apressado.[5]

[1] Mateus 6:10

[2] Salmos 68:1-18

[3] Romanos 10:1

[4] 2Tessalonicenses 3:1; Mateus 9:37-38

[5] Apocalipse 22:20

Pergunta 114: Pelo que oramos na terceira petição?

Resposta: Na terceira petição, “Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”,[1] oramos para que Deus, por sua graça, nos torne capazes e dispostos a conhecermos, obedecermos e nos submetermos à sua vontade em toda coisas como os anjos no céu.[2]

[1] Mateus 6:10

[2] Salmos 103:20-21; 25:4-5; 119:26

Pergunta 115: Pelo que oramos na quarta petição?

Resposta: Na quarta petição, “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”,[1] oramos para que pelo dom gratuito de Deus possamos receber uma porção apropriada das boas coisas desta vida e desfrutemos da benção de Deus através delas.[2]

[1] Mateus 6:11

[2] Provérbios 30:8-9; 1Timóteo 6:6-8, 4:4-5

Pergunta 116: Pelo que oramos na quinta petição?

Resposta: Na quinta petição, “E perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores”,[1] oramos para que Deus, por amor de Cristo livremente perdoe todos os nossos pecados;[2] além disso, somos muito encorajados a pedir isso, pois, por sua graça, somos capacitados a perdoar aos outros de coração.[3]

[1] Mateus 6:12

[2] Salmos 51:1,3,7

[3] Marcos 11:25; Mateus 18:35

Pergunta 117: Pelo que oramos na sexta petição?

Resposta: Na sexta petição, “E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal”,[1] nós oramos para que Deus nos impeça de sermos tentados a pecar[2] ou para que nos fortaleça e nos livre quando somos tentados.[3]

[1] Mateus 6:13

[2] Mateus 26:41; Salmos 19:13

[3] 1Coríntios 10:13; João 17:15

Pergunta 118: O que a conclusão da Oração do Senhor nos ensina?

Resposta: A conclusão da Oração do Senhor, “Porque teu é o reino, o poder, a glória, para sempre. Amém”,[1] nos ensina e encoraja a orarmos a Deus somente[2] e a o louvarmos em nossas orações atribuindo-lhe o reino, poder e glória.[3] E em testemunho de nosso desejo e certeza de sermos ouvidos, nós dizemos: AMÉM.[4]

[1] Mateus 6:13

[2] Daniel 9:18-19

[3] 1Crônicas 29:11-13

[4] 1Coríntios 14:16; Filipenses 4:6; Apocalipse 22:20

CATECISMO PURITANO
C.H. SPURGEON (1855)

Um Catecismo Puritano

Com provas bíblicas
Compilado por C.H. Spurgeon, o “herdeiro dos puritanos”

Prefácio

Estou convencido de que o uso de um bom catecismo em todas as nossas famílias será uma grande proteção contra os erros crescentes dos tempos, e, portanto, eu compilei este pequeno manual a partir da Confissão de Fé da Assembleia de Westminster e do Catecismo Batista, para o uso de minha própria igreja e congregação. Aqueles que fizerem uso dele em suas famílias ou classes devem se esforçar para explicar o sentido; mas as palavras devem ser cuidadosamente aprendidas de coração, pois serão melhor entendidas com o passar dos anos.

Que o Senhor abençoe meus queridos amigos e suas famílias cada vez mais, esta é a oração de seu pastor amoroso.

— C. H. Spurgeon “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”
(2Timóteo 2:15)

Publicado em meados de 14 de outubro de 1855, quando Spurgeon tinha 21 anos. Em 14 de outubro, Spurgeon pregou o Sermão Nº 46, *A*

Gloriosa Habitação, a vários milhares que se reuniram para ouvi-lo em New Park Street Chapel. Quando o sermão foi publicado, continha um anúncio deste catecismo. O texto naquela manhã foi: “SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração” (Salmos 90:1).

Perguntas & Respostas

Pergunta 1: Qual é o fim principal do homem?
Resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus[1] e deleitar-se nele para sempre.[2]

[1] 1Coríntios 10:31

[2] Salmos 73:25-26

Pergunta 2: Que regra Deus nos deu para nos direcionar a como podemos glorificá-lo?

Resposta: A Palavra de Deus, que está contida nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos,[1] é a única regra para nos direcionar à como podemos glorificar a Deus e nos deleitar nele.[2]

[1] Efésios 2:20; 2Timóteo 3:16

[2] 1João 1:3

Pergunta 3: O que as Escrituras ensinam principalmente?

Resposta: As Escrituras ensinam principalmente o que o homem deve crer acerca de Deus e quais os deveres que Deus requer do homem.[1]

[1] 2Timóteo 1:13; Eclesiastes 12:13

Pergunta 4: O que é Deus?

Resposta: Deus é Espírito,[1] infinito,[2] eterno[3] e imutável[4] em seu ser,[5] sabedoria, poder,[6] santidade,[7] justiça, bondade e verdade.[8]

[1] João 4:24

[2] Jó 11:7

[3] Salmos 90:2; 1Timóteo 1:17

[4] Tiago 1:17

[5] Êxodo 3:14

[6] Salmos 147:5

[7] Apocalipse 4:8

[8] Êxodo 34:6-7

Pergunta 5: Há mais do que um único Deus?

Resposta: Há somente um único Deus,[1] o Deus vivo e verdadeiro.[2]

[1] Deuteronômio 6:4

[2] Jeremias 10:10

Pergunta 6: Quantas pessoas há na divindade?

Resposta: Há três pessoas na divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e esses três são um só Deus, o mesmo em essência, iguais em poder e glória.[1]

[1] 1João 5:7; Mateus 28:19

Pergunta 7: O que são os decretos de Deus?

Resposta: Os decretos de Deus são o seu eterno propósito, conforme o conselho da sua vontade, segundo os quais, para a sua própria glória, ele preordenou tudo o que acontece.[1]

[1] Efésios 1:11-12

Pergunta 8: Como Deus executa os seus decretos?

Resposta: Deus executa os seus decretos nas obras da criação[1] e da providência.[2]

[1] Apocalipse 4:11

[2] Daniel 4:35

Pergunta 9: O que é a obra da criação?
Resposta: A obra da criação consiste em todas as coisas que Deus fez[1] do nada, pela Palavra do seu poder,[2] em seis dias consecutivos e normais,[3] e tudo muito bom.[4]

[1] Gênesis 1:1

[2] Hebreus 11:3

[3] Êxodo 20:11

[4] Gênesis 1:31

Pergunta 10: Como Deus criou o homem?

Resposta: Deus criou o homem, homem e mulher, segundo a sua própria imagem,[1] em conhecimento, justiça e santidade,[2] possuindo domínio sobre as criaturas.[3]

[1] Gênesis 1:27

[2] Colossenses 3:10; Efésios 4:24

[3] Gênesis 1:28

Pergunta 11: Quais são as obras da providência de Deus?

Resposta: As obras da providência de Deus são a sua santíssima,[1] sábia[2] e poderosa[3] preservação e governo de todas as suas criaturas, e de todas as suas ações.[4]

[1] Salmos 145:17

[2] Isaías 28:29

[3] Hebreus 1:3

[4] Salmos 103:19; Mateus 10:29

Pergunta 12: Que ato especial de providência Deus exerceu em relação ao homem no estado em que ele foi criado?

Resposta: Quando Deus criou o homem, entrou em um pacto de vida com ele, sob a condição de perfeita obediência;[1] proibindo-o de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, sob pena de morte.[2]

[1] Gálatas 3:12

[2] Gênesis 2:17

Pergunta 13: Será que nossos pais continuaram no estado em que foram criados?

Resposta: Nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, caíram do estado em que foram criados, pecando contra Deus[1] ao comerem o fruto proibido.[2]

[1] Eclesiastes 7:29

[2] Gênesis 3:6-8

Pergunta 14: O que é pecado?

Resposta: Pecado é qualquer falta de conformidade com, ou transgressão da lei de Deus.[1]

[1] 1João 3:4

Pergunta 15: Toda a humanidade caiu na primeira transgressão de Adão?

Resposta: O pacto foi feito com Adão, e não somente com ele, mas com toda a sua posteridade, toda a humanidade que descende dele por geração ordinária, pecou nele e caiu com ele na sua primeira transgressão.[1]

[1] 1Coríntios 15:22; Romanos 5:12

Pergunta 16: Em que estado ficou a humanidade depois da queda?

Resposta: A queda levou a humanidade a um estado de pecado e miséria.[1]

[1] Romanos 5:18

Pergunta 17: Em que consiste a pecaminosidade do estado em que o homem caiu?

Resposta: A pecaminosidade do estado em que o homem caiu consiste na culpa do primeiro pecado de Adão[1], na falta de retidão original[2] e na corrupção de toda a sua natureza, isso é comumente chamado de pecado original,[3] juntamente com todas as transgressões atuais que procedem dele.[4]

[1] Romanos 5:19

[2] Romanos 3:10

[3] Efésios 2:1; Salmos 51:5

[4] Mateus 15:19

Pergunta 18: Qual é a miséria do estado em que o homem caiu?

Resposta: Toda a humanidade, por sua queda, perdeu a comunhão com Deus,[1] está sob sua ira e maldição,[2] e assim se fez passível de todas as misérias nesta vida, à própria morte e às dores do inferno para sempre.[3]

[1] Gênesis 3:8,24

[2] Efésios 2:3; Gálatas 3:10

[3] Romanos 6:23; Mateus 25:41

Pergunta 19: Deus deixou toda a humanidade perecer no estado de pecado e miséria?

Resposta: Deus, por sua boa vontade desde toda a eternidade, elegeu alguns para a vida eterna[1] entrou em um Pacto de Graça para livrá-los do estado de pecado e miséria e para trazê-los a um estado de salvação por meio de um Redentor.[2]

[1] 2Tessalonicenses 2:13

[2] Romanos 5:21

Pergunta 20: Quem é o Redentor dos eleitos de Deus?
Resposta: O único Redentor dos eleitos de Deus é o Senhor Jesus Cristo[1] que, sendo o Filho eterno de Deus, tornou-se homem[2] e, assim, foi e continua a ser Deus e homem, em duas naturezas distintas que coexistem em uma única pessoa, para sempre.[3]

[1] 1Timóteo 2:5

[2] João 1:14

[3] 1Timóteo 3:16; Colossenses 2:9

Pergunta 21: Como Cristo, sendo o Filho de Deus, se fez homem?

Resposta: Cristo, o Filho de Deus, tornou-se homem tomando para si um verdadeiro corpo[1] e uma alma racional,[2] foi concebido pelo poder do Espírito Santo na virgem Maria e nasceu dela,[3] contudo, sem pecado.[4]

[1] Hebreus 2:14

[2] Mateus 26:38; Hebreus 4:15

[3] Lucas 1:31,35

[4] Hebreus 7:26

Pergunta 22: Quais são os ofícios que Cristo executa como nosso Redentor?

Resposta: Como nosso Redentor, Cristo executa os ofícios de um profeta,[1] de um sacerdote[2] e de um rei,[3] tanto em seu estado de humilhação quanto em seu estado de exaltação.

[1] Atos 3:22

[2] Hebreus 5:6

[3] Salmos 2:6

Pergunta 23: Como Cristo executa o ofício de profeta?

Resposta: Cristo executa o ofício de profeta, revelando-nos,[1] pela sua Palavra[2] e pelo Espírito Santo,[3] a vontade de Deus para a nossa salvação.

[1] João 1:18

[2] João 20:31

[3] João 14:26

Pergunta 24: Como Cristo executa o ofício de sacerdote?

Resposta: Cristo executa o ofício de sacerdote ao oferecer a si mesmo, uma única vez, em sacrifício para satisfazer a justiça divina,[1] ao nos reconciliar com Deus[2] e ao fazer contínua intercessão por nós.[3]

[1] Hebreus 9:28

[2] Hebreus 2:17

[3] Hebreus 7:25

Pergunta 25: Como Cristo executa o ofício de rei?

Resposta: Cristo executa o ofício de rei ao nos sujeitar a ele mesmo,[1] ao nos governar e defender[2] e ao restringir e vencer todos os seus e os nossos inimigos.

[1] Salmos 110:3

[2] Mateus 2:6; 1Coríntios 15:25

Pergunta 26: No que consistiu a humilhação de Cristo?

Resposta: A humilhação de Cristo consistiu em ele, e isso em condições precárias,[1] ter nascido sob a lei,[2] sofrido as misérias desta vida,[3] a ira de Deus[4] e a morte de um maldito na cruz;[5] em ser sepultado e permanecer sob o poder da morte por um tempo.[6]

[1] Lucas 2:7

[2] Gálatas 4:4

[3] Isaías 53:3

[4] Mateus 27:46

[5] Filipenses 2:8

[6] Mateus 12:40

Pergunta 27: No que consiste a exaltação de Cristo?

Resposta: A exaltação de Cristo consiste em sua ressurreição dentre os mortos ao terceiro dia,[1] em subir ao céu e sentar-se à direita de Deus Pai[2] e em vir para julgar o mundo no último dia.[3]

[1] 1Coríntios 15:4

[2] Marcos 16:19

[3] Atos 17:31

Pergunta 28: Como somos feitos participantes da redenção comprada por Cristo?

Resposta: Nós somos feitos participantes da redenção comprada por Cristo, através da aplicação eficaz dela a nós[1] pelo seu Espírito Santo.[2]

[1] João 1:12

[2] Tito 3:5-6

Pergunta 29: Como o Espírito aplica a nós a redenção adquirida por Cristo?

Resposta: O Espírito aplica a nós a redenção adquirida por Cristo através da fé que é operada em nós[1] e por ela nos une a Cristo por ocasião de nosso chamado eficaz.[2]

[1] Efésios 2:8

[2] Efésios 3:17

Pergunta 30: O que é o chamado eficaz?

Resposta: O chamado eficaz é a obra do Espírito de Deus[1] segundo a qual ele nos convence de nosso pecado e miséria,[2] ilumina nossas mentes para o conhecimento de Cristo,[3] renova as nossas vontades[4] e nos persuade e capacita a nos apegarmos a Jesus Cristo que é oferecido gratuitamente a nós no Evangelho.[5]

[1] 2Timóteo 1:9

[2] Atos 2:37

[3] Atos 26:18

[4] Ezequiel 36:26

[5] João 6:44-45

Pergunta 31: Quais os benefícios que aqueles que são chamados eficazmente participam nesta vida?

Resposta: Aqueles que são chamados eficazmente nesta vida participam dos benefícios da justificação,[1] adoção,[2] santificação e dos vários benefícios que nesta vida acompanham ou resultam do chamado eficaz.[3]

[1] Romanos 8:30

[2] Efésios 1:5

[3] 1Coríntios 1:30

Pergunta 32: O que é justificação?

Resposta: A justificação é um ato da livre graça de Deus, onde ele perdoa todos os nossos pecados[1] e nos aceita como justos diante de seus olhos[2] somente pela justiça de Cristo imputada a nós[3] e recebida somente pela fé.[4]

[1] Romanos 3:24; Efésios 1:7

[2] 2Coríntios 5:21

[3] Romanos 5:19

[4] Gálatas 2:16; Filipenses 3:9

Pergunta 33: O que é a adoção?

Resposta: A adoção é um ato da livre graça de Deus[1] pelo qual somos recebidos dentre o número dos filhos de Deus e adquirimos direito a todos os privilégios deles.[2]

[1] 1João 3:1

[2] João 1:12; Romanos 8:17

Pergunta 34: O que é santificação?

Resposta: A santificação é uma obra do Espírito de Deus[1] pela qual somos renovados no novo homem segundo à imagem de Deus[2] e somos cada vez mais capacitados a morrer para o pecado e viver para a justiça.[3]

[1] 2Tessalonicenses 2:13

[2] Efésios 4:24

[3] Romanos 6:11

Pergunta 35: Quais são os benefícios que, nesta vida, acompanham ou seguem a justificação, a adoção e a santificação?

Resposta: As bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação[1] são a segurança do amor de Deus, paz de consciência, a alegria no Espírito Santo,[2] o crescimento na graça e a perseverança nela até o fim.[3]

[1] Romanos 5:1, 2, 5

[2] Romanos 14:17

[3] Provérbios 4:18; 1João 5:13; 1Pedro 1:5

Pergunta 36: Que benefícios os crentes recebem de Cristo quando morrem?

Resposta: Quando morrem, as almas dos crentes são aperfeiçoadas em santidade[1] e passam imediatamente para a glória;[2] e seus corpos continuam unidos a Cristo[3] e descansam em seus túmulos[4] até a ressurreição.[5]

[1] Hebreus 12:23

[2] Filipenses 1:23; 2Coríntios 5:8; Lucas 23:43

[3] 1Tessalonicenses 4:14

[4] Isaías 57:2

[5] Jó 19:26

Pergunta 37: Que benefícios os crentes recebem de Cristo na ressurreição?

Resposta: Na ressurreição, os crentes serão ressuscitados em glória,[1] abertamente reconhecidos e absolvidos no dia do juízo[2] bem como serão perfeitamente abençoados tanto no corpo como na alma e, então, entrarão no pleno gozo de Deus[3] por toda a eternidade.[4]

[1] 1Coríntios 15:43

[2] Mateus 10:32

[3] 1João 3:2

[4] 1Tessalonicenses 4:17

Pergunta 38: O que será feito com o ímpio após a sua morte?

Resposta: Após a sua morte, as almas dos ímpios serão lançadas nos tormentos do inferno[1] e seus corpos jazerão em suas sepulturas até a ressurreição e julgamento do grande dia.[2]

[1] Lucas 16:22-24

[2] Salmos 49:14

Pergunta 39: O que acontecerá com os ímpios no dia do julgamento?
Resposta: No dia do julgamento, os corpos dos ímpios serão ressuscitados das suas sepulturas para serem condenados juntamente com as suas almas a tormentos indescritíveis ao lado do Diabo e de seus anjos para sempre.[1]

[1] Daniel 12:2; João 5:28-29; 2Tessalonicenses 1:9; Mateus 25:41

Pergunta 40: O que Deus revelou ao homem para que fosse a regra de sua obediência a ele?

Resposta: A primeira regra que Deus revelou ao homem para ser a regra de sua obediência é a lei moral,[1] que se resume nos Dez Mandamentos.

[1] Deuteronômio 10:4; Mateus 19:17

Pergunta 41: Qual é a soma dos Dez Mandamentos?

Resposta: A soma dos Dez Mandamentos é amar ao Senhor nosso Deus com todo nosso coração, com toda a alma, com todas as nossas forças e com toda a nossa mente; e ao nosso próximo como a nós mesmos.[1]

[1] Mateus 22:37-40

Pergunta 42: Qual é o primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento é: “Não terás outros deuses diante de mim” [Êxodo 20:3].

Pergunta 43: O que é requerido no primeiro mandamento?

Resposta: O primeiro mandamento requer de nós que saibamos[1] e reconheçamos que Deus é o único Deus verdadeiro, e nosso Deus,[2] e que o adoremos e o glorifiquemos em conformidade com isso.[3]

[1] 1Crônicas 28:9

[2] Deuteronômio 26:17

[3] Mateus 4:10

Pergunta 44: Qual é o segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento é: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra e nem nas águas debaixo da terra. [5] Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. [6] E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” [Êxodo 20:4-6].

Pergunta 45: O que é requerido no segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento requer que nós recebamos, observemos[1] e mantenhamos puros e em sua totalidade todos os cultos e ordenanças religiosas tal como Deus nos prescreveu em sua Palavra.[2]

[1] Deuteronômio 32:46; Mateus 28:20

[2] Deuteronômio 12:32

Pergunta 46: O que é proibido no segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento proíbe a adoração de Deus por meio de imagens[1] ou por qualquer outra forma não prescrita em sua Palavra.[2]

[1] Deuteronômio 4:15-16

[2] Colossenses 2:18

Pergunta 47: Qual é o terceiro mandamento?

Resposta: O terceiro mandamento é: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” [Êxodo 20:7].

Pergunta 48: O que é requerido no terceiro mandamento?
Resposta: O terceiro mandamento requer o santo e reverente uso dos nomes de Deus,[1] bem como de seus títulos, atributos,[2] ordenanças,[3] Palavra[4] e obras.[5]

[1] Salmos 29:2

[2] Apocalipse 15:3-4

[3] Eclesiastes 5:1

[4] Salmos 138:2

[5] Jó 36:24; Deuteronômio 28:58-59

Pergunta 49: Qual é o quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento é: “Lembra-te do dia do sábado [sabbath], para o santificar. [9] Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. [10] Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. [11] Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” [Êxodo 20:8-11].

Pergunta 50: O que é requerido no quarto mandamento?

Resposta: O quarto mandamento requer a santa guarda para Deus de um determinado tempo que ele prescreveu em sua Palavra, expressamente um dia inteiro em cada sete, para ser um santo sabbath para ele mesmo.[1]

[1] Levítico 19:30; Deuteronômio 5:12

Pergunta 51: Como o sabbath deve ser santificado?

Resposta: O sabbath deve ser santificado por um santo repouso em todo aquele dia, mesmo daquelas atividades seculares e recreações que são lícitas em outros dias,[1] e durante esse dia, todo o tempo deve ser gasto em exercícios públicos e particulares de adoração a Deus,[2] com exceção daquele tempo que for destinado a praticar obras de necessidade e misericórdia.[3]

[1] Levítico 23:3

[2] Salmos 92:1-2; Isaías 58:13-14

[3] Mateus 12:11-12

Pergunta 52: Qual é o quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento é: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” [Êxodo 20:12].

Pergunta 53: O que é requerido no quinto mandamento?

Resposta: O quinto mandamento requer a preservação da honra e exercício dos deveres que pertencem a cada um em suas várias posições e relacionamentos como superiores,[1] inferiores[2] ou iguais.[3]

[1] Efésios 5:21-22, 6:1; 5 Romanos 13:1

[2] Efésios 6:9

[3] Romanos 12:10

Pergunta 54: Qual é a razão anexada ao quinto mandamento?

Resposta: A razão anexa ao quinto mandamento é uma promessa de longa vida e prosperidade na medida em que servirá para a glória de Deus e para o seu próprio bem a todos aqueles que guardam esse mandamento.[1]

[1] Efésios 6:2-3

Pergunta 55: Qual é o sexto mandamento?
Resposta: O sexto mandamento é: “Não matarás” [Êxodo 20:13].

Pergunta 56: O que é proibido no sexto mandamento?

Resposta: O sexto mandamento proíbe o tirar a nossa própria vida,[1] ou a vida do nosso próximo injustamente,[2] ou algo que possa tender a isso.[3]

[1] Atos 16:28

[2] Gênesis 9:6

[3] Provérbios 24:11-12

Pergunta 57: Qual é o sétimo mandamento?

Resposta: O sétimo mandamento é: “Não adulterarás” [Êxodo 20:14].

Pergunta 58: O que é proibido no sétimo mandamento?

Resposta: O sétimo mandamento proíbe todos os pensamentos,[1] palavras[2] e ações[3] impuros.

[1] Mateus 5:28; Colossenses 4:6

[2] Efésios 5:4; 2Timóteo 2:22

[3] Efésios 5:3

Pergunta 59: Qual é o oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento é: “Não furtarás” [Êxodo 20:15].

Pergunta 60: O que é proibido no oitavo mandamento?

Resposta: O oitavo mandamento proíbe tudo o que prejudique ou possa prejudicar injustamente nossas próprias posses[1] (ou de nossos próximos), ou bens exteriores.[2]

[1] 1Timóteo 5:8; Provérbios 28:19, 21:6

[2] Efésios 4:28

Pergunta 61: Qual é o nono mandamento?
Resposta: O nono mandamento é: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” [Êxodo 20:16].

Pergunta 62: O que é requerido no nono mandamento?

Resposta: O nono mandamento requer a manutenção e promoção da verdade entre os homens,[1] de nosso próprio[2] bom nome e de nosso próximo,[3] especialmente em testemunhos.[4]

[1] Zacarias 8:16

[2] 1Pedro 3:16; Atos 25:10

[3] 3João 1:12

[4] Provérbios 14:5,25

Pergunta 63: Qual é o décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento é: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” [Êxodo 20:17].

Pergunta 64: O que é proibido no décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento proíbe todo o descontentamento com as nossas próprias posses,[1] e a inveja ou murmuração para com os bens de nosso próximo,[2] e todas as emoções e afeições desordenadas quanto a tudo o que é dele.[3]

[1] 1Coríntios 10:10

[2] Gálatas 5:26

[3] Colossenses 3:5

Pergunta 65: Alguém é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Nenhum mero homem, desde a queda, é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus durante sua vida,[1] antes ele os desobedece diariamente em pensamento,[2] palavra[3] e ação.[4]

[1] Eclesiastes 7:20

[2] Gênesis 8:21

[3] Tiago 3:8

[4] Tiago 3:2

Pergunta 66: Todas as transgressões da lei são igualmente hediondas?

Resposta: Alguns pecados em si mesmos, e em razão de vários agravos, são mais odiosos à vista de Deus do que outros.[1]

[1] João 19:11; 1João 5:16-17

Pergunta 67: O que todo pecado merece?

Resposta: Todo pecado merece a ira e a maldição de Deus, tanto nesta vida quanto na que há de vir.[1]

[1] Efésios 5:6; Salmos 11:6

Pergunta 68: Como podemos escapar da ira e da maldição que é devida a nós por causa do pecado?

Resposta: Para escapar da ira e da maldição de Deus que são devidas a nós por causa do pecado precisamos crer no Senhor Jesus Cristo,[1] confiando nele somente, em seu sangue e justiça. Essa fé é acompanhada pelo arrependimento em relação ao passado[2] e leva à santidade no futuro.

[1] João 3:16

[2] Atos 20:21

Pergunta 69: O que é a fé em Jesus Cristo?

Resposta: A fé em Jesus Cristo é uma graça salvífica,[1] pela qual O recebemos,[2] e confiamos somente nele para a salvação,[3] tal como ele é anunciado no Evangelho.[4]

[1] Hebreus 10:39

[2] João 1:12

[3] Filipenses 3:9

[4] Isaías 33:22

Pergunta 70: O que é o arrependimento para a vida?

Resposta: Arrependimento para a vida é uma graça salvífica,[1] pela qual um pecador, tomado por um verdadeiro senso de seu pecado[2] e apreensão da misericórdia de Deus em Cristo,[3] com tristeza por causa de seus pecados e odiando-os, converte-se deles a Deus,[4] com firme propósito de esforçar-se por uma nova obediência.[5]

[1] Atos 11:18

[2] Atos 2:37

[3] Joel 2:13

[4] Jeremias 31:18-19

[5] Salmos 119:59

Pergunta 71: Quais são os meios externos pelos quais o Espírito Santo nos comunica os benefícios da redenção?

Resposta: Os meios exteriores e ordinários pelos quais o Espírito Santo nos comunica os benefícios da redenção de Cristo são a Palavra, através da qual as almas são geradas para a vida espiritual, o batismo, a ceia do Senhor, a oração e a meditação, por todos esses os crentes são mais edificados em sua santíssima fé.[1]

[1] Atos 2:41-42; Tiago 1:18

Pergunta 72: Como a Palavra é feita eficaz para a salvação?
Resposta: O Espírito de Deus faz da leitura, mas especialmente da pregação da Palavra, meios eficazes para convicção e conversão de pecadores,[1] e os edifica em santidade e consolação,[2] por meio da fé para a salvação.[3]

[1] Salmos 19:7

[2] 1Tessalonicenses 1:6

[3] Romanos 1:16

Pergunta 73: Como a Palavra deve ser lida e ouvida para que se torne eficaz para a salvação?

Resposta: Para que a Palavra se torne eficaz para a salvação, devemos ouvi-la com diligência,[1] preparação[2] e oração;[3] recebê-la com fé[4] e amor,[5] guardá-la em nossos corações[6] e praticá-la em nossas vidas.[7]

[1] Provérbios 8:34

[2] 1Pedro 2:1-2

[3] Salmos 119:18

[4] Hebreus 4:2

[5] 2Tessalonicenses 2:10

[6] Salmos 119:11

[7] Tiago 1:25

Pergunta 74: Como o batismo e a ceia do Senhor se tornam úteis espiritualmente?

Resposta: O batismo e a ceia do Senhor se tornam úteis espiritualmente, não por alguma virtude em si mesmos, ou naqueles que os administram,[1] mas somente pela bênção de Cristo[2] e pela obra do Espírito naqueles que os recebem pela fé.[3]

[1] 1Coríntios 3:7; 1Pedro 3:21

[2] 1Coríntios 3:6

[3] 1Coríntios 12:13

Pergunta 75: O que é o batismo?

Resposta: O batismo é uma ordenança do Novo Testamento que foi instituída por Jesus Cristo[1] para ser para a pessoa batizada um sinal de sua comunhão com ele, em sua morte, sepultamento e ressurreição[2] bem como um símbolo de seu ser enxertado nele,[3] da remissão dos pecados[4] e de sua entrega pessoal a Deus, por meio de Jesus Cristo, para viver e andar em novidade de vida.[5]

[1] Mateus 28:19

[2] Romanos 6:3; Colossenses 2:12

[3] Gálatas 3:27

[4] Marcos 1:4; Atos 22:16

[5] Romanos 6:4-5

Pergunta 76: A quem o batismo deve ser administrado?

Resposta: O batismo deve ser administrado a todos aqueles que realmente professam arrependimento para com Deus[1] e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, e a mais ninguém além destes.

[1] Atos 2:38; Mateus 3:6; Marcos 16:16; Atos 8:12,36,37, 10:47-48

Pergunta 77: Os filhos dos que professam ser crentes devem ser batizados?

Resposta: Os bebês, mesmo que sejam filhos de crentes professos, não devem ser batizados, pois não existe nenhum mandamento nem exemplo nas Sagradas Escrituras para o seu batismo.[1]

[1] Êxodo 23:13; Provérbios 30:6

Pergunta 78: Qual é o modo correto de administrar o batismo?

Resposta: O batismo é devidamente administrado por imersão, ou mergulhando todo o corpo da pessoa na água,[1] em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, de acordo com a instituição de Cristo e a prática dos apóstolos,[2] e não por aspersão ou derramamento de água, ou mergulhando somente alguma parte do corpo, segundo a tradição dos homens.[3]

[1] Mateus 3:16; João 3:23

[2] Mateus 28:19-20

[3] João 4:1-2; Atos 8:38-39

Pergunta 79: Qual é o dever dos que são corretamente batizados?

Resposta: É dever dos que são corretamente batizados entregarem-se a alguma igreja de Jesus Cristo ordenada e local[1] de modo que andem em todos os mandamentos e preceitos do Senhor sem ter do que se envergonhar.[2]

[1] Atos 2:47; Atos 9:26; 1Pedro 2:5

[2] Lucas 1:6

Pergunta 80: O que é a ceia do Senhor?

Resposta: A ceia do Senhor é uma ordenança do Novo Testamento, instituída por Jesus Cristo; pelo que, pelo dar e receber pão e vinho, de acordo com a sua designação, a sua morte é anunciada[1] e os receptores dignos são, não por uma forma corporal ou carnal mas pela fé, feitos participantes de seu corpo e sangue, com todos os seus benefícios, para a sua nutrição espiritual e crescimento na graça.[2]

[1] 1Coríntios 11:23-26

[2] 1Coríntios 10:16

Pergunta 81: O que é necessário para a digna recepção da ceia do Senhor?

Resposta: É exigido daqueles que desejam participar dignamente da ceia do Senhor que examinem-se a si mesmos quanto ao seu conhecimento para discernirem o corpo do Senhor,[1] quanto à sua fé para alimentarem-se dele,[2] quanto ao seu arrependimento,[3] amor[4] e nova obediência,[5] pois aquele que vem indignamente à mesa do Senhor come e bebe juízo para si mesmo.[6]

[1] 1Coríntios 11:28-29

[2] 2Coríntios 13:5

[3] 1Coríntios 11:31

[4] 1Coríntios 11:18-20

[5] 1Coríntios 5:8

[6] 1Coríntios 11:27-29

Pergunta 82: O que se entende pelas palavras, “até que ele venha”, que são usadas pelo apóstolo Paulo em referência à ceia do Senhor?

Resposta: Essas palavras nos ensinam claramente que nosso Senhor Jesus Cristo virá uma segunda vez; e essa é a alegria e esperança de todos os crentes.[1]

[1] Atos 1:11; 1Tessalonicenses 4:16

DECLARAÇÃO DE
FÉ E PRÁTICA DA IGREJA DE JESUS CRISTO

DECLARAÇÃO DE FÉ E PRÁTICA DA IGREJA DE JESUS CRISTO

(Uma Confissão por John Gill)

Declaração de Fé e Prática da Igreja de Cristo em Carter-Lane, Southwark, sob os cuidados pastorais do Dr. John Gill, para ser lida e consentida por ocasião da admissão de membros.

Após sermos capacitados pela graça divina a nos entregar ao Senhor e também uns aos outros, pela vontade de Deus, um dever recai sobre nós, a saber, fazer uma declaração de nossa fé e prática, para a honra de Cristo e para a glória do seu nome; conscientes de que, *com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação* (Romanos 10:10). Eis a nossa declaração:

Artigo I Cremos que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento são a Palavra de Deus e a única regra de fé e prática (João 5:39; Atos 17:11; 2Timóteo 3:15-17; 2Pedro 1:19-21).

Artigo II Cremos que há apenas um (Deuteronômio 6:4; 1Coríntios 8:6; 1Timóteo 2:5; Jeremias 10:10) único Deus vivo e verdadeiro e que há (1João 5:7; Mateus 28:19) três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que são iguais em natureza, poder e glória. Cremos que o Filho (João 10:30; Filipenses 2:6; Romanos 9:5; 1João 5:20) e o Espírito Santo (Atos 5:3-4; 1Coríntios 3:16-17; 2Coríntios 3:17-18) são tão verdadeira e propriamente Deus como o Pai. Essas três pessoas divinas são distinguidas uma da outra por propriedades relativas e peculiares: o caráter distintivo e propriedade relativa da primeira pessoa é gerar, ela gerou um Filho de sua mesma natureza, o qual é a imagem expressa de sua

pessoa (Salmos 2:7; Hebreus 1:3); e, portanto, é com grande propriedade chamada de Pai. O caráter distintivo e propriedade relativa da segunda pessoa é que ela é gerada e é chamada de o unigênito do Pai, de seu Filho (João 1:14; Romanos 8:3,32); não um filho por criação, como os anjos e os homens o são, nem por adoção, como santos o são, nem por ofício, como os magistrados civis, mas por natureza, por meio da geração eterna do Pai (Salmos 2:7) a partir de sua natureza divina e, portanto, ele é verdadeiramente chamado de o Filho. O caráter distintivo e propriedade relativa da terceira pessoa se dá por ela ser soprada pelo Pai e pelo Filho, e proceder de ambos (Jó 33:4; Salmos 33:6; João 15:26, 20:26, 20:22; Gálatas 4:6), a qual é muito adequadamente chamada de Espírito, ou sopro de ambos. Nós professamos reverenciar, servir e adorar essas três pessoas divinas distintas como o único Deus verdadeiro (1João 5:7; Mateus 4:10).

Artigo III Cremos que, antes da fundação do mundo, Deus elegeu (Efésios 1:4; 1Tessalonicenses 1:4, 5:9; 2Tessalonicenses 2:13; Romanos 8:30; Efésios 1:5; 1João 3:1; Gálatas 4:4-5; João 1:12) um certo número de homens para a salvação eterna, aos quais predestinou para filhos de adoção por meio de Jesus Cristo, a partir de sua própria livre graça e de acordo com o beneplácito da sua vontade; e que nos termos do presente desígnio gracioso, ele planejou e fez um Pacto (2 Samuel 23:5; Salmos 89:2,28,34; Isaías 42:6) de Graça e Paz com seu filho Jesus Cristo, como representante dessas pessoas, para as quais um Salvador foi designado e todas as bênçãos (2 Samuel 23:5; Salmos 89:19; Isaías 49:6, 55:3; Efésios 1:3) espirituais foram dadas; bem como suas (Deuteronômio 33:3; João 6:37,39; 10:28-29; Judas 1) pessoas, com toda sua graça (2 Tim 1:9; Efésios 1:3; Colossenses 3:3-4) e glória, foram colocados nas mãos de Cristo, e lhe foram dadas para seu cuidado e responsabilidade.

Artigo IV

Cremos que Deus criou o primeiro homem, Adão, à sua imagem e semelhança, como uma criatura justa, santa e inocente, capaz de servir e glorificá-lo (Gênesis 1:26-27; Eclesiastes 7:29; Salmos 8:5); mas ele pecou, e toda a sua posteridade pecou nele e, desde então, todos os homens nascem destituídos da glória de Deus (Romanos 5:12, 3:23). A culpa do pecado de Adão é imputada (Romanos 5:12, 14,18,19; 1Coríntios 15:22; Efésios 2:3) e uma natureza corrupta é herdada por todos os seus descendentes que procedem dele por geração ordinária e natural (Jó 14:4; Salmos 51:5; João 3:6; Ezequiel 16:4-6); de modo que eles são, em virtude de seu primeiro nascimento carnal e impuro, adversos a tudo o que é bom, incapazes de fazer qualquer bem e propensos a todo pecado (Romanos 8:7-8, 3:10-12; Gênesis 6:5). Eles também são, por natureza, filhos da ira e estão debaixo de uma sentença de condenação (Efésios 2:3; Romanos 5:12,18), pelo que estão sujeitos não só à morte corporal (Gênesis 2:7; Romanos 5:12,14; Hebreus 9:27) e envolvidos em uma morte moral, comumente chamada espiritual (Mateus 8:21; Lucas 15:24,32; João 5:25; Efésios 3:1), mas também são susceptíveis a uma morte eterna (Romanos 5:18, 6:23; Efésios 2:3), enquanto permanecem no primeiro Adão, caídos e pecadores. Não há como se livrar de todas essas coisas, senão por Cristo, o segundo Adão (Romanos 6:23, 7:24-25, 8:2; 2Timóteo 1:10; 1Coríntios 15:45, 47).

Artigo V

Cremos que o Senhor Jesus Cristo foi nomeado desde a eternidade (Provérbios 8:22-23; 12:24 Hebreus) como o Mediador do Pacto, e que ele se comprometeu a ser o (Salmos 49:6-8; Hebreus 7:22) Fiador de seu povo, e se fez em tudo (Hebreus 2:14, 16, 17) de natureza humana, e não menos que isso no todo ou em parte; Sua alma humana sendo uma criatura, não existia desde a eternidade, mas foi criada e formada em seu corpo por aquele que forma o espírito do homem dentro dele, quando este foi concebido no ventre da virgem; e, assim, a sua natureza humana consiste em um verdadeiro corpo e uma alma racional que, juntos e ao mesmo

tempo, o Filho de Deus assumiu a união com a sua pessoa Divina quando nasceu de uma mulher, e não antes; em cuja natureza ele realmente sofreu e morreu (Romanos 4:25; 1Coríntios 15:3; Efésios 5:2; 1Pedro 3:18) como o substituto de seu povo, em seu lugar, para seu benefício; pelo que ele fez completa satisfação (Romanos 8:1,3,4, 33,34; 10:4; Isaías 42:21) pelos pecados de seu povo, segundo a lei e a justiça de Deus exigiam; bem como abriu caminho para todas aquelas bênçãos (1Coríntios 1:30; Efésios 1:7) que são necessárias para eles, tanto para o tempo como para a eternidade.

Artigo VI Cremos que a redenção eterna que Cristo obteve pelo derramamento do seu sangue (Mateus 20:28; João 10:11,15; Apocalipse 5:9; Romanos 8:30) é especial e particular, isto é, que só foi projetada intencionalmente para os eleitos de Deus, as ovelhas de Cristo, pois somente eles compartilham das bênçãos especiais e peculiares dela.

Artigo VII Cremos que a justificação dos eleitos de Deus é realizada somente pela justiça (Romanos 3:28, 4:6, 5:16-19) de Cristo imputada a eles, sem a consideração de quaisquer obras de justiça feitas por eles; e que o perdão total e gratuito de todos os seus pecados e transgressões passadas, presentes e futuras, acontece somente através do sangue de Cristo, segundo as riquezas da sua graça (Romanos 3:25; Efésios 1:7; Colossenses 2:13; 1João 1:7,9).

Artigo VIII Cremos que a obra de regeneração, conversão, santificação e fé não é um ato do (João 1:13; Romanos 9:16 e 8:7) livre-arbítrio e poder do homem, mas da onipotente, eficaz e irresistível graça de Deus (Filipenses 2:13; 2Timóteo 1:9; Tiago 1:18; 1Pedro 1:3; Efésios 1:19; Isaías 43:13).

Artigo IX

Cremos que todos aqueles que são escolhidos pelo Pai, redimidos pelo Filho e santificados pelo Espírito irão perseverar certa e finalmente, de modo que nenhum deles jamais perecerá, mas terá a vida eterna (Mateus 24:24, 16:18; João 6:39-40, 10:28-29; Salmos 125:1-2; 1Pedro 1:5; Judas 24; Hebreus 2:13; Romanos 8:30).

Artigo X

Cremos que haverá uma ressurreição dos mortos (Atos 24:15; João 5:28-29; Daniel 12:2), tanto de justos quanto de injustos; e que Cristo virá uma segunda vez para julgar (Hebreus 9:28; Atos 17:31; 2Timóteo 4:1; 2Tessalonicenses 1:7-10; 1Tessalonicenses 4:15-17) tanto vivos quanto mortos; quando, então, ele tomará vingança contra os ímpios e introduzirá o seu próprio povo em seu reino e glória, onde estarão para sempre com ele.

Artigo XI Cremos que o batismo (Mateus 28:19-20; 1Coríntios 11:23-26) e a ceia do Senhor são ordenanças de Cristo que devem ser observadas continuamente até sua segunda vinda. Cremos que o batismo é absolutamente necessário para que alguém participe da ceia do Senhor, isto é, alguém só (Atos 2:41; 9:18,26) deve ser admitido na comunhão da igreja e na participação de todas as ordenanças nela (Marcos 16:16; Atos 8:12,36,37; 16:31-34; 8:8) após professar a sua fé e ter sido batizada por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 3:6,16; 28:19; João 3:23; Atos 8:38-39; Romanos 6:4; Colossenses 2:12).

Artigo XII Cremos também que o cantar de salmos, hinos e cânticos espirituais vocalmente (Mateus 26:30; Atos 16:25; 1Coríntios 14:15,26; Efésios 5:19; Colossenses 3:16) é uma ordenança do Evangelho que deve ser realizada pelos crentes; mas que, quanto ao tempo, lugar e maneira, cada um deve ser deixado à sua liberdade para praticá-la (Tiago 5:13).

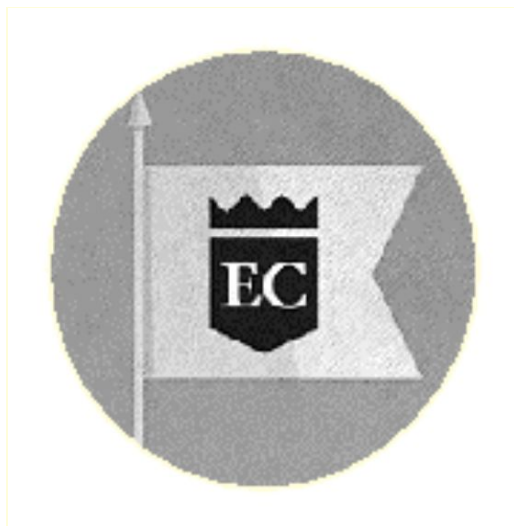
Agora, nos vemos obrigados a abraçar, manter e defender todas e cada uma dessas doutrinas e preceitos; cremos que é nosso

dever nos mantermos firmes em um só espírito, como uma só alma, combatendo juntos pela fé do Evangelho (Filipenses 1:27; Judas 3).

Já que estamos conscientes de todas essas coisas, que a nossa conduta tanto no mundo e na igreja seja como convém ao Evangelho de Cristo (Filipenses 1:27); pois julgamos ser nosso dever (Colossenses 4:5) andar em sabedoria para com os que estão de fora e nos esforçar por uma boa consciência para com Deus e os homens (Atos 24:16), enquanto vivemos de modo sóbrio, justo e piedoso neste mundo (Tito 2:12).

Quanto à nossa relação de uns para com os outros na comunhão de nossa igreja, consideramos ser nosso dever caminhar uns com os outros com toda a humildade e amor fraternal (Efésios 4:1-3; Romanos 12:9,10,16; Filipenses 2:2-3); exortar uns aos outros (Levítico 19:17; Filipenses 2:4); incentivar uns aos outros ao amor e às boas obras (Hebreus 10:24-25); não deixar de nos congregar enquanto temos oportunidade para adorar a Deus segundo a sua vontade revelada; e, quando o caso requerer, advertir, repreender e admoestar uns aos outros, de acordo com as regras do Evangelho (1Tessalonicenses 5:14; Romanos 15:14; Levítico 19:17; Mateus 18:15-17).

Além disso, nos comprometemos a simpatizar uns com os outros em todas as condições, tanto interiores quanto exteriores, para as quais Deus venha a nos conduzir em sua providência (Romanos 12:15; 1Coríntios 12:26). Também nos comprometemos a suportar as fraquezas, quedas e debilidades uns dos outros (Romanos 15:1; Efésios 4:12; Colossenses 3:13). Que o Evangelho e as suas ordenanças possam ser abençoados para a edificação e o consolo de cada uma das outras almas (Efésios 6:18-19; 2Tessalonicenses 3:1) e para o ajuntamento de outras pessoas a Cristo, além daquelas que já estão reunidas a ele.

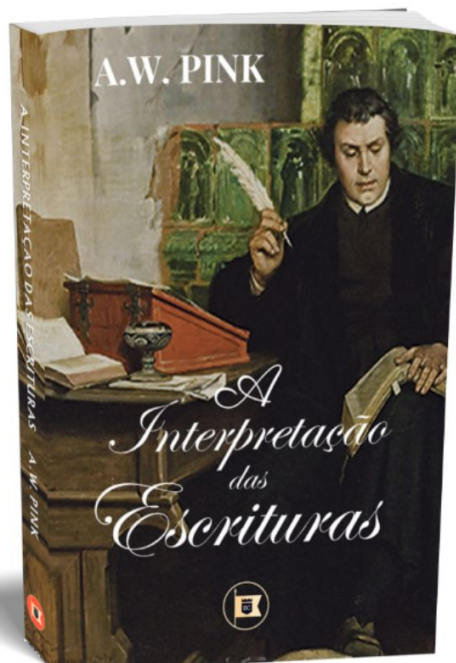
Nós esperamos realizar todos esses deveres por meio da ajuda da graça do Espírito Santo, enquanto nós tanto admiramos quanto adoramos a graça, que nos deu um lugar e um nome na casa de Deus melhor do que o de filhos e de filhas (Isaías 56:5).

A editora *O Estandarte de Cristo* é fruto de um trabalho que começou a ser idealizado por volta do início de 2013, por William e Camila Rebeca, com o propósito principal de publicar traduções de autores bíblicos fiéis. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são quase 7 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

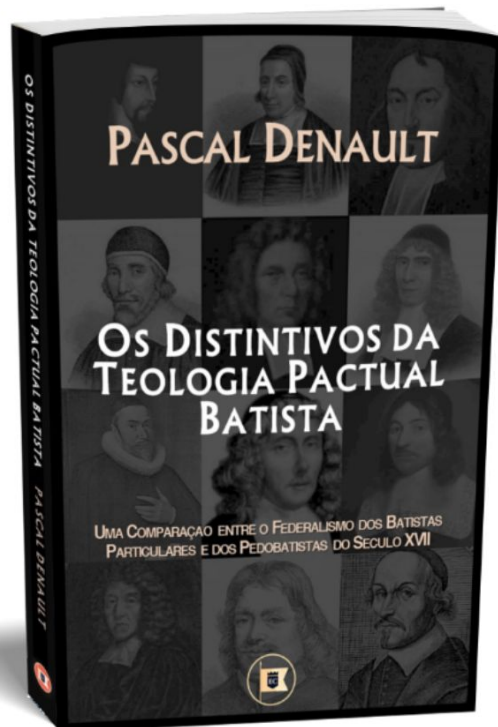
Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

OEstandarteDeCristo.com

Conheça outros livros publicados pela editora
O Estandarte de Cristo

A Confissão de Fé Batista de 1689 + Catecismo Puritano compilado por C.H. Spurgeon

❝ Nós precisamos de um estandarte pela causa da verdade; pode ser que esse pequeno volume ajude a causa do glorioso Evangelho, testemunhando claramente quais são as suas principais doutrinas… Aqui os membros mais jovens da nossa igreja terão um Corpo de Teologia, que servirá como uma pequena bússola, e por meio de provas bíblicas, estarão prontos para dar a razão da esperança que há neles… Apeguem-se fortemente à Palavra de Deus que está aqui mapeada para vocês. ❞ — C.H. Spurgeon, 1855

A Interpretação das Escrituras
A.W. Pink

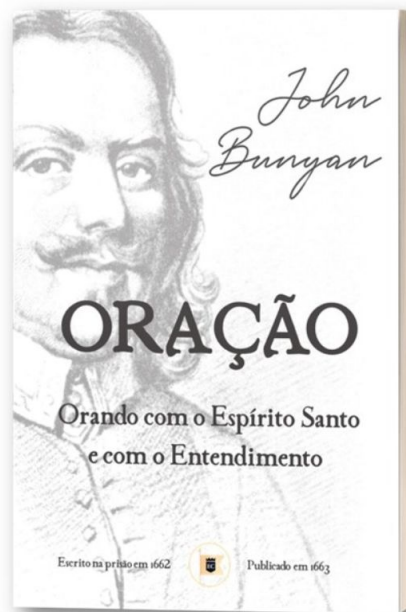
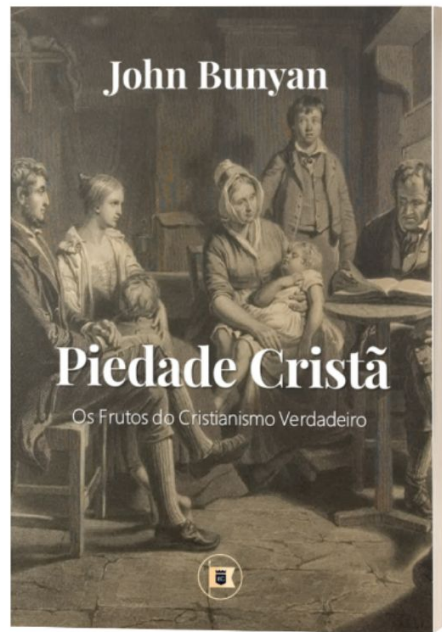
❝ Dificilmente encontraremos um “tratado sobre hermenêutica”, tão bíblico e completo, tão profundo e ao mesmo tempo tão prático, como diz o próprio autor: Nestes capítulos temos nos esforçado para colocar diante de nossos leitores as regras que temos usado há muito tempo em nosso próprio estudo da Palavra; elas foram projetadas mais especialmente para os jovens pregadores. Nós não poupamos esforços para torná-los tão lúcidos e completos quanto possível, colocando em suas mãos esses princípios de exegese que nos foram de grande proveito. ❞

Os Distintivos da Teologia Pactual Batista
Pascal Denault

❝ Pascal Denault merece muitos agradecimentos por seu trabalho ao pesquisar e descrever as nuances da teologia do pacto da Inglaterra no século XVII. Ele mostrou fatores significantes que contribuíram para as diferenças entre o pensamento e a prática dos presbiterianos e batistas particulares, descrevendo categorias teológicas em termos fáceis e acessíveis. ❞ — James M. Renihan, Ph.D. Deão e professor de teologia histórica Institute of Reformed Baptist Studies

A Falha Fatal da Teologia por Trás do Batismo Infantil
Jeffrey Johnson

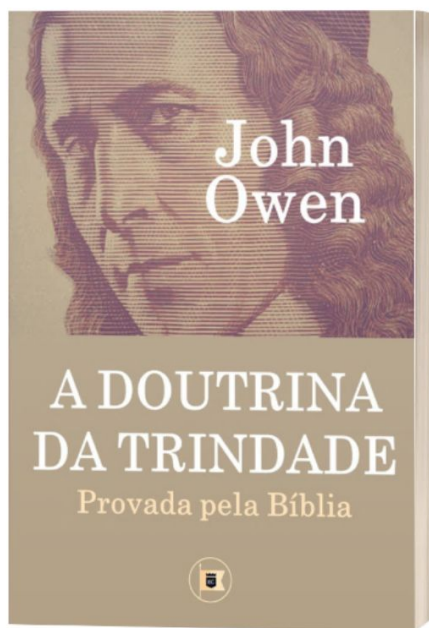
❝ Jeffrey Johnson produziu uma interação minuciosa, vigorosa e impressionante com a teologia pactual, enquanto usada como apoio para o batismo infantil. Ele expôs uma análise detalhada de cada parte do sistema, aprovou o que era biblicamente fundamentado, desafiou o que é indefensavelmente inventado e ofereceu alternativas convincentes para cada parte do sistema que ele desafiou. ❞ — Tom J. Nettles, Ph.D. Professor de teologia histórica Southern Baptist Theological Seminary

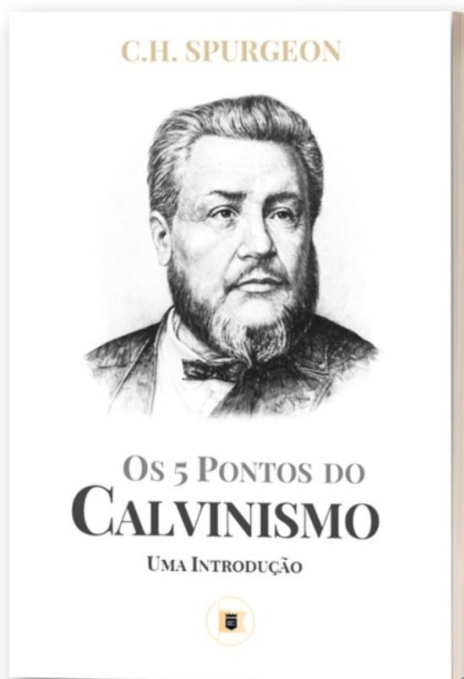
Um Guia para a Oração Fervorosa
A.W. Pink

❝ A oração particular é o teste de nossa sinceridade, o indicador de nossa espiritualidade, o principal meio de crescimento na graça. A oração particular é a única coisa, acima de todas as demais, que Satanás busca impedir, pois ele bem sabe que, se ele puder ser bem sucedido neste ponto, o cristão falhará em todos os outros... Por mais desesperado que seja o nosso caso, maior é nossa necessidade de orar, se a graça em nós está fraca, a contínua negligência em orar a fará ainda mais fraca, se nossas corrupções são fortes, a omissão em orar as fará ainda mais fortes. ❞

John
Bunyan
ORAÇÃO
Orando com o Espírito Santo
e com o Entendimento
Escrito na prisão em 1662
Publicado em 1663

[Piedade Cristã: Os Frutos do Verdadeiro Cristianismo](#)
[John Bunyan](#)

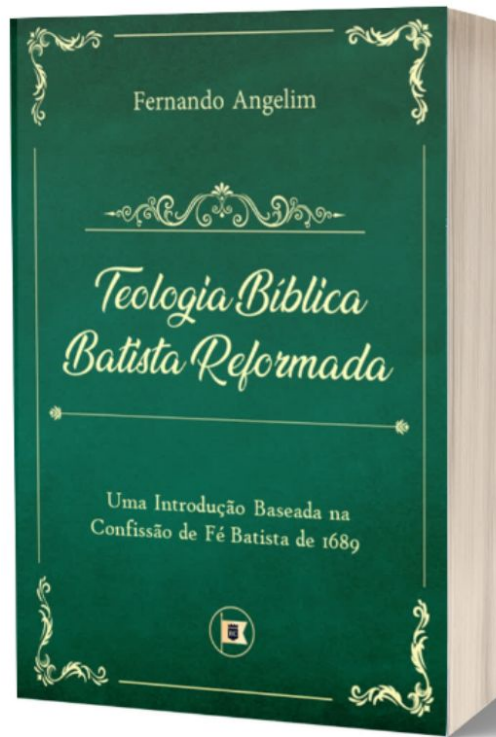
Todo aquele que foi justificado pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo encontrará aqui um excelente guia para que possa viver de modo agradável a Deus. Este livro faz lembrar a magistral obra, *A Prática da Piedade*, do piedosíssimo Lewis Bayly, por seu fervor e fidelidade bíblicos, e por sua sobriedade e zelo piedoso de obedecer aos mandamentos do Senhor em todas as áreas de nossas vidas e em todos os nossos relacionamentos. O autor nos exorta à prática da verdadeira piedade cristã a partir de Tito 3:7-8.

O Homo como Sacerdote em seu Lar
Samuel Waldron

❝ A ideia de que um homem é sacerdote em seu lar se deriva naturalmente da tese de que todo ministério cristão tem caráter sacerdotal. No entanto, esse assunto confronta os homens com algumas das responsabilidades mais difíceis que enfrentaremos. Quando cumprimos nosso dever e sentimos nosso pecado e fraqueza nessa área, devemos constantemente nos lembrar da graça e das promessas que Deus nos deu. Não podemos fazer progresso confiado em nossas próprias forças. Somente cresceremos e assumiremos nossas responsabilidades com a ajuda de Deus. ❞

A Doutrina da Trindade
John Owen

John Owen fez uma defesa magistral da grande doutrina bíblica da Santíssima Trindade contra os socinianos. Dificilmente veremos hoje alguém que se denomine um sociniano, mas não é tão raro assim encontrar alguém indouto e inconstante que segue as pisadas deles e nega a verdade bíblica sobre a bendita doutrina da Trindade, para sua própria perdição eterna (2Pe 3:16). Portanto a refutação que Owen faz das principais objeções dos oponentes dessa doutrina permanece útil também para os nossos dias. Sobretudo é proveitosa a exposição fiel e profunda feita por ele sobre os principais textos bíblicos que revelam essa verdade fundamental sobre o único e verdadeiro Deus: Pai, Filho e Espírito.

C.H. SPURGEON
OS 5 PONTOS DO
CALVINISMO
UMA INTRODUÇÃO

Como Saltar em Segurança para a Eternidade
Lidiano Gama

❝ Com habilidade, o autor L.A. Gama desenvolveu a viagem de Greg Thopp rumo à eternidade sempre ladeado pelas doutrinas que foram o fundamento e alicerce não apenas dos batistas particulares (reformados), mas da própria Reforma Protestante e do puritanismo inglês e norte-americano que se seguiu. O livro é valioso para todos os cristãos, mas, sobretudo, é uma preciosa contribuição para os batistas e uma excelente oportunidade para se examinar cuidadosamente esse documento, a Confissão de Fé Batista de 1689. ❞ — Marcus Paixão

Teologia Bíblica Batista Reformada
Fernando Angelim

❝ Estou convencido da extrema necessidade e urgência da igreja brasileira, especialmente os batistas, recuperar um entendimento bíblico profundo e piedoso sobre os pactos de Deus. E estou igualmente convencido de que este livro tem muito a contribuir para esse fim. Escrito de maneira clara e didática, e sobretudo bíblica, este livro se mostrará útil tanto para o pai de família que deseja conhecer melhor sua Bíblia e guiar a sua família piedosamente quanto para aquele que foi chamado a se “apresentar a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). ❞ — William Teixeira

---

[1] A palavra *baptizo* , significa mergulhar debaixo d ' água. Por ocasião do batismo, tanto o que vai batizar como aquele que vai ser batizado deve usar roupas convenientes, com toda a modéstia.

[2] Esta conclusão foi retirada da edição revisada da Confissão de 1644, que foi publicada em 1646.

[3] 2Coríntios 13:14 é a referência que aparece na versão ACF que usamos e na versão original usada pelos primeiros confessionais. Em outras versões bíblicas como a ARA os versículos 13 e 14 de 2Coríntios 13 aparecem unidos em um só, e por isso ali encontramos que o capítulo 13 de 2Coríntios vai apenas até o versículo 13.

[4]2 Abraão era tio de Ló (veja Gênesis 11:27).

[5] Jeremias 2:5.

[6] Este Catecismo foi originalmente publicado para esclarecer a teologia da Segunda Confissão Batista de Londres, escrita em 1677 e publicada em 1688/9.